





FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

Conselho de Administração

Dr. José Pena do Amaral (Presidente)
Maestro José Luís Borges Coelho (Vice-Presidente)
Dra. Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
Dr. António Lobo Xavier
Dr. António Marquez Filipe
Prof. Luís Osório
Dra. Teresa Moura

Conselho de Fundadores

Luís Valente de Oliveira (Presidente)
Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos
ACA - Alberto Couto Alves, SGPS, SA
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA
APDL - Administração dos Portos do
Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, SA
BA GLASS Portugal, SA
Banco BPI, SA
BANCO L. J. CARREGOSA, SA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA
Banco SANTANDER TOTTA, SA
BIAL Holding, SA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA
CEREALIS, SGPS, SA
CIN - Corporação Industrial do Norte, SA
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA
CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA
CPCIS - Companhia Portuguesa de
Computadores, Informática e Sistemas SA
Fundação EDP
EL CORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA
Caixa Económica MONTEPIO Geral
GALP ENERGIA, SGPS, SA
Grupo VISABEIRA, SA
HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS SA
LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA
Grupo MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
METRO DO PORTO, SA

MICROSOFT, MSFT – Software
para microcomputadores, Lda.
MOTA-ENGIL, SGPS, SA
NORS, SA
NOVO BANCO, SA
Família OLIVEIRA
PESCANOVA Portugal, Lda
PORTO EDITORA, SA
PHAROL, SGPS, SA
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
SDC Investimentos, SGPS, SA
SOGRAPE Vinhos, SA
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos
Turísticos da Costa Verde, SA
SOMAGUE Engenharia SA
SONAE SGPS, SA
TERTIR, Terminais de Portugal, SA
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA
SUPER BOCK GROUP SGPS, SA
CHAMARTIN, Imobiliária, SGPS, SA *

* Entidade extinta, sem participação
no Conselho de Fundadores

Conselho Fiscal

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)
António Magalhães & Carlos Santos, SROC,
representada pelo Dr. António Magalhães, Vogal e ROC
Dra. Odete Patrício, Vogal

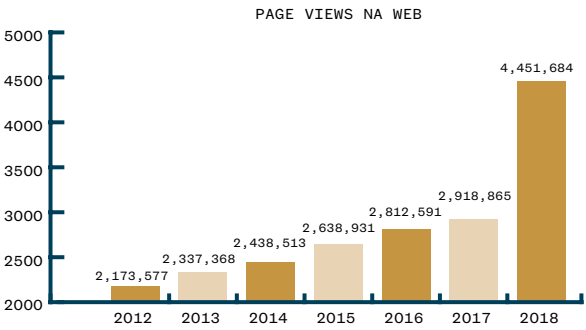
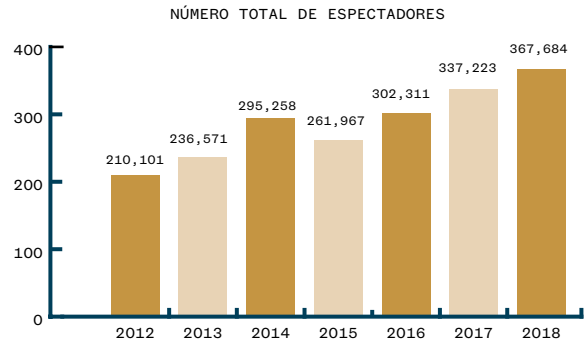
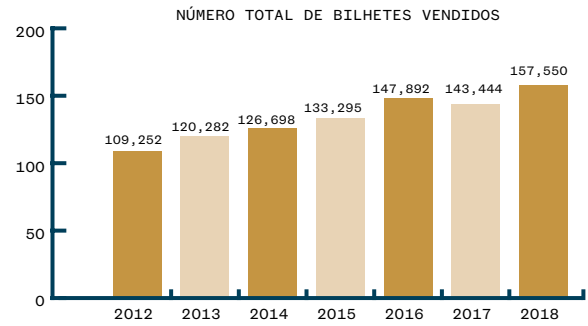
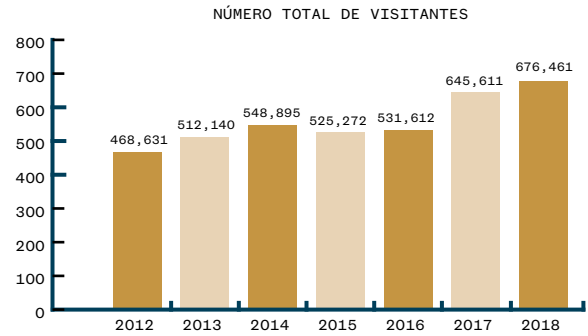
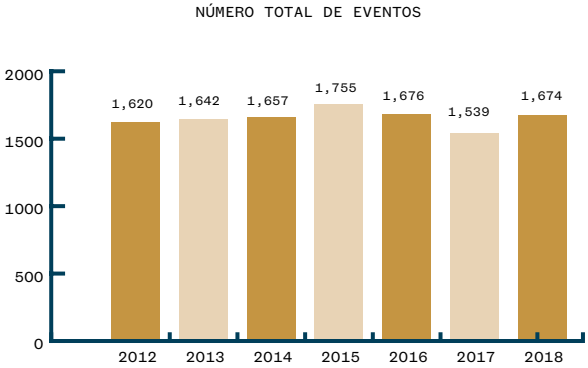
Índice

RESUMO DA ACTIVIDADE	10
SUMÁRIO EXECUTIVO	14
1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	30
2. SERVIÇO EDUCATIVO	66
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	93
4. OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	113
5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA	126
6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA	132
7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	138
8. PRESENÇA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL	162
9. PARCERIAS COLABORATIVAS	168
10. FINANCIAMENTO PÚBLICO	176
11. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	182
12. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	188
13. EVENTOS	200
14. OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO	246
15. ACTIVIDADES COMERCIAIS	252
16. CONCESSÃO DE ESPAÇOS	262
17. EQUIPA DA CASA DA MÚSICA	266
18. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTES	282
19. FUNÇÃO FINANCEIRA	288
20. INVESTIMENTO	294
21. FUNDOS	298
22. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	304
23. ESTRUTURA FUNDACIONAL	333
PERSPECTIVAS PARA 2019	336
AGRADECIMENTOS	342
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DEZ. 2018	346
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	386
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	394

Neste relatório todos os montantes quantificados em dinheiro são expressos em euros



Resumo da Actividade



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var% 18/17
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	1 539	1 674	9%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	98	132	115	121	125	120	127	6%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	36	29	58	24	96	143	144	1%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	68	74	95	110	127	111	153	38%
Concertos em Parceria com Produtores Externos -não incluídos na programação	13	13	21	7	13	9	10	11%
Actividades Educativas	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	950	1 002	5%
Eventos promovidos por Entidades Externas	98	91	93	123	110	100	125	25%
Outras Actividades (conferências, instalações)	26	49	24	12	8	10	10	0%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	60	35	40	110	87	96	103	7%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	210 101	236 571	295 258	261 967	302 311	337 223	367 684	9%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	63 483	83 965	68 725	98 602	118 759	159 845	178 547	12%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24 109	15 706	91 684	5 300	11 353	0	0	-
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	64 614	69 605	8%
Concertos em Parceria com Produtores Externos -não incluídos na programação	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	6 328	10 029	58%
Actividades Educativas	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	64 083	66 572	4%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 688	27 346	20 382	27 913	27 273	29 351	25 037	-15%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	5 891	10 154	72%
Participantes em ações do SE em Digressão	8 599	3 196	3 921	8 261	8 394	7 111	7 740	9%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	109 252	120 282	126 698	133 295	147 892	142 648	157 550	10%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	53 023	58 467	10%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	11 508	3 977	122	0	0	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	17 521	20 669	34 004	36 013	49 322	53 441	55 292	3%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incluídos na programação	4 005	6 815	11 165	3 972	6 047	3 623	6 410	77%
Actividades Educativas	25 458	26 512	26 281	30 025	27 016	28 437	30 273	6%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	8 525	4 397	4 228	7 354	7 303	4 124	7 108	72%
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	468 631	512 140	548 895	525 272	531 612	645 611	676.461	4,8%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	189 324	227 093	285 297	243 200	283 484	324 221	349 790	8%
Espectadores e Participantes fora da CdM	20 777	9 478	9 961	18 767	18 827	13 002	17 894	38%
Visitas Guiadas	40 255	38 287	35 362	45 030	48 605	52 579	44 858	-15%
Número de pessoas que só almoçaram ou jantaram no Restaurante **					17 136	18 197	16 732	-8%
Número de pessoas que só vão ao Café **					113 560	187 612	197 186	5%
Visitantes ***	218 275	237 282	218 275	218 275	50 000	50 000	50 000	0%
* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres	27 093	32 498	40 827	34 803	40 568	46 397	593 238	1179%
** Esta estimativa pressupõe que as pessoas em causa não usaram outros serviços, e não trabalham na Casa da Música. Assim assegura-se não haver duplicação.								
*** Estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, informações, visitas a instalações								
PAGE VIEWS NA WEB***	2 173 577	2 337 368	2 438 513	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4 451 684	53%
CASADAMUSICA.COM	2 166 226	2 331 674	2 438 513	2 638 931	2 812 591	2 918 865	4 451 684	53%
CASADAMUSICA.TV *	7 351	5 694						

* Número de visitas ao site, dado tratar-se de uma aplicação em *flash*

SUMÁRIO EXECUTIVO



Sumário Executivo

1. BALANÇO DA PROGRAMAÇÃO 2018

- **676.461** espectadores de concertos, participantes em actividades educativas e outros visitantes;
+ 4,8% face ao ano anterior;
- **367.684** espectadores e participantes em actividades educativas;
+ 9% face ao ano anterior;
- **1.674** eventos realizados
+ 9% face ao ano anterior;
- **157.550** bilhetes vendidos;
+ 10% face ao ano anterior;
- **€ 660.661** de receitas dos concertos da programação própria regular
+ 11,5% que no ano anterior;
- **€ 106.669** de receitas do serviço educativo
+ 18,2% que no ano anterior;
- **preço de venda médio (sem IVA), aumentou de 11,17 para 11,30;**
+ 1,2% que no ano anterior;
- **primeiro resultado líquido positivo dos últimos 6 anos. (€114mil).**

ÁUSTRIA, TRADIÇÃO E VANGUARDAS

A Fundação Casa da Música dedicou o ano 2018 à Áustria. A riqueza da música austríaca é inesgotável pelo que é inevitável que esteja presente com regularidade na programação da Casa da Música. Depois de já o ter feito em 2010, a Casa da Música voltou a eleger a Áustria como País-tema, para estabelecer o diálogo entre a música do passado remoto, do passado recente e do presente, interpelando também a do futuro, de forma a revelar como sempre foi inovadora e influente a música austríaca em cada momento da história.

Os momentos mais altos da celebração da música austríaca passaram pela apresentação da *Integral dos Concertos para Violino* de Mozart, da *Integral das Sinfonias* de Bruckner e a *Imersão Total* em Webern, no ciclo Música & Revolução. A título de destaque, acrescenta-se ainda a revisita às duas Escolas de Viena e algumas das grandes obras sinfónicas de Mahler. O grande desafio interpretativo foi os ultra-românticos Gurre-Lieder, de Schoenberg, estreados no Porto pela Orquestra Sinfónica e pelo Coro Casa da Música.

Em 2018, a Casa da Música deu especial relevo a **Georg Friedrich Haas**, Compositor em Residência, **Benjamin Schmid** e **Andreas Staier**, Artistas em Associação. Outro compositor em foco foi **Gonçalo Gato**, Jovem Compositor em Residência no ano de 2018, que compôs três obras encomendadas pela Casa da Música e estreadas pelos nossos Agrupamentos Residentes e pelo vencedor do Prémio Jovens Músicos 2017 na categoria de Música de Câmara.

Andreas Staier, extraordinário maestro e cravista, protagonizou a mais importante iniciativa de promoção do legado histórico e do património musical português, gravando os concertos para cravo e orquestra de Carlos de Seixas para a editora francesa Harmonia Mundi, sob o título *À Portuguesa*, acompanhado pela Orquestra

Barroca Casa da Música. Além de dar lugar a um programa apresentado no festival À Volta do Barroco – dividido em dois concertos partilhados com o Remix Ensemble –, este repertório viajou em digressão pelas cidades de Dijon (Ópera), Ludwigshafen am Rhein (BASF), Viena (Mozart-Saal da Konzerthaus) e Sintra (Sala do Trono do Palácio de Queluz).

A **Orquestra Barroca** esteve ainda na China, realizando dois concertos no Conservatório de Pequim em comemoração do Dia de Portugal, mostrando o esplendor da música que se fazia na corte de D. João V sob a direcção do violinista italiano Federico Guglielmo, que também dirigiu o concerto.

O Ano Áustria deu ainda o mote para uma incursão da Orquestra Barroca, ao lado do Coro Casa da Música, na Primeira Escola de Viena, no concerto inaugural da *Integral dos Concertos para Violino de Mozart*, dirigida pelo prestigiado maestro britânico Paul McCreesh, momento em que interpretou *Te Deum* e *Ave Verum* de Mozart. De Haydn ouviu-se a *Sinfonia nº 49, La passione*.

A multipremiada soprano suíça Marie Lys esteve ao lado da Orquestra Barroca no Concerto de Páscoa a interpretar Cantatas de Bach e o *Salve Regina* de Händel. O novo festival Fantasia trouxe partituras de Bach, Telemann, Lully, Fux e Muffat, numa miscelânea saborosa de estilos e formas composicionais. A extraordinária *Missa em Si menor de Bach*, um dos grandes feitos musicais de toda a história da música sacra, encerrou a temporada da Orquestra Barroca, no Concerto de Natal, partilhado com o Coro Casa da Música e o Coro Infantil Casa da Música.

A missão de internacionalização da música portuguesa teve outros momentos de grande importância nas digressões ao estrangeiro do Remix Ensemble, onde reafirmou o seu prestígio internacional em importantes

centros musicais europeus: - na Elphilharmonie/Laeiszhalle, em Hamburgo, em que apresentou a obra *Schuberts Winterreise* de Hans Zender, com o tenor Ian Bostridge; -no deSingel, em Antuérpia e no Kölner Philharmonie de Colónia, em que intercalou obras a solo para piano, interpretadas por Andreas Staier, com obras para ensemble. Estes concertos incluíram a obra ... *quasi una fantasia...., op. 27, nº 1*, de György Kurtág, a par com a obra de Daniel Moreira encomendada pela Casa da Música e pela Kölner Philharmonie estreada neste ano, *Beethoven quasi una fantasia, op. 27, nº 2*.

O Ano Áustria dominou uma grande parte da programação da **Orquestra Sinfónica**, desde logo com a forte participação na retrospectiva do Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas, em que apresentou seis obras todas elas tocadas pela primeira vez em Portugal, entre as quais o novo concerto para violino encomendado pela Casa da Música em parceria com salas de concerto de Tóquio e Estugarda.

A Orquestra esgotou a lotação da Sala Suggia em várias ocasiões, como por exemplo no concerto de Ano Novo e no Concerto de Natal, com excertos do bailado A Bela Adormecida de Tchaikovski. Teve sala cheia também um cineconcerto inserido no festival Invicta.Música.Filmes, *Há Lodo no Cais*, o icónico filme americano de Elia Kazan com Marlon Brando e a banda sonora de Leonard Bernstein.

Ao longo do ano, o **Remix Ensemble** apresentou várias obras evocativas do País Tema, em especial de Georg Friedrich Haas, em que se destaca a obra central de toda a produção artística do século XXI – *in vain*. No reportório estiveram também presentes Gustav Mahler, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Beat Furrer e Johannes Maria Staud. O festival Música & Revolução foi inteiramente dedicado à obra de Anton Webern, figura cimeira da Segunda Escola de Viena.

O projecto Connect, promovido pela Art Mentor Foundation Lucerne em colaboração com quatro importantes ensembles – London Sinfonietta, Asko|Schönberg de Amesterdão, Ensemble Modern de Frankfurt e Remix Ensemble Casa da Música - promoveu a música contemporânea junto de novos públicos, com a estreia nacional das obras *Orango*, de Oscar Bianchi, e *The Gender Agenda*, de Philip Venables.

Em 2018, o **Coro Casa da Música** apresentou uma temporada cujo reportório se estendeu do renascimento à actualidade. O primeiro concerto evocou a fortíssima herança da Áustria com canções de inspiração popular e religiosa de Schubert e Bruckner, mas também dos três compositores da Segunda Escola de Viena: Schoenberg, Berg e Webern. No âmbito do festival *Música & Revolução*, o Coro explorou a grande influência da música renascentista em períodos mais recentes, interpretando obras de Heinrich Isaac e Arvo Pärt. Sob direcção de Nicolas Fink apresentou as *Cinco canções op.104* de Brahms e sob a direcção de Paul Hillier interpretou as sonoridades labirínticas das *Três Fantasias* de György Liget, integrando o festival *Fantasia*.

Do **Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas**, fez a estreia nacional da obra para coro e ensemble *Wohin bist du gegangen?*, ao lado do Remix Ensemble. Foi também com o Remix que o Coro celebrou a Páscoa, numa versão especial da Sinfonia nº 2, *Ressurreição*, de Gustav Mahler, arranjada por Gilbert Kaplan e Rob Mathes.

A série de **concertos metropolitanos** prosseguiu a aposta na captação de novos públicos, promovendo concertos com entrada livre em várias cidades: - em Matosinhos, a Orquestra Sinfónica tocou o repertório de Pedro Abrunhosa, juntamente com o próprio cantor e a sua banda, com novos arranjos encomendados a Pedro Moreira; - apresentou-se ainda na Maia (Maia Symphonic), em Gondomar (Concerto das Nozes), em Vila Nova de Gaia (Arrábida Sinfónica), no Porto, na

Avenida dos Aliados (Concerto na Avenida) e em São Pedro do Sul (Aqva Música); - a Orquestra Barroca estreou-se na Avenida dos Aliados e nas Termas de São Pedro do Sul, com a direcção do maestro-violinista-contratenor Dmitry Sinkovsky.

Quanto ao **Serviço Educativo**, manteve a sua missão de levar a música a todas as pessoas, em especial aqueles que, por alguma razão, merecem atenções especiais. Numa clara ligação ao país-tema Áustria, logo no início do ano realizou-se o espectáculo encenado A Flauta Mágica Vista da Lua, a oficina Mini Mozart e o espectáculo Montanha, que se baseou na experiência do alpinista austríaco Heinrich Harrer, que integrou o ciclo Ao Alcance de Todos. Este ciclo apresentou ainda o espectáculo *Spectrumm* bem como oficinas adaptadas para instituições de pessoas com necessidades especiais, o mini-projecto *Voz é que Sabeis* e ainda uma mesa redonda sobre o tema *Música e Autismo*.

O Serviço Educativo prosseguiu o trabalho iniciado em 2013, ministrando mais dois períodos formativos no Japão, mais concretamente no Tokyo Bunka Kaikan, onde também se apresentaram Oficinas e se concebeu um Espectáculo. Também a cidade de Braga acolheu Espectáculos, Oficinas e Formações desenhadas e ministradas por elementos do Factor E!

O projecto do **Coro Infantil** em 2018 concluiu o primeiro ano lectivo de funcionamento regular, o qual fica marcado pelo primeiro concerto a solo na Sala Suggia. Em Dezembro, o Coro Infantil participou no concerto de Natal, juntando-se à Orquestra Barroca e Coro Casa da Música. O projecto “Escola a Cantar” trouxe os cerca de 350 alunos do primeiro ciclo das três escolas básicas parceiras no projecto Coro Infantil Casa da Música à Sala Suggia.

Sonópolis encerrou, mais uma vez, o Curso de Formação de Animadores Musicais, promovendo o encontro em palco de mais de duzentas pessoas oriundas de comunidades diferentes.

2 . EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

Uma importante medida adoptada em 2019 foi a alteração da política de preços de venda de bilhetes da programação própria, com a qual se procurou ajustar o preço sem prejudicar o número de bilhetes vendidos. Para isso, foram introduzidas as seguintes disposições:

- maior diferenciação do preço dos concertos de forma a melhor reflectir os factores de atracção junto do público, possibilitando aumentar o preço de venda médio “full price” dos bilhetes;
- maior diferenciação dos preços na Sala Suggia, passando de duas para três zonas com preços distintos;
- maior alcance da política para Jovens, passando de 25 para 30 anos o limite de idade para usufruir dos benefícios associados a jovens, como o desconto de 50% em concertos dos Agrupamentos Residentes e Ciclo Piano e na aquisição do Cartão Amigo;
- redução dos descontos concedidos na compra de bilhetes em assinatura;

- descontinuidade do desconto de 50% na aquisição de um segundo Cartão Amigo, quando comprado em simultâneo com outro;

A par, ajustou-se o perfil da programação, por forma a potenciar as receitas:

- comprometeu-se o menos possível os segmentos da programação com melhor relação bilheteira/custo;
- duplicou-se os concertos com mais receita potencial, como o Concerto de Ano Novo e o Concerto de Natal da Orquestra Sinfónica;
- atenuaram-se cortes em áreas da programação em que se verificava um sub-aproveitamento da capacidade de produção instalada e que representava uma despesa fixa da Fundação, de que o melhor exemplo são os concertos da Orquestra Sinfónica;
- O consistente aumento de espectadores confirma que a Casa da Música conseguiu atrair mais públicos e retê-los, cumprindo assim um dos principais objectivos da VISÃO 2108.

Quadro 1. Indicadores Globais de Actividade

Indicadores de Actividades	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
Nr. Bilhetes Vendidos	109 . 252	120 . 282	126 . 698	133 . 295	147 . 892	142 . 648	157 . 550	+18 , 2%
Nr. espectadores	210 . 101	236 . 571	295 . 258	261 . 967	302 . 311	337 . 223	367 . 684	+40 , 4%
Nr. Visitantes, espectadores e participantes nas actividades educativas	468 . 631	512 . 140	548 . 895	525 . 272	531 . 612	645 . 611	676 . 461	+28 , 8%

Se verificarmos os indicadores relativos exclusivamente à Programação Própria, nos eventos com receita, constatamos que os objectivos de vendas também foram alcançados, mesmo tendo em conta o aumento do preço de venda ao público dos concertos.

Quadro 2. Indicadores dos concertos, com bilheteira, da Programação Própria Anual

Indicadores de Concertos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
Bilhetes Vendidos	42.235	57.912	50.898	55.931	58.204	53.023	58 467	+4,5 %
BVPC	435	460	463	478	511	486	508	+6,3%
Espectadores*	63.483	83.965	68.725	78.602	81.064	74.687	79.343	+0,9%
Preço venda médio	9,39€	9,67€	9,03€	10,04€	10,48€	11,17€	11,30€	+12,5%
Receitas totais	396.456€	560.024 €	459.596 €	561.675 €	610.207 €	592.361 €	660.661€	+17,6%

*2016 foi um ano com evento Clubbling o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€

O mesmo se pode referir quanto à Programação do Serviço Educativo. A evolução foi bem sucedida, registando-se em 2018 mais bilhetes vendidos, mais participantes e um maior valor das receitas que no ano anterior.

Quadro 3. Indicadores de actividades do Serviço Educativo da Programação Própria

Serviço Educativo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
Bilhetes vendidos	25.458	26.512	26.281	30.025	27.016	28.437	30.273	+0,8 %
Participantes	42.738	52.117	45.604	50.512	45.962	64.083	66.572	+31,8%
Receitas totais	82.395 €	92.607 €	96.048 €	102.448 €	101.056 €	90.274 €	106.669 €	+11,1%

Nos quadros seguintes constam os principais indicadores dos eventos da programação própria, quer concertos quer actividades do serviço educativo.

Quadro 4. Indicadores dos concertos, com bilheteira, da Programação Própria Anual

CONCERTOS COM BILHETEIRA		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
NÚMERO DE CONCERTOS COM BILHETEIRA	UN	97	126	110	117	114	109	115	-1,7%
BILHETES VENDIDOS	UN	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	53 023	58 467	4,5%
BILHETES VENDIDOS / CONCERTO	€/UN	435	460	463	478	511	486	508	6,3%
RECEITA DE BILHETEIRA	€	396 456	560 024	459 596	561 675	610 207	592 361	660 661	17,6%
RECEITA DE BILHETEIRA / CONCERTO	€/UN	4 087	4 445	4 178	4 801	5 353	5 435	5 745	19,7%
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	9,39	9,67	9,03	10,04	10,48	11,17	11,30	12,5%
ESPECTADORES	UN	63 483	83 965	68 725	78 602	81 064	74 687	79 343	0,9%
ESPECTADORES / CONCERTO	UN	654	666	625	672	711	685	690	2,7%

CUSTOS DIRECTOS DE CONCERTOS	€	1 527 812	2 041 869	1 780 034	1 793 146	1 716 742	1 734 816	1 807 047	0,8%
CUSTOS DE ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO	€	4 248 933	4 349 498	4 030 041	3 827 680	4 073 094	4 107 994	4 170 681	9,0%
CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA	€	5 776 745	6 391 367	5 810 075	5 620 826	5 789 836	5 842 810	5 977 728	6,3%
CUSTOS DIRECTOS / CONCERTO	€/UN	15 751	16 205	16 182	15 326	15 059	15 916	15 713	2,5%
(CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA) / CONCERTO	€/UN	59 554	50 725	52 819	48 041	50 788	53 604	51 980	8,2%

CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	24,1	24,3	25,9	22,8	21,2	23,2	22,8	-0,2%
CUSTOS TOTAIS / ESPECTADOR	€/UN	91,0	76,1	84,5	71,5	71,4	78,2	75,3	5,4%

REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	25,9%	27,4%	25,8%	31,3%	35,5%	34,1%	36,6%	16,7%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS TOTAIS	%	6,9%	8,8%	7,9%	10,0%	10,5%	10,1%	11,1%	10,6%

Quadro 5. Indicadores das Actividades do Serviço Educativo da Programação Própria

SERVIÇO EDUCATIVO		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
NÚMERO DE EVENTOS	UN	1221	1219	1211	1248	1110	950	1002	-19,7%
BILHETES VENDIDOS	UN	25 458	26 512	26 281	30 025	27 016	28 437	30 273	0,8%
BILHETES VENDIDOS / EVENTO	€/UN	21	22	22	24	24	30	30	25,6%
RECEITA DE BILHETEIRA	€	82 395	92 607	88 972	96 048	101 056	90 274	106 669	11,1%
RECEITA DE BILHETEIRA / EVENTO	€/UN	67	76	73	77	91	95	106	37%
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	3,24	3,49	3,38	3,20	3,74	3,17	3,52	10%
PARTICIPANTES	UN	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	64 083	66 572	31,8%
ESPECTADORES / EVENTO	UN	35	43	38	40	41	67	66	64,2%
CUSTOS DIRECTOS	€	321 794	339 121	292 799	296 028	293 706	275 184	273 271	-7,7%
CUSTOS DIRECTOS / EVENTO	€/UN	264	278	242	237	265	290	273	15,0%
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	7,5	6,5	6,4	5,9	6,4	4,3	4,1	-30,0%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	25,6%	27,3%	30,4%	34,6%	34,4%	32,8%	39,0%	12,8%

2.2 RESULTADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

A reversão dos cortes dos subsídios do Estado Português, iniciada em 2017, veio permitir colmatar algumas das debilidades organizativas e infraestruturais que foram impostas à organização nos 5 anos anteriores e voltar a robustecer a programação artística.

Depois de resultados negativos consecutivos durante 6 anos, embora 2017 tenha já registado um valor muito próximo do equilíbrio da conta de exploração (- 6.384 euros), o resultado do exercício em 2018 foi positivo em 114.067 euros.

O resultado antes de amortizações e provisões ascendeu a 977.836 euros, um valor próximo do verificado em 2017 (972.413 euros).

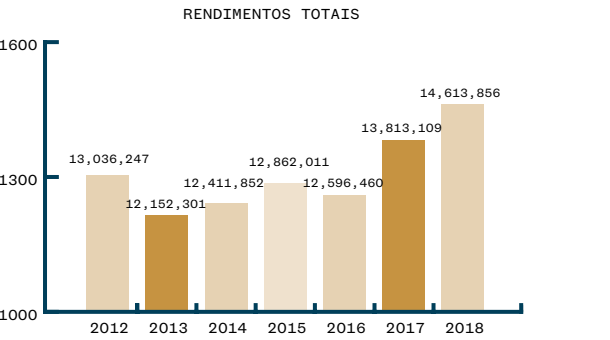
Quadro 6. Resumo da Evolução da Conta de Exploração

CONTA DE EXPLORAÇÃO (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 852	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	+ 13,6%
GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 820	-12 592 805	-12 840 697	-13 636 020	+ 9,3%
RAAP *	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190	3 655	972 413	977 836	+ 152,5%
RESULT. LÍQUIDO	-510 215	-1 673 005	-782 519	-366 454	-1 057 012	-6 384	114 067	-131,1%

*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

2.2.1 RENDIMENTOS

Os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2018, ascenderam a 14.613.856 euros, o que corresponde a um aumento de 5,8% em relação ao ano transacto.



No ano de 2018, o **subsídio estatal** foi reforçado em mais 600.000 euros, correspondente à segunda reversão do corte de 3.000.000 euros, estabelecido em 2012. No total, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 8.200.000 euros.

A contribuição de **mecenas e patrocinadores** no financiamento da Casa da Música fixou-se em 1.799.810 euros, o que representa uma quebra de 4,1% face ao angariado em 2017.

Além dos subsídios do Estado, do Município do Porto e valor do mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.384.046 euros, mais 6,8% do que em 2017.

Os rendimentos decorrentes de **Apoios Directos à Programação** fixaram-se em 273.656 euros, uma leve diminuição face a 2017, menos 9.101 euros.

Os **rendimentos associados a eventos** aumentaram +21,5% face a 2017, fixando-se em 1.429.884 euros. Esta melhoria deveu-se ao aumento das receitas de bilheteira da programação própria, mais 68.302 euros,

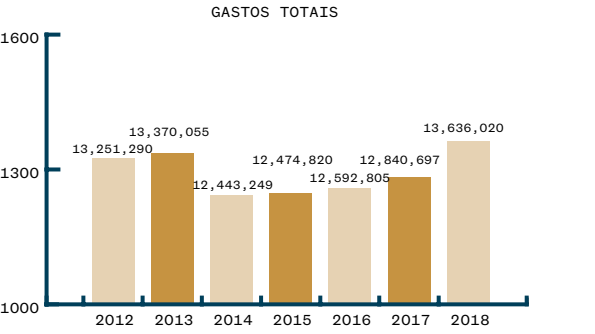
e da programação extra, mais 47.328 euros, assim como ao aumento das receitas com as digressões, mais 88.887 euros, e das prestações de serviços no exterior em mais 30.062 euros. Finalmente, outra componente que contribui para este acréscimo foram as receitas do serviço educativo no valor de 16.395 euros.

Os **rendimentos das actividades comerciais** valorizaram-se 2,3% em relação a 2017, tendo-se registado o valor de 2.554.058 euros. Os gastos associados a estas actividades, sem considerar pessoal, fixaram-se em 1.151.744 euros.

Os **rendimentos financeiros** registaram uma variação negativa de 15,5% em relação ao ano transacto, devido ao vencimento de algumas aplicações com remunerações mais elevadas. Essas aplicações foram realizadas em anos anteriores em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas, não tendo existindo oportunidades de reinvestir os mesmos montantes com níveis de remuneração tão interessantes em 2018. Quanto a gastos financeiros registou-se o valor de 45.575 euros, menos 3,1% que o registado em 2017.

2.2.2 GASTOS

No que se refere a **gastos totais**, sem considerar amortizações e provisões, no exercício 2018 registados foram de **13.636.020 euros**, um valor superior em 795.323 euros ao verificado em 2017, o que representa um acréscimo de 6,2%.



Os **gastos com o pessoal**, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.649.156 euros, o que configura um aumento de 1,9% face a 2017. A rubrica de Pessoal assume em 2018 um peso de 48,8% do total de gastos, tendo em 2017 registado 50,8%.

Os **gastos de eventos** aumentaram 11,9%, fixando-se em 3.938.067 euros, mais 419.345 euros em relação ao ano anterior, passando a representar 28,4% do valor total dos gastos.

Os **gastos de funcionamento** representaram custos que ascenderam a 1.851.478 euros, mais 6,3% em relação ao ano anterior, que se justifica pela contratação de serviços de consultoria para implementação do Regulamento Geral de Protecção de Dados, de gestão de Recursos Humanos e desenvolvimento de site mobile, entre outros. Estes gastos incluem 46.680 euros referentes a gastos que deviam ter sido registados no ano anterior, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2018. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos manteve-se em 2018 igual a 2017, em 13,6%.

Quadro 7. Evolução dos Rendimentos

RENDIMENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 220 000	7 220 000	7 220 000	7 250 000	7 230 000	7 830 000	8 430 000	16,3%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 600 000	8 200 000	17,1%
CMPorto	220 000	220 000	220 000	250 000	230 000	230 000	230 000	-8,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 744 802	2 102 424	2 026 885	1 942 026	1 689 418	1 878 377	1 799 810	-7,3%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	3 071 445	2 829 877	3 164 967	3 669 985	3 677 042	4 104 732	4 384 046	19,5%
Rendim. De Eventos	962 210	1 173 903	930 606	1 170 391	1 220 508	1 176 520	1 429 884	22,2%
Apoios Dir. Programação	179 550	9 746	306 505	512 086	100 758	282 757	273 656	-46,6%
Comerciais *	1 478 505	1 332 815	1 692 575	1 779 488	2 189 288	2 495 769	2 554 058	43,5%
Financeiras	451 180	313 413	235 281	208 020	166 488	149 685	126 448	-39,2%
TOTAL	13 036 247	12 152 301	12 411 852	12 862 011	12 596 460	13 813 109	14 613 856	13,62%

Quadro 8. Evolução dos Gastos

GASTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
PESSOAL	7 075 048	6 883 120	6 645 275	6 474 695	6 425 338	6 523 501	6 649 156	2,7%
Administrativo	3 080 924	2 837 841	2 765 795	2 746 741	2 721 604	2 725 667	2 785 511	1,4%
Restaurante	276 978	266 555	254 966	242 223	202 017	202 479	242 662	0,2%
Café					79 606	127 455	124 246	
Músicos (OSPCDM) *	3 717 146	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	3 467 900	3 496 737	0,3%
GASTOS EVENTOS	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	3 874 433	6,4%
Programação	2 133 326	2 464 623	2 088 541	2 223 323	2 098 900	2 069 736	2 267 640	2,0%
Apoios à Programação	248 834	109 904	221 213	0	15 154	0	0	
CF Remix, CCM, OBCM e Vagas Os	531 787	570 774	405 527	509 490	650 983	640 094	673 945	32,3%
Serviço Educativo	321 794	339 121	292 799	296 028	293 706	275 184	273 271	-7,7%
Comunicação e Marketing	454 728	583 032	422 591	489 071	462 054	422 779	537 526	9,9%
Outros Custos	76 058	111 718	101 547	123 886	99 864	110 929	122 051	-1,5%
FUNCIONAMENTO	1 804 105	1 748 413	1 656 780	1 763 350	1 642 860	1 741 010	1 851 478	5,0%
OUTROS GASTOS	605 610	559 350	608 976	594 977	903 946	1 057 463	1 260 953	111,9%
Comerciais	561 305	509 722	574 508	558 196	863 576	1 010 419	1 215 378	117,7%
Projectos	0	6 438	0	0	0	0	0	
Financeiros	44 305	43 190	34 468	36 781	40 370	47 044	45 575	23,9%
TOTAL	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 820	12 592 805	12 840 696	13 636 020	9,31%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular - os mesmos estão em Vagas OS

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado o líquido em - 863.769 euros.

Quadro 9. Evolução dos Resultados dos Exercícios

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Período VISÃO 2018
RAAP	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190	3 655	972 413	977 836	152,5%
DEPRECIAÇÕES	-909 791	-767 105	-752 362	-724 857	-700 753	-586 582	-600 029	-17,2%
AMORTIZAÇÕES					-216 677	-228 071	-215 698	
ABATES		-47 636	-5 221	0	-16 772	-159 070	-45 600	
PROVISÕES	611 499	0	7 079	-32 056	-150 000	-9 737	-18 991	-40,8%
ACERTO BENS LOJA NOS							-61 456	
REVERS. / AJUST. E OUTROS*	-28 421	359 490	-619	3 270	23 535	4 664	78 005	2285,5%
RESULTADO LÍQUIDO	-541 756	-1 673 005	-782 521	-366 452	-1 057 012	-6 384	114 067	-131,13%

* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento

Em síntese, desde 2011, através de medidas de ajustamento nos custos e na programação, foi possível acomodar até agora mais de 80% da redução de rendimentos verificada desde 2011, ou seja, 18,4 milhões de euros num total de 22,7 milhões, com se evidencia no quadro seguinte.

Quadro 10. Acomodação do corte do subsídio e redução de outros rendimentos

RENDIMENTOS COM REDUÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA (Milhares de Euros)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
FINAN. ESTADO PORTUGUÊS	-1 500	-3 000	-3 000	-3 000	-3 000	-3 000	-2 400	-1 800	-20 700
MECENATO E PATROCÍNIOS			-588	-413	-484	-450	-9	-79	-2 023
TOTAL	-1 500	-3 000	-3 588	-3 413	-3 484	-3 450	-2 409	-1 879	-22 723
RESULTADO LÍQUIDO	0	-542	-1 673	-783	-366	-1 057	-6	114	-4 313
PARTE ACOMODADA	-1 500	-2 458	-1 915	-2 630	-3 118	-2 393	-2 403	-1 993	-18 410

3 . A VISÃO 2018

O conjunto de resultados apresentados permite estabelecer uma avaliação claramente positiva quanto á execução qualitativa e quantitativa dos objectivos inscritos no tiénio 2015-18 (“ VISÃO 2018”).

Pode constatar-se, de facto, que o projecto artístico, cultural e social se consolidou nos últimos 3 anos, em larga medida como consequência da manutenção do investimento nos Agrupamentos Residentes, que são a maior garantia de qualidade do desempenho artístico na Casa da Música, propósito essencial da Fundação, acompanhado pelo aumento de público, como comprovam o maior número de bilhetes vendidos e o aumento dos espectadores e participantes nas actividades educativas.

Um outro resultado positivo registado no triénio é o maior envolvimento da comunidade artística na Casa da Música, fruto do incentivo à participação de músicos, compositores e projectos musicais portugueses na programação e das oportunidades criadas para a apresentação de iniciativas de autores mais jovens e inovadores no palco do Café.

Pode assim concluir-se que a Fundação Casa da Música tem desempenhado a sua missão de serviço público com resultados e impactos crescentes, apesar dos importantes constrangimentos criados pela redução do subsídio público, agora em progressiva superação, como fica devidamente assinalado no presente Relatório.

VISÃO 2018		
OBJECTIVOS	METAS DEFINIDAS	NÍVEL DE CUMPRIMENTO
REAFIRMAR A ESTRATÉGIA DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	Obter um amplo reconhecimento público do valor do serviço público prestado pela Fundação Casa da Música.	Cumprido A Programação, suportada nos cinco Agrupamentos Residentes e no Serviço Educativo, sai reforçada pelo nível de desempenho artístico, acompanhado pelo aumento de público e reconhecido pela crítica e pela comunidade relacionada com a actividade musical.
GARANTIR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	Restabelecer a estabilidade e sustentabilidade futura do financiamento da Casa da Música, com base em três pressupostos essenciais : manter os cinco eixos estruturais do projecto artístico e educativo; consolidar ou construir a vinculação com estáveis parcerias públicas e privadas; e reforçar o compromisso da instituição com o desenvolvimento das regiões inseridas na sua área de influência geográfica	Cumprido A Fundação Casa da Música conseguiu estabilizar o financiamento da sua actividade e torná-lo sustentável a longo prazo, sem prejuducar o seu projecto artístico.
AUMENTAR OS PÚBLICOS E CRIAR NOVOS PÚBLICOS	Aumentar a frequência absoluta da Casa da Música, medida através do número de bilhetes vendidos, e aumentar o peso relativo do público até aos 35 anos.	Cumprido Cresceu o número de bilhetes vendidos, de espectadores e de visitantes da Casa da Música.
ENVOLVER A COMUNIDADE ARTÍSTICA MUSICAL	Conseguir, em relação ao triénio anterior, um aumento reconhecível e mensurável do envolvimento da comunidade artística musical na actividade da Casa Música, em todas as suas dimensões, com especial relevo para a participação directa na programação apresentada.	Cumprido A Fundação aumentou a participação de compositores, maestros e músicos portugueses na sua programação, sendo de destacar o palco do Café, dedicado aos projectos mais inovadores e aos músicos mais jovens. Evidencia-se também, neste domínio, o bloco programático dedicado a novos talentos.
REFORÇAR PROJECTO ARTÍSTICO NOS MEIOS DIGITAIS	Estabelecer para a Casa da Música uma presença relevante nos meios digitais, capaz de despertar o interesse do seu público regular e da comunidade de melómanos.	Cumprido Parcialmente A Fundação casa da Música tem actualmente uma presença claramente mais forte nos meios digitais, designadamente no mobile e nas redes sociais, mas ficou aquém dos seus propósitos no que respeita à evolução do site, na versão desktop, designadamente quanto à disponibilidade do arquivo musical e o histórico, meta importante para desenvolver o relacionamento com as comunidades especializadas.
TORNAR A DIGITÓPIA NUM CENTRO DE COMPETÊNCIA TECNOLÓGIA AO SERVIÇO DA MÚSICA	Conseguir que a Digitópia seja reconhecida, através de métricas claras, como relevante centro de desenvolvimento de tecnologia ao serviço da música.	Não Cumprido A Fundação Casa da Música desenvolveu o projecto e iniciou a realização dos investimentos em infraestruturas e equipamentos dedicados à DIGITÓPIA, mas não foi possível passar à fase executiva, que deverá concretizar-se triénio 2019-21

PROGRAMAÇÃO
ARTÍSTICA



1. Programação Artística

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

“(…) foi extraordinário, deveras extraordinário!”
(Augusto M. Seabra, Público)

A Casa da Música prosseguiu, em 2018, a consolidação dos seus conceitos programáticos, baseados na apresentação de repertório e artistas associados a um País Tema. Face à vastíssima produção e influência da música austríaca ao longo de vários séculos, o facto de este país ter já sido tema da programação da Casa da Música, em 2010, não foi impedimento para uma nova investida no seu fascinante universo musical. Num segundo plano, a programação continuou a estruturar-se com base em narrativas associadas a diferentes momentos do calendário e a festivais temáticos. A grande afluência de público multiplicou os concertos de lotação esgotada. Juntamente com o incremento das digressões internacionais de agrupamentos residentes – em particular no caso da Orquestra Barroca – e do reconhecimento da crítica da especialidade, estes dados são o sinal das escolhas criteriosas do repertório, dos maestros e solistas convidados. O incentivo à criação contemporânea e a excelência dos artistas em residência, personalidades de reconhecido mérito internacional, continuam a mostrar bons resultados, trazendo a nova música a um público muito alargado e permitindo que a Casa da Música reafirme a sua posição alinhada com as salas de concerto mais significativas da Europa. A oferta regular, ao longo de todo o ano, de concertos de variados géneros musicais é um foco essencial da programação, contribuindo para a fidelização e criação de novos públicos e dando resposta à crescente procura de concertos por parte do público internacional de passagem pelo Porto. Com um Ciclo de Piano que apresenta figuras de topo do circuito internacional e um Ciclo de Jazz apostado, cada vez mais, na revelação dos artistas mais inovadores deste género, a programação

estende-se com forte convicção também aos novos talentos. A excelência artística e a unidade programática da temporada, integrando todos os Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca, o Coro Casa da Música e o Coro Infantil Casa da Música –, combina-se com um Serviço Educativo activo com mais de um milhar de actividades anuais de âmbito formativo, social e lúdico.

“A Casa da Música tornou-se um bastião e um centro de excelência a nível global.”
(Thomas Stelzer, exEmbaixador da Áustria)

“A programação, temporada após temporada, está a fazer da Casa da Música uma referência europeia de primeiro nível.”
(Julia Iglesias, SEEMSA/Espanha)

“Uma das salas de concerto estilisticamente mais plurais e vivas, e não apenas da Península Ibérica, mas sim de toda a Europa.”
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

“É sempre um prazer estar nesta casa espectacular. A equipa, que é a alma da casa, é fantástica, são muito inteligentes. E depois é um prazer estar num edifício com tal qualidade arquitectónica, que nos faz sentir em casa, o que nem sempre acontece com este tipo de projectos.”
(Andreas Staier, Lusa)



JANEIRO 2018

O arranque do novo ano marcou o início de uma fascinante viagem pela música da Áustria, o País Tema escolhido para guiar a programação de 2018. Os diálogos entre o passado remoto, o passado recente e o presente trouxeram a oportunidade para equilibrar o conforto da audição dos cânones da tradição com a inquietude das vanguardas.

“Para os melómanos, o Ano Áustria será uma verdadeira peregrinação ao paraíso.”
(Valdemar Cruz, Expresso)

Tudo começou com o tradicional Concerto de Ano Novo, que se desdobrou em duas noites, ambas com lotação esgotada, trazendo mais de 2.200 pessoas para ouvir as valsas, polcas e marchas que marcam os intemporais bailes vienenses, sob a direcção do maestro japonês Takuo Yuasa.

O programa da Abertura Oficial do Ano Áustria, entre os dias 12 e 21, apresentou música de grande importância histórica que marcou toda a cultura ocidental. Os primeiros capítulos de duas importantes empreitadas da programação anual começaram aqui: a Integral das Sinfonias de Bruckner, que arrancou com a Sétima Sinfonia dirigida por Michael Sanderling; e a Integral dos Concertos para violino de Mozart, com o Primeiro Concerto dirigido pelo famoso maestro inglês Paul McCreesh, naquela que foi a sua estreia à frente da Orquestra Barroca e esgotando a lotação da Sala Suggia. O maestro Michael Sanderling, em entrevista ao Diário de Notícias, elogiou a Orquestra Sinfónica:

“Encontro aqui um ambiente tranquilo, uma orquestra que toca com prazer e que está disposta a despende o tempo que necessário for em ensaios para

o melhor resultado possível. (...) [A secção de metais] é excepcional! E é raro encontrar um naipe desta qualidade nas orquestras do Norte da Europa.”

Um elenco de solistas formado por Eduarda Melo, Joana Valente, Robert Murray e Manfred Hemm juntouse à Sinfónica e ao Coro Casa da Música para a interpretação do Te Deum de Bruckner.

“Um Te Deum de primeiro nível, tanto pela técnica como pela expressividade, sentido(s) religioso(s) e emoção, rubricando um concerto tão imaginativo como magnificamente interpretado, com um Baldur Brönnimann que recebeu uma enorme ovação final, naquela que foi uma das suas noites mais aplaudidas e memoráveis na Casa da Música.”
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

A grande música coral austríaca através da história, de Schubert a Schoenberg, esteve em destaque no concerto do Coro Casa da Música, enquanto os pioneiros quartetos de cordas de Haydn, Mozart e Schubert foram o mote do recital do Quarteto de Cordas de Matosinhos. Os magníficos exemplares do Lied que dão forma ao ciclo Viagem de Inverno de Schubert foram interpretados pelo tenor João Terleira e o pianista Luís Duarte. A abertura do País Tema permitiu também descobrir a música bem mais recente do Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas – obras que desafiam os sentidos e têm sido aclamadas nos principais centros musicais do mundo. Foi o caso de in vain, uma peça celebrada por críticos e maestros como referência para a música do nosso tempo, e de dark dreams, pela primeira vez apresentada em Portugal.

“Foi incrivelmente intenso ouvir a minha música interpretada pelos vossos agrupamentos. Ótimos músicos! Ótimos seres humanos! Uma experiência inesquecível!”
(Georg Friedrich Haas)

“As palavras muito entusiastas [de Haas] sobre a interpretação de dark dreams pela OSPCM parecem-me totalmente credíveis.”
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

“Ao segundo dia do segundo fim-de-semana de abertura do Ano da Áustria na Casa da Música atingiu-se um pico, um momento de tal modo memorável que dificilmente haverá outro assim: (...) in vain do compositor residente Georg Friedrich Haas, obra hiperextraordinária de tremenda complexidade e já celeberrima, sistematicamente apontada como sendo, para já, a mais importante do século XXI.”
(Augusto M. Seabra, Público)

“No final de in vain, mais de 500 pessoas levantaram-se para oferecer uma ovação apoteótica ao Remix Ensemble, a Peter Rundel e a Georg Friedrich Haas.”
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

“Com in vain, o Remix e o seu excelente maestro titular Peter Rundel tiveram um momento que fica nos anais do grupo e nos anais da Casa da Música, absolutamente memorável para todos os muitos que estivemos presentes.”
(Augusto M. Seabra, Público)

A música portuguesa não ficou esquecida neste mês de Janeiro. Esteve em destaque num concerto da Orquestra Sinfónica dedicado a cinco dos mais relevantes compositores nacionais do nosso tempo: Clotilde Rosa, António Pinho Vargas, Carlos Caires, Pedro Amaral e Isabel Soveral (obra em estreia mundial coencomendada pela Casa da Música e a Câmara Municipal de Matosinhos). O Ciclo de Piano arrancou, como é hábito, com um jovem português premiado, João Casimiro Almeida:

“João Casimiro de Almeida deixou bem claro que trabalha tanto com o ouvido como com uma robusta ‘mecânica’ e que a sua leitura das obras integra a qualidade do som como um parâmetro da maior importância. De grande clareza, a sua interpretação da Sonata de Liszt quase revela um novo sentido da partitura, rivalizando com as de brilhantes pianistas da actualidade.”
(Diana Ferreira, Público)

Ainda sob a capa do País Tema, o Curso Livre de História da Música regressou com um primeiro módulo dedicado à Primeira Escola de Viena, sob a condução de João Silva, atraindo mais de uma centena e meia de pessoas. A reedição da Casa Aberta permitiu oferecer a diferentes públicos, durante cinco dias, uma grande variedade de propostas: concertos e visitas guiadas gratuitas, a projecção do filme Amadeus de Milos Forman, duas palestras préensaio com o compositor Daniel Moreira, instalações, transmissão de concertos para o Café e até um baile de valsas ao estilo de Viena. No final do mês, a Orquestra Barroca esteve em digressão com o cravista alemão Andreas Staier, passando pela

Ópera de Dijon, em França, e pela sala de concertos de Ludwigshafen am Rhein, no Sul da Alemanha. O programa apresentado incluiu dois Concertos para cravo de Carlos Seixas e foi aclamado pela crítica, que considerou o agrupamento “uma revelação”:

“(...) interpretação cativante; através da dinâmica, dos fraseados, da acentuação e das cores, os músicos do concertino, liderados por Huw Daniel, rivalizam em virtuosismo, e a sedução é constante.”
(Classiquenews.com)

“Um encore foi a resposta à longa e incessante aclamação de um público extasiado.”
(Classiquenews.com)

“A Orquestra Barroca Casa da Música (...) brilhou como um ensemble de sonoridade original e classe internacional (...). A beleza e a pureza do som foram tão excelentes quanto a articulação maleável e o fraseado requintado.”
(Die Rheinpfalz)



FEVEREIRO 2018

Foram vários os concertos a preencher a lotação da Sala Suggia ao longo do mês de Fevereiro. A primeira dessas ocasiões foi mais um capítulo da Integral das Sinfonias de Bruckner, desta vez com a Quarta Sinfonia dirigida por um reconhecido especialista na obra do compositor austríaco – o prestigiado maestro Eliahu Inbal. Seguiu-se o tradicional Concerto de Carnaval, desta vez evocando um baile de máscaras na Viena oitocentista. E sala cheia teve também um cineconcerto inserido no festival Invicta. Música.Filmes: Há Lodo no Cais, o grande filme americano de Elia Kazan com Marlon Brando e a brilhante banda sonora de Leonard Bernstein, assinalando o centenário do célebre maestrocompositor. A acompanhar a projecção do filme esteve a Orquestra Sinfónica. Por seu lado, o Remix Ensemble acompanhou a projecção do clássico do cinema mudo alemão O Gabinete do Dr. Caligari, de Robert Wiene, interpretando nova música encomendada ao austríaco Wolfgang Mitterer. O festival completouse com um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa e o espectáculo Factory 365, com a participação da Associação de Ludotecas do Porto/Anilupa que orientou e produziu filmes de animação com música e interpretação do Ensemble de Gamelão. Este último espectáculo foi uma produção do Serviço Educativo dirigida a escolas do ensino básico, público geral e famílias.

Obra monumental raramente apresentada em qualquer parte do mundo, GurreLieder de Arnold Schoenberg marcou a programação do mês de Fevereiro. Com um elenco de solistas de grande nível e o maestro Stefan Blunier, o concerto encheu a Sala Suggia e mereceu rasgados elogios da crítica:

“A orquestra teve uma boa performance, marcada pelo equilíbrio, tanto nos tutti como nas secções de menor densidade orquestral, incluindo as diversas passagens de natureza camerística. É digna de

destaque a excelente sonoridade das cordas, o bom desempenho dos naipes de sopros (...), assim como a qualidade com que foram executados os diversos solos. (...) O concerto foi indubitavelmente um dos momentos altos do Ano Áustria na Casa da Música, destacandose a boa performance dos cantores solistas, da orquestra e do coro misto, assim como o forte sentido dramático da interpretação.”
(Pedro M. Santos, Público)

“A liderar os mais de 200 músicos que estiveram no palco da Sala Suggia esteve o experiente maestro Stefan Blunier, profundo conhecedor da obra de Schoenberg. A sua direcção foi segura e plena de sentido dramático, demonstrando um envolvimento com os músicos que foi patente não só na forma como tirou da orquestra a sonoridade e a expressividade desejadas, mas também no modo como contribuiu para uma boa articulação entre as vozes solistas e os instrumentos.” (Pedro M. Santos, Público)

O piano apresentou-se em dose dupla, com Pedro Burmester e Mário Laginha a interpretarem um programa muito apelativo incluindo de uma nova composição de Laginha – um concerto que foi repetido no âmbito de uma iniciativa solidária com o programa de emergência de acolhimento de estudantes sírios, causa patrocinada pelo Dr. Jorge Sampaio através da Global Platform for Syrian Students.

No início do mês de Fevereiro, o prestigiado cravista alemão Andreas Staier esteve na Casa da Música a gravar um disco com a Orquestra Barroca Casa da Música, que será editado pela Harmonia Mundi. A gravação inclui os dois Concertos para cravo de Carlos Seixas, obras destacadas pelo solista em entrevista à Lusa:

“Sabia que Seixas tinha escrito dois concertos, mas nunca os tinha tocado. Nunca os tinha visto. Foi, para mim, muito interessante e fascinante descobrilos”. “[São] muito interessantes historicamente, porque estarão entre os primeiros para tecla da História, e são peças óptimas, [podendo mesmo] ser anteriores aos concertos para cravo de Johann Sebastian Bach.”
(Público)

O Café manteve a sua actividade intensa, com concertos de jazz, samba, pop, rock e a transmissão em directo de um concerto realizado na Sala Suggia.



MARÇO 2018

A Áustria de Mozart e a Integral dos seus Concertos para violino trouxeram ao palco da Sala Suggia o violinista austríaco Benjamin Schmid – Artista em Associação na temporada de 2018 –, que interpretou o Segundo Concerto do génio de Salzburgo ao lado da Orquestra Sinfónica, num concerto com lotação esgotada. Este incluiu ainda outra obrachave do repertório, também no âmbito do País Tema: o poema sinfónico Pelleas und Melisande de Schoenberg.

Foram sete os concertos que esgotaram a lotação da Suggia no mês de Março – todos os protagonizados pelos agrupamentos residentes! O maestro Vassily Sinaisky levou a Orquestra Sinfónica ao grande repertório russo, com Tchaikovski e Chostakovitch. Sob a direcção de John Storgårds, este agrupamento permaneceu no País Tema com a Oitava Sinfonia de Bruckner, um programa que foi apresentado também em concerto no Centro Cultural de Belém em Lisboa. A Quinta Sinfonia de Beethoven foi também um enorme êxito, tanto na noite integrada na Série Clássica como no concerto de domingo comentado por Gabriela Canavilhas – ambos dirigidos por Joseph Swensen, que no primeiro caso foi igualmente solista ao violino no Romance n.º 1 do mesmo compositor.

Foram dois os concertos associados à Páscoa. Trabalhando com alunos estagiários do ensino especializado de música, de nível superior e profissional, o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música revelaram uma outra face da Sinfonia Ressurreição de Mahler (na versão de Gilbert Kaplan e Rob Mathes), contando com as solistas Sarah Wegener e Louise Callinan. A voz da mais recente vencedora do Concurso Internacional de Belcanto Vincenzo Bellini, Marie Lys, esteve ao lado da Orquestra Barroca a interpretar Cantatas de Bach e o Salve Regina de Händel.

Uma lenda viva do piano, Richard Goode tocou pela primeira vez na Casa da Música num recital que incluiu o segundo caderno dos Prelúdios de Debussy – em celebração do centenário da morte do compositor –, mas também Bach e Beethoven. Quanto ao Ciclo de Jazz, apresentou um nome fundamental deste género com uma carreira que se estende por mais de três décadas: o compositor e trompetista Terence Blanchard. O Remix Ensemble viajou até à Elbphilharmonie de Hamburgo para apresentar com enorme sucesso a obra Schuberts “Winterreise” de Hans Zender, perante uma sala esgotada com 1.600 pessoas, que aplaudiram de pé a prestação.

A música portuguesa esteve também bem representada em Março. Sérgio Godinho e Cuca Roseta apresentaram os seus últimos discos, enquanto a Banda Sinfónica Portuguesa realizou a final de mais uma edição do seu Concurso de Composição. Entretanto, o Café continuou a ser o espaço de eleição para conhecer, num ambiente descontraído, algumas das propostas mais interessantes do momento no que respeita ao jazz, à pop e às músicas do mundo.



ABRIL 2018

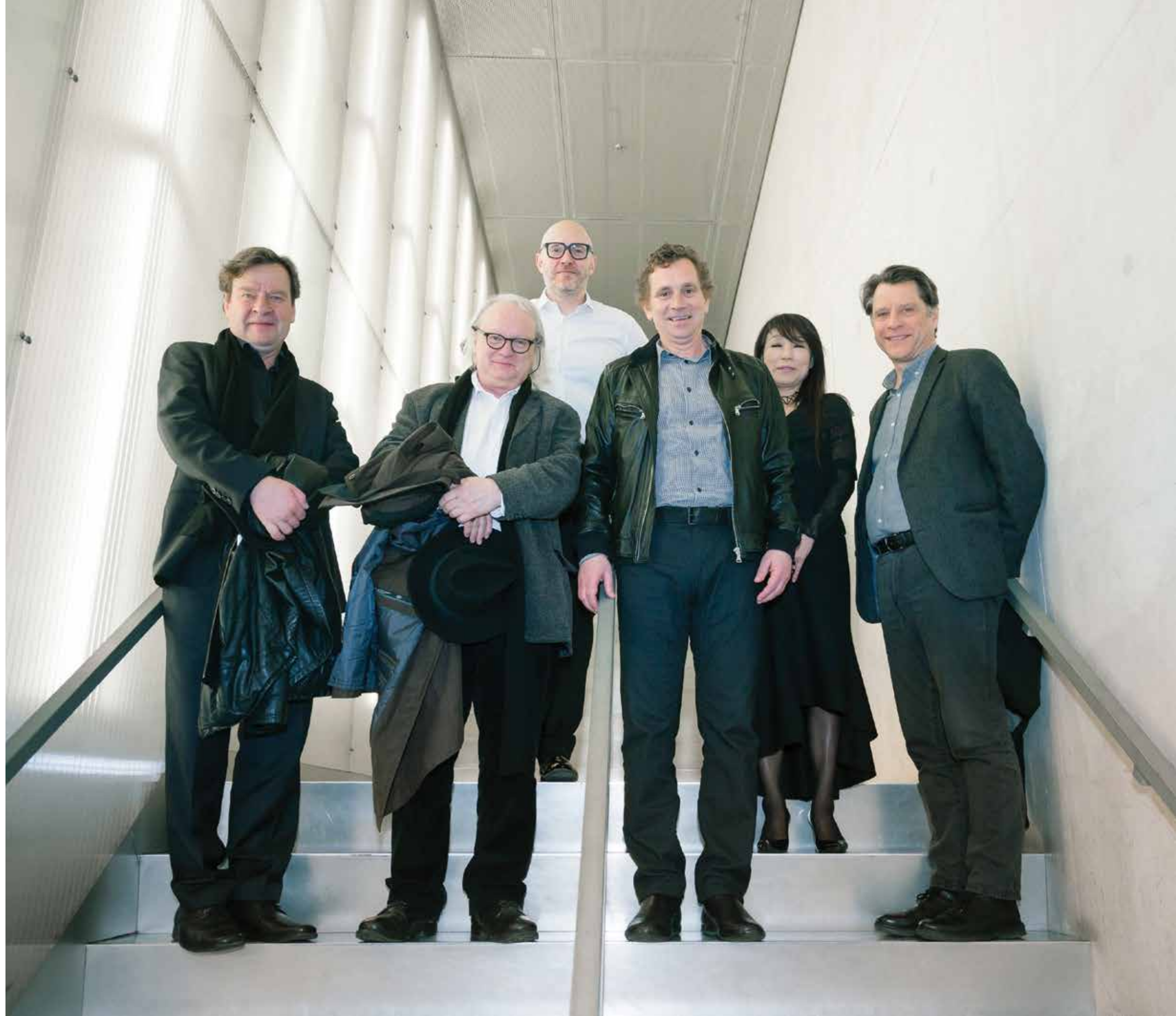
Alguns dos melhores exemplos de grande música escrita nos dias de hoje estiveram no centro de um concerto da Orquestra Sinfónica dedicado ao génio no século XXI, com compositores já conhecidos e apreciados pelo público da Casa da Música. De Unsuk Chin e Magnus Lindberg, que foram compositores em residência na Casa da Música em anos recentes, ouviu-se duas obras pela primeira vez apresentadas em Portugal. De Philippe Manoury, uma obra orquestral criada sobre música de Debussy.

«Leitura muito completa e interessante por parte da OSPCM, uma orquestra que em cada nova visita ao Porto nos demonstra a sua constante melhoria, soando de um modo cada vez mais subtil, flexível e compacto; [...] o próprio Manoury, no final do concerto, dizia-me estar muito satisfeito.»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

«[...] união perfeita de delicadeza, precisão técnica e potência expressiva [em Mannequin].»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

«Unsuk Chin corroborou a grande melhoria [da orquestra] a todos os níveis; muito especialmente, no que respeita ao repertório contemporâneo, assimilando significativamente o impulso dado por Baldur Brönnimann desde que assumiu a titularidade da OSPCM»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

Nome incontornável do Ciclo de Piano, o russo Grigory Sokolov visitou a Casa da Música com um recital que esgotou a lotação da Sala Suggia, incluindo no programa Sonatas de Haydn e Improvisos de Schubert. Outra obra



pianística a marcar a programação foi o Concerto de Grieg, que a Sinfónica interpretou ao lado do pianista português Pedro Emanuel Pereira, vencedor do Prémio Internacional Santa Cecília 2017.

A 12ª edição do festival Música & Revolução foi centrada na obra concisa mas genial de Anton Webern, incluindo vários ciclos de canções e as duas cantatas na voz da meio-soprano Christina Daletskia e do barítono Ivan Ludlow, em dois concertos partilhados pela Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble.

«As duas primeiras e muito satisfatórias jornadas desta Imersão Total no universo compositivo de *Anton Webern: novo marco na breve mas intensa história das formações residentes da Casa da Música.*»
(Paco Yáñez, *Mondoclasico.com*)

«Uma leitura excelente [do Concerto op.24 pelo Remix Ensemble] e uma grande entrada nesta Imersão Total *weberniana.*»
(Paco Yáñez, *Mondoclasico.com*)

«A OSPCM [...] deu uma cor muito boa a esta Segunda Cantata, com músicos de um timbre tão belo como o do clarinete baixo.»
(Paco Yáñez, *Mondoclasico.com*)

Convidado de peso nesta retrospectiva foi o Arditti Quartet, que se apresentou numa Sala 2 preenchida para ouvir obras de Webern para trio e quarteto de cordas. O festival completou-se com o confronto entre a polifonia renascentista de Heinrich Isaac e a depuração contemporânea de Arvo Pärt, nas vozes do Coro Casa da Música.

O terceiro módulo do Curso Livre de História da Música aproveitou esta Imersão Total em Webern e alargou-a a Schoenberg, Berg e outros nomes fundamentais do modernismo deste período, sob a orientação de João Silva. Os fins de tarde de terça-feira trouxeram recitais de solistas que se têm afirmado nos últimos anos, como o percussionista Luís Bittencourt e a pianista Joana Gama. No Café, a programação continuou a dar cartas com propostas nas áreas da pop, do rock e do jazz. Vale a pena mencionar ainda os concertos especiais de Toquinho, uma referência da Música Popular Brasileira, e de Fernando Tordo, ambos celebrando 50 anos de carreira.



MAIO 2018

O talento revelado por novas gerações de músicos é uma das linhas sempre presentes na programação da Casa da Música, e tem o seu ponto alto com o Rito da Primavera, no mês de Maio. Os solistas e os grupos de câmara mais promissores da Europa apresentaram-se no âmbito do programa internacional ECHO Rising Stars e os novos projectos na área do jazz deram forma a mais uma edição do festival Spring ON!. Uma novidade na programação foi a final do Prémio Novos Talentos Ageas, disputada entre os artistas apurados pelo público das terças-feiras ao fim da tarde, ao longo de 2017 – entre os finalistas que se apresentaram ao público no recital final, na Sala Suggia, o público escolheu como vencedor o clarinetista Horácio Ferreira. Associando-se também ao Rito da Primavera, o Quarteto de Cordas de Matosinhos apresentou obras de juventude de três grandes compositores portugueses – José Vianna da Motta, Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos – e a Banda Sinfónica Portuguesa interpretou um arranjo para banda da célebre Sagração da Primavera de Stravinski, entre outras obras alusivas ao tema.

A Orquestra Sinfónica apresentou obras-chave do Romantismo como o poema sinfónico Don Juan de Richard Strauss ou a Sinfonia n.º 5 de Tchaikovski, num concerto dirigido por Pedro Neves que esgotou a lotação da Sala Suggia. O Ano Áustria serviu de pretexto para o aguardado regresso da música de Georg Friedrich Haas, Compositor em Residência, num concerto dirigido por Brad Lubman. Foram interpretadas Natures Mortes e Torso – obra orquestral sobre uma sonata inacabada de Schubert.

«A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música contou no pódio com um maestro tão excelente como o norte-americano *Brad Lubman*, músico de uma precisão rítmica fabulosa.»
(Paco Yáñez, *Mondoclasico.com*)

«*[Natures mortes]* mostrou-nos uma OSPCM que volta a brilhar em repertórios actuais com carácter e uma personalidade progressivamente consolidada.»
(Paco Yáñez, *Mondoclasico.com*)

Mas o périplo da Orquestra Sinfónica pelo País Tema trouxe também Mozart, Haydn e Schubert, nomes indissociáveis da vida cultural vienense e que foram o mote para a estreia do maestro e pianista Christian Zacharias à frente da Orquestra Sinfónica.

«O maestro alemão mostrou pleno domínio no equilíbrio entre a execução instrumental e a *direcção da orquestra*. [...] Com *géstica muito clara e assertiva, que, aliás, se reflectiu no resultado musical*, Zacharias *reafirmou a vantagem que leva sobre boa parte dos bons pianistas que tentam dirigir os concertos que interpretam. A segunda parte do concerto traria mais uma boa prestação da OSPCdM na Sinfonia n.º 2 de Schubert.*»
(Diana Ferreira, *Público*)

Este concerto com lotação esgotada foi integrado no Tributo a D. Helena, um festival dedicado a Helena Sá e Costa em que o próprio Zacharias se tornou protagonista de mais um recital do Ciclo de Piano, encerrando um dia especial para os teclistas – a grande festa que todos os anos recebe centenas de jovens estudantes de música numa maratona de recitais e que nesta edição acolheu cerca de 650 alunos vindos de 58 escolas de todo o país.

O regresso do histórico guitarrista John Scofield marcou mais um grande concerto do Ciclo de Jazz, com lotação esgotada, em que o norte-americano apresentou o seu último disco: *Country for Old Men*. A programação completou-se com figuras de nomeada como João Bosco, um ícone da música brasileira, a cantora Cristina Branco ou a banda de rock The Jesus and Mary Chain, além dos concertos regulares no Café Casa da Música.

O País Tema esteve na base do 4º módulo do Curso Livre de História da Música. No ano em que é interpretada a *Integral das Sinfonias de Bruckner*, Paulo Antunes apresentou um outro lado muito relevante da obra deste compositor austríaco: a música sacra.



JUNHO 2018

Com o mês de Junho chegou o Verão na Casa, dando início a mais de três meses de actividades dentro e fora de portas. A primeira data assinalada foi o Dia da Criança, com um espectáculo ao ar livre criado pelo Serviço Educativo e dedicado aos Direitos da Criança, que cruzou música, marionetas, artes circenses e ilusionismo e recebeu as visitas de escolas de vários pontos da região Norte. A Orquestra Sinfónica avançou com alguns dos ciclos que têm marcado a temporada. Foi o caso das Integrais das Sinfonias de Bruckner e dos Concertos para Violino de Mozart – neste último caso contando com o regresso do Artista em Associação da temporada, o violinista Benjamin Schmid, num concerto que esgotou a lotação da Sala Suggia. Quanto ao Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas, voltou a ser ouvido com o seu Concerto Grosso para orquestra e quatro trompas alpinas, uma estreia nacional com a participação do Hornroh Modern Alphorn Quartet.

«Ao finalizar a sinfonia, o público reunido na Sala Suggia premiou a sua orquestra e Stefan Blunier com uma ovação cerrada, sem dúvida convencidos pelo exercício de reinvenção, criatividade e rigor realizado pelo maestro suíço perante uma partitura da qual resgatou uma sonoridade poucas vezes escutada deste modo.»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

A Orquestra Sinfónica apresentou ainda a recém-descoberta Canção Fúnebre de Stravinski e o Concerto para violino de Khatchaturian, sendo solista a vencedora do Concurso Wieniavski de 2016, Veriko Tchumburidze.

O Coro Casa da Música trouxe canções de Brahms e música francesa de Florent Schmitt e Lili Boulanger sob a forte inspiração de imagens da natureza, com direcção

do prestigiado maestro coral Nicolas Fink. Quanto ao Remix Ensemble, apresentou um concerto especial desafiando as fronteiras entre o palco e a plateia, no âmbito do programa Connect criado pela Art Mentor Foundation Lucerne. As obras apresentadas em estreia nacional foram encomendas desta fundação a Philip Venables e Oscar Bianchi, e contaram com a participação do Balleteatro Escola Profissional, do Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota e do Grupo Psiquê – Grupo de Teatro do Hospital de Magalhães Lemos.

A Orquestra Barroca Casa da Música esteve em digressão pela China, realizando dois concertos no Conservatório de Pequim que foram alvo de uma reportagem do público:

«A Orquestra Barroca Casa da Música fez dois concertos em Pequim, a comemorar o Dia de Portugal. Mostrou o esplendor da música que se fazia na corte de D. João V num país que parece aberto a conhecer e consumir todas as expressões da música ocidental.»
(Sérgio C. Andrade, Público)

A Orquestra Barroca foi dirigida pelo violinista italiano Federico Guglielmo e contou com o próprio como solista, e também com a soprano Eduarda Melo e o cravista Fernando Miguel Jalôto. Dois músicos da Orquestra fizeram ainda um recital para um grupo de convidados na embaixada portuguesa.

«O embaixador [...] explicou [...] ter decidido convidar a orquestra portuense – que apresentou como “uma das melhores formações barrocas da Europa” – depois de a ter visto a actuar no ano passado no Luxemburgo, também no Dia de Portugal. [...] A OBCM respondeu com um programa que reunia

três dos maiores compositores portugueses da época, Carlos Seixas, Francisco António de Almeida e Pedro Jorge Avondano, a outros tantos, estrangeiros, que marcaram o ambiente musical da corte de D. João V, como William Corbett, Giacomo Facco e David Perez.»
(Sérgio C. Andrade, Público)

Ainda no que respeita aos agrupamentos residentes, a Orquestra Sinfónica fez o primeiro grande concerto ao ar livre da temporada, no Arrábida Shopping, e o Coro Infantil apresentou-se pela primeira vez em nome próprio na Sala Suggia, mostrando o resultado do trabalho desenvolvido desde Outubro de 2017.

Dois agrupamentos que mantêm uma relação especial com a Casa da Música foram protagonistas de momentos-chave da programação: a Orquestra Jazz de Matosinhos convidou Manel Cruz para um concerto inteiramente dedicado a arranjos das suas canções, perante uma Sala Suggia completamente cheia; e a Banda Sinfónica Portuguesa ajudou a festejar o São João com um concerto que privilegiou, também ele, a música portuguesa.

O Ciclo de Piano trouxe o pianista austríaco mais reputado da nova geração, Ingolf Wunder, num recital com obras de Mozart, Beethoven e Chopin.

A programação do Café estendeu-se à Esplanada ao ar livre mantendo a aposta na boa música, nos projectos inovadores e numa grande diversidade de estilos, incluindo os projectos de escolas de música. Estas marcam também, cada vez mais, presença na Sala Suggia, procurando este espaço para os concertos de final de ano lectivo.

«Aquilo que nos proporcionaram foi um modelo de serviço público e de abertura à sociedade de um equipamento “top” do nosso país.»
(Alexandre Delgado, Associação Musical dos Amigos das Crianças)

Referência final merece a crítica, recentemente publicada pelo Mondoclasico.com, ao CD monográfico de Unsuk Chin que a Casa da Música editou a partir de gravações realizadas ao vivo em 2014:

«Uma espectacular interpretação [de Mannequin] pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a direcção do seu titular, Baldur Brönnimann.»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)

«Gougalôn, uma peça com interpretação neste disco a cargo do Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundel, presenteando-nos com uma leitura extraordinária, de uma força e uma qualidade técnica soberba.»
(Paco Yáñez, Mondoclasico.com)



JULHO 2018

A programação intensa do Verão na Casa prosseguiu em Julho com o dinamismo que lhe é característico, incluindo muitos concertos especiais e, claro, música ao vivo na Esplanada quatro vezes por semana. A Orquestra Sinfónica protagonizou dois concertos metropolitanos no Grande Porto, de entrada livre: à Maia levou um programa festivo inspirado na música popular de várias geografias, incluindo a Suite Rústica de Fernando Lopes-Graça e juntando 7.500 pessoas (mais 25% do que no ano anterior) na Praça Dr. José Vieira de Carvalho, numa co-produção com a Câmara Municipal da Maia; em Matosinhos, tocou pela primeira vez o repertório de Pedro Abrunhosa, juntamente com o próprio cantor e a sua banda, com arranjos encomendados a Pedro Moreira. Um concerto que reuniu 17 mil pessoas na Praça Guilhermina Suggia para assistir a esta colaboração inédita. A parceria da Casa da Música com o festival Matosinhos em Jazz, uma co-produção com o Município de Matosinhos, estendeu-se também a um concerto de Sérgio Godinho com a Orquestra Jazz de Matosinhos, reposição de um programa concebido originalmente para o Ciclo de Jazz 2016 na Casa da Música e que agora chegou a mais 8 mil pessoas.

Momento alto do Ciclo de Jazz 2018 foi o concerto do lendário baterista Billy Hart, em quarteto e com um convidado de luxo: o saxofonista Joshua Redman.

Um dos vencedores ex aequo do V Prémio Internacional Suggia/Casa da Música em 2017, o austríaco Jonas Palm, foi o convidado especial para se juntar à Orquestra Sinfónica e celebrar a sua vitória com o belíssimo Concerto para violoncelo de Schumann. Ainda em

homenagem à violoncelista Guilhermina Suggia, realizou-se mais uma edição da Maratona de Violoncelistas, com a participação de mais de 200 alunos de escolas de música de vários pontos do país.

Outras competições trouxeram alguns dos mais talentosos jovens solistas do momento: o Concurso Internacional Santa Cecília teve a sua final na Sala Suggia, realizaram-se as Provas Finais do Prémio Jovens Músicos e a Sala 2 recebeu o Concerto de Laureados do Folefest. Foram também os jovens músicos os protagonistas de um concerto da Orquestra Estágio Gulbenkian.

A esplanada do Café Casa da Música foi um dos palcos mais concorridos do Verão, com propostas de grande qualidade que encheram a Praça da Casa da Música em várias noites – desde os concertos indie com Alright Gandhi, Stylish Nonsense e Tiny Fingers, ao jazz com Jeffery Davis e Esdras Nogueira, à world music com Aleh Ferreira, Karina Buhr e o Trio Portefño e à electrónica com Dear Telephone, entre muitos outros.

Neste período em que as escolas terminavam o ano lectivo, foi forte a presença de escolas de música apresentando os seus projectos na Esplanada e os concertos finais de ano lectivo na Sala Suggia. O tradicional Encontro de Bandas Filarmónicas trouxe com arruadas e concertos por cinco bandas da região ao longo de um fim-de-semana. O Porto Pianofest apresentou um dos seus concertos na Casa da Música: um espectáculo de bailado contemporâneo dançado pelo famoso ensemble Stars of American Ballet, pela primeira vez em Portugal. Ao longo do mês foi ainda possível ouvir bandas como God Is An Astronaut e Alexander Search.

Neste mês foi publicada uma crítica muito favorável ao CD Anamorphoses pour ensemble de Johannes Schöllhorn com interpretação do Remix Ensemble:

“(…) um disco muito recomendável: pela própria música, pelo diálogo histórico que estabelece (respeitoso e criativo relativamente ao passado como ao presente), pela excelente interpretação que destas peças realiza um Remix Ensemble conduzido lucidamente pelo seu titular, Peter Rundel (…)
(Paco Yañes, Mondoclasico.com)



AGOSTO 2018

O mês com menor actividade na Casa da Música tem-se tornado cada vez mais preenchido por boa música. Este ano foi inaugurado um novo ciclo de concertos com raízes nas sonoridades tradicionais portuguesas, chamado Portugal a Gosto. Sete projectos asseguraram, ao longo do mês, todos os fins de tarde na Sala 2: a fadista Cátia de Oliveira, o agrupamento instrumental P'las Cordas da Guitarra, o projecto de fusão Fado Violado, o Quarteto de Tiago Soares, o cancionero açoriano com Blue Sea Project, o acordeão com o duo de Vítor Monteiro e João Dantas e o cancionero tradicional português com o multi-instrumentista César Prata. Apesar de ter sido a primeira edição deste programa, foi possível esgotar a lotação da Sala 2 em sete datas distintas.

O Café Casa da Música esteve em plena actividade durante o mês de Agosto, com 13 concertos na esplanada que percorreram o jazz de André e Bruno Santos, AXES, Saga Cega, César Cardoso e o brasileiro Humberto Araújo; a pop de We Find You e Diana Martinez; artistas brasileiros como André Rio, Antonio Novaes e Fred Martins, entre outros.

Neste mês foi publicada uma crítica muito favorável ao CD monográfico de Georges Aperghis, gravado em concertos ao vivo do Remix Ensemble e da Orquestra Sinfónica e editado em 2017:

“(...) um disco que volta a mostrar-nos como realizar uma produção fonográfica no século XXI, sem cair em tópicos e lugares comuns, abrindo de par em par esses novos horizontes musicais que desde Portugal (...) nos ligam a França e à Grécia (...)”

“(...) Remix Ensemble Casa da Música, cujas interpretações de Aperghis sempre me pareceram expressivas e exemplares.”

“[Babil] uma primeira gravação mundial plenamente recomendável.”

“Poucos maestros, na actualidade, seriam mais apropriados para dirigir tal festim sonoro do que um Peter Rundel de novo à frente da OSPCM, demonstrando, também em CD, os habituais intercâmbios de batutas entre o Remix e a OSPCM, algo só possível quando se tem dois maestros titulares tão familiarizados com o repertório actual. Rundel deparou-se com o enorme crescimento que a orquestra portuense tem experimentado na interpretação da música do nosso tempo desde que Baldur Brönnimann assumiu a sua titularidade.”
(Paco Yañes, Mondoclasico.com)



SETEMBRO 2018

O Verão na Casa 2018 despediu-se com duas grandes noites na Avenida dos Aliados. Em estreia neste palco ao ar livre, a Orquestra Barroca e o maestro-violinista Dmitry Sinkovsky conquistaram as 8 mil pessoas presentes na sala de visitas da cidade com obras como As Quatro Estações de Vivaldi. Na noite seguinte foi a Sinfónica que animou a Avenida com um programa muito apelativo a que acorreram 15 mil pessoas. Estes dois concertos foram também apresentados à beira do Rio Vouga no âmbito do AQVA Música, uma rubrica do plano de desenvolvimento das Termas de S. Pedro do Sul em parceria com o município local. Os concertos contaram com a presença de 2 mil pessoas (Sinfónica) e 1.750 (Barroca).

A Sala Suggia recebeu uma nova visita da Orquestra XXI, agrupamento que reúne talentosos músicos portugueses a viver no estrangeiro e aqui se apresenta anualmente com grande sucesso. A Sinfónica da Casa prosseguiu a apresentação da Integral das Sinfonias de Bruckner, desta vez com a Quinta Sinfonia sob a visão do prestigiadíssimo maestro russo Vassily Sinaisky perante uma sala de lotação esgotada.

Em Setembro foi apresentada uma proposta inédita, um festival centrado num tema bem sugestivo e nunca antes explorado com tal intensidade na Casa da Música: a fantasia. Foram cinco concertos dedicados a este conceito sob variados prismas. Pedro Burmester tocou uma arrojada fantasia de Bach e uma das Sonatas quasi uma fantasia de Beethoven, partilhando o palco com o Remix Ensemble que apresentou reformulações das mesmas Sonatas quasi uma fantasia por György Kurtág e Daniel Moreira – esta uma encomenda em parceria com o Kölnmusik em estreia mundial. Este programa foi apresentado em Antuérpia (deSingel) e Colónia (Kölner

Philharmonie), numa digressão em que o solista foi o pianista alemão Andreas Staier (que, a solo, tocou a referida Sonata de Beethoven e uma Fantasia de Mozart). Outra encomenda em estreia mundial foi a orquestração de Johannes Schöllhorn sobre uma Fantasia de Bach, num concerto da Orquestra Sinfónica centrado na Sinfonia Fantástica de Berlioz, sob a direcção de Brad Lubman. A invenção dos compositores barrocos centro-europeus esteve em destaque no programa que a Orquestra Barroca interpretou não só na Sala Suggia, mas também no festival Braga Barroca. O Coro Casa da Música apresentou obras polifónicas renascentistas e alguns resultados da inspiração contemporânea sobre esses modelos: com duas obras de Pablo Ortiz e as Três Fantasias de György Ligeti. O festival terminou com fantasias barrocas e românticas para piano por Artur Pizarro, explorando a ideia de capricho e imprevisibilidade que caracterizou o termo ao longo da história. No que respeita aos agrupamentos residentes, o mês não terminou sem o regresso do País Tema, num concerto da Sinfónica dirigido por Thomas Zehetmair e centrado na Quarta Sinfonia de Beethoven – o concerto teve lotação esgotada e a obra que deu lugar também a um concerto comentado por Daniel Moreira.

O Café manteve a sua programação regular por caminhos do rock, da pop, do jazz e de outras músicas, contando com a apresentação do sexteto Sun Dew, do cantautor Luca Argel ou do Omniae Ensemble – septeto distinguido com o Prémio de Composição Bernardo Sasseti.



OUTUBRO 2018

O mês de Outubro começou com a celebração do Dia Mundial da Música sob o mote A Música Saiu à Rua, num programa com alunos de escolas do ensino vocacional que passou por vários pontos da cidade e culminou com um concerto na Sala Suggia. O festival Outono em Jazz regressou para a sua sexta edição, apresentando uma radiografia do jazz dos nossos dias, uma música sem centros geográficos e povoada por artistas em busca das suas origens. Alguns dos nomes em cartaz foram o saxofonista Rudresh Mahanthappa, o trompetista Ambrose Akinmusire e o guitarrista Femi Temowo, além de um pianista revelação do Brasil, o nordestino Amaro Freitas, e do pianista português Mário Laginha. Foram dez concertos, seis dos quais duplos, terminando o festival em ambiente de festa eighties com Matt Bianco.

Com os compositores Mozart, Bruckner, Mahler, Larcher e Haas, a Casa da Música promoveu um percurso fascinante pela grande música austríaca. A Orquestra Sinfónica revelou o encantamento do compositor contemporâneo Peter Eötvös por Mozart, apresentando a sua obra Diálogo com Mozart nascida a partir de fragmentos deste compositor, e interpretou também o Quarto Concerto para violino do génio de Salzburgo, que justificou o regresso do Artista em Associação Benjamin Schmid. Este concerto de lotação esgotada passou ainda por duas obras fundamentais de Mahler e teve a direcção de Olari Elts. A Sétima Sinfonia de Mahler encheu também a Sala Suggia com mais de 1.100 pessoas, num concerto da Sinfónica dirigido pelo seu titular, Baldur Brönnimann. Prosseguiu a Integral das Sinfonias de Bruckner, com a Segunda Sinfonia dirigida pelo aclamado maestro alemão Michael Sanderling, numa noite de lotação igualmente esgotada em que se voltou a ouvir Mozart, com o Concerto para fagote pelo solista Rui Lopes.

Outro austríaco, o histórico pianista Alfred Brendel, veio desvendar os mistérios por detrás da interpretação de Mozart numa palestra-recital incluída no Ciclo de Piano. O Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas, foi ouvido com a obra Para onde foste tu?, nascida a partir de poemas persas com oito séculos na interpretação do Remix Ensemble e do Coro Casa da Música. Para cantar ao lado do Remix um outro compositor austríaco dos nossos dias, Thomas Larcher, e a sua obra A noite dos perdidos, esteve presente o barítono Peter Schöne.

Em mais um concerto metropolitano da temporada intitulado Concerto das Nozes, a Orquestra Sinfónica visitou a cidade de Gondomar para uma noite de ritmos latinos com entrada livre.

Outros convidados que abrilhantaram a programação da Casa da Música foram o brasileiro Egberto Gismonti, os alemães Jazzanova, os portugueses Dead Combo e Best Youth, sem esquecer o fado com Adriana Paquete e Teresinha Landeiro.



NOVEMBRO 2018

Com a 14ª edição do festival À Volta do Barroco, a música dos períodos Barroco e Clássico esteve no centro das atenções e foi acompanhada pelo produto da sua influência nos compositores da actualidade. Foram cinco concertos com o envolvimento de quatro agrupamentos residentes. A abertura ficou a cargo do reconhecido especialista no Classicismo vienense Leopold Hager, que dirigiu um elenco internacional de solistas, a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música na interpretação d'As Estações de Haydn perante uma Sala Suggia com lotação esgotada. O cravista Andreas Staier interpretou um programa que incluiu obras concertantes de Carlos Seixas e sonatas de Domenico Scarlatti.

“Deu logo para apreciar a vitalidade e sonoridade radiantes da Orquestra e do solista-director.”
(Jorge Calado, E/Expresso)

A edição do CD À Portuguesa pela Harmonia Mundi, precisamente com este programa que tem sido igualmente interpretado noutras salas europeias pela Orquestra Barroca e Andreas Staier (este mês apresentado na Konzerthaus de Viena), foi alvo de várias críticas positivas:

“A Orquestra Barroca Casa da Música merece as melhores notas neste CD, toca de forma diferenciada e homogénea, define cadências inteligentes e aproveita ao máximo o estilo galante da Musica Notturna de Boccherini.”
(Bernhard Schrammek, kulturradio)

“Andreas Staier encontrou uma parceira à sua altura na Orquestra Barroca Casa de Música”
(Jean-Christophe Pucek, Wunderkammern)

“Os músicos da Orquestra Barroca Casa da Música produzem um som consistentemente cheio e rico, todo ele captado no disco com a maior fidelidade. Tocam nitidamente com grande alegria, sentimento que se revela perante o ouvinte.”
(Philip R Buttall, MusicWeb International)

“A interpretação é minuciosa (...) À Portuguesa coloca-se na primeira linha de escolha das gravações dos concertos para cravo de Carlos Seixas...”
(Maria Augusta Gonçalves, Jornal de Letras)

“Que voluptuosidade de texturas!”
(Loïc Chahine, Diapason)

Scarlatti foi também o nome central do programa apresentado pelo Coro Casa da Música, com obras sacras de pai e filho, Alessandro e Domenico, um concerto que levou o agrupamento também à Temporada de Música em São Roque, Lisboa. Os reflexos do Barroco na música dos nossos dias foram o pretexto para a presença do Remix Ensemble, que revelou um fascinante Concerto para piano do compositor austríaco Beat Furrer. O festival contou com as presenças de todos os artistas residentes na Casa da Música em 2018. Para além de Andreas Staier, estiveram presentes o compositor Georg Friedrich Haas, com a estreia mundial de im Schatten der Harfe, uma nova obra encomendada pela Casa da Música em parceria com outras instituições internacionais, e ainda a estreia nacional do seu Concerto Grosso n.º 2, que juntou pela primeira vez em palco a Sinfónica e o Remix num concerto com lotação esgotada; e o violinista Benjamin Schmid, protagonizando o último capítulo da Integral dos Concertos para Violino de Mozart. Concluindo igualmente a sua estadia enquanto Jovem Compositor em Residência na Casa da Música, Gonçalo Gato viu estreada uma encomenda para ensemble.

Para lá do festival À Volta do Barroco, destacaram-se os concertos da Sinfónica dirigidos por Joseph Swensen, com sala cheia para ouvir Mozart e a Sétima Sinfonia de Dvořák, e por Michael Boder, com um programa austríaco que juntou Schoenberg e a Sinfonia n.º 9 de Bruckner, prosseguindo a Integral deste compositor apresentada ao longo de 2018. A música sinfónica portuguesa esteve representada pela Sinfonia n.º 4 de Joly Braga Santos, sob a direcção de Baldur Brönnimannn.

Estrelas de vários universos musicais passaram em Novembro pela Casa da Música. Merece referência a estreia em Portugal do multipremiado pianista sulcoreano Yekwon Sunwoo, um dos grandes virtuosos da nova geração que em 2017 venceu o prestigiado Concurso Van Cliburn. Outra estreia foi a partilha de palco entre o trompetista Peter Evans, uma enorme referência da música improvisada, e a Orquestra Jazz de Matosinhos.

Além dos concertos regulares no Café, a programação passou ainda por nomes como Jorge Palma, António Zambujo, a banda brasileira 5 a seco, o original projecto brasileiro PianOrquestra e as fascinantes propostas do Misty Fest – incluindo Avishai Cohen, Andrea Motis e Danças Ocultas com Jaques Morelenbaum.



DEZEMBRO 2018

A programação de Dezembro passou por alguns ciclos e nomes que definiram a temporada. Foi o caso do concerto em que a Sinfónica recebeu a violinista Miranda Cuckson para estreiar em Portugal o novo Concerto para violino do Compositor em Residência Georg Friedrich Haas, uma encomenda da Casa da Música em parceria com outras instituições internacionais.

“Miranda Cuckson deu uma autêntica lição de domínio e afinação do instrumento” (Paco Yáñez, Mundo clasico)
“Uma residência que permanecerá (...) como uma das verdadeiramente transcendentais na história da Casa da Música.”
(Paco Yáñez, Mundo clasico)

Essa foi também a ocasião para ouvir a estreia mundial de mais uma obra encomendada a Gonçalo Gato, na qualidade de Jovem Compositor em Residência, e encerrar a Integral das Sinfonias de Bruckner, numa interpretação da Sinfonia n.º 3 elogiada pela crítica:

“A OSPCM desenvolveu um fraseado rigoroso e ao mesmo tempo elegante”
(Paco Yáñez, Mundo clasico)

A Sinfónica apresentou ainda a Sexta Sinfonia de Mahler, na sua versão integral e depois num concerto comentado por Daniel Moreira. O programa foi dirigido por Andrea Barizza, em substituição de Michael Sanderling que se viu obrigado a cancelar a sua vinda por motivos de força maior. O Ciclo de Piano 2018 encerrou com o regresso do pianista premiado Lukáš Vondráček, num recital que juntou música checa e Schubert.

A quadra natalícia foi assinalada com vários concertos, destacando-se uma versão d'A Bela Adormecida num concerto especial da Orquestra Sinfónica, com narração de Rui Pereira e a música do célebre bailado de Tchaikovski, que encheu por duas vezes a Sala Suggia; e a interpretação de um dos exemplares mais magníficos da história da música sacra, a Missa em Si menor de Bach, interpretada pela Orquestra Barroca, o Coro e o Coro Infantil, num concerto que também esgotou a lotação da sala. Este último programa foi também apresentado na Sé de Braga.

Um concerto participativo dedicado ao Messias de Händel trouxe à Sala Suggia a Orquestra do Século XVIII e a Capella Amsterdam, que se juntaram a um Coro Comunitário formado por vários grupos amadores do Porto e preparado pelo Serviço Educativo da Casa da Música. Outros momentos especiais foram o concerto de Fausto Bordalo Dias, apresentando a sua célebre trilogia iniciada com o disco Por Este Rio Acima, e o concerto especial de Gisela João com a Orquestra Filarmonia das Beiras.

Em Dezembro foi publicada uma crítica ao CD duplo O Estado da Nação, editado em 2016 pela Casa da Música. Este CD era dedicado a obras resultantes das várias residências de jovens compositores, reinterpretadas em dois concertos ao vivo integrados na programação de 2015:

“Além de potenciar de forma ininterrupta a criação destes jovens compositores, os programas da OSPCM e do Remix Ensemble promovem algo tão importante como o facto de estas partituras voltarem a ser interpretadas em sucessivas ocasiões.”
(Paco Yáñez, Mundo clasico)



“A edição, como é habitual nos lançamentos da Casa da Música, é muito boa, com notável captação de som (ao vivo) e um booklet completo em que cada um dos compositores apresenta a sua obra.”
(Paco Yáñez, Mundo clasico)

A propósito da edição, pela NEOS, de uma selecção de obras gravadas no âmbito do festival Donaueschinger Musiktage 2017, o mesmo crítico analisa a interpretação de *Un calendrier révolu* de Emmanuel Nunes pelo Remix Ensemble:

“(…) voltamos a encontrar um Remix Ensemble em plena forma e total sintonia com Nunes, realizando um trabalho magnífico (…). Uma gravação notável a todos os níveis.”
(Paco Yáñez, Mundo clasico)



SERVIÇO EDUCATIVO



2. Serviço Educativo

SERVIÇO EDUCATIVO

Ano após ano, reforçam-se os propósitos e objectivos do Serviço Educativo, assentes em princípios claros e simples: integração de pessoas e recursos, inovação, criatividade e acesso à prática musical para um amplo conjunto de pessoas, desde bebés a seniores, pessoas com necessidades especiais, reclusos, doentes, estudantes, investigadores, compositores, músicos, artistas, curiosos ou, num sentido muito abrangente, público geral.

A actividade do Serviço Educativo conseguiu, este ano, superar alguns indicadores de anos anteriores: mais pessoas envolvidas, mais bilhetes vendidos, maior taxa de ocupação de salas. Vários foram os espectáculos e oficinas que esgotaram, demonstrando-se assim não só a procura que os eventos registam mas, acima de tudo, a confiança que educadores, famílias ou de forma genérica o mais variado público deposita na programação educativa.

O Serviço Educativo iniciou 2018 com uma participação activa na Casa Aberta, onde várias escolas e projectos amadores contribuíram com performances em diferentes espaços da Casa da Música, e com o espectáculo encenado A Flauta Mágica Vista da Lua, numa clara ligação ao país-tema Áustria. Esta tem sido, aliás, uma preocupação sempre presente na programação do Serviço Educativo: olhar para a Casa como um todo, integrando concertos, oficinas e formações dentro dos ciclos, apresentando propostas que incluam referências ao país-tema: Mini Mozart, uma oficina pensada para o ano Áustria, assim como o espectáculo Montanha, que se baseou na experiência do alpinista austríaco Heinrich Harrer; Factory 365, um cine-concerto integrado no Invicta.Música.Filmes; Piano Caos, um espectáculo que fez parte da programação do ciclo Tributo a Dona Helena; e Naturalmente Natal!, uma proposta do Serviço Educativo incluída no ciclo de Natal.

Prosseguiu-se a estratégia de anos anteriores, misturando a reposição de espectáculos apresentados anteriormente com novas criações. Se Bebé Grigri ou PerlímpimPum! são já clássicos da programação de Primeiros Concertos, Era uma Vez ou Musicália foram novas apostas que conquistaram o público. No ciclo Ao Alcance de Todos, cimentou-se a parceria com o Crinabel Teatro de Lisboa, apresentando uma nova versão de Tito Andrónico. Também neste ciclo, produziu-se dois novos espectáculos, Spectrum e Montanha, bem como oficinas adaptadas para instituições de pessoas com necessidades especiais, o mini-projecto Voz é que Sabeis e ainda uma mesa redonda sobre o tema Música e Autismo.

Repetiram-se as maratonas de teclistas e de violoncelistas. Em ambas registaram-se mais participantes do que em anos anteriores, recebendo alunos do ensino vocacional de todo o país: do Minho ao Algarve. Aliás, o número de pessoas presente na Casa cresceu. Escola a Cantar trouxe os cerca de 350 alunos do primeiro ciclo das três escolas básicas parceiras no projecto Coro Infantil Casa da Música à Sala Suggia e Sonópolis encerrou, mais uma vez, o Curso de Formação de Animadores Musicais, promovendo o encontro em palco de mais de duzentas pessoas oriundas de comunidades diferentes.

O fim do ano lectivo 17/18 fica igualmente marcado pela presença de agrupamentos escolares na programação do Verão na Casa, onde um dos dias é consagrado a ensembles provenientes de escolas do ensino vocacional de música.

Em 2018, notou-se um aumento significativo no público que frequentou o 9º Curso Livre de História da Música. O já mencionado Curso de Formação de Animadores

Musicais teve a sua 13ª edição e houve ainda espaço para acções de formação na área das novas tecnologias com o Formar na Digitópia, bem como formações dirigidas para professores com o Formar na Casa.

Os projectos Som da Rua e Ensemble de Gamelão Casa da Música prosseguiram o seu trabalho e tiveram apresentações regulares. Também o projecto online “Orelhudo” foi ouvido em inúmeras escolas e turmas do ensino básico e pré-escolar. Não sendo possível quantificar o número total de ouvintes, tem-se no entanto a indicação de que serão vários milhares de alunos que todos os dias seguem este programa de escuta musical. Sabe-se igualmente que está a ser usado no Brasil e em outros países de expressão portuguesa, assim como em escolas de diversos países onde o português é leccionado.

O Coro Infantil Casa da Música teve o seu primeiro ano lectivo de funcionamento regular, o qual fica marcado pelo seu primeiro concerto a solo na Sala Suggia. Em Dezembro, o Coro Infantil participou no concerto de Natal da Casa da Música, juntando-se à Orquestra Barroca e Coro Casa da Música.

Deu-se continuidade, pelo terceiro ano consecutivo, ao trabalho de supervisão artística e pedagógica com as Orquestras Energia de Amarante, Mirandela e Murça, um projecto da Fundação EDP. A nossa acção passou pela formação de professores e alunos e pelo envolvimento das famílias, através de Oficinas pensadas para despertar o interesse musical de todos os intervenientes neste projecto de cariz eminentemente social. As três orquestras apresentaram-se variadas vezes na sua respectiva região e juntaram-se em Julho para um concerto de final de ano na Sala Suggia. No fim destes três anos, e fruto da

orientação que o Serviço Educativo deu ao projecto, resultaram vinte e sete novas peças com carácter didático, compostas para a Orquestra Energia.

O Serviço Educativo da Casa da Música prosseguiu o trabalho iniciado em 2013 com mais dois períodos formativos no Japão, mais concretamente no Tokyo Bunka Kaikan, onde também se apresentaram Oficinas e se concebeu um Espectáculo. Também a cidade de Braga acolheu Espectáculos, Oficinas e Formações desenhadas e ministradas por elementos do Factor E!

Este é o resumo possível de um Serviço Educativo que regista uma actividade diária e continuada com cerca de mil eventos anuais, centenas de Espectáculos e Oficinas e que envolve largas dezenas de milhares de pessoas. Um Serviço que é referência em Portugal e no estrangeiro.

JANEIRO

Em Janeiro, no âmbito dos workshops [Sons para Todos], decorreu uma semana especial de Gamelão Animado. Foi realizado também um workshop [Música em Família] Vamos Cantar, dirigido a famílias com crianças a partir dos 6 anos de idade, e um workshop [6ª Maior] de Percussão Corporal, dirigido a alunos do ensino básico, secundário e grupos com necessidades educativas especiais.

Durante os dias de Casa Aberta, o Serviço Educativo levou a cabo várias iniciativas: 1) Mozart vs. Schoenberg, uma instalação sonora na qual o disklavier reproduziu obras de piano de ambos os compositores; 2) Salão Vienense, no Sonorium, onde excertos sonoros de música clássica típica de Viena eram reproduzidos à medida que os movimentos iam activando os sensores; 3) Gamelão Robótico, que executou três peças encomendadas para esta iniciativa aos compositores Tiago Ângelo, Rui Penha e @C (Miguel Carvalhais + Pedro Tudela); 4) 8 concertos no Foyer Sul Superior/Foyer Sul Bar 1, apresentados, respectivamente, pelos Coros Infantis da EB1 dos Quatro Caminhos, Quinta das Chãs e Lomba, Escola de Música Valentim de Carvalho, Coro da Fundação Manuel António da Mota, coros Voz da Indústria e Ar de Coro e o Coro de Câmara de S. João da Madeira; 4) 8 concertos no Café interpretados por várias escolas de música: Academia de Música de Vilar do Paraíso, Conservatório de Música do Porto, Escola Profissional de Música de Espinho, Escola de Música Valentim de Carvalho, Academia de Música de Costa Cabral e o projecto Osso Ruído (da Gira Sol Azul), uma banda rock constituída por crianças proveniente de Viseu.

Ainda a propósito do ano Áustria, foi apresentado Flauta Mágica Vista da Lua, um espectáculo dirigido ao ensino básico e secundário e público geral inspirado na obra A Flauta Mágica, de W. A. Mozart. Para crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto No Reino Waka, um espectáculo inspirado em sonoridades oriundas do continente africano.

Iniciou-se o 2º módulo do XIII Curso de Formação de Animadores Musicais. Durante os meses seguintes, os formandos irão desenvolver o projecto musical Spectrum em conjunto com utentes da APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. O resultado final será apresentado na próxima edição do [Ao Alcance de Todos]. Decorreu a formação Som e Imaginação, para professores do ensino pré-escolar e básico, que explorou a audição enquanto motor da criatividade, relaxamento e concentração. No âmbito do [Formar na Digitópia], decorreram Primitive Complexity – Aula Aberta, orientada pelo arquitecto de som suíço Zimoun (em parceria com o gnraton) e Vídeo Tape-It, na qual os formandos criaram uma projecção que ficou patente no bar dourado durante alguns dias e que era visível a partir do exterior da Casa. Decorreu ainda o 1º módulo do 9º Curso Livre de História da Música, que abordou A Primeira Escola de Viena e foi orientado por João Silva.

Continuaram os projectos Montanha, Orquestra Som da Rua, Coro Infantil Casa da Música, Orquestra Energia Fundação EDP, Caça-Sons, Orelhudo! e Ensemble de Gamelão.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram os workshops 0 + 1 = Som, tendo decorrido 28 sessões com alunos do ensino básico. Continuou também a parceria com o Espaço gnraton, em Braga, através do ciclo Primeiros Bits 2.0, tendo decorrido uma sessão do workshop 4ª Aumentada, na qual participaram um grupo sénior e um grupo de alunos do 1º ciclo. O trabalho terminou com uma apresentação ao público.





FEVEREIRO

No âmbito do festival [Invicta.Música.Filmes], foi reposto o espectáculo Factory 365, um filme-concerto com a participação da Associação de Ludotecas do Porto/ Anilupa que orientou e produziu os filmes de animação com música e interpretação do Ensemble de Gamelão. Este espectáculo foi dirigido a escolas do ensino básico, público geral e famílias. Para crianças dos 3 meses aos 5 anos e respectivos acompanhantes adultos, foi estreado o Musicália, um concerto encenado inspirado no workshop homónimo onde uma empregada de limpeza é inspirada a tocar piano com a orquestra sob a orientação de um maestro singular, direcção artística e musical de Nuno Peixoto Pinho e Sofia Nereida.

No início do mês foi dinamizado mais um workshop Carnaval na Casa [Músico por um dia] onde os participantes foram convidados a aprender as sonoridades e ritmos do carnaval e a apresentar-se publicamente no final.

O Ensemble de Gamelão esteve durante quatro dias em gravações para o seu novo CD Tempeh.

Iniciou-se o 2º Módulo do Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música, no qual Daniel Moreira abordou O Tempo e a Música.

Na Digitópia, foi realizado mais um [Formar na Digitópia] com parceria do INESCTEC denominada My Jazz Band sob a orientação de Rui Dias.

Continuaram as actividades em parceria com a Braga Média Arts/ Câmara Municipal de Braga. Aqui, tiveram lugar mais quatro dias de workshops 0+1=Som, no total de 16 sessões orientadas por Óscar Rodrigues e Tiago Oliveira. Ainda em Braga, em parceria com o Espaço

GNRation, tivemos os workshops Primeiros Bits 2.0 – Som das Coisas para alunos do 1º ciclo orientados por Artur Carvalho e Ricardo Baptista.

Neste mês foi dada continuação ao 2º Módulo do 13º Curso de Formação de Animadores Musicais, sob a orientação de Duncan Chapman e Sam Mason onde os formandos prosseguiram com os preparativos para o concerto Spectrum que será apresentado na Sala 2 no âmbito da semana [Ao Alcance de Todos] 2018, com uma comunidade de indivíduos com perturbações do espectro autista.

Prosseguiu o projecto Orquestra Energia Fundação EDP em Amarante, Murça e Mirandela. A parceria do serviço educativo com o Município do Porto continuou com os workshops Caça-Sons e iniciou-se um novo projecto de criação musical em instituições sinalizadas pela Câmara Municipal do Porto. Neste novo projecto, os participantes, que vão desde o jardim-de-infância até à 3ª idade irão construir em conjunto um reportório que será apresentado ao público no final do ano lectivo.

A convite da Elbphilarmonie/Körber-Stiftung, o coordenador do Serviço Educativo participou como moderador num painel do simpósio The Art of Music Education Vol VI, com o título Intercultural Music Education, que decorreu em Hamburgo. Também se deslocou a Milão para fazer a apresentação do Serviço Educativo da Casa da Música no Master of Cultural Management da Academia La Scala.

No final do mês de Fevereiro tivemos a presença de uma comitiva do Teatro Tóquio Bunka Kaikan que durante a sua estadia dinamizou um workshop para crianças do ensino pré-escolar denominado „Where is the Cheese?“.

MARÇO

Em Março, teve início mais um ciclo [Ao Alcance de Todos]. Foi apresentado o espectáculo Spectrum, uma criação colectiva dos formandos do XIII Curso de Formação de Animadores Musicais em conjunto com utentes da APPDA Norte – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. Relativamente aos workshops, decorreu Canto da Primavera, uma actividade realizada no Sonorium especificamente direccionada para públicos com necessidades educativas especiais. Com a participação do CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência, foi desenvolvido um projecto de criação musical colectiva com uma duração de dois dias, Voz é que Sabeis, tendo o mesmo terminado com uma apresentação ao público. Sob o tema Música & Autismo, decorreu ainda uma mesa redonda/debate que contou com a participação de uma pedopsiquiatra, uma estudante com síndrome de Asperger, dois músicos/formadores e uma musicoterapeuta. O ciclo [Ao Alcance de Todos] prosseguirá em Abril.

Continuaram também os workshops [Sons para Todos], no âmbito dos quais decorreu uma semana especial de Há Física no Som. Houve ainda um workshop [Sexta Maior] No Mundo dos Sons.

Para escolas do ensino básico e secundário e público geral, foi reposto o espectáculo À Mesa, que combina o teatro com a percussão, quer corporal, quer com instrumentos musicais e objectos do quotidiano. No Auditório Adelina Caravana do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, foi apresentado o espectáculo No Reino Waka.

Foi dado continuidade ao projecto de criação musical junto de entidades referenciadas pela Câmara Municipal

do Porto, Porto das Crianças/Caça-Sons e Ensemble de Gamelão, o qual deu continuidade à gravação de um cd.

Continuou o 2º módulo do Saber Ouvir: 9º Curso Livre de História da Música, no qual Daniel Moreira tem abordado O Tempo e a Música. Decorreu também a formação Ritmos Portugueses, dirigida a professores do ensino pré-escolar e básico. No seguimento da formação My Jazz Band, que aconteceu em Fevereiro, esteve patente no espaço da Digitópia um Hot Spot com o mesmo nome, da autoria de Rui Dias.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram os workshops O + 1 = Som, tendo havido 4 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico. Continuou também a parceria com o espaço gnration, em Braga, tendo decorrido duas actividades: 1) Prosseguiu o ciclo Primeiros Bits 2.0, com três workshops Som a Som dirigidos a alunos do 3º ciclo do ensino básico; 2) Decorreu o workshop Introdução ao Max, dirigido a um público mais especializado nas áreas da música, programação, ensino e arte digital.

Continuou o projecto Orquestra Energia Fundação EDP, tendo havido dois workshops: o primeiro, dirigido às orquestras de Mirandela e Murça, e o segundo, dirigido à orquestra de Amarante. Esta actividade abordou a composição/criação participada por alunos e professores, proporcionando a estes últimos oportunidades concretas de liderança do trabalho desenvolvido. Ambos os workshops terminaram com uma performance final. O curador da Digitópia fez duas apresentações no âmbito das suas funções: no mestrado em Multimédia da Universidade do Porto e na cadeira de Ciência e Tecnologia das Artes na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.



ABRIL

Em Abril, continuou o ciclo [Ao Alcance de Todos], onde foram estreados os espectáculos Montanha e Tito Andrónico. O espectáculo Montanha inspirou-se na história de uma múmia encontrada nos Alpes em 1991, a qual experiencia dificuldades várias ao movimentar-se na vida moderna. O guião estabelece um paralelo com algumas dificuldades que sentimos no quotidiano. Este projecto envolveu a Associação Rumo à Vida (que apoia indivíduos com necessidades educativas especiais), a Escola Profissional de Música de Espinho e o Balleteatro Escola Profissional. O espectáculo Tito Andrónico resultou de uma co-produção entre a Casa da Música, o Crinabel Teatro e o TN21 e partiu da obra homónima de William Shakespeare para abordar várias formas de Poder. O espaço sonoro da peça foi criado/interpretado pela Digitópia Casa da Música.

Existiu um workshop [Música em Família] Tambores da Távola Redonda, uma actividade encenada onde os participantes puderam explorar a percussão, quer através de instrumentos, quer através do corpo e da voz.

Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade e respectivos acompanhantes, foi realizado o espectáculo Música de Bolso.

Em Abril, decorreu o 3º módulo do Saber Ouvir: 9º Curso Livre de História da Música, no qual João Silva abordou A Segunda Escola de Viena.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram os workshops 0 + 1 = Som, tendo havido 12 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico. Ainda inseridas neste projecto, decorreram duas performances no Open Day gnration, nas quais foi

mostrado ao público o trabalho desenvolvido com duas turmas do 1º ciclo no que diz respeito ao ensino dos novos media no currículo académico.

Continuou também a parceria com o espaço gnration, em Braga, tendo prosseguido o ciclo Primeiros Bits 2.0, com três sessões do workshop A Partir dos Números, dirigidas a alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. No âmbito deste ciclo, decorreu também um ensaio para aquele que será o espectáculo Bits em Palco – O Espectáculo Primeiros Bits, e que será uma co-produção Casa da Música/gnration na qual participarão a Digitópia Casa da Música e cerca de 50 alunos das escolas onde decorreu o projecto ao longo do ano. O referido espectáculo terá lugar em Junho no espaço gnration, em Braga, e será uma nova criação, colaborativa, onde as ferramentas electrónicas, o som e o vídeo funcionarão como um espaço de descoberta e construção para todos os participantes. Ainda no âmbito da parceria com o espaço gnration, decorreu uma sessão aberta de Live Coding no Open Day gnration, a qual abordou a alteração de códigos em tempo real e incluiu duas apresentações mais específicas sobre o que é o Live Coding e como utilizar o SonicPi e/ou o PD.





MAIO

Em Maio, foi realizado o workshop [Semana Especial] de Gamelão Animado e, no seguimento da mesma, um workshop [Música em Família] com o mesmo nome. Decorreram ainda um workshop [6ª Maior] A Escola que Canta, para escolas e grupos com necessidades educativas especiais, e um workshop [Músico por um Dia] Coro do Dia, para público geral com mais de 12 anos. Em ambas as actividades, os participantes prepararam algum reportório vocal para apresentar ao público no final.

À semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, decorreu mais uma Maratona de Teclistas, na qual participaram cerca de 650 alunos do ensino vocacional e superior de instrumentos de tecla (piano, órgão e cravo), provenientes de escolas de todo o país. Do [Tributo a D. Helena] fez também parte a reposição do espectáculo Piano Caos, para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral.

As três escolas do 1º ciclo selecionadas para o desenvolvimento do projecto alargado do Coro Infantil apresentaram o espectáculo Escola a Cantar na Sala Suggia.

Iniciou-se o 3º módulo do XIII Curso de Formação de Animadores Musicais, sob a direcção de Paul Griffiths e Pete Letanka. Este módulo compreende a preparação e apresentação do espectáculo Sonópolis, no qual participarão vários grupos trazidos pelos formandos, entre os quais alguns coros, sopros, percussões e cordas. Decorreu também o 4º módulo do Saber Ouvir: 9º Curso Livre de História da Música, no qual Paulo Antunes abordou a vida e obra de Bruckner. No âmbito da programação da Digitópia, houve uma formação intitulada Robótica Musical, que foi orientada pela Sonoscopia Associação Cultural. Desta formação resultou a instalação Phobos – Orquestra Robótica Disfuncional,

que ficou patente na Sala Roxa durante uma semana. Continuaram os projectos Orelhudo!, Coro Infantil Casa da Música, projecto de criação musical com entidades referenciadas pela Câmara Municipal do Porto, Orquestra Energia Fundação EDP, Porto das Crianças/Caça-Sons e Som da Rua, tendo este último feito uma apresentação no âmbito do Simpósio SIMM – Social Impact of Making Music.

Ao abrigo da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram os workshops 0 + 1 = Som, tendo havido 16 sessões com alunos do 1º ciclo de duas escolas EB1.

Continuou também a parceria com o espaço gnration, em Braga, tendo prosseguido o ciclo Primeiros Bits 2.0, com duas sessões do workshop É Agora, dirigidas a um público sénior. No âmbito deste ciclo, continuaram os ensaios para aquele que será o espectáculo Bits em Palco – O Espectáculo Primeiros Bits e decorreu a formação avançada Ws Arduino e Pedais DIY, orientada por um formador da Digitópia.

O espectáculo Guia Prático para Artistas Ocupados, uma co-produção Casa da Música/Crinabel Teatro que foi estreada no [Ao Alcance de Todos] 2017, foi reposto no Festival Una Mirada Diferente, no Teatro Valle-Inclán (Madrid).

Decorreu um workshop de percussão corporal para funcionários da EDP no âmbito de uma acção de team building organizada por aquela empresa.

A convite da NORDEM - Nordic Early Music, o coordenador do Serviço Educativo deslocou-se a Tórshavn (Ilhas Faroé, Dinamarca) para fazer uma apresentação do projecto Orelhudo! na conferência Early Music in Education.

JUNHO

Junho teve início com a comemoração do [Dia da Criança], através do espectáculo Os Meus Direitos, que decorreu no espaço exterior da Praça. Este espectáculo cruzou música, marionetas, artes circenses e ilusionismo, e abordou alguns dos direitos descritos na Declaração Universal dos Direitos das Crianças estabelecida pelas Nações Unidas. Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade e respectivos acompanhantes adultos, foi reposto o espectáculo Bebé Grigri.

Na Esplanada, decorreram vários concertos escolares, apresentados respectivamente pela Academia de Música de Vilar do Paraíso (Ensemble de Saxofones e Grupo de Percussão), CLIP – Colégio Luso Internacional do Porto, Academia de Música Valentim de Carvalho e Curso de Música Silva Monteiro (RockInSchool).

Terminaram este ano lectivo os ensaios nas escolas e na Casa da Música do Coro Infantil, tendo a formação principal (dos cerca de 50 cantores) apresentado um espectáculo na Sala Suggia, no qual interpretou o repertório trabalhado desde Outubro.

O projecto Som da Rua apresentou-se no âmbito da iniciativa Capacitar Bonfim 3.0 - Feira do Emprego, Formação e Empreendedorismo do Bonfim, organizada pela Junta de Freguesia do Bonfim. Terminou o projecto de criação musical com entidades referenciadas pela Câmara Municipal do Porto, tendo havido uma apresentação ao público no átrio da Casa do Infante. Terminou também o projecto Porto das Crianças/Caça-Sons, tendo havido uma apresentação final no Coliseu do Porto.

O Serviço Educativo colaborou com o Remix Ensemble Casa da Música no espectáculo Cabaret Contemporâneo, através da promoção da participação de três grupos: o Balletatro Escola Profissional teve uma participação na peça The Gender Agenda, de Phil Venables; o Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota e o Grupo Psiquê – Grupo de Teatro do Hospital de Magalhães Lemos tiveram uma participação na peça Orango, do compositor Óscar Bianchi.

Continuaram as sessões do XIII Curso de Formação de Animadores Musicais e a preparação do espectáculo Sonópolis 2018.

Ao abrigo da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, continuaram os workshops 0 + 1 = Som, tendo havido 12 sessões com alunos do 1º ciclo de duas escolas EB1.

Continuou também a parceria com o espaço gnration, em Braga, tendo prosseguido os ensaios e sido apresentado o espectáculo Bits em Palco – O Espectáculo Primeiros Bits. Este espectáculo foi reposto no âmbito da Noite Branca em Braga no início de Setembro.

Continuou o projecto Orquestra Energia Fundação EDP, tendo decorrido um estágio de preparação para o concerto final do ano lectivo, que decorrerá na Sala Suggia em Julho. Neste estágio, participaram as três orquestras (de Amarante, Murça e Mirandela).



JULHO

Em Julho, realizou-se o espectáculo Sonópolis 2018 resultante de três meses de trabalho entre os formandos do XIII Curso de Formação de Animadores Musicais e vários grupos trazidos por eles, grupos estes com quem desenvolvem algum tipo de trabalho musical fora da Casa da Música. O concerto, que assinalou também o final da formação, contou com a participação de mais de 200 pessoas, que interpretaram reportório criado em conjunto por todos para esta apresentação.

Decorreu também o concerto final de ano lectivo da Orquestra Energia Fundação EDP, que contou com a participação das três orquestras: Amarante, Murça e Mirandela. Entre outras, foram apresentadas peças em estreia mundial, compostas especificamente para este agrupamento por compositores ligados à Casa da Música/Serviço Educativo.

Na Esplanada, decorreram quatro concertos apresentados, respectivamente, por quatro instituições ligadas ao ensino da música: Academia de Música Valentim de Carvalho, Escola do Rock Paredes de Coura, Escola de Música de Perosinho e Conservatório do Vale do Sousa.

Para bebés e crianças com idades até aos 6 anos e respectivos acompanhantes, foi estreado o espectáculo Era uma Vez, que resultou de uma evolução do workshop com o mesmo nome apresentado nos dois anos lectivos anteriores. Este espectáculo cruzou a música, a dança e o vídeo e misturou várias histórias infantis já conhecidas de grande parte do público mais jovem.

Em Julho, decorreu mais uma Maratona de Violoncelistas, na qual se apresentaram mais de 200 alunos de escolas do ensino vocacional de música provenientes de várias zonas do país, tendo pela primeira vez participado escolas da zona de Lisboa.

O coordenador de Serviço Educativo e quatro formadores do Factor E! fizeram mais uma digressão a Tóquio, no âmbito da parceria com o Tokyo Bunka Kaikan, onde lideraram actividades de formação e workshops. Neste contexto, decorreram duas sessões do workshop Era uma Vez, quatro sessões do workshop Bebé Grigri, uma sessão do workshop Nouvelle Cuisine, duas sessões do workshop Bebé Waka, um workshop One Day Chorus, um workshop One Day Session (o qual envolveu criação musical com instrumentos) e dois projectos com pessoas com necessidades educativas especiais. Decorreram ainda nove sessões de uma nova formação para animadores musicais, nas quais participaram um grupo de novos formandos e a equipa de formadores do Tokyo Bunka Kaikan.



SETEMBRO

Em Setembro, foram retomados os Workshops [Primeiros Sons], mas agora com uma nova denominação, [Primeiras Oficinas]. Aliás, a partir deste ano lectivo, todos os nossos Workshops passarão a ser designados por Oficinas. O conceito e formato mantêm-se, no entanto, os mesmos. A partir deste ano lectivo passou a haver quatro propostas diferentes dentro das [Primeiras Oficinas]: Tangerina, Era outra vez uma vez... e Mini Mozart, e foi iniciada uma nova oficina, intitulada Grilis em Paris.

Foram retomados os ensaios da Orquestra Som da Rua e do Coro Infantil Casa da Música, tendo o primeiro ensaio deste último projecto sido precedido de uma reunião com os pais das crianças para apresentação do programa/ plano de trabalho para este ano lectivo.

Começaram os ensaios para a preparação do espectáculo A Música Saiu à Rua, a apresentar no [Dia Mundial da Música]. O projecto envolveu cerca de 70 alunos do ensino vocacional de música, que prepararão em conjunto um repertório a apresentar em dois momentos/locais distintos: das 10h às 15h em ruas/ estações de metro ou comboio da cidade e às 19h na Sala Suggia da Casa da Música.

Continuou a parceria com o Espaço GNRation, em Braga, onde decorreu a formação avançada Introdução ao Ableton Live - Introduction/Basics/Music Creation, destinada a músicos, artistas digitais, dj's, professores, programadores e outros profissionais interessados na música electrónica e na arte digital.

No âmbito do Aquaporto 2018 – Festival da Água, organizado pelas Águas do Porto, EM, no Parque da Cidade, a Casa da Música desenvolveu o workshop Do Lixo Se Faz Música 2.0, tendo havido um total de 7 sessões para maiores de 3 anos. Durante estas sessões, os participantes puderam construir instrumentos musicais a partir de materiais de desperdício.

A Digitópia esteve presente na Web Audio Conference, que decorreu de 19 a 21 de Setembro em Berlim, através da apresentação em formato de poster intitulada 0+1=SOM : Bringing Computing Closer to Children Through Music.



OUTUBRO

Outubro teve início com o [Dia Mundial da Música], o qual foi celebrado através da iniciativa A Música Saiu à Rua. Durante o dia, vários estudantes do ensino vocacional de música, liderados por uma equipa de quatro formadores do Serviço Educativo, apresentaram performances musicais em vários locais públicos da cidade. No final da tarde, os participantes juntaram-se todos na Sala Suggia para um concerto.

Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo Musicália, já estreado no ano lectivo passado. Para famílias, crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi apresentado o espectáculo Do Bolso de Walt 2.0, onde foram interpretados vários temas provenientes de bandas sonoras de filmes da Disney, mas aqui com arranjos originais. Em Braga, no Auditório Adelina Caravana do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, foi reposto o espectáculo Música de Bolso.

Teve início o 14º Curso de Formação de Animadores Musicais, o qual contará, este ano lectivo, com 25 formandos, que começaram já este mês a preparar um projecto a desenvolver no Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. Decorreu o 5º Módulo do [Saber Ouvir: 9º Curso Livre de História da Música], no qual Rui Vieira Nery abordou O Outro Barroco: as músicas Ibero-Americanas no tempo de Bach e Händel. No âmbito do projecto Orelhudo, decorreu uma formação destinada a professores e educadores que utilizam esta ferramenta em contexto de sala de aula. Sob a orientação da equipa Digitópia, decorreu ainda a formação Tecnologia na Sala de Aula, que deu a conhecer aos formandos várias ferramentas digitais de acesso livre e forneceu pistas para a sua utilização nas escolas.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas 0 + 1 = Som, tendo decorrido 24 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, onde decorreu a oficina Mistura e Finalização. Iniciou-se ainda o ciclo Primeiros Bits 2.1, tendo decorrido duas sessões da oficina Outras Partituras para alunos do ensino vocacional de música.



NOVEMBRO

Em Novembro decorreu uma oficina [Músico por um Dia] de Percussão Tradicional Portuguesa, onde os participantes criaram em conjunto um reportório ao longo de um dia, o qual apresentaram ao público no final.

Para bebés e crianças até aos 6 anos de idade, foi reposto o espectáculo PerlimpimPUM!, inspirado em contos e personagens de La Fontaine. Para famílias, crianças a partir dos 6 anos e público geral, foi reposto o espectáculo Flauta Mágica vista da Lua, estreado aquando da abertura do [Ano Áustria].

Continuou o 14º Curso de Formação de Animadores Musicais, tendo-se iniciado um projecto de criação musical colectiva com um grupo de cerca de 20 reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. Decorreu a última sessão do [Saber Ouvir: 9º Curso Livre de História da Música], na qual Rui Vieira Nery abordou O Outro Barroco: as músicas Ibero-Americanas no tempo de Bach e Händel. Esta sessão estava inicialmente prevista para Outubro de 2018, mas foi remarcada para Novembro. No âmbito do [Formar na Digitópia], decorreu a formação Áudio na Web, que abordou ferramentas de incorporação de som na web. Recomeçou o projecto Caça-Sons, já desenvolvido em anos anteriores, que decorrerá até ao final do ano lectivo com escolas do 1º ciclo indicadas pela Câmara Municipal do Porto. Continuaram os projectos Orquestra Som da Rua, Coro Infantil Casa da Música, Coro Infantil Escolas, Orquestra Energia Fundação EDP e Orelhudo!.

Iniciaram-se os ensaios do Coro Comunitário que irá integrar o espectáculo Messias Participativo. Este Coro Comunitário irá participar na interpretação do Messias de Händel, juntamente com a Orquestra do Século XVIII

e o coro Capella Amsterdam. Durante quatro semanas, decorreram os ensaios de naipe, sob a orientação de formadores do Serviço Educativo.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, no âmbito do Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas 0 + 1 = Som, tendo havido 16 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, onde decorreu a formação avançada Max for Live, a qual abordou o Ableton Live e a forma como este poderá ser aplicado em vários contextos, desde a criação à performance. Continuou ainda o ciclo Primeiros Bits 2.1, tendo decorrido duas sessões da oficina É Agora destinadas a séniores. Esta oficina permitiu aos participantes a exploração de sonoridades e recursos digitais com os quais não estão habitualmente familiarizados.

No final do mês de Novembro, o coordenador do serviço educativo acompanhado de quatro formadores, viajou até Tóquio para dar continuidade ao trabalho formativo no Tokyo Bunka Kaikan, nomeadamente oficinas para jovens com e sem necessidades especiais, famílias e público geral. Foi também dada continuidade à formação de animadores musicais onde são avaliadas as propostas de oficinas dos formandos japoneses. A digressão culminou num espectáculo denominado “Playing with classics” oriado especialmente para esta ocasião.



DEZEMBRO

Em Dezembro, decorreu uma oficina [6ª Maior] No Mundo dos Sons, que envolveu cerca de 75 participantes do ensino básico e terminou com uma breve apresentação ao público. Houve também uma oficina [Música em Família] Nem Ata nem Dançata, uma actividade de música e movimento com duração de 90 minutos.

Para famílias, público geral e escolas do ensino básico e secundário, foi estreado o espectáculo Naturalmente Natal, que misturou tecnologia, vídeo e reportório popular de Natal. Foi ainda apresentada uma terceira sessão do espectáculo Flauta Mágica vista da Lua.

Continuaram as sessões do 14º Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual foi organizado um workshop de criação musical colectiva de um dia que decorreu na Sala 2 da Casa da Música, tendo os formandos trazido familiares e amigos para poderem participar.

Decorreram ainda os últimos ensaios do Coro Comunitário com vista à participação no espectáculo Messias Participativo. O Coro Infantil integrou a Missa em Si menor de J. S. Bach, juntamente com o Coro e a Orquestra Barroca Casa da Música, tendo havido apresentações na Sé Catedral de Braga e na Sala Suggia.

No âmbito da parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Braga, mais concretamente com o Projecto Braga Media Arts, decorreram as oficinas 0 + 1 = Som, tendo havido 8 sessões com alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Continuou também a parceria com o Espaço gnration, em Braga, através do ciclo Primeiros Bits 2.1, tendo decorrido três sessões da oficina Som das Coisas destinadas a crianças do 1º ciclo do ensino básico. Nesta oficina, os participantes partiram de objectos do quotidiano e de sons produzidos por si próprios, transformando-os através de recursos digitais, com o objectivo de criar música.



AGRUPAMENTOS
RESIDENTES





3. Agrupamentos Residentes

Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música são a estrutura pilar da programação, permitindo no seu conjunto interpretar todo o legado da música ocidental desde a Idade Média aos nossos dias e manter uma oferta regular de concertos de grande qualidade ao longo de todo o ano. Contando com músicos altamente qualificados e com a excelência artística dos seus maestros titulares, qualidade reconhecida internacionalmente pelas mais prestigiadas instituições musicais e revistas da especialidade, os Agrupamentos Residentes permitem realizar uma programação extremamente coerente, em linha com as orientações definidas pela Direcção Artística e de Educação para cada ano de actividade da Casa da Música. Ao longo de 2016 a sua actividade foi determinante para o sucesso da missão da Casa da Música. Nas páginas seguintes, olharemos em mais detalhe a programação da Orquestra Sinfónica, do Coro, da Orquestra Barroca e do Remix Ensemble Casa da Música.



ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Desde o arranque da temporada com o tradicional Concerto de Ano Novo até ao Natal, a Orquestra Sinfónica apresentou 49 concertos na Sala Suggia em 2018, atravessando praticamente todas as narrativas da programação e sendo um dos grandes protagonistas do País Tema, a Áustria. As diferentes séries estabelecendo linhas de programação específicas desenrolaram-se em horários diversificados. As noites de sexta-feira foram maioritariamente reservadas à Série Clássica, com a grande música sinfónica de compositores bem conhecidos do público e a música concertante, trazendo solistas virtuosos de prestígio internacional e interpretações memoráveis. Na Série Descobertas assumiu protagonismo a música do nosso tempo, obras menos conhecidas e diálogos entre o presente e o passado, em concertos ao fim da tarde de sábado ou domingo. Os concertos comentados continuaram a marcar os domingos ao meio-dia e foram agrupados numa nova Série Famílias, que incluiu ainda o Concerto de Carnaval. As datas festivas e os concertos excepcionais ligados a diferentes narrativas da programação aconteceram ao longo dos 11 concertos Fora de Série, dois dos quais duplicados para acolherem todo o público interessado (Ano Novo e Natal).

As integrais de concertos e sinfonias de grandes compositores têm marcado as últimas temporadas da Orquestra Sinfónica, e o mesmo voltou a acontecer em 2018, desta vez com dois nomes fundamentais do País Tema da programação: os austríacos Mozart e Bruckner. Artista em Associação nesta temporada, o também austríaco Benjamin Schmid apresentou quatro concertos para violino de Mozart, no âmbito da integral realizada em parceria com a Orquestra Barroca. Estes concertos tiveram a direcção musical de Baldur Brönnimann, Arvo Volmer, Olari Elts e Peter Rundel. Por outro lado, a Orquestra apresentou a Integral das nove Sinfonias de Anton Bruckner, um dos sinfonistas mais celebrados

da história da música ocidental. A direcção esteve a cargo dos maestros de prestígio internacional Michael Sanderling, Eliahu Inbal, John Storgårds, Stefan Blunier, Vassily Sinaisky, Michael Boder e ainda do Maestro Convidado Principal da Orquestra, Leopold Hager, encerrando com o seu Titular, Baldur Brönnimann.

Para além dos acima mencionados, outros maestros reputados colaboraram com a Orquestra em 2018, tais como Takuo Yuasa, Joseph Swensen, Martin André, Brad Lubman, Christian Zacharias, Christoph Altstaedt e Thomas Zehetmair, além de quatro maestros que se têm notabilizado pelas suas carreiras em ascensão – Pedro Neves, Jan Wierzbza, Pablo Rus Broseta e Andrea Barizza (que veio substituir Michael Sanderling na direcção da Sexta Sinfonia de Mahler, após cancelamento da vinda do maestro alemão por motivo de força maior).

A presença de solistas prestigiados para interpretarem os seus repertórios de especialidade tem sido uma marca da programação. Para além do violinista Joseph Swensen (Romance nº 1 de Beethoven) e do pianista Christian Zacharias (Concerto nº 14 de Mozart), que se apresentaram como renovadores da tradição dos maestros-solistas, e do já mencionado Benjamin Schmid, a Orquestra Sinfónica acompanhou a violinista georgiana Veriko Tchumburidze (Concerto de Khatchaturian), o pianista português Pedro Emanuel Pereira (Concerto de Grieg), a violinista norte-americana Miranda Cuckson (Concerto de Haas), o violoncelista Romain Garioud (Anamorphoses IX de Isabel Soveral) e as vozes da soprano Christina Daletskia e do barítono Ivan Ludlow (Cantata nº 2 de Webern). Na interpretação de obras corais-sinfónicas, a Orquestra colaborou com o Coro Casa da Música e acompanhou algumas vozes notáveis: Eduarda Melo, Joana Valente, Robert Murray e Manfred Hemm (Te Deum de Bruckner); Magdalena Anna Hofmann, Christina Daletskia, Robert Dean Smith, Jeff

Martin, André Baleiro e Salome Kammer (Gurre-Lieder de Schoenberg); Christina Landshamer, Martin Mitterrutzner e Tareq Nazmi (As Estações de Haydn). A Orquestra dividiu o palco ainda com o Hornroh Modern Alphorn Quartet (Concerto grosso nº 1 para quatro trompas alpinas e orquestra de Georg Friedrich Haas), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (Triptico de António Pinho Vargas) e o Remix Ensemble (Concerto grosso nº 2 para orquestra e ensemble de Haas).

O Ano Áustria dominou uma grande parte da programação da Orquestra Sinfónica, desde logo com a forte participação desta na retrospectiva do Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas (apresentando seis obras todas elas vez tocadas pela primeira vez em Portugal, entre as quais o novo Concerto para violino encomendado pela Casa da Música em parceria com salas de concerto de Tóquio e Estugarda) e com a apresentação das Integrais dos Concertos para violino de Mozart (Concertos nº 2 a nº 5) e das Sinfonias de Bruckner; a raríssima apresentação da cantata Gurre-Lieder de Schoenberg, pela primeira vez no Porto; a monumental oratória As Estações de Haydn; a participação na retrospectiva da obra de Anton Webern no festival Música & Revolução; passando ainda por outras obras sinfónicas de Arnold Schoenberg, Alban Berg, Gustav Mahler, Friedrich Cerha, Beethoven, Mozart, Schubert, Haydn, Antonio Salieri, Erich Korngold e família Strauss.

A Orquestra esgotou a lotação da Sala Suggia em várias ocasiões, incluindo as duas datas do Concerto de Ano Novo, o Concerto de Natal com excertos do bailado A Bela Adormecida de Tchaikovski e vários outros. Teve sala cheia também um cineconcerto inserido no festival Invicta.Música.Filmes – Há Lodo no Cais, o grande filme americano de Elia Kazan com Marlon Brando e a banda sonora de Leonard Bernstein. A série

de concertos metropolitanos prosseguiu a aposta na captação de novos públicos, aumentando de quatro para seis o número de concertos com entrada livre em várias cidades: em Matosinhos, a Sinfónica tocou o repertório de Pedro Abrunhosa, juntamente com o próprio cantor e a sua banda, com novos arranjos encomendados a Pedro Moreira; apresentou-se ainda na Maia (Maia Symphonic), em Gondomar (Concerto das Nozes), no Arrábida Shopping, na Avenida dos Aliados e em São Pedro do Sul (Aqva Música). As digressões da Orquestra Sinfónica levaram-na ainda ao Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim e ao Centro Cultural de Belém em Lisboa.

A música contemporânea teve especial protagonismo para além do País Tema, destacando-se a estreia mundial de uma obra encomendada pela Casa da Música a Johannes Schöllhorn (Bach Fantasia BWV 922, com o apoio do Goethe Institut) e as estreias em Portugal de Mannequin de Unsuk Chin e do Concerto para orquestra de Magnus Lindberg. Foram ainda interpretadas obras de Peter Eötvös, Philippe Manoury e Julian Anderson, além de um concerto integralmente dedicado à música contemporânea portuguesa, com obras de Clotilde Rosa, Carlos Caires, Isabel Soveral (estreia mundial de Anamorphoses IX, encomenda Casa da Musica e Câmara Municipal de Matosinhos), Pedro Amaral e António Pinho Vargas. A estas somou-se a estreia mundial de Ex machina cores de Gonçalo Gato, Jovem Compositor em Residência na Casa da Música em 2018.

Nove concertos integrados na Série Descobertas foram precedidos de palestras pré-concerto, apresentadas por João Silva, Daniel Moreira, Rui Pedro Alves, Rui Pereira, Ana Maria Liberal e Gonçalo Gato. Quanto aos nove concertos comentados ao domingo, contaram com as introduções de Daniel Moreira, Gabriela Canavilhas, Rui Pereira, Mário Azevedo, Ana Maria Liberal e Helena Marinho.

Em 2018, a discografia da Orquestra Sinfónica alargou-se com a edição do álbum Estado da Nação, com o Remix Ensemble, integralmente preenchido por obras contemporâneas portuguesas gravadas ao vivo em 2017. As gravações da Sinfónica incluíram obras de João Pedro Oliveira (Ut ex invisibilibus, visibilia fiant), Jorge Peixinho (Sobreposições), Cândido Lima (România – Paisagens Subterrâneas), Isabel Soveral (Paradeisoi) e Daniel Moreira (Paisagem do Tempo, uma fantasia cinematográfica).

Durante o ano de 2017 cessaram contrato com a orquestra os músicos António Rosa (Solista B Clarinete), Jean-Michel Garetti (Solista B Oboé) e Jean Marc Faucher (Tutti Contrabaixo). Em 2018 foram abertos concursos para os lugares de Solista B de Oboé e Clarinete, tendo sido admitidos nos quadros da Orquestra os músicos João Moreira (Clarinete) e Roberto Henriques (Oboé). Já no final do ano realizou-se um novo concurso para Chefe de Naípe de Contrabaixo, o qual resultou na contratação do músico Rui Pedro Rodrigues, com efeitos a partir de Abril de 2019.





REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

O repertório apresentado pelo Remix Ensemble permite alinhar a Casa de Música com a programação musical das principais capitais europeias. Ao longo do ano, apresentou várias obras evocativas do País Tema, em especial do Compositor em Residência, o austríaco Georg Friedrich Haas, mas também de Anton Webern, Gustav Mahler, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Beat Furrer e Johannes Maria Staud, e continuou a marcar presença em alguns dos palcos mais prestigiados de grandes centros culturais europeus. O Remix Ensemble apresentou-se em 10 concertos na Sala Suggia, dois deles partilhados com a Orquestra Sinfónica e outros dois com a Orquestra Barroca, somando-se ainda a inédita participação numa obra em colaboração com a Orquestra Sinfónica.

O primeiro concerto da temporada foi dedicado a uma obra que tem sido considerada central na produção artística do século XXI – *in vain*, de Georg Friedrich Haas. Deste compositor, o Remix apresentou ainda a estreia mundial de *im Schatten der Harfe* (uma encomenda Casa da Música, ACHT BRÜCKEN | Musik für Köln e ænm. österreichisches ensemble für neue musik) e a estreia nacional de *Wohin bist du gegangen?*, neste caso dividindo o palco com o Coro Casa da Música. O Remix foi o ensemble solista numa obra de Haas interpretada pela Orquestra Sinfónica no festival À Volta do Barroco, numa referência a uma forma importante da música barroca: o *Concerto grosso n.º 2 para orquestra e ensemble*.

A participação no festival Invicta.Música.Filmes trouxe pela primeira vez a um palco português a música original criada por Wolfgang Mitterer para o clássico do cinema expressionista alemão *O Gabinete do Dr. Caligari*, num cine-concerto que tinha tido a sua estreia mundial em Novembro de 2017, pelo Remix Ensemble, no festival Rainy Days da Philharmonie do Luxemburgo – uma encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg.

À obra de Anton Webern, figura cimeira da Segunda Escola de Viena, foi inteiramente dedicado o festival Música & Revolução. Em dois concertos duplos divididos com a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble interpretou várias obras instrumentais e ciclos de canções juntamente com o Coro Casa da Música e a soprano Christina Daletska.

Para cantar ao lado do Remix um outro compositor dos nossos dias, Thomas Larcher, e a sua obra *Die Nacht der Verlorenen* (uma encomenda conjunta South Bank Centre, Casa da Música e Festival Eclat de Estugarda) esteve presente o prestigiado barítono Peter Schöne, substituindo Benjamin Appl, que cancelou a sua vinda à última hora por motivos de força maior. O pianista do Remix Ensemble, Jonathan Ayerst, foi solista em duas obras concertantes apresentadas este ano: *...quasi una fantasia...*, op. 27, n.º 1 de György Kurtág e o *Concerto para piano e ensemble* de Beat Furrer. Destacam-se ainda as colaborações com a soprano Sarah Wegener e a meio-soprano Louise Callinan para a apresentação da Sinfonia n.º 2, Ressurreição, de Gustav Mahler, numa versão para ensemble de Gilbert Kaplan e Rob Mathes. Esta apresentação foi realizada em parceria com o Coro Casa da Música e o Estágio de Orquestra e Coro da ESMAE.

O investimento na nova música portuguesa levou o Remix Ensemble a fazer a estreia mundial de uma obra de Daniel Moreira, *Beethoven quasi una fantasia*, op. 27, n.º 2, uma encomenda Casa da Música e Kölnmusik/Kölner Philharmonie. Outro compositor em foco foi Gonçalo Gato, Jovem Compositor em Residência no ano de 2018, de quem o Remix Ensemble fez a estreia mundial da obra *where_we're_going*.

Nova música foi também aquela que se ouviu no âmbito do projecto Connect, desenvolvido por iniciativa da Art Mentor Foundation Lucerne em colaboração com

quatro importantes ensembles de Nova Música – London Sinfonietta, AskolSchönberg de Amesterdão, Ensemble Modern de Frankfurt e Remix Ensemble Casa da Música. Contando com a participação de um Coro Comunitário (Balletatro Escola Profissional, Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota e Grupo Psiquê – Grupo de Teatro do Hospital de Magalhães Lemos) e promovendo a interação com o público, foi realizada a estreia nacional das obras Orango, de Oscar Bianchi, e *The Gender Agenda*, de Philip Venables.

O prestígio internacional do Remix Ensemble foi reafirmado por duas digressões que levaram diferentes programas a importantes centros europeus. Na Laeiszhalle de Hamburgo, foi apresentada a obra *Schuberts Winterreise* de Hans Zender com o tenor Ian Bostridge. A segunda digressão levou o agrupamento ao deSingel de Antuérpia e à Kölner Philharmonie de Colónia. Tratou-se de uma quase reposição do concerto apresentado na Casa da Música, no âmbito do novo festival Fantasia, intercalando obras a solo para piano com obras para ensemble. Se na Casa da Música foi Pedro Burmester que se apresentou a solo e deu o mote para o restante programa, nesta digressão foi Andreas Staier a desempenhar esse papel. O prestigiado pianista alemão foi ainda solista na obra ... *quasi una fantasia...*, op. 27, nº 1 de György Kurtág. Estes dois concertos foram uma oportunidade para divulgar a música portuguesa, pelo que incluíram a obra de Daniel Moreira que dias antes o Remix Ensemble estreara na Casa da Música: *Beethoven quasi una fantasia*, op. 27, nº 2.

Em 2018, a discografia do Remix Ensemble alargou-se com a edição do álbum Estado da Nação, com a Orquestra Sinfónica, integralmente preenchido por obras contemporâneas portuguesas gravadas ao vivo em 2017. As gravações do Remix incluíram obras de João Pedro Oliveira (*Le chant de l'oiseaulyre*), Pedro Amaral (*Deux portraits imaginaires*), António Chagas Rosa (*Tombeau de Marie Stuart*), Carlos Caires (*Allinone*, para ensemble e electrónica), Luís Tinoco (*Invenção sobre paisagem*) e Igor C. Silva (*You should be blind to watch TV*), sob a direcção de Pedro Neves e com a participação da Digitópia Collective na electrónica.





ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

O percurso da Orquestra Barroca Casa da Música teve em 2018 um ano especialmente notável, com actuações na Sala Suggia e em digressão por vários países, lotações esgotadas, a edição de um disco e críticas muito positivas, conquistando cada vez mais o seu lugar entre as formações de música antiga mais apreciadas da Europa. Apresentando repertório barroco e clássico em interpretações historicamente informadas, foi dirigida pelo seu maestro titular Laurence Cummings, por Andreas Staier e, pela primeira vez, pelo maestro britânico Paul McCreesh.

A colaboração com Andreas Staier, Artista em Associação na Casa da Música em 2018, ganhou especial relevo ao longo do ano. O programa montado com o teclista e maestro alemão incluiu dois *Concertos para cravo* de Carlos Seixas, o *Concerto Alla Portuguesa* de William Corbett, o *Quintettino op.30 n.º 6* de Luigi Boccherini transcrito para orquestra de cordas por Staier e um Concerto de Charles Avison realizado a partir de Sonatas para tecla de Domenico Scarlatti, juntamente com Sonatas a solo deste compositor. Além de dar lugar a um programa apresentado no festival *À Volta do Barroco* – dividido em dois concertos partilhados com o Remix Ensemble –, este repertório foi gravado e editado pela Harmonia Mundi em CD, sob o título *À Portuguesa*, e viajou em digressão pelas cidades de Dijon (Ópera), Ludwigshafen am Rhein (BASF), Viena (Mozart-Saal da Konzerthaus) e Sintra (Sala do Trono do Palácio de Queluz).

O Ano Áustria na Casa da Música deu o mote para uma incursão na Primeira Escola de Viena logo no primeiro concerto do ano. *A Integral dos Concertos para Violino de Mozart*, apesar de ter sido apresentada maioritariamente pela Orquestra Sinfónica, teve o seu ponto de partida neste programa da Barroca – e o seu concertino, Huw Daniel, foi o solista na interpretação do Concerto n.º 1 do

génio de Salzburgo, perante uma Sala Suggia de lotação esgotada. A direcção foi do prestigiado maestro britânico Paul McCreesh, director artístico do Gabrieli Consort & Players, e contou com a colaboração do Coro Casa da Música para a interpretação do *Te Deum* e do *Ave Verum* de Mozart. De Haydn ouviu-se, neste mesmo concerto, a *Sinfonia n.º 49, La passione*.

A multipremiada soprano suíça Marie Lys (recentemente vencedora do Concurso Internacional de Belcanto Vincenzo Bellini), sobejamente conhecida no domínio da música antiga, esteve ao lado da Orquestra Barroca no Concerto de Páscoa a interpretar Cantatas de Bach e o *Salve Regina* de Händel. O facto de a Orquestra ter como titular uma referência mundial na interpretação de Händel – o maestro Laurence Cummings, director artístico dos festivais Händel de Göttingen e Londres e conhecedor profundo da obra do compositor alemão-inglês – traz sempre um elemento acrescido de interesse a estas ocasiões.

Em Setembro, o concerto integrado no novo festival Fantasia trouxe partituras de Bach, Telemann, Lully, Fux e Muffat, numa miscelânea saborosa de estilos e formas composicionais. A extraordinária *Missa em Si menor* de Bach, um dos grandes feitos musicais de toda a história da música sacra, encerrou com chave-de-ouro a temporada 2018 no Concerto de Natal partilhado com o Coro Casa da Música e o Coro Infantil Casa da Música, numa Sala Suggia com a lotação esgotada.

Além das actuações europeias já mencionadas, a Orquestra Barroca Casa da Música esteve em digressão pela China, realizando dois concertos no Conservatório de Pequim em comemoração do Dia de Portugal, mostrando o esplendor da música que se fazia na corte de D. João V sob a direcção do violinista italiano Federico Guglielmo. Os concertos contaram com o próprio

maestro como solista, e também com a soprano Eduarda Melo e o cravista Fernando Miguel Jalôto. Dois músicos da Orquestra fizeram ainda um recital para um grupo de convidados na embaixada portuguesa.

Os concertos metropolitanos de entrada livre promovidos pela Casa da Música levaram a Orquestra Barroca a estreiar-se na Avenida dos Aliados. Com a direcção do maestro-violinista-contratenor Dmitry Sinkovsky, conquistou as 8 mil pessoas presentes com obras como *As Quatro Estações* de Vivaldi. Na noite seguinte a formação viajou até à beira do Rio Vouga no âmbito do AQVA Música, uma rubrica do plano de desenvolvimento das Termas de S. Pedro do Sul em parceria com o município local, onde repetiu o mesmo programa perante 1.750 pessoas.

A aposta na divulgação do trabalho da Orquestra Barroca Casa da Música noutras cidades deu origem a duas viagens a Braga, levando dois programas da temporada à Sé Catedral: em Setembro, o concerto integrado no festival Fantasia; em Dezembro, o Concerto de Natal com a *Missa em Si menor* de Bach.

A parceria com a Associação Comercial do Porto deu lugar a duas actuações dos Solista da Orquestra Barroca no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.





CORO CASA DA MÚSICA

Em 2018, o Coro Casa da Música apresentou uma temporada que se estendeu do Renascimento à actualidade, com cinco programas a cappella (ou com acompanhamento instrumental ocasional) e algumas das mais poderosas obras corais-sinfónicas em colaboração com os outros agrupamentos residentes da Casa da Música, num total de 13 actuações na Sala Suggia. Dirigido regularmente pelo seu titular, o prestigiado maestro Paul Hillier, voltou a trabalhar com Nicolas Fink, já conhecido desta formação e um nome com créditos firmados no panorama da música coral. Nas colaborações com os outros agrupamentos residentes, o Coro foi dirigido por Paul McCreesh, Olari Elts, Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Peter Rundel, Laurence Cummings e Leopold Hager.

Sendo o País Tema da programação a Áustria, o primeiro concerto do ano evocou a fortíssima herança deste país com canções de inspiração popular e religiosa de Schubert e Bruckner, mas também dos três compositores da Segunda Escola de Viena: Schoenberg, Berg e Webern. No âmbito do festival *Música & Revolução*, o Coro explorou a grande influência da música renascentista em períodos mais recentes, interpretando obras do flamengo Heinrich Isaac e do estónio Arvo Pärt. A visita do maestro convidado Nicolas Fink trouxe um belíssimo programa juntando as *Cinco canções op.104* de Brahms e música de dois franceses laureados com o célebre Prix de Rome nas primeiras décadas do século XX – Florent Schmitt e Lili Boulanger. Já novamente sob a direcção de Paul Hillier, em Setembro o Coro apresentou, no festival *Fantasia*, um programa transversal que colocou lado a lado compositores do Renascimento e a música do nosso tempo, destacando-se as sonoridades labirínticas das *Três Fantasias* de György Ligeti. No último programa em nome individual que apresentou na temporada, integrado no festival *À Volta do Barroco*, o Coro fez um retrato de uma das famílias mais musicais da Itália barroca, os Scarlatti.

Juntamente com a Orquestra Sinfónica, a Orquestra Barroca e o Remix Ensemble, o Coro Casa da Música fez uma viagem intensa pelo País Tema, a Áustria, apresentando obras de vários períodos com grande relevância histórica. Com a Orquestra Barroca, interpretou o *Te Deum* e o *Ave Verum* de Mozart numa Sala Suggia completamente cheia. Do Compositor em Residência, Georg Friedrich Haas, fez a estreia nacional da obra para coro e ensemble *Wohin bist du gegangen?*, ao lado do Remix Ensemble. Foi também com o Remix que o Coro celebrou a Páscoa, numa versão especial da Sinfonia nº 2, *Ressurreição*, de Gustav Mahler, arranjada por Gilbert Kaplan e Rob Mathes. Com a Sinfónica e elencos internacionais de notáveis solistas, apresentou três obras memoráveis em diferentes concertos: a cantata *Gurre-Lieder* de Schoenberg; o *Te Deum* de Anton Bruckner; e a oratória *As Estações* de Joseph Haydn – neste caso sob a direcção do conceituado especialista no Classicismo vienense, Leopold Hager, esgotando a lotação da Sala Suggia. No âmbito do festival *Música & Revolução*, num concerto duplo que colocou o Coro ao lado do Remix Ensemble e da Orquestra Sinfónica, foi apresentada a totalidade das obras de Webern para coro e conjuntos instrumentais.

O ano terminou com o Concerto de Natal, esgotando novamente a lotação da Sala Suggia para se ouvir uma das grandes obras-primas da história da música, a *Missa em Si menor* de Johann Sebastian Bach. Ao lado do Coro esteve a Orquestra Barroca e o Coro Infantil Casa da Música, sob a direcção de Laurence Cummings.

Quer o concerto dedicado a Alessandro e Domenico Scarlatti, quer o Concerto de Natal com a *Missa em Si menor* deram origem a apresentações do Coro Casa da Música em digressão: o primeiro no festival Música em São Roque, em Lisboa, e o segundo na Sé Catedral de Braga.

CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA

2018 marca o primeiro ano de funcionamento regular do Coro infantil Casa da Música. Tendo iniciado a sua actividade em Setembro de 2017 e estreado logo nesse ano com a participação no War Requiem de Benjamin Britten, o Coro Infantil trabalhou regularmente aos sábados de manhã durante todos os períodos lectivos. Coro, técnica vocal e formação musical fazem parte do esquema de formação destes jovens cantores que em Junho de 2018 fizeram o seu primeiro concerto em nome próprio na Sala Suggia, com um repertório variado que incluiu peças para vozes iguais de compositores como Britten ou Lopes-Graça e canções do mundo. Em Dezembro, o Coro Infantil participou no Concerto de Natal ao lado da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música, cantando a Missa em Si menor de Johann Sebastian Bach. Este concerto marcou igualmente a primeira saída do Coro Infantil, actuando na Sé de Braga.

Deve referir-se que o Coro Infantil Casa da Música resulta de um projecto mais alargado que tem sede em três escolas básicas do ensino público da Área Metropolitana do Porto, onde semanalmente cerca de 350 crianças têm a prática coral com formadores do Serviço Educativo da Casa da Música. É deste grupo que são recrutadas as crianças que fazem parte do grupo restrito de cerca de 50 vozes que compõe o Coro Infantil. Durante o ano lectivo, estas 350 crianças também se apresentaram na Casa da Música, num concerto concebido para o efeito com o nome Escola a Cantar.

O Coro Infantil tem como maestrina Raquel Couto e na sua equipa de formação conta com a colaboração de Joana Leite Castro, Joana Araújo (até Julho de 2018), Duarte Cardoso (até Julho de 2018), Joaquim Branco (desde Setembro de 2018) e Dalila Teixeira (desde Setembro de 2018).



OUTROS
CICLOS ANUAIS





4. Outros Ciclos da Programação Artística

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

Para além dos concertos dos Agrupamentos Residentes, a Fundação Casa da Musica apresenta um conjunto de ciclos de programação com os quais completa a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR. Esta programação é também financiada pelos seus próprios recursos financeiro, consignados para o efeito no seu orçamento:

CICLO DE JAZZ

A programação de jazz na Casa da Música inclui grandes nomes do circuito internacional, sejam eles históricos ou revelações dos últimos anos que agitam um género em constante evolução. O calendário dos concertos da temporada tem-se solidificado da seguinte forma: até ao Verão, inclui três grandes nomes em concerto na Sala Suggia e um fim-de-semana Spring ON!, este último dedicado às novas tendências do jazz europeu com predominância de novos artistas e projectos; a segunda parte do ano é dominada pelo festival Outono em Jazz, bastante abrangente mas incluindo sempre artistas de dimensão internacional que marcam o jazz actual, revelações recentes do panorama nacional e cruzamentos estilísticos vários. O Ciclo de Jazz conta também sempre com dois concertos inéditos da Orquestra Jazz de Matosinhos construídos à volta de convidados especiais e cinco fins-de-tarde de terça-feira dedicadas a novos valores do jazz nacional. Em 2018 totalizou 33 apresentações de artistas/bandas divididos por 24 concertos, nove dos quais duplos. Como complemento a esta oferta, a programação do Café Casa da Música incluiu várias dezenas de projectos nacionais na área do jazz.

Com uma carreira de mais de três décadas, o prestigiado compositor e trompetista Terence Blanchard apresentou-se na Sala Suggia com o seu projecto “The E-Collective”, uma banda que cruza o jazz com sonoridades funk, R&B e blues. Outro momento esperado foi o regresso de John

Scofield, uma das maiores referências da guitarra jazz das últimas quatro décadas, que encheu a Sala Suggia para a apresentação do seu último disco: Country for Old Men, premiado com um Grammy Award na categoria de “melhor disco de jazz instrumental”. Outro momento alto do Ciclo de Jazz 2018 foi o concerto do lendário baterista Billy Hart, em quarteto e com um convidado de luxo: o saxofonista Joshua Redman, também ele uma das referências obrigatórias do jazz do nosso tempo.

A Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu a sua colaboração de longa data com a Casa da Música, realizando dois concertos inéditos que demonstraram a sua versatilidade e vontade de explorar novos territórios: em Junho, numa Sala Suggia completamente cheia, tocou novos arranjos sobre canções do carismático Manel Cruz, com o próprio na voz; mais tarde partilhou um outro concerto com uma referência incontornável da música improvisada, o trompetista norte-americano Peter Evans, trazendo nesse caso um programa igualmente centrado na música do convidado. Merece aqui referência a reposição do concerto de Sérgio Godinho com a OJM no festival Matosinhos em Jazz, um programa concebido originalmente para o Ciclo de Jazz 2016 e que chegou desta vez a mais 8 mil pessoas, fruto da parceria da Casa da Música com o Município de Matosinhos.

O festival Spring ON! chegou à sua sétima edição prosseguindo a missão de trazer propostas desafiantes do jazz actual, privilegiando os projectos de jovens músicos europeus. Um fim-de-semana que ficou marcado pela frescura criativa e pelo cruzamento de influências que se distanciam mais ou menos da tradição do jazz, incluindo por isso projectos portugueses emergentes como Paisiel, Heartbreakers e Roque, a mescla Portugal/Brasil/Itália/Alemanha de B-Mesmo, sem esquecer o alemão Julius Gabriel, o norueguês Honest John e o italiano Enrico Zanisi.

O Outono em Jazz representou um dos momentos mais importantes do ano, trazendo 15 propostas divididas por 9 concertos na Sala Suggia, na Sala 2 e no Café Casa da Música e reafirmando a personalidade deste festival sem dogmas, aberto às mais variadas tendências e miscigenações. No cartaz de 2018 ficou nítida a tendência do jazz actual para se construir estilisticamente sobre as identidades individuais dos músicos, passando pelas geografias mais diversas: o saxofonista Rudresh Mahanthappa apresentou o seu projecto Indo-Pak Coalition Trio, revolvendo as suas origens indianas e trazendo uma música recheada da tradição carnática; o multi-premiado trompetista Ambrose Akinmusire revelou a energia de um jazz inspirado no hip hop; o guitarrista Femi Temowo cruzou o jazz com as sonoridades da África Ocidental; o pianista revelação do Brasil Amaro Freitas fez o mesmo, mas mergulhando nos géneros do Nordeste brasileiro. Os artistas nacionais em destaque foram o trio de Mário Laginha, Julian Argüelles e Helge Norbakken, os Lokomotiv e a sua energia bem próxima do rock, e um novo valor do jazz nacional, Bruno Pernadas. O cartaz incluiu um concerto especial encomendado pela Casa da Música e que fez uma ponte entre as músicas improvisadas de Portugal e da Polónia, uma geografia jazzística pouco conhecida entre nós.

A vocação internacional deste festival completou-se com a aposta na grande cantora sul-coreana Youn Sun Nah, no francês Tarkovsky Quartet e nas sonoridades pop de Matt Bianco, uma banda icónica dos anos 80. De modo a chegar a todos os públicos, o Outono em Jazz estendeu a sua programação ao Café Casa da Música com três concertos de entrada livre.

Os novos valores do jazz fizeram-se ouvir em cinco finais de tarde de terça-feira na Sala 2. O vibrafonista Ricardo Coelho, reconhecido como um dos músicos mais versáteis da sua geração, apresentou o projecto de originais The Foundation. Os restantes nomes presentes foram o ESMAE Jazz Ensemble, o quinteto do guitarrista Vítor Guerreiro, o saxofonista José Soares e a ESMAE Big Band. Vocação semelhante assumiu também o palco e a esplanada do Café Casa da Música, apresentando 53 concertos de entrada livre ao longo do ano que mostraram vários projectos estimulantes que se têm vindo a afirmar no circuito do jazz nacional, atraindo uma grande diversidade de públicos.

Para além da programação própria da Casa da Música, a parceria com promotores externos trouxe a Orquestra Jazz do Porto com James Morrison, a cantora e compositora Sarah McKenzie e o colectivo alemão Jazzanova. Outra parceria de relevo foi com a associação Porta-Jazz, que resultou num concerto duplo integrado no 9º Festival Porta-Jazz: Demian Cabaud “Astah” e Mário Costa “Oxy Patina”.





CICLO DE PIANO

No ano dedicado à Áustria, a Casa da Música recebeu nove pianistas de excepção num ciclo que contou com autênticas lendas e algumas revelações confirmadas por importantes concursos internacionais.

A inauguração do ciclo contou, como habitualmente, com a estreia de uma nova revelação portuguesa do piano. João Casimiro de Almeida apresentou obras-primas do Romantismo, verdadeiros marcos do virtuosismo pianístico do século XIX.

Uma estreia muito aguardada desta temporada era a do norte-americano Richard Goode, um nome que marcou várias gerações e é detentor do Grammy Award. O lendário pianista apresentou peças incluídas na sua discografia premiada, celebrando simultaneamente o centenário da morte de Debussy com a interpretação do segundo caderno dos Prelúdios.

Como tem sido privilégio do Ciclo de Piano ano após ano, o não menos lendário Grigory Sokolov presenteou o público portuense com um recital memorável, com sonatas predilectas de Haydn e os célebres improvisos de Schubert. Perante uma Sala Suggia completamente cheia, Sokolov terminou o recital com a já habitual e esperada longa série de encores.

Outro regresso foi o do alemão Christian Zacharias, pianista e maestro com uma brilhante carreira iniciada nos anos 70. O seu recital incluiu obras-primas do Barroco e do Classicismo, nomeadamente Bach e Haydn, bem como uma das sonatas predilectas de Schubert, repertório da sua especialidade.

O ano reservado à Áustria permitiu o regresso de um virtuoso da nova geração que já conquistou o público da Casa da Música, o austríaco Ingolf Wunder. O pianista apresentou obras favoritas do repertório, nomeadamente algumas das composições mais conhecidas de Mozart, Beethoven e Chopin.

Sob o signo da Fantasia, tema de um novo festival apresentado em Setembro, o prestigiado pianista Artur Pizarro voltou a pisar o palco da Sala Suggia com um programa bastante eclético, como permite o referido tema. O recital culminou com uma fantasia de Mendelssohn inspirada em temas escoceses e um autêntico cavalete de batalha que é a Fantasia de Liszt sobre temas de Beethoven.

Dez anos depois de encerrar uma brilhante carreira de concertista que se estendeu por seis décadas, Alfred Brendel regressou ao palco onde inaugurou a primeira temporada de piano da Casa da Música, em 2005. Recorrendo a exemplos tocados em palco e à sua discografia, o pianista austríaco demonstrou alguns segredos de interpretação que o tornaram uma referência mundial, numa palestra-recital intitulada On Playing Mozart.

Para encerrar o Ciclo de 2018, a Sala Suggia recebeu novamente o checo Lukáš Vondráček, recentemente vencedor do Concurso Rainha Isabel de Bruxelas. O pianista protagonizou um recital simultaneamente épico e lírico, com a Polonaise-Fantasie de Chopin, prosseguindo para sonatas monumentais de Beethoven e Schubert num programa composto de obras favoritas do público.

CICLO TERÇAS FIM DE TARDE

A divulgação da música de câmara estendida às suas diferentes formações e a variados estilos - da música erudita ao jazz, do fado à guitarra portuguesa - foi o grande desígnio do ciclo Terças Fim de Tarde. O espaço de programação foi preenchido por agrupamentos e solistas vencedores de vários prémios nacionais com os quais a Casa da Música tem protocolos de colaboração, incluindo o Prémio de Jovens Músicos/Antena 2, o Concurso Internacional de Harpa do Porto, o Folefest e o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música. A estes juntaram-se ainda formações de câmara resultantes de parcerias - Quarteto de Cordas de Matosinhos, Trio Pangea, Vítor Pinho e Vítor Pereira, Marina Pacheco/Horácio Ferreira/Pedro Costa e Luís Bittencourt.

O jazz e os seus novos valores também foram representados com os projectos de Ricardo Coelho – The Foundation, Vítor Guerreiro, José Soares, ESMAE Jazz Ensemble e a já habitual presença da ESMAE Big Band a encerrar o ano.

Os recitais de piano ganharam especial relevância, contando com nomes como Daniel Cunha, Luísa Tender, Joana Gama, António Mont’Alverne e João Costa Ferreira, que apresentaram programas diversificados dedicados à música portuguesa ou subordinados ao País Tema. Destacam-se ainda os ciclos dedicados ao fado e à guitarra portuguesa, que contaram com os nomes de Andreia Alferes, Buba Espinho, Adriana Paquete e Miguel Martins.

MAIS MÚSICA DE CÂMARA

Para além do horário fixado para as Terças Fim de Tarde, a Sala 2 apresentou outras propostas de música de câmara de alguma forma alinhadas com o perfil deste ciclo. O ECHO Rising Stars trouxe seis jovens promessas do circuito internacional, artistas ou agrupamentos nomeados pelos directores artísticos de algumas das mais prestigiadas salas de concerto da Europa: o trompetista Tamás Pálfalvi, o percussionista Christopher Sietzen, o Quarteto Van Kuijk, a cantora Nora Fischer, a violetista Ellen Nisbeth e o violinista Emmanuel Tjeknavorian. A parceria com a Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo resultou nos Reencontros 21, seis recitais de piano a solo, duos de piano e música de câmara com antigos alunos desta escola; e em mais uma edição do Harmos Festival, que incluiu novamente a Casa da Música entre os espaços onde decorre todos os anos esta mostra dos melhores alunos de algumas das mais conceituadas escolas superiores de música do mundo.



PRÉMIO NOVOS TALENTOS AGEAS

Diversos concertos que passaram pela Sala 2 no âmbito das Terças Fim de Tarde e do ciclo Reencontros 21 foram seleccionados enquanto concorrentes ao Prémio Novos Talentos Ageas, atribuído em resultado da votação do público presente nos recitais. Esta parceria da seguradora Ageas com a Casa da Música tem o objectivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou com residência em Portugal. Em 2018, foram apurados para a final a disputar na Sala Suggia, em Maio de 2019: Bernardo Pinhal e Sérgio de A (duo de piano), Ricardo Coelho (quarteto de jazz) e Luís Duarte Moreira (trompa).

CAFÉ CASA DA MÚSICA

O Café Casa da Música prosseguiu a programação regular que desenvolve desde 2017, dando continuidade ao projecto de aproximação da Casa da Música à comunidade artística e a novos públicos. Consolidando-se já como um palco privilegiado da cidade, apresentou artistas de qualidade e inovadores, além de ensembles de diversas escolas artísticas – sobretudo no início do Verão, coincidindo com o encerramento das actividades lectivas.

Todas as semanas, às quintas, sextas e sábados, foi possível ouvir bandas de jazz, pop, rock, electrónica, indie e world music. Como habitualmente, o Verão permitiu a abertura da esplanada do Café, acrescentando neste período a quarta-feira ao calendário de concertos e acentuar a dinâmica informal e descontraída destes momentos.

O Café ofereceu outras propostas para além dos concertos, nomeadamente a transmissão em directo de concertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Em 2018, o Café Casa da Música foi palco de 128 concertos, dos mais variados estilos e géneros musicais:

Jazz/Funk/Soul/Blues (49) Pop Up – Vozes Portáteis, Alexandre Coelho Quartet, Miles Davis Legacy, Miguel Ângelo Quarteto, Mariana Vergueiro Quarteto, Paisiel, João Guimarães Quarteto, The Nada, Ap Quarteto, Alexandre Dahmen Trio, SMaLL Trio, João Paulo Rosado Quinteto, Quarteto Aumentado convida Marc Miralta, Max Moon Trio, Maria João Fura Quinteto, Entr’Amis Quartett, Nuno Ferreira Trio, The Rite of Trio, Symph, Trio Ramiro, Duo Inevitável, Hermon Mehari com João Guimarães, Karla da Silva, Trio Noa, Isabel Rato Quarteto, Trio Porteño convida Ricardo Neves, Vasco Ramalho e Tuniko Goulart, Esdras Nogueira, Jeffery Davis Quinteto, Saga Cega, César Cardoso Quarteto, Jesuton, Humberto

Araújo e Choro Criolo, Sun Dew, Omniae Ensemble, Joana Almeirante, Salmoura, Carlos César Trio, Jazzanova, Oleg Akkuratov, Trio Pinheiro/Ineke/Cavalli, Renato Dias Trio, João Mortágua “Dentro da Janela”, Eduardo Cardinho “Reunion”, A Incerteza do Trio Certo, Giovanni Guidi, Mazam.

World/Folk (10) Vasco Ramalho, Coladera, B-Mesmo, Blue Sea Project, Trio Porteño, Ensemble Ditirambo, Ludere, Karina Buhr, Duo Finlândia, Yoyo Borobia.

Pop/Rock/Indie/Electrónica (43) Colora, Ocenpsia, The Lazy Faithful, Príncipe, Sunflowers, Dreamweapon, Mr. Gallini, Time for T, papercutz, La Baq, Tipo, Lola Lola, Isaac Rother & The Phantoms, Suave, Melifluo, Via, Gabriel Muzak, Ganso, Blue Crime, Dear Telephone, Tekesonic 9000 + Stylish Nonsense, Alrihjt Gandhi, Kotori + Arisa Yokote & Kora Arai, Tiny Fingers, Mano a Mano, Axes, Kamany Silelis, Diana Martinnez, We Find You, The Oafs, Mini Stereos, Whales, Tio Rex, João Canedo, Grooveria, Reis da República, Cavalheiro, The City Zens, Astrodome, Tiago Cavaco, Mad Nomad, Fromatomic, Ghost Hunt, Rodrigo Afreixo, Matheus VK, Emperor X, Edu Mundo.

Guitarra Portuguesa Ricardo Gordo.

Música popular brasileira (15) Marília Schanuel, Iury Matias, Criolina, Bastião, Combo Cordeiro, Aleh Ferreira, André Rio, António Novas, Fred Martins, Luca Argel, Percursos de Gilú Amaral, Trio SoulBossa, Flor de Aguapé, Trio Nordestino.

Escolas de Música (6) Ensemble de Jazz da Jobra, Academia de Música Valentim de Carvalho, Curso de Música Silva Monteiro, Escola do rock paredes de coura, Ensemble per soprare da Escola de Música de Perosinho, Conservatório de Música do Vale do Sousa.



PROGRAMAÇÃO EXTRA

Complementarmente à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Musica acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos PROGRAMAÇÃO EXTRA, podendo ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A Programação Extra da Casa da Música acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades. Em 2018, prosseguiu a colaboração com alguns dos mais activos promotores de concertos do país, permitindo a apresentação de concertos de diferentes géneros musicais de modo a reforçar a missão de serviço público da Fundação Casa da Música, tal como alargar e diversificar o seu público.

A Programação Extra permitiu a presença na Casa da Música de nomes prestigiados em diversos géneros musicais, com grande preponderância dos artistas nacionais. Destacam-se figuras incontornáveis da música portuguesa como Fausto Bordalo Dias, Sérgio Godinho, Fernando Tordo e Jorge Palma, ou ainda Cristina Branco e Pedro Jóia. Ao longo do ano foram várias as apresentações de novos discos que se realizaram na Casa da Música, entre os quais os de Lado Esquerdo, Rodrigo Leão e Scott Matthew, Ricardo Azevedo, Júlio Resende, Via, Ana Bacalhau, Viviane, Rui David, Dead Combo e Best Youth; ou, na área do fado, Cuca Roseta, Marco Rodrigues, Teresinha Landeiro e João Farinha. O fado contou ainda com nomes de grande relevo como António Zambujo, Hélder Moutinho e Gisela João, esta última num concerto especial com a Orquestra Filarmonia das Beiras. Outras bandas e artistas nacionais que tocaram na Casa da Música foram UHF, Alexander

Search, The Happy Mess, The Weatherman, Anaquim, Tatanka e Crassh. O Festival Termómetro foi outro momento centrado nas bandas portuguesas.

Na área do jazz, destacam-se os nomes de Sarah McKenzie, Jazzanova, Glenn Miller Orchestra e Orquestra Jazz do Porto com Vítorino Salomé; e na música brasileira os históricos Egberto Gismonti, João Bosco e Toquinho, além de projectos mais recentes como 5 a seco e Francisco, El Hombre. A portuense Orquestra Bamba Social trouxe também os ritmos do Brasil à Casa da Música, com o convidado Tiago Nacarato.

Na Programação Extra tiveram também destaque os projectos nas áreas pop-rock, hip hop e electrónica, incluindo artistas como The Jesus and Mary Chain, God Is An Astronaut, Patrick Watson, Myles Sanko, Jojo Mayer e Nerve e Alcool Club. Os blues deram forma ao Atlantic Blues Festival, incluindo concertos e workshops de dança, e o gospel marcou presença com o regresso do Harlem Gospel Choir. Quanto à música africana de países lusófonos, fez-se ouvir com o angolano Paulo Flores e o guineense Manecas Costa.

O festival Misty Fest, que decorre no Outono em várias salas do país, fez mais uma vez da Casa da Música um dos seus principais palcos apresentando concertos de Anna von Hausswolff, Scott Matthew, PianOrquestra, Andrea Motis, Avishai Cohen Trio, Francisco Sales, Danças Ocultas e Jaques Morelenbaum.

Outros espectáculos que devem ser mencionados, pela originalidade da sua concepção, foram: o concerto encenado por Ana Luena Lady & Macbeth; um espectáculo de piano e dança contemporânea integrado no Porto Pianofest, com a estreia em Portugal

do prestigiado ensemble Stars of American Ballet; e o concerto de dois pianos por Pedro Burmester e Mário Laginha, apresentado em dois dias seguidos, um dos quais em benefício do programa de emergência de acolhimento de estudantes sírios, causa patrocinada pelo Dr. Jorge Sampaio através da Global Platform for Syrian Students.

A relação com as instituições de ensino música foi incentivada pela Fundação Casa da Música ao longo de 2018, com vários espectáculos anuais de escolas, trazendo comunidades de alunos e familiares. Com este acolhimento, pretendeu-se premiar a aprendizagem de música e estimular o contacto de novos públicos com a Casa da Música. Estes espectáculos trouxeram para palco os alunos da Academia de Música de Costa Cabral, do Conservatório de Ferreirim, do Conservatório de Música do Porto, da Academia Musical dos Amigos das Crianças, do Conservatório do Vale do Sousa, do Conservatório de Música de Paredes e do Conservatório de Música de Barcelos. Destaca-se ainda a realização de um concerto integrado no XV Curso Internacional de Música Antiga da ESMAE, os recitais de ex-alunos de piano e o Harmos Festival – iniciativas promovidas pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

A quantidade de espectáculos incluídos na programação extra em 2018 ultrapassou ligeiramente os números do ano anterior, totalizando cerca de 80 concertos de promotores externos e prosseguindo a estratégia de abertura da Casa da Música a uma dinâmica musical muito diversificada mantendo elevados critérios de qualidade. Pretendeu-se assim cumprir a missão da Fundação enquanto instituição cultural com responsabilidade na promoção da criação artística e do desenvolvimento da comunidade que se relaciona com a música.



APOIO À CRIAÇÃO
ARTÍSTICA



5. Apoio à Criação Artística

A Casa da Música é reconhecida pelo constante estímulo à criação artística e pela promoção nacional e internacional da música dos nossos dias. Encomenda regularmente novas obras e apresenta na sua programação numerosas estreias mundiais e nacionais. O forte compromisso com a difusão da música contemporânea é reconhecido internacionalmente, colocando o Porto em paralelo com alguns dos grandes centros musicais da Europa na vanguarda da criação artística contemporânea. Neste âmbito, é dada ênfase particular à música portuguesa, tanto nos concertos realizados na Casa da Música como nas digressões dos agrupamentos residentes. São já mais de 200 encomendadas realizadas ao longo dos anos, destacando-se ainda o investimento na reinterpretação de várias obras, na sua gravação e na circulação internacional.

As parcerias artísticas internacionais que a Casa da Música mantém com instituições congéneres permite a estreia no Porto de muitas destas obras pelos agrupamentos residentes. A sua inclusão no repertório dos agrupamentos e em digressões internacionais contribui para uma imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

A programação da temporada de 2018 incluiu as estreias das seguintes encomendas da Casa da Música:

- Janeiro; **Isabel Soveral** (Portugal): *Anamorphoses IX*, para violoncelo e orquestra (estreia mundial; encomenda Casa da Música e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Fevereiro; **Wolfgang Mitterer** (Áustria): *Symphony of Craze* para O Gabinete do Dr. Caligari (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música e Philharmonie du Luxembourg)
- Setembro; **Johannes Schöllhorn** (Alemanha):

- orquestração de *Fantasia, BWV 922* de J. S. Bach (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Setembro; **Daniel Moreira** (Portugal): *Beethoven quasi una fantasia, op. 27, n.º 2*, para ensemble (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Outubro; **Gonçalo Gato** (Portugal): *Elementos*, para trio com piano (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Novembro; **Gonçalo Gato** (Portugal): *#where_we're_going*, para ensemble (estreia mundial; encomenda Casa da Música)
- Novembro; **Georg Friedrich Haas** (Áustria): *im Schatten der Harfe* (estreia mundial; encomenda Casa da Música, ACHT BRÜCKEN | Musik für Köln e oenm . österreichisches ensemble für neue musik)
- Dezembro; **Georg Friedrich Haas** (Áustria): *Concerto para violino e orquestra n.º 2* (estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Suntory Hall Tokyo e Staatstheater Stuttgart)
- Dezembro; **Gonçalo Gato** (Portugal): *Ex machina colores*, para orquestra (estreia mundial; encomenda Casa da Música)

A partir de 2007, a Fundação Casa da Música reforçou o impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas. Contando com os mais prestigiados compositores dos nossos dias, dando a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional, este é um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da política cultural da Casa da Música. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se os nomes de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013), Unsuk Chin (2014), Helmut Lachenmann (2015), Georges

Aperghis (2016) e Sir Harrison Birtwistle (2017). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) Marco Barroso (2013) Ana Seara (2014), Nuno da Rocha (2015), António Breitenfeld Sá-Dantas (2016) e Luís Neto da Costa (2017). Grandes nomes da composição a nível internacional integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação. Foi o caso de Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013), Peter Eötvös (2014), Heinz Holliger (Artista em Residência em 2016), Gabriel Prokofiev (Artista em Associação em 2016), James Dillon (2017), Ryan Wigglesworth (Artista em Associação em 2017) e Luís Tinoco (2017).

No ano de 2018, a Casa da Música promoveu quatro Residências Artísticas, duas delas assumidas por compositores (Georg Friedrich Haas e Gonçalo Gato) e as outras duas por solistas (Andreas Staier e Benjamin Schmid).

Georg Friedrich Haas (Áustria, 1953) foi a personalidade escolhida para **Compositor em Residência** 2018. A retrospectiva da obra deste músico conceituado e inovador envolveu actuações de três dos agrupamentos residentes (Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música) e incluiu nove composições, uma das quais em estreia mundial e sete em estreia nacional:

- *dark dreams, para orquestra*
- *in vain, para ensemble*
- *Torso, para orquestra, segundo a Sonata para piano D. 840 (inacabada) de Schubert*
- *Natures mortes, para orquestra*
- *Concerto grosso nº 1, para quatro trompas alpinas e orquestra*

- *Wohin bist du gegangen?, para coro e ensemble*
- *im Schatten der Harfe, para ensemble*
- *Concerto grosso nº 2, para orquestra e ensemble*
- *Concerto para violino e orquestra nº 2*

Gonçalo Gato (Portugal, 1979) foi o **Jovem Compositor em Residência** 2018. Nesse âmbito, recebeu três novas encomendas da Casa da Música, todas elas estreadas durante o ano.

- *Elementos, para trio com piano*
- *#where_we're_going, para ensemble*
- *Ex machina colores, para orquestra*

As duas digressões do Remix Ensemble reforçaram a imagem da Casa da Música enquanto instituição comprometida com a criação cultural contemporânea. Na Laeishalle de Hamburgo, foi apresentada a obra Schuberts Winterreise de Hans Zender com o tenor Ian Bostridge. A segunda digressão do mesmo agrupamento levou-o ao deSingel de Antuérpia e à Kölner Philharmonie de Colónia, com um programa que incluía uma encomenda recente a Daniel Moreira: Beethoven *quasi una fantasia, op. 27, nº 2*.

Nas áreas do jazz, do pop, do rock e do fado, a Casa da Música mantém-se uma plataforma de apresentação de novos projectos, muito particularmente de músicos nacionais, destacando-se neste âmbito os ciclos de Novos Valores do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa e a programação regular do Café Casa da Música.



INCENTIVO À MÚSICA
PORTUGUESA



6. Incentivo à Música Portuguesa

A missão da Casa da Música passa por dar lugar à música e aos músicos portugueses, que são por isso uma parte importante da programação. A escolha de um Jovem Compositor em Residência enquadra-se neste objectivo, pelo que é sempre um compositor português a desempenhar este papel, sendo-lhe encomendadas três novas obras. A abertura do Ciclo de Piano é também assumida por um pianista nacional da nova geração. Compositores consagrados, com especial relevância para os contemporâneos, maestros e solistas são convidados para se apresentarem com os agrupamentos residentes. A música de câmara nas terças-feiras ao fim da tarde, tal como os novos valores do jazz, do fado e da guitarra portuguesa e o palco do Café Casa da Música revelam também um conjunto alargado dos valores mais seguros da música portuguesa.

A edição do CD duplo *Estado da Nação* foi uma consequência natural desta aposta, já que incluiu gravações ao vivo, pela Orquestra Sinfónica e pelo Remix Ensemble, de alguns dos compositores contemporâneos portugueses mais prestigiados: uma obra de Jorge Peixinho, de 1960, e obras compostas em vários momentos do século XXI, grande parte das quais encomendadas ao longo dos anos pela Casa da Música (Cândido Lima, António Chagas Rosa, João Pedro Oliveira, Isabel Soveral, Pedro Amaral, Luís Tinoco, Carlos Caires, Daniel Moreira e Igor C. Silva). O CD teve a participação de elementos do Digitópia Collective, plataforma da Casa da Música responsável pela componente electrónica. A Orquestra Sinfónica protagonizou um concerto inteiramente dedicado a compositores portugueses do nosso tempo, já consagrados, incluindo obras de Carlos Caires (*All-in-one expanded*, para orquestra e banda magnética), Isabel Soveral (*Anamorphoses IX*, para violoncelo e orquestra – estreia mundial), Pedro Amaral (*Deux portraits imaginaires*, versão para orquestra), António Pinho

Vargas (*Tríptico*, para quarteto de cordas e orquestra) e Clotilde Rosa (*Paisagem Interior*). As obras de Carlos Caires e Pedro Amaral são encomendas Casa da Música e a de Isabel Soveral é uma encomenda Casa da Música e Câmara Municipal de Matosinhos.

O ano 2018 viu ser acrescentada ao catálogo de encomendas da Casa da Música uma nova obra de Daniel Moreira, *Beethoven quasi una fantasia, op. 27, n.º 2* (neste caso uma co-encomenda Casa da Música e Kölnmusik/ Kölner Philharmonie), estreada na Sala Suggia pelo Remix Ensemble e logo a seguir apresentada em digressão na Philharmonie de Colónia, Alemanha. De Gonçalo Gato, Jovem Compositor em Residência no ano de 2018, foram apresentadas três encomendas, em estreia mundial, pela Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e o Trio Adamastor (vencedor do Prémio Jovens Músicos 2017).

Presença regular na direcção dos agrupamentos residentes, o maestro Pedro Neves trabalhou com a Orquestra Sinfónica (num programa apresentado na Sala Suggia e noutro levado a Gondomar) e com o Remix Ensemble (concerto associado ao projecto Connect com estreia em Portugal de duas obras). Jan Wierzba, que nasceu na Polónia mas cresceu em Portugal, foi outro maestro que colaborou com a Orquestra Sinfónica (Concerto de Carnaval e Maia Symphonic). Alguns dos solistas que actuaram com a Sinfónica foram André Baleiro (*Gurre-Lieder* de Schoenberg), Eduarda Melo (*Te Deum* de Bruckner), Pedro Emanuel Pereira (*Concerto para piano* de Grieg) e Rui Lopes (*Concerto para fagote* de Mozart). O concerto do Remix no festival *Fantasia* contou com a participação de Pedro Burmester, que intercalou duas obras a solo com o programa tocado pelo ensemble. A participação da Orquestra Sinfónica no festival Matosinhos em Jazz, em co-produção com o Município de Matosinhos, fez-se com o cantautor pop Pedro Abrunhosa e as suas canções arranjadas por Pedro

Moreira especialmente para a ocasião. A abertura do Ciclo de Piano foi feita por João Casimiro de Almeida, pianista formado pela ESMAE e pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris e vencedor dos Concursos da Póvoa de Varzim e do Fundão e do Prémio David Russell em Espanha.

A colaboração da Casa da Música com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu com regularidade, dando palco a duas das mais conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. A primeira associou-se a várias das narrativas da programação, apresentando alinhamentos temáticos enquadrados no *Invicta. Música. Filmes*, no *Rito da Primavera* (arranjo da *Sagração da Primavera* de Stravinski), no *Verão na Casa* com o Concerto de São João (tendo como convidado o Quarteto de Clarinetes de Lisboa com percussão), no *Outono em Jazz* e na *Música para o Natal*. Privilegiou em grande medida a música portuguesa, interpretando Jorge Salgueiro (incluindo uma estreia mundial), Duarte Pestana, Lino Guerreiro e Carlos Marques. Promoveu o Concurso Nacional de Composição BSP, já na sua sexta edição, cuja final se realizou em concerto na Sala Suggia e incluiu a estreia das três obras finalistas. Além do seu titular Francisco Ferreira, trabalhou com maestros como José Eduardo Gomes e Pedro Neves, entre outros. Quanto à OJM, estreou um projecto com o compositor e vocalista Manel Cruz, com novos arranjos escritos para a ocasião, e outro com o trompetista norte-americano Peter Evans. A *big band* realizou ainda um concerto ao ar livre que a Casa da Música apresentou no festival Matosinhos em Jazz: a reedição de um projecto com Sérgio Godinho, dedicado em exclusivo à obra deste autor.

A extensa lista de artistas portugueses que enriqueceram a programação da Casa da Música inclui agrupamentos como a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Jovem

Orquestra Portuguesa, a Orquestra da Costa Atlântica e a Orquestra XXI. O Conservatório de Música do Porto apresentou dois concertos sinfónicos na Sala Suggia: o encerramento do ano lectivo e um grande projecto com a *Oratória de Natal* de Bach, encerrando as comemorações do seu Centenário.

Os recitais ao Fim da Tarde, na Sala 2, permitiram a apresentação de novos valores e artistas com carreira construída nos mais variados géneros musicais, revelando a excelência da música e dos músicos portugueses. Vários dos artistas presentes neste ciclo incluíram música portuguesa nos seus alinhamentos. Destacam-se o Quarteto de Cordas de Matosinhos (interpretando José Vianna da Motta, Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos), o pianista Daniel Cunha (Alfredo Napoleão), a pianista Luísa Tender (João Domingos Bomtempo), o percussionista Luís Bittencourt (Pedro Junqueira Maia), a pianista Joana Gama (Vitor Rua), o duo de Victor Pereira e Vítor Pinho (Luís Carvalho e Paulo Perfeito), o trio de Marina Pinho, Horácio Ferreira e Pedro Costa (Sara Carvalho) e o pianista António Mont’Alverne (José Vianna da Motta).

Os laureados de vários concursos foram também presença recorrente na programação: Prémio Jovens Músicos (nível superior), Folefest, Concurso Internacional Santa Cecília, Prémio Conservatório de Música de Porto/Casa da Música e Concurso Internacional de Harpa do Porto.

Pelo segundo ano consecutivo, o público da Casa da Música pôde votar nos seus músicos e projectos preferidos, em cerca de duas dezenas de concertos ao Fim da Tarde. Com o objectivo de premiar o trabalho de jovens músicos com idade até 35 anos e de nacionalidade portuguesa ou residência em Portugal, de todos os géneros musicais, o Prémio Novos Talentos Ageas, uma parceria da seguradora com a Casa da Música, elegeu

para a final, a disputar na Sala Suggia, em Maio de 2019: Bernardo Pinhal e Sérgio de A (duo de piano), Ricardo Coelho (quarteto de jazz) e Luís Duarte Moreira (trompa).

Os dois festivais incluídos no Ciclo de Jazz deram igualmente destaque a vários músicos portugueses. O *Outono em Jazz* contou com a presença do trio TGB, do Bruno Pernadas Quinteto, do trio Mário Laginha/Julian Argüelles/Helge Norbakken, do trio Lokomotiv e da Polish Portuguese Improvisers' Orchestra. O cartaz do *Spring ON!* incluiu os nomes de B-Mesmo, Paisiel, Heartbreakers e Roque. Refira-se ainda a associação da Casa da Música ao Festival Porta-Jazz, que trouxe à Sala 2 o projecto “Oxy Patina” de Mário Costa.

No âmbito da música portuguesa de raiz tradicional, o pico do Verão contou com um novo ciclo de concertos ao fim da tarde, Portugal a Gosto, passando por sons rurais e urbanos de várias regiões do país. As sete propostas que preencheram todo o mês de Agosto foram Tiago Soares Trio (cancioneiro tradicional), Vítor Monteiro e António Vieira (acordeão), César Prata (cancioneiro tradicional), Cátia de Oliveira (fado), P'las Cordas da Guitarra (guitarra portuguesa), Fado Violado (fusão fado/flamenco) e Blue Sea Project (cancioneiro dos Açores).



MARKETING,
COMUNICAÇÃO
E PÚBLICOS



7. Marketing, comunicação e Públicos

No ano 2018 a Fundação continuou a estratégia de criação e formação de públicos, através de um programa de eventos diversificados, dedicados a qualquer tipo de público, seja qual for a relação que mantêm com a música ou com a Casa.

O consistente aumento de espectadores é, pois, a confirmação de que a estratégia adoptada tem sido correcta, sendo um motivo de satisfação verificar que a Fundação Casa da Música tem desempenhado a sua missão de serviço público cada vez melhor, levando a música a mais pessoas.

Indicadores Globais de Actividade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nr. Bilhetes Vendidos	109.252	120.279	126.698	133.295	147.892	142.468	157.550
Nr espectadores	210.101	236.571	295.258	261.967	302.311	337.223	367.684
Nr Visitantes	468.631	512.140	548.895	525.272	531.612	645.611	676.461

Relembrem-se aqui os maiores objectivos definidos para o ano 2018:

- Implementação de uma estratégia de comunicação eficaz, clara e criativa, com capacidade de atracção e retenção de públicos;
- Crescimento das receitas de bilheteira por força do aumento do preço de venda médio dos concertos e do número de bilhetes vendidos;
- Manutenção do crescimento de espectadores (concertos com bilheteira e concertos de entrada livre).

Perante o resultado acima, podemos concluir que a Fundação Casa da Música atingiu os objectivos a que se propôs quanto à capacidade de atrair públicos e de os reter. Se verificarmos os indicadores relativos exclusivamente à Programação Própria, referente exclusivamente a eventos com receita, constatamos que os objectivos de vendas também foram alcançados, mesmo tendo em conta o aumento do preço de venda ao público dos concertos.

Programação Própria Eventos c/ receita	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bilhetes vendidos	53.743	61.886	51.020	55.931	58.204	53.023	58.467
BVPC	435	460	463	478	511	486	508
Espectadores*	63.483	83.968	68.725	78.602	81.064	74.687	79.343
Preço venda médio	9,39€	9,67€	9,03€	10,04€	10,48€	11,17€	11,30€
Receitas totais	396.456€	560.024€	459.596	561.675€	610.207€	592.361€	660.661€

*2016 foi um ano com evento Clubbling o qual registou 1.698 espectadores e uma receita de 14.789€



O mesmo se pode referir quanto à Programação do Serviço Educativo. A evolução foi plena de sucesso, registando-se em 2018 mais bilhetes vendidos, mais participantes e um maior valor das receitas que no ano anterior.

Serviço Educativo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bilhetes vendidos	25 . 468	26 . 512	26 . 356	30 . 025	27 . 016	28 . 437	30 . 273
Participantes	42 . 738	48 . 417	45 . 681	50 . 512	45 . 962	64 . 083	66 . 572
Receitas totais	82 . 395 €	92 . 607 €	88 . 972 €	102 . 448 €	101 . 056 €	90 . 274 €	106 660 €

7.1. CONCEPÇÃO DE PRODUTOS

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

A Áustria, País - Tema da Casa da Música no ano 2018, criou ao longo da sua história uma fortíssima identidade no campo cultural, utilizando a música como a sua imagem de marca. Os cinco Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro Casa da Música e Coro Infantil – e o Serviço Educativo proporcionaram ao nosso público uma visita guiada por um património musical único e intemporal.

Tendo em conta a atractividade do País - Tema e a maturidade do nosso Público, foi tomada a decisão, em 2018, de introduzir um conjunto de ajustamentos na política de preços dos concertos da programação própria anual, com as seguintes medidas:

- Maior diferenciação de preços na Sala Suggia – 3 plateias com preços distintos;
- Alteração do Preço de Venda ao Público (PVP) nas tipologias de concertos com maior procura (mais de 700 bilhetes vendidos)
- Alteração do desconto jovem, que passou a ser aplicado a jovens até aos 30 anos, e não apenas até aos 25, como anteriormente;

- Aplicação do desconto amigo a todos os eventos, concertos ou actividades educativas, com preços iguais ou superiores a 10 €;
- Ajustamento dos descontos de bilhetes em Assinatura, indexando o valor do desconto ao grau de compromisso a estabelecer / nr. de concertos a comprar

Estas medidas resultaram num grande sucesso. Os indicadores da programação própria anual registam uma evolução muito positiva:

- Aumento do Preço de Venda *Full Price* (PVP Full Price) em 3,2%, com incremento do acesso dos mais jovens aos concertos, que passam a ter um peso de 10,5% no total dos Bilhetes Vendidos;
- Crescimento do Preço de Venda Médio dos Concertos em 1,2%;
- Aumento dos Bilhetes Vendidos por Concerto em 4,5%;
- Aumento de 13,7% no Preço de Venda Médio (PVM) dos bilhetes vendidos em Assinatura, com um crescimento de 2,3% dos BV em Assinatura.

Indicadores de Preços Programação Própria	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Preço Venda ao Público médio full price (s/ iva)	13 , 77€	11 , 68€	10 , 97€	12 , 16€	12 , 50€	13 , 51€	13 , 95 €
PV médio (s/iva)	9 , 39€	9 , 67€	9 , 03€	10 , 04€	10 , 48€	11 , 17 €	11 , 30 €
PVmd assinaturas (s/ iva)	5 , 25€	5 , 83€	4 , 99€	6 , 06€	6 , 61€	7 , 79 €	8 , 48 €

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música, pelo que o programa de assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual.

A Casa da Música apresentou, em 2018, um programa de 15 assinaturas, mantendo, na generalidade, a estrutura dos anos anteriores. Muito dirigido aos clientes mais assíduos, permitiu a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano – 31% do total, com um crescimento de 1,5% no número de bilhetes

vendidos em assinatura e uma taxa de renovação próxima dos 70%. Prosseguiu-se a política de preços em assinatura implementada no ano anterior, que visou diminuir os descontos de forma gradual e levando em conta a elasticidade preço-procura de cada opção. O preçoário manteve em atenção o grau e compromisso dos clientes (mais concertos na assinatura, mais descontos).

O preço de venda médio dos bilhetes vendidos em assinatura teve um acréscimo de 14%.

Programa de assinaturas	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nr assinaturas	9	11	9	12	13	14	15
Total de assinaturas vendidas	1.032	1.146	1.255	1.505	1.708	1.585	1.658
Nr bilhetes vendidos em assinatura	14.463	14.944	16.322	18.547	18.860	17.788	17.859
Peso BV em assinatura no total BV	27%	24%	32%	33%	32%	33%	31%
PVMd (sem iva)	5,92€	6,59€	5,64€	6,84€	7,46€	8,79 €	9,58 €
Taxa de renovação	-	-	-	61%	69%	64%	69%

A Fundação alterou a tipologia em vigor do Cartão Amigo, suspendendo o Cartão Amigo Duo, passando a existir apenas a versão singular, e lançando o Cartão Amigo Jovem. Assim as condições em vigor no ano 2018 foram as seguintes:

CARTÃO AMIGO	
Preço	Cartão Amigo Singular: 50 €; Cartão Amigo Jovem (até aos 30 anos): 25 €;
Benefícios	25% de desconto na aquisição de assinaturas e de bilhetes avulso (concertos e actividades educativas)

A evolução das vendas é representada no quadro seguinte:

Cartão Amigo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Utilizador (Singular ou Duo)	649	783	804	840	912	908	780
Jovem	-	-	-	-	-	-	10
Receitas Totais	23.302€	27.096€	27.832€	29.602€	32.146€	31.836 €	34.226 €

A evolução do peso dos descontos teve a seguinte evolução:

Peso por Tipologia de desconto	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Full Price	35,4%	38%	41,1%	41,7%	34,9%	34,8 %	28,1%
Cartão Amigo	6%	5,8%	6,7%	5%	5,1%	4,3%	4,1%
Assinatura	34,6%	26,6%	31,2%	33%	31,3%	33,1%	30,7%
Desconto Jovem**	9,9%	9,8%	10%	10,1%	3,1%	6,6%	10,5%
Outro tipo de desconto (BPI, Sénior, staff..)	14,1%	19,8%	11%	10,2%	25,7%	21,2%	26,7%

* Desconto associado ao cartão BPI passa para 20% e é incluído nos materiais de comunicação.
** desconto jovem 20% até 2015; 2016=15%; 2017= 50% ate 25 anos e 2018=50% até 30 anos

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo proporciona uma vivência musical plena a todas as pessoas, reforçando o compromisso com o público ao envolvê-lo em actividades e projectos que se traduzem em experiências musicais fortes. Workshops, acções de formação, modelos originais de concerto e espaços de experimentação livre (os Hot Spots) compõem uma agenda abundante em iniciativas que fazem da música um espaço aberto à expressão artística e valorização pessoal. A temporada abrange propostas para bebés até seniores, grupos escolares, famílias, cidadãos e comunidades de todos os contextos socioculturais.

No ano 2018 não se alterou o preço dos bilhetes, já que este é um factor muito sensível no desenho do produto. Aliás, a Fundação facilitou e promoveu ainda mais a visita de instituições de solidariedade social reduzindo preços sempre que sentia que o preço se afigurava um factor impeditivo para a visita.

Verifica-se que as receitas de bilheteira do Serviço Educativo ascenderam a 106.660 euros, o que se afigura um crescimento de 18,2% % face ao ano anterior. O número de participantes em 2018 cresceu 3,9%, registando 66.572 pessoas. O número de bilhetes vendidos aumentou 6,5%, fixando-se em 30.273.

Serviço Educativo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bilhetes vendidos	25 . 468	26 . 512	26 . 356	30 . 025	27 . 016	28 . 437	30 . 273
PVM	3 , 24 €	3 , 49 €	3 , 38 €	3 , 41 €	3 , 74 €	3 , 17 €	3 , 53€
Participantes	42 . 738	48 . 417	45 . 681	50 . 512	45 . 962	64 . 083	66 . 572
Participantes/Evento	35	40	38	40	41	67	66
Receitas totais	82 . 395 €	92 . 607 €	88 . 972 €	102 . 448 €	101 . 056 €	90 . 274 €	106 660 €



7. 2 PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

Em 2018 o objectivo maior foi manter a notoriedade da Casa da Música a nível nacional através de uma divulgação consistente e eficaz do seu projecto artístico, de acordo com as realidades comunicacionais da sociedade actual e a conjuntura financeira da instituição. O propósito de crescimento de públicos levou a que se conservassem os princípios e as linguagens de comunicação do projecto, de modo a que não se pusesse em causa a percepção da programação por parte dos clientes mais fiéis e assíduos.

Ao mesmo tempo, intensificou-se a exploração das plataformas web, cada vez com mais critério em função de um conhecimento progressivo dos frequentadores das redes sociais, para que se cumprisse a tarefa também essencial de ir renovando públicos.

Foi ainda consolidada a estratégia de captação de turistas para complementarem a visita ao edifício com a experiência de um concerto, como forma de se aproveitar o potencial de repercussão da actividade da Casa a nível internacional.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

À semelhança do que tem sido hábito nos anos anteriores, a Casa da Música apresentou a temporada 2018 em novembro de 2017, organizando para o efeito uma conferência dirigida aos órgãos de comunicação social e ao público assinante, onde foi entregue a brochura anual e explicada passo a passo a programação pelo nosso director artístico, António Jorge Pacheco.

O País Tema, a Áustria, chamou a si mais de 50 concertos envolvendo os Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo e um vasto e prestigiante leque de solistas convidados. Foi comunicado como fio condutor da programação, com marca e materiais próprios, merecendo destaque na agenda anual, na brochura de assinaturas, no spot vídeo de divulgação da temporada, nas instalações distribuídas pela Casa, nos conteúdos web e na promoção específica de cada concerto.

A Abertura Oficial, em janeiro de 2018, apresentou um programa de cinco dias intensos de Casa Aberta, com uma multiplicidade de propostas de entrada livre que contemplou concertos, ensaios abertos, palestras, actividades educativas, projecção de filmes, instalações, oficinas, visitas guiadas e até bailes vienenses. Foram lançados os primeiros capítulos de duas importantes empreitadas da programação de 2018: a Integral dos Concertos para Violino de Mozart e a Integral das Sinfonias de Bruckner. Deu-se também início, com promoção adequada, à viagem pela música de Georg Freidrich Haas, Compositor em Residência.

Eixos fundamentais da actividade da Casa, os Agrupamentos Residentes – que desde 2017 ascenderam a cinco, com a integração progressiva do Coro Infantil Casa da Música – tiveram identidade e meios próprios ao serviço da sua estratégia de promoção, em que

se destacaram momentos e instrumentos como a apresentação da temporada, o plano de assinaturas, um conjunto de teasers para divulgação adequada à envergadura dos artistas em residência, dos maestros titulares e convidados e dos solistas de renome internacional, sem esquecer uma série de reportagens em torno dos concertos (não raras vezes prolongando a experiência dos mesmos). O peso dos Agrupamentos Residentes na estratégia de comunicação e marketing desenvolvida pela Fundação Casa da Música tem também a ver, naturalmente, com o facto de os seus concertos representarem 56% da programação própria e mais de 70% dos bilhetes vendidos e das receitas de bilheteira.

Como não podia deixar de ser, o lançamento da temporada e do Programa de Assinaturas foi um momento crucial de comunicação, no mês de Novembro de 2017.

A campanha de Assinaturas disponibilizou 15 subscrições anuais, de acordo com os critérios habituais de segmentação da programação. O País Tema inspirou a criação de três assinaturas especiais: Maravilhas da Música Austríaca, Integral dos Concertos para Violino de Mozart e Integral das Sinfonias de Bruckner. E foram apresentadas algumas novidades que, como pretendido, reforçaram a atractividade da campanha e a percepção dos benefícios por parte do público:

- Uma oferta especial para famílias onde se incluíam todos os concertos comentados de domingo de manhã e o Concerto de Carnaval (10 concertos para assistir em família, com descontos até aos 65% para jovens abaixo dos 30 anos ou aos 85% para menores de 18 anos munidos de Cartão Continente)

- A concessão ao assinante da possibilidade de, tendo comprado duas ou mais assinaturas que incluíssem o mesmo concerto, prescindir dos bilhetes duplicados e deduzir o seu preço na conta final a pagar, o que lhe abria também a faculdade de associar outras séries à sua preferida, adquirindo apenas os concertos que estivessem em falta

- A modalidade de pagamento em quatro prestações ao longo do ano no caso de o valor das Assinaturas ser superior a 100 euros.

Com as Assinaturas foi ainda apresentado o programa Cartão Amigo, cuja apresentação no acto da compra conferia ao subscritor um desconto de 25% sobre o preço da(s) Assinatura(s) escolhida(s).

Os ciclos temáticos (Música no Coração, Invicta.Música. Filmes, Música & Revolução, Fantasia e À Volta do Barroco) e sazonais (Concertos de Páscoa, Rito da Primavera, Verão na Casa, Outono em Jazz e Música para o Natal) são momentos de celebração musical concentrados no tempo que agregam, sob a alçada de um tema, concertos das estruturas residentes e de artistas convidados. Com forte identidade temática e conceptual, representam as âncoras de comunicação mensais, suscitando o interesse do público menos assíduo, menos conhecedor do projecto e mais permeável a estímulos de compra.

Os ciclos anuais de piano e jazz foram apresentados através de comunicação e linha gráfica centradas no artista ou líder do projecto. O ciclo de piano manteve a aposta nos grandes nomes do circuito internacional, que conciliou com o olhar atento sobre as jovens promessas portuguesas, ao passo que o de jazz procurou equilibrar as novas tendências e os nomes consagrados.

Num segundo momento de comunicação, este de carácter trimestral, a programação foi revelada aos órgãos de comunicação social, bem como aos amigos da Casa, mecenas e parceiros, de forma a promover os novos concertos (próprios ou em parceria) sem perder a oportunidade de reforçar a importância das narrativas e os concertos já antes divulgados no lançamento da agenda anual, em encontro com o director artístico e os programadores.

Trimestral foi também o contexto de apresentação do Verão na Casa Super Bock, até pela natureza temporal desta narrativa, o momento estival por excelência na Casa da Música, em que a instituição se permite mais sair das suas portas e ir celebrar o Verão com a cidade. Em 2018, um cartaz de mais de 130 eventos, deu corpo a uma programação intensa para todos os públicos, que teve na esplanada um palco de muitas e variadas descobertas musicais. A Casa potenciou assim o alargamento do seu público-alvo, nomeadamente junto da população mais jovem e dos turistas, quer nacionais quer estrangeiros, que visitam a cidade nesta altura do ano. Em ambiente informal, os espectadores desfrutaram dos mais diversificados géneros musicais e a programação extravasou novamente os limites geográficos da Casa e da própria cidade com 6 grandes concertos na Área Metropolitana – Gaia, Gondomar, Maia, Matosinhos e Aliados – e mais dois nas Termas de S. Pedro do Sul. A campanha e a imagem definidas para estes eventos assentaram numa identidade própria, mas reflectindo sempre a parceria, indispensável para a sua realização, entre os municípios e a Casa da Música.

Com o fito de criar uma onda de adesão de novos clientes aos concertos da Casa e de, simultaneamente, transmitir uma ideia mais informal da instituição, foi lançada, durante

o período de Verão, a campanha “A Minha Casa é a Tua Casa”, que redundou em momentos surpreendentes, descomprometidos e bem-humorados de programação, como um concerto na Casa Fez, de Álvaro Leite Siza, ou a experiência de uma noite dormida no palco da Sala Suggia. Materiais de divulgação acompanharam este “risco calculado”, que se revelou um sucesso, aferido quer pela taxa de adesão quer pelo feedback registado nas plataformas web de comunicação.

Num terceiro momento, de periodicidade mensal, os concertos foram promovidos individualmente com materiais e conteúdos próprios adequados ao perfil do público e à tipologia do programa. A agenda mensal, os e-flyers, as campanhas nas redes sociais e os conteúdos multimédia a explicar cada concerto foram os meios de divulgação centrais.

A programação em parceria vai sendo confirmada ao longo do ano, daí que, tradicionalmente, apenas seja possível divulgá-la nos meios de comunicação mensais (agenda mensal, site, videowall e newsletter mensal). Em 2018, porém, conscientes da importância destes concertos para a compreensão da estratégia global de programação, estabelecemos um protocolo com a Rádio Nova para emissão do programa Música da Casa, onde as âncoras da programação e os concertos de promoção externa ou em parceria são divulgados lado a lado, todas as quintas-feiras, numa lógica de roteiro semanal que sistematiza a informação e como que lembra os ouvintes de que é fundamental estarem sempre atentos ao que se passa na Casa da Música.

SISTEMA GRÁFICO

Seguindo uma linha que já faz tradição na Casa da Música, a programação para 2018 foi estruturada em função de um conjunto de narrativas que, tanto ao nível do conceito como da forma, inspiraram vários ciclos temáticos. Assentou nelas a matriz de comunicação da temporada, segundo uma lógica de três Cs – continuidade, coerência e clareza – a partir da qual foram construídas histórias visuais para o País Tema e para cada um dos ciclos.

A Áustria de finais do Séc. XIX e inícios do Séc. XX deu ao mundo personalidades que viriam a influenciar a cultura ocidental: de Schoenberg, Berg e Webern a Mahler e sua sempre controversa Alma, passando pela psicanálise de Freud, sem esquecer Fritz Lang com uma das obras-primas do cinema e ainda outros incontornáveis como Musil, Rilke, Gustav Klimt, Kokoschka ou Joseph Hoffmann, apenas para enumerar alguns, não faltaram marcos pessoais e artísticos num período rico e fértil em novas formas de fazer, ouvir e pensar. Este ambiente que se vivia sobretudo em Viena deu o mote à Casa da Música para comunicar o ano de 2018: a relação entre a música e o sonho. Sonho, bem entendido, não apenas na acepção do objecto de estudo freudiano, mas também e especialmente enquanto experiência fantástica proporcionada pela música tocada ao vivo. Tal como acontece durante um sonho, um concerto consegue momentaneamente transportar-nos para lugares distantes, transformar-nos noutras pessoas, remeter-nos a outras épocas. De repente podemos estar a dirigir a orquestra, a encarnar a personagem do compositor ou a submergir no ambiente narrativo de algumas obras.

Definido isto, procurou-se identificar a melhor forma de explorar visualmente a ideia do sonho e de a aplicar a cada uma das narrativas. A presença do Ano Áustria nos diversos materiais teve como principais elementos

simbólicos um selo, espécie de carimbo gráfico concebido sob a influência do WienerWerkstätte, para demarcar o território do País Tema ao longo da temporada, e a utilização da talha dourada e de padrões abstractos, em evocação das obras de Klimt, Kokoschka e de outros representantes daquela época artística na Áustria.

Do ponto de vista formal houve a preocupação de construir um discurso suficientemente transversal e coerente para estabelecer pontes gráficas reconhecíveis não apenas entre as várias narrativas como ainda entre os materiais impressos e tudo o que se destinava a uma comunicação multimédia.

A linha gráfica dos agrupamentos residentes manteve-se estruturalmente idêntica à do ano anterior, não obstante alguns ajustes de composição, designadamente nos anúncios. A imagem gráfica acompanhou o mais integradamente possível a especificidade de cada concerto, de acordo com uma pesquisa prévia que visou apurar e enfatizar o que de mais importante o respectivo programa apresentava.

Na mesma lógica de continuidade em relação a 2017 inseriu-se a comunicação dos ciclos de Piano e Jazz, tendo o artista ou o projecto musical como elemento nuclear de uma imagem que para o Piano seguiu uma estrutura de layout mais clássica e para o Jazz se enquadrou num discurso bastante mais livre, em ambos os casos com uma carga emocional forte, sugestiva e adaptada à natureza dos ciclos.

O design digital evoluiu a partir do print, o que equivale a dizer que a coerência e o estabelecimento de ligações entre todo o trabalho gráfico de comunicação da temporada norteou o desdobramento para a web da

estrutura e da linha dos materiais impressos. Houve ainda o cuidado de adequar a linguagem utilizada nas diferentes ferramentas de comunicação web (site, e-mail marketing, redes sociais, etc.) quer à programação quer ao perfil dos vários públicos, empregando para tal a criatividade e desenvolvendo peças atractivas e eficazes que permitissem aumentar a taxa de penetração e os índices de interactividade.

As instalações presentes, durante todo o ano 2018, na entrada da Casa da Música, baseadas em detalhes de pinturas de Gustav Klimt, procuraram expandir a ideia de sonho, imaginário e época dourada através de painéis dourados, translúcidos e polarizados.

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo, na sua vocação inclusiva, procura através das actividades que promove uma relação com a sociedade como um todo, pensando assim a programação anual para proporcionar experiências musicais significativas ao maior número de pessoas, entre as quais muitas que, pelas circunstâncias em que vivem, de outra forma não as teriam.

Tendo como propósito facilitar a compreensão da programação e ao mesmo tempo valorizá-la, entusiasmando o público a frequentar as diversas actividades, o design gráfico prosseguiu a estratégia de sucesso desenvolvida nos últimos anos, em cujas virtudes se insere de igual modo uma bem conseguida adaptabilidade aos diferentes canais de comunicação (offline e online).

SISTEMA GRÁFICO

Para a agenda do Serviço Educativo e à semelhança dos anos anteriores foi endereçado um convite a quatro ilustradores, tendo cada um assumido um dos quatro blocos programáticos em que assenta a programação: Espectáculos, Oficinas (designação que este ano substituiu Workshops), Formação e Fora de Série. Desenvolveram-se, assim, diferentes técnicas e abordagens ilustrativas que, enquadradas depois pelo gabinete de design, deram vida aos principais materiais de comunicação (brochura anual e desdobráveis).



7.3 MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Em 2018 a estratégia de comunicação da Casa da Música privilegiou a exploração das potencialidades da web sem renunciar aos seus princípios em termos de produção de materiais impressos estruturantes para a manutenção da confiança e da satisfação do público mais frequente, como são as brochuras anuais da programação artística e das actividades educativas, as agendas mensais e todos os suportes físicos de informação sobre os concertos mais relevantes de promoção própria. Nesse sentido, a comunicação online foi alvo de um maior investimento, justificado pelo facto de poder ser mais direccionada ao público que se pretende atingir em cada concerto, de permitir um contacto mais adequado com públicos jovens e menos frequentes, de favorecer a criatividade nas abordagens, de ter custos mais reduzidos e de se prestar a uma nova forma de comunicar que privilegia os conteúdos (histórias, curiosidades, teasers, passatempos) em detrimento da informação factual.

COMUNICAÇÃO OFFLINE

Ainda em função dos constrangimentos orçamentais mas também a partir de um reequacionar da importância do online num contexto comunicacional em que a versatilidade e a criatividade se tornam factores cada vez mais importantes para chegar aos mais diversos públicos, o investimento na comunicação offline sofreu uma redução em 2018, sem prejuízo da continuidade dos seus eixos fundamentais, nomeadamente os materiais impressos de carácter geral (brochuras anuais e mensais, desdobráveis, etc.) e particular (postais, mupis, cartazes, anúncios, etc.).

Meio de comunicação essencial na estratégia da Fundação, pela possibilidade que faculta de se lançar um olhar global – passível de ser aprofundado consoante

o interesse de cada pessoa – sobre a programação da temporada, a brochura anual manteve a tiragem de 7500 exemplares, cuja distribuição se concentrou quase em exclusivo na Casa da Música. Reeditou-se a campanha de donativos em torno deste material, que ao render cerca de 5 mil euros permitiu cobrir parte do seu custo de produção.

Na agenda mensal, foi reduzido o número de exemplares impressos durante o ano, de acordo com o que se calculou ser o mínimo indispensável ao cumprimento dos objectivos de comunicação das propostas da Casa em cada mês.

A brochura do Serviço Educativo, principal ferramenta de divulgação das actividades educativas, permaneceu com uma tiragem segura de 5 mil exemplares, tendo-se mantido estável em termos de estrutura, linguagem e design, para consolidar um entendimento claro da programação por parte dos diferentes públicos. Eixo fundamental da comunicação com as escolas, a agenda foi distribuída quer fisicamente, num número alargado de locais de ensino na zona Norte, quer através de descarga online.

Material que permite alcançar o público frequente e não frequente (de residentes a turistas), os postais/flyers – que, também por isso, são impressos em registo bilingue – tiveram um pequeno acréscimo de tiragem, justificado essencialmente pelo aumento do número de concertos na Área Metropolitana do Porto durante o Verão na Casa. Tanto para a agenda mensal como para os diversos flyers (mensais e de concertos), houve um desdobramento dos pontos de distribuição, por forma a permitir a cobertura de uma maior área geográfica, sempre que possível com suportes próprios para os referidos materiais.

A presença nos meios escritos da Comunicação Social (jornais e revistas) foi reforçada, fruto de negociações que tiveram como resultado um aumento do número de inserções de publicidade e um alargar do leque de órgãos informativos em que a Casa da Música divulga a sua actividade.

Um pouco em contrapartida ao relativo desinvestimento nos materiais impressos, procedeu-se a uma aposta – ainda fora do âmbito da internet e das redes sociais – em plataformas tão diversificadas como os cinemas, a rede Multibanco, as rádios ou os outdoors.

	2016	2017	2018	Var % 18/17
MATERIAIS IMPRESSOS	1 192 500	593 500	607 500	2%
Agenda Anual	500	7 500	7 500	0%
Agenda SE	5 000	5 000	5 000	0%
Desdobráveis/Cartazes SE	2 500	1 000	1 000	0%
Agenda Assinaturas	5 000	5 000	5 000	0%
Agenda Verão na Casa	100 000	40 000	40 000	0%
Desdobráveis Verão na Casa	50 000	60 000	50 000	- 17%
Agenda Mensal	720 000	220 000	200 000	- 9%
Flyers Mensais	65 000	70000	65 000	- 7%
Flyers Concoertos	237 500	185 000	234 000	26%
EXTERIOR	3 250	1 441	2 073	44%
Mupis Clássica	2 100	1 250	1 750	40%
Mupis Não Clássica	400	100	200	100%
Cartazes Metro do Porto	750	75	75	0%
Outdoors		16	48	200%
PUBLICIDADE	7 766	8 861	11 442	29%
Anúncios	321	232	295	27%
Postos Multibando Grande Porto	1 095	1 080	2 652	146%
Rádio (Nova, TSF, Smooth e M80 e Galiza)	6 290	6 599	7 230	10%
TV	60	90	90	0%
Cinemas		160	175	9%
Metro TV(spots)		700	1 000	43%
TOTAL	1 203 516	603 802	621 515	3%

COMUNICAÇÃO ONLINE

No contexto de uma reformulação da sua estratégia para os canais “www”, a Casa da Música lançou, em Março de 2018, o site mobile, com o propósito de facultar aos utilizadores uma navegação mais rápida, simplificada e adaptada aos dispositivos móveis. A relação entre este portal e o site desktop, que funcionam em paralelo, está estabelecida de modo a que quem aceda ao site da Casa da Música via dispositivos móveis (smartphone e tablet) seja automaticamente direccionado para o site mobile, podendo a partir daí optar por continuar ou regressar ao site desktop.

Outra mudança estratégica foi o reencaminhamento do tráfego proveniente de campanhas CPC (custo por clique) para landing pages, páginas optimizadas sob os pontos de vista da mensagem, da imagem, da velocidade e da adaptabilidade, cuja criação permitiu rentabilizar o investimento realizado, proporcionando mais tráfego com um menor custo por clique.

Estas medidas resultaram em pleno, como o atesta um aumento de 53% no número de visualizações de página e de 17% no de visitantes relativamente a 2017.

SITE	2016	2017	2018
Visualizações de página	2 812 591	2 918 865	4 451 684
Visitantes	546 . 269	642 . 769	753 . 983

i) Redes sociais

A Casa da Música consolidou a sua estratégia de comunicação digital através das redes sociais, nomeadamente Facebook e Twitter, prosseguindo uma tendência estável de crescimento de seguidores. Por outro lado, a um reforço da aposta no Instagram correspondeu um aumento do número de seguidores, decorrente sobretudo da reformulação estética dos conteúdos, da realização de eventos de activação de marca e de um acentuar do investimento em publicações patrocinadas.

FACEBOOK	2016	2017	2018
Seguidores	400 518	408 . 567	412 529
Publicações	789	929	982
Interacções	203 789	129 959	147 000
Visualizações de vídeo	1 397 744	1 931 593	1 720 115

TWITTER	2016	2017	2018
Seguidores	10 . 510	11 . 128	11 . 486
Publicações	287	245	482
Interacções	894	1 . 453	1 . 510

INSTAGRAM	2016	2017	2018
Seguidores	9 . 766	17 . 391	35 . 437
Posts	170	149	519
Interacções	12 . 851	31 . 609	86 900

CAMPANHAS DE CUSTO POR CLIQUE

No ano 2018 continuou-se a estratégia de investimento no online, que permite um retorno de visibilidade imediato e uma base de comunicação catalisadora para outros canais - site, redes sociais. A estratégia de investimento

publicitário no online assentou em campanhas pagas no Facebook e no Google, realização de parcerias de publicidade display com os mass media e a realização de passatempos.

CANAL	IMPRESSÕES		
	2016	2017	2018
Facebook Ads	11 597 041	10 127 775	13 460 826
Google Ads	1 807 845	13 685 257	24 290 466
AEIOU	n . a	n . a	3 246 341
Sapo	n . a	n . a	544 522

CANAL	CLIQUES		
	2016	2017	2018
Facebook Ads	56 051	46 251	84 241
Google Ads	11 569	30 377	107 846
AEIOU	n . a	n . a	6 986
Sapo	n . a	n . a	708

ii) E-mail Marketing

Permanecendo como uma das ferramentas de comunicação digital mais eficazes, o e-mail marketing garante um acesso geral a informação veiculada pela Casa da Música. No final de 2018, a base de dados da Casa contava com mais de 44 mil emails activos, encetámos mais de 100 campanhas, reformulámos a estrutura da newsletter de forma a que a mesma possa ser consultada facilmente nos dispositivos móveis, resultando numa natural redução do número de cliques.

E-mail marketing	2016	2017	2018
E-mails enviados	3 . 012 . 321	2 . 386 . 752	3 088 233
Cliques totais	141 . 255	258 . 433	151 878
Campanhas realizadas	85	95	108
Aberturas totais	597 700	791 319	917 013

iii) **Activações de marca e outros momentos em destaque**

2018 marcou o arranque de várias iniciativas inovadoras da Casa da Música assentes na sua comunicação online. Além do já referido lançamento do site mobile, durante o Verão na Casa realizaram-se campanhas de activação de marca cujo pendor original e desafiante contribuiu para reforçar o posicionamento da Casa da Música junto de um público mais jovem. Três exemplos em momentos diferentes:

- **Instameet Casa da Música:** no dia 30 de Junho a Casa lançou um convite a seis instagramers portugueses de renome para espreitarem – e a seu modo revelarem – os segredos do edifício. Tendo cada um deles um grande número de seguidores no Instagram, rede social em franco crescimento, sobretudo junto de um público jovem, e que por isso mesmo justifica uma aposta forte da Casa da Música, a iniciativa permitiu, em apenas três dias, um aumento líquido de mil seguidores no perfil de Instagram da Casa e, num só dia, um registo total de mais de 18 mil interações nos feeds dos instagramers convidados
- **A Minha Casa é a Tua Casa:** uma campanha de abertura da Casa à cidade que fez com que a música entrasse por portas inesperadas. No dia 12 de Julho foi a Casa Fez, moradia-atelier do arquitecto Álvaro Leite Siza, projectada pelo mesmo, a receber mais de 250 pessoas para uma visita guiada e um concerto da banda Paisiel. Nas redes sociais, esta iniciativa obteve um alcance de 302.600 pessoas e 3.742 interações

- Um dia depois, a iniciativa Dormir na Casa acolheu 20 dos 600 candidatos a participar de uma visita muito especial à Casa da Música – com a actriz Sara Barros Leitão como encenadora e intérprete – onde foram dados a conhecer alguns dos locais mais inusitados do edifício, após o que assistiram a um concerto pelo Ensemble de Gamelão e pernотaram no palco da Sala Suggia. Nas redes sociais, esta iniciativa obteve um alcance de 279.800 pessoas e 4.081 interações
- **Casa da Cerveja:** aqui foi a Casa da Música a visitar um dos seus principais parceiros – a Super Bock. Com participação limitada a 50 pessoas, esta acção registou um pedido de bilhetes que ultrapassou largamente o máximo definido, tendo os seleccionados integrado uma visita guiada ao local seguida de um concerto com o cantor brasileiro Luca Argel. Nas redes sociais, esta iniciativa obteve um alcance de 132.900 pessoas e 1.130 interações.

iv) **Transmissões em directo no Facebook com edição multicâmara**

Em 2018 a Casa da Música efectuou pela primeira vez a transmissão directa de concertos no Facebook, com realização profissional multicâmara aproveitando o sinal destinado aos ecrãs de palco. Esta iniciativa permitiu uma acentuada melhoria nos índices de áudio e vídeo, proporcionando uma experiência enriquecedora aos utilizadores que seguem a Casa da Música no Facebook.

7.4 PÚBLICOS

Um dos objectivos delineados para o ano 2018 foi o crescimento da base de dados de clientes activos (clientes que adquirem bilhetes e estão registados com informação de contacto, local de residência e preferências de consumo), tendo sido desenvolvidas várias campanhas ao longo do ano – a título de exemplo, “Trago a Casa Comigo”, que originou 562 novos clientes registados e mais de 1.228 espectadores num primeiro concerto dos Agrupamentos Residentes, e “Uma noite na casa”, que originou 300 novos clientes.

As campanhas foram um sucesso, com um acréscimo de mais 20% no número de registos na base de dados, que conta no final do no ano com 20.000 clientes activos.

Dada a actual estrutura de clientes, e tendo em atenção a análise de Philip Kotler – o custo de fidelização de um cliente é cinco vezes menor do que o custo de conquistar um novo –, a grande meta para o ano 2018 foi a retenção dos clientes muito frequentes e a fidelização dos não-frequentes. No entanto, este objectivo só é possível se conhecermos bem o nosso público e não-público, se conseguirmos comunicar bem a programação e acolhermos o público de forma exemplar.

Grau de Compromisso	2016	2017	2018
Nº de clientes % no total Clientes registados			
Muito frequente (mais de 10 concertos)	6 , 1%	5 , 4%	5%
Frequente (entre 3 a 9 concertos)	10 , 3%	8 , 3%	8%
Pouco frequente ou estreante	83 , 5%	86 , 3%	87%

Clientes muito frequentes

O gosto pela experiência de participar na programação da Casa da Música, que reconhece como diversa, versátil e de grande qualidade, é o denominador comum ao cliente muito frequente, que em razão da sua paixão por este projecto tem mantido um comportamento estável ao longo dos anos. Acompanha os concertos, prescreve a filosofia artística da Casa e é o seu principal “embaixador”.

Embora a fruição da música, principal motivo da adesão do público mais frequente, se inscreva naturalmente numa dimensão subjectiva e, por isso, a componente social de um concerto não assuma, à partida, especial relevância, a verdade é que este grupo aproveita os intervalos das actuações para trocar impressões sobre as mesmas e cultivar uma atmosfera de convívio.

Capazes de entender o carácter único e exclusivo de cada concerto, os clientes muito frequentes valorizam nas suas escolhas a informação sobre os programas, o compositor, os solistas, o maestro. Tomam contacto com a programação através da agenda anual, estão atentos ao lançamento da temporada e a sua consequente procura leva a que, ano após ano, como aconteceu em 2018, o programa de assinaturas continue a constituir um dos momentos mais importantes da estratégia de marketing. Os assinantes, um dos segmentos de clientes mais ligados ao projecto Casa da Música, tiveram um acréscimo de 6,5% face ao ano 2017 e 69% dos mesmos renovaram anualmente as suas assinaturas.

Clientes frequentes

Apesar de estar sempre atento à programação da Casa da Música, o “cliente frequente” não a segue com a mesma intensidade do “muito frequente”, geralmente assinante, dado ter uma menor disponibilidade de tempo. Compra, assim, bilhetes avulsos, de uma a duas vezes em cada trimestre. Costuma escolher os concertos em função das suas preferências e informação que encontra nos materiais de comunicação da Casa.

Cliente pouco frequente ou estreante

Este segmento de público, que ainda não tem por hábito frequentar a Casa da Música, representa 87% do universo de clientes. Atendendo ao seu reduzido grau de envolvimento com o projecto, a Fundação Casa da Música procura incentivar este tipo de clientes a assistir a um concerto ou a participar numa actividade educativa, ou ainda, em caso de já o ter feito, a regressar para uma nova experiência que possa levar na memória como algo que deseja repetir.

- Não frequente e residente – É um público com pouco conhecimento da programação oferecida pela Casa e que revela mais propensão para reagir a estímulos de comunicação e comprar bilhetes por impulso, especialmente quando lhe é transmitida uma sensação de escassez e/ou exclusividade. Em regra, acede à informação através da publicidade (online e offline), o que corresponde a um elevado custo por contacto.

- Cliente não frequente e turista – Proveniente de cada vez mais pontos do globo, embora predominantemente de Espanha, Inglaterra, França e Brasil, o cliente turista visita a Casa da Música num contexto de lazer, motivado por conhecer um dos espaços mais relevantes e diferenciados da cidade. O turista cultural, que viaja justamente para experimentar a actividade cultural dos destinos escolhidos, tem uma expressão diminuta. Este segmento de público recorre maioritariamente a companhias aéreas low cost, marcando a viagem na internet e cumprindo estadias curtas (em média, três a quatro dias) na região. A compra de bilhetes é feita por impulso, no decurso de uma visita guiada ou como reacção a um estímulo provocado por materiais de comunicação (outdoors, agendas ou flyers) existentes na cidade ou colocados em agentes turísticos. O objectivo da Fundação tem sido captar e atrair este público – pouco sensível ao preço dos concertos – aquando da sua estadia no Porto, mais precisamente na baixa da cidade. No ano 2018 foram encetadas campanhas específicas para conversão de visitantes em espectadores de concertos. Assim, cerca de 6,2% dos clientes que adquiriram bilhete para uma visita guiada regular assistiram também a um concerto da Casa da Música. Estima-se que este segmento represente cerca de 18% dos espectadores pouco frequentes da Casa.



PRESENÇA NA
COMUNICAÇÃO SOCIAL



8. Presença na Comunicação Social

A Fundação Casa da Música procura permanentemente manter informados os Órgãos de Comunicação Social sobre a sua actividade para que estes, em forma de notícia, artigos de opinião ou até nas agendas culturais, a divulguem junto do público.

A divulgação da programação e a consolidação da notoriedade nacional e internacional da Casa da Música foram as linhas mais relevantes que traçaram a estratégia de comunicação junto dos Órgãos de Comunicação Social, desenvolvida durante o ano de 2018. Os modelos mais formais e tradicionais de comunicação, como a difusão de *press releases* e a realização de apresentações/conferências de imprensa, continuaram, como já vinha acontecendo em anos anteriores, a dar lugar à promoção de iniciativas mais específicas, dirigidas, personalizadas e informais com os jornalistas. Uma referência para a difusão de newsletters e a utilização das redes sociais, este último meio cada vez mais utilizado pela Casa da Música.

Aproximar a instituição dos representantes dos meios de divulgação, nomeadamente dos mais informais, como sites e blogs, permitindo concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática e suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música, são os objectivos a perseguir por estas formas complementares e mais eficazes de comunicação.

Esta forma de actuar, mas também porque a programação se apresentou de forma muito distintiva e grande qualidade, resultou no alto nível de notoriedade mediática ao longo de 2018. A forte presença da Casa da Música nos Órgãos de Comunicação Social é resultado da publicação de um elevado número de notícias - 4.710 -, o que lhe confere uma relevante posição mediática no conjunto das instituições culturais do país.

Importante é, também, realçar a elevada favorabilidade do conteúdo mediático. As notícias positivas sobre a Casa da Música e as suas actividades representaram 72,2% dos artigos publicados, tendo as notícias de conteúdo negativo correspondido a apenas 0,2%, o valor mais baixo de sempre. As restantes foram consideradas neutras. A favorabilidade média positiva foi atingida na generalidade dos meios, sendo os mais favoráveis nos meios “online” e na televisão.

Comparando com os valores registados em 2017, registou-se uma subida notável - 88% - no valor de AVE (Advertising value Equivalent) - 34.128. 625 euros -, bem como um significativo aumento do número de OTS (Opportunities to see) - 5. 467. 385. 388.

	2016	2017	2018
Notícias e Meios			
Número total de Notícias	5. 419	4. 981	4. 710
Favorabilidade das notícias			
Positivas	78, 1%	74, 1%	72, 2%
Neutras	21, 4%	25, 4%	27, 6%
Negativas	0, 5%	0, 4%	0, 2%
Notícias por meio			
Imprensa escrita	36%	34%	36%
Online	54%	61%	60%
Meios audiovisuais	10%	5%	4%
Impacto			
Número de OCS abrangidos	317	307	320
AVE (Advertising value Equivalent)	€ 22.572.726	€ 18.199.474	€ 34.199.474
OTS (Opportunities to see)	3.043.723.141	4.504.250.041	5.467.385.388

Fonte: Casa da Música
Fonte: Manchete (a monitorização não inclui a Agência Lusa, rádio Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)

Face a 2017, o número de notícias publicadas desceu ligeiramente.

No que se refere à classe de meios, foram os que se dedicam à informação em geral os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de cultura, e, pelo segundo ano consecutivo em terceiro lugar, os de desporto. Regista-se este facto como muito positivo, tendo em conta o grande número de leitores destes meios. Sociedade, Economia e as publicações para público feminino surgem nos lugares seguintes, à frente de Media, Turismo e Marketing.

O maior número de notícias sobre a Casa da Música foi publicado pelo Jornal de Notícias, Público, Correio da Manhã, Público online, DN online, Notícias ao Minuto, O Jogo online e a Time Out.

Jornal de Notícias, Público, Correio da Manhã, Diário de Notícias e a revista Time Out ocupam os primeiros lugares no número de artigos publicados pela imprensa escrita. Relativamente aos meios online, Público, Diário de Notícias, O Jogo, JN, RTP e Jornal Universitário do Porto foram, por esta ordem, os responsáveis pelo maior volume de notícias.

Nos audiovisuais, o grupo RTP – RTP 1, 2 e 3 – foi o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou notas de agenda e rodapé difundiu sobre as actividades realizadas na Casa da Música, seguindo-se a SIC e SIC Notícias e a TVI e TVI24. Nas rádios, o maior destaque noticioso continua a ser dado pelo Grupo RTP - Antena 1 e Antena 2 -, seguindo-se a TSF e a Rádio Renascença.

Ao longo de 2018, foram vários os momentos da programação que motivaram a maior atenção da comunicação social. Em número de notícias, destacaram-se o ciclo Música & Revolução, o concerto de Pedro Abrunhosa & Orquestra Sinfónica, no Festival Matosinhos em Jazz, e os concertos “Salve Regina” e “O Regresso de Andreas Staier” da Orquestra Barroca Casa da Música. Também

os concertos realizados pelas Orquestras Sinfónica e Barroca na Avenida dos Aliados e em S. Pedro do Sul registaram um significativo retorno de notícias.

Abertura do Ano Áustria, Música para o Natal, Invicta Música Filmes, À Volta do Barroco, os projectos “Montanha” e “Tito Andónico” do Serviço Educativo, os recitais de piano de Grigory Sokolov e Artur Pizarro e o concerto de Jesuton no Verão na Casa seguiram-se nas preferências editorais da comunicação social.

O carácter festivo de diversos eventos da programação, como as iniciativas Casa Aberta, os concertos de Ano Novo e do Verão na Casa e as actividades de homenagem a Helena Sá e Costa e Guilhermina Suggia foram bem recebidos pelos jornalistas, através de um forte acompanhamento noticioso.

Messias Participativo, um projecto da Fundação “La Caixa” e da Casa da Música, que contou com envolvimento comunitário através da participação de 200 coralistas amadores, foi, igualmente, um sucesso mediático concretizado na publicação de artigos e reportagens sobre os preparativos para o concerto.

Também as actividades do Serviço Educativo e os ciclos de Jazz e Piano foram alvo de um volume apreciável de notícias. Por agrupamentos residentes, foi a Orquestra Sinfónica a recolher a maior atenção dos órgãos de comunicação social, tendo os seus concertos registado cerca de seis centenas de referências noticiosas. Seguiram-se o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Serviço Educativo.

A ida da Orquestra Barroca à China, onde realizou dois concertos no Conservatório de Pequim, em comemoração do Dia de Portugal, foi amplamente noticiada, tendo sido acompanhada pela reportagem de um enviado do Jornal Público.

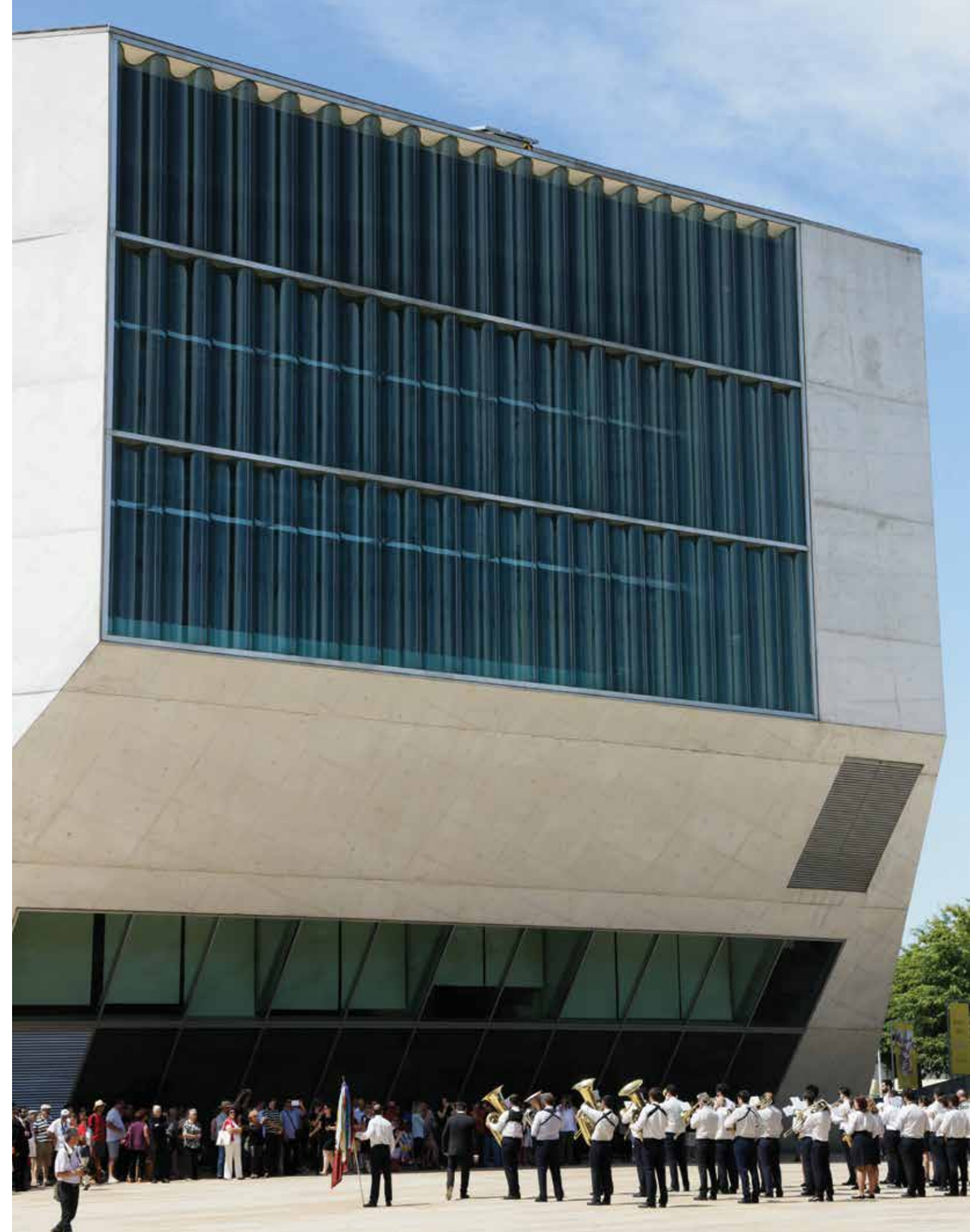
No que respeita à crítica musical, vários concertos da programação da Casa da Música, em particular dos agrupamentos residentes e ciclo de Piano, foram, em 2018, alvo das melhores referências, nomeadamente no Público, Expresso e no espanhol Mundo Clasico, através da presença regular dos seus críticos nos nossos concertos, com destaque para a apresentação de obras do Compositor Residente Georg Friedrich Haas.

Fora de portas, foram tecidos rasgados elogios pelos críticos da francesa Classiquenews.com e do alemão Die Rheinpfalz à Orquestra Barroca na digressão que efectuou, com o cravista Andreas Staier, pela Ópera de Dijon, em França, e pela sala de concertos de Ludwigshafen am Rhein, no Sul da Alemanha. À aclamação da crítica, juntou-se, no final de 2018, a reportagem do Expresso e do Jornal de Notícias no concerto da Orquestra Barroca na Konzerthaus de Viena.

O mesmo programa, que inclui dois concertos de Carlos Seixas, foi gravado na Casa da Música e deu origem ao CD À Portuguesa, com edição da Harmonia Mundi. Também o CD foi acolhido sob aplausos de críticos nacionais e internacionais, como Bernhard Schrammek/Kulturradio, Jean-Christophe Pucek/Wunderkammern, Philip R Buttall/MusicWeb International, Maria Augusta Gonçalves/Jornal de Letras e Loïc Chahine/Diapason.

A edição, pela Casa da Música, do CD Estado da Nação II, dedicado a obras resultantes das várias residências de jovens compositores, foi uma das escolhas de 2018 do crítico do Público Augusto M. Seabra.

As inúmeras visitas de jornalistas estrangeiros à Casa da Música resultaram em notícias publicadas em vários países, dando relevo particular à diversidade da programação e à originalidade e beleza do edifício, uma obra da arquitectura sempre eleita apontado como um dos mais destacados destinos de visita do País.



PARCERIAS
COLABORATIVAS



9. Parcerias Colaborativas

A Casa da Música, desde sempre, procura a colaboração das grandes instituições congéneres e a participação nas principais redes musicais europeias como a ECHO – European Concert Hall Organization, Europe Jazz Network, REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e a TENSO (Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais). Com a participação nestas redes, a Direcção Artística e de Educação pretende posicionar a Casa da Música ao nível do que de melhor se faz na Europa e promover as parcerias que permitam concretizar os mais inovadores e criativos projectos e trazer à Casa da Música as tendências mais actuais da cena cultural europeia.

A Fundação envolve-se também regularmente com um grande número de instituições, nacionais e internacionais, que se dedicam a apoiar a criação e divulgação musical, no âmbito das quais se viabilizam grande partes das encomendas de novas obras musicais ou a participação de Agrupamentos Residentes em projectos artísticos conjuntos ou digressões internacionais.

Pelo carácter próprio do seu trabalho, o Serviço Educativo da Casa da Música dedica particular atenção ao público escolar, de todas as idades, pelo que trabalha regularmente com estabelecimentos de todos os níveis de ensino. Para a realização de projectos artísticos que utilizam a música como uma poderosa ferramenta de integração, o Serviço Educativa envolve uma vasta rede de associações e instituições comunitárias, que trabalham com comunidades desfavorecidas ou que carecem de cuidados especiais. Com especial realce referimos que o serviço Educativo continuou em 2018 a apoiar o Serviço Educativo do Teatro Metropolitano de Tóquio – Tokyo Bunka Kaikan, naquela que é a sua mais relevante e estável parceria internacional.

Embora as parcerias da área artística e educativa sejam preponderantes na concretização do programa, a Fundação Casa da Música estimula igualmente o desenvolvimento de parcerias de carácter mais institucional que contribuem para a ambição do projecto. De entre estas há que destacar as estabelecidas com câmaras municipais, com as quais tem sido possível realizar grandes concertos em espaço público, prosseguindo a estratégia de levar a Casa da Música ao encontro de novos públicos. Em 2018 a Orquestra Sinfónica foi pela primeira vez a Gondomar e S. Pedro do Sul, localidade onde também se estreou a Orquestra Barroca, no âmbito de uma parceria com a Termalistur e o Município de S. Pedro do Sul.

No âmbito da sua missão de serviço público, a Fundação Casa da Música também se envolve em acções de responsabilidade social. De entre estas, damos importância à promoção de um concerto de piano cuja receita reverteu para a Global Platform for Syrian Students, patrocinada pelo ex-presidente Jorge Sampaio, em Janeiro de 2019.

Em seguida apresenta-se a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2018.

PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO – European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA – Rede Europeia de Música Antiga
RESEO – Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais
Academia de Música de Costa Cabral
Academia Musical dos Amigos das Crianças
Academia Portuguesa de Banda
Acht Brücken
Arrábida Shopping
Art Mentor Foundation Lucern
Associação Comercial do Porto
Associação Porta Jazz
Banda Sinfónica Portuguesa
BASF, Ludwigshafen am Rhein
Bozar Bruxelles
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal de Guimarães
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de São Pedro do Sul
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Centro Cultural de Belém
Centro de Estudos Musicais e Setecentistas de Portugal
Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Concurso Nacional de Música Banda Sinfónica Portuguesa
Conservatório de Música da China, Pequim
Conservatório de Música do Porto
deSingel, Antuérpia
Elbphilharmonie Hamburgo
Embaixada de Portugal em Pequim

Escola de Música Valentim de Carvalho
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
European Film Philharmonic Institut
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão
Fundação Adelman
Fundação Calouste Gulbenkian
Goethe Institut
Harmos
Het Concertgebouw Amsterdam
Kölner Philharmonie
Konserthuset Stockholm
Müpa Budapeste
Musik für Köln
Musikverein Wien
NorteShopping
oenm . österreichisches ensemble für neue musik
Ópera de Dijon
Orpheus Institut
Orquestras Energia Fundação EDP
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Parques de Sintra
Philharmonie de Paris
Philharmonie du Luxembourg
Porto Lazer
Porto Pianofest
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Pro Helvetia
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Rádio Televisão Portuguesa
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Staatstheater Stuttgart
Suntory Hall Tokyo
Wiener Konzerthaus

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Academia de Música da Maia
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia de Música de Arouca
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Lisboa
Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de S. João da Madeira
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Viatodos
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música e Artes de Freamunde
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Fernando Matos – Caldas das Taipas
Academia de Música Valentim de Carvalho
Academia Musical Santa Maria de Sandim
Agrupamento de Escolas de Amarante
Agrupamento de Escolas de Mirandela
Agrupamento de Escolas de Murça
Agrupamento de Escolas de Rio Tinto
Albergues Nocturnos do Porto
AMAP - Academia de Música e Artes do Padrão
AMCAAL - Academia de Música de Pevidém
AMI
Arquicoro
Art Mentor Foundation Lucerne
Artâmega - Academia das Artes do Marco de Canaveses
ArtEduca - Conservatório de Música de VN Famalicão
ARTES de Rio Tinto (Centro Social de Soutelo)
Art’J

Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo – Delegação Regional Norte
Associação Rumo à Vida
Associação Social e Cultural de S. Nicolau
Balleteatro Escola Profissional
Batucada Radical
Braga Media Arts
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto - Projecto Porto de Crianças Cantare
Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira
Centro de Dia Bom Pastor – Cruz Vermelha Portuguesa
Centro de Dia do Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Social do Cerco
Centro Social e Paroquial de Nossa Sra. da Vitória
CIAD - Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Sta. Casa Misericórdia do Porto)
CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical (Esc. Sup. Educação Porto)
Clip - The Oporto International School
Colégio D. Pedro V – Braga
Colégio de Nossa Senhora do Rosário
Colégio Didálvi
Colégio do Ave
Conservatório Bomfim (Braga)
Conservatório de Guimarães
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga
Conservatório de Música da Bairrada
Conservatório de Música da Jobra
Conservatório de Música da Maia
Conservatório de Música de Coimbra
Conservatório de Musica de Olhão
Conservatório de Música de Paredes

Conservatório de Música de Vila do Conde
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música do Vale do Sousa
Conservatório de Música e Dança Bragança
Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez
Conservatório do Vale do Sousa
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Coral Mille Voci
Coro Anonymus
Coro da Fundação Manuel António da Mota
Coro do Colégio do Rosário
Coro Infantil da Escola Municipal Sabor Artes (Torre de Moncorvo)
Coro Lira
Crinabel Teatro
Curso de Música Silva Monteiro
Design Includes You
EB1 da Lomba, Porto
EB1 dos Quatro Caminhos, Matosinhos
EB1 Quinta das Chãs, Vila Nova de Gaia
Eixo-Atlântico
Ensemble Vocal Notas Soltas
Escola Amadeus
Escola de Música da Póvoa de Varzim
Escola de Música da Tuna Órfeão de Grijó
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música de Raimonda
Escola de Música do Colégio Moderno (EMCM)
Escola de Música Guilhermina Suggia
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Santa Cecília
Escola do Rock - Paredes de Coura
Escola Paroquial de Música de Gondomar
Escola Profissional Artística do Alto Minho
Escola Profissional de Música de Espinho
Esproarte - Escola Profissional de Arte de Mirandela
Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo

Fórum Cultural de Gulpilhares
Fundação Conservatório Regional de Gaia
Fundação EDP
Gira Sol Azul - Associação para a Promoção da Educação Artística
Gnration, Braga
Grupo Coral do Porto do Clube Portugal Telecom
Grupo Psiquê (Grupo de Teatro do Hospital de Magalhães Lemos)
INESC TEC
Infraestruturas de Portugal
JAHAS - RockSchool Porto
Jardim de Infância do Falcão – Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto
Jardim de Infância do Lagarteiro – Obra Diocesana de Promoção Social
Liga para a Inclusão Social
Logomusica
Lycée Français International de Porto
Metro do Porto
Músicos d’Ouro (Câmara Municipal de Gondomar)
Openfield Creative Lab
Ópera Isto
Orfeão de Ovar
Orfeão de Rio Tinto
SAOM
Sonoscopia Associação Cultural
Teatro Tokyo Bunka Kaikan
TECLARTE
Universidade do Minho
Universidade do Porto
We Tum Tum
ZEPAM (Zé Pedro Associação Musical)
Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) do Instituto Politécnico do Porto (IPP)

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

AICEP
ALLIANZ
APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento
ArrábidaShopping
ATP - Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Associação Portuguesa de Osteoporose
Associação Vida Norte
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu
Nacional de Soares dos Reis
Club Portuense
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF
Exército Português - Comando do Pessoal
Fundação de Serralves
Global Platform for Syrian Students
Metro do Porto
NorteShopping
OSTV – Canal 180
Porto Editora
Porto Lazer
Público
Rádio Nova
RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Sindicato dos Magistrados Ministério Público
STCP Transportes Colectivos



FINANCIAMENTO
PÚBLICO



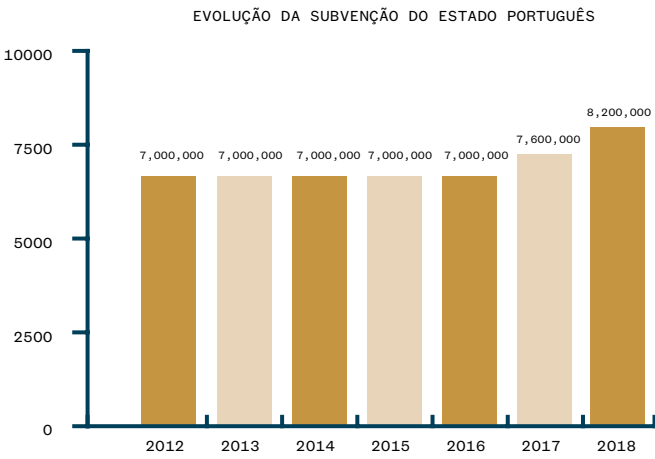
10. Financiamento Público

ESTADO PORTUGUÊS

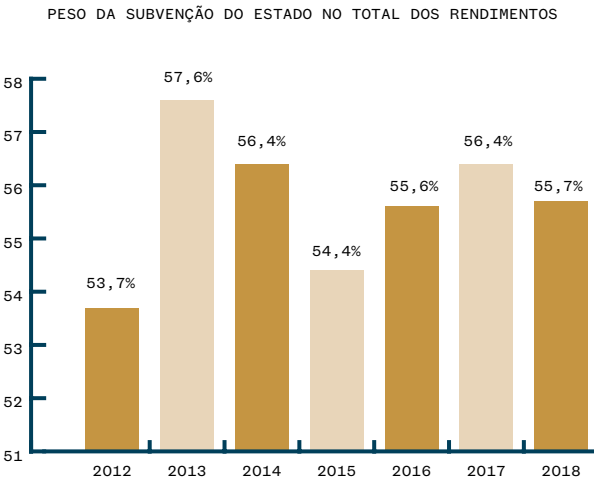
No ano de 2012, o Estado Português procedeu a um corte de 30% no financiamento definido para a Fundação Casa da Música, estabelecido no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, medida decorrente do Programa de Assistência Económica e Financeira firmado com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional. Esta diminuição originou uma perda de receita anual de 3.000.000 euros.

Em 2017, com a melhoria do enquadramento económico do País e a vontade de reforçar o apoio e dinamização das instituições e actividades culturais, o Governo Português iniciou uma política de reversão progressiva dos cortes, que se substancia no aumento anual de 20% do valor do financiamento concedido.

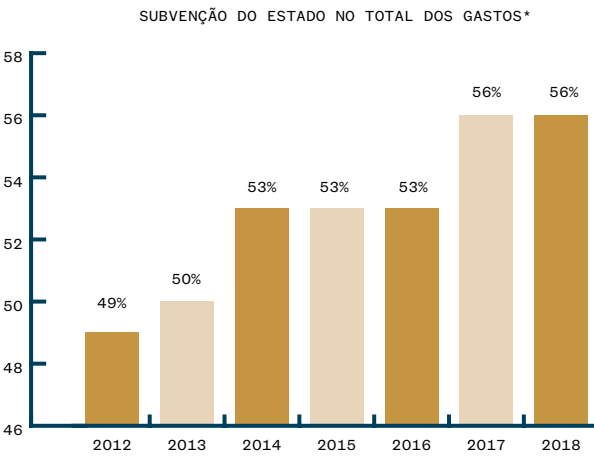
Assim, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português, no ano de 2018 o montante de 8.200.000 euros a título de subsídio para o financiamento das suas actividades.



Em 2018, a subvenção do Estado Português representou 55,7% do total dos rendimentos da Fundação Casa da Música, o que configura uma diminuição face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 56,4%.

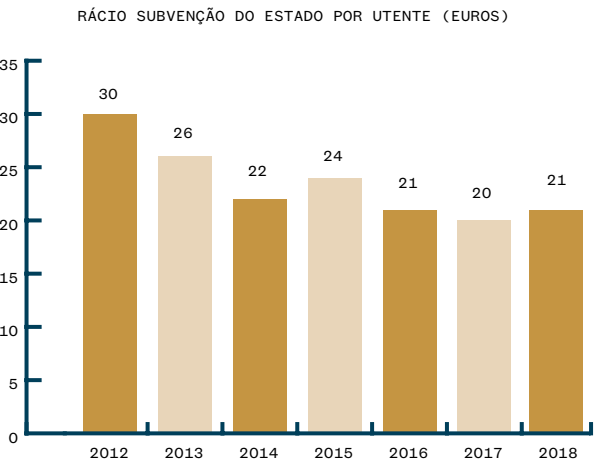


O Subsídio do Estado financiou 56,1% dos gastos totais, considerando as depreciações e amortizações



*Nos Gastos incluem-se amortizações e provisões

A Fundação Casa da Música tem vindo a acompanhar o rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” (que exclui visitas livres ao Edifício) como indicador para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio tem vindo a diminuir ao longo dos anos, estando neste último ano nos 20,8 euros / utente, menos 31%, face a 2012, resultado do aumento do número de Pessoas que frequentaram a Casa da Música, que passaram de 229.579, em 2012, para 394.648, em 2018.



MUNÍCIPIO DO PORTO

A contribuição financeira estipulada no Contrato-Programa 2015-2018 entre a Fundação Casa da Música e o Município do Porto para o ano de 2018 foi de 230.000 euros, o que representa 1,56% dos rendimentos totais da Fundação.

No ano de 2018 a Fundação Casa da Música e o Município do Porto acordaram os termos de um novo Contrato-Programa plurianual, referente ao quadriénio 2019-2022 e tem como objectivo financiar a generalidade da actividade da Casa da Música, designadamente:

- a) contribuir positivamente para a imagem da Cidade, nomeadamente no mercado turístico, exercendo forte atracção nos potenciais visitantes, especialmente dos turistas melómanos e amantes da arquitectura contemporânea;
- b) dotar a cidade do Porto de uma programação musical regular, de alta qualidade artística, que estimule a participação dos cidadãos portuenses e da região, promovendo o seu desenvolvimento cultural;
- c) promover um trabalho educativo com vista a:
 - (i) catalisar a criação de laços com a música, promovendo nos diferentes públicos o interesse pela sua descoberta;
 - (ii) tocar um espectro largo de pessoas, tendo em conta as suas diferenças e necessidades especiais;
 - (iii) explorar o papel da música enquanto fator de integração social;
- d) promover a atribuição do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música, para premiar jovens violoncelistas europeus;

e) realizar anualmente os “Concertos na Avenida”, em parceria com a Porto Lazer, EM, no início de Setembro.

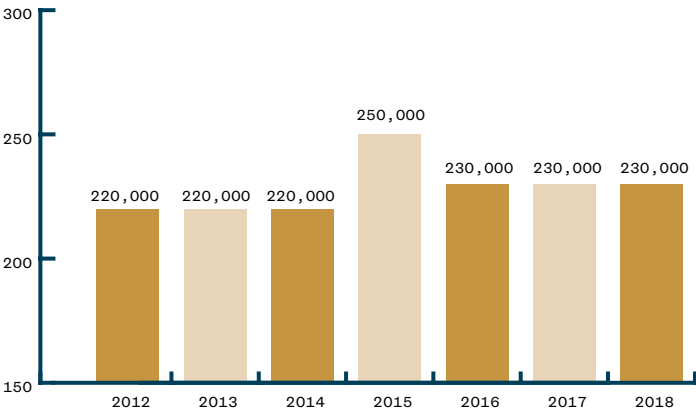
O valor do Contrato-Programa ascende a 960.000 euros, estando estimado que as contribuições do Município do Porto à Fundação Casa da Música sejam desagregadas em quatro prestações anuais de igual valor ou seja 240.000 euros anuais.

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

No Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, que instituiu a Fundação Casa da Música, designadamente no artigo 3.º, estipula que a Área Metropolitana do Porto deve assegurar, anualmente, uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

No entanto, em 2018, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse esse contributo. Face a este impedimento, a Fundação Casa da Música tem optado por, sempre que possível, realizar contratos de financiamento individuais com os Municípios da Área Metropolitana do Porto para a realização de grandes concertos em espaço público. Estes financiamentos, estão descriminados no Capitulo 10 – Apoios Directos à Programação.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO MUNÍCIPIO DO PORTO



APOIOS DIRECTOS
À PROGRAMAÇÃO



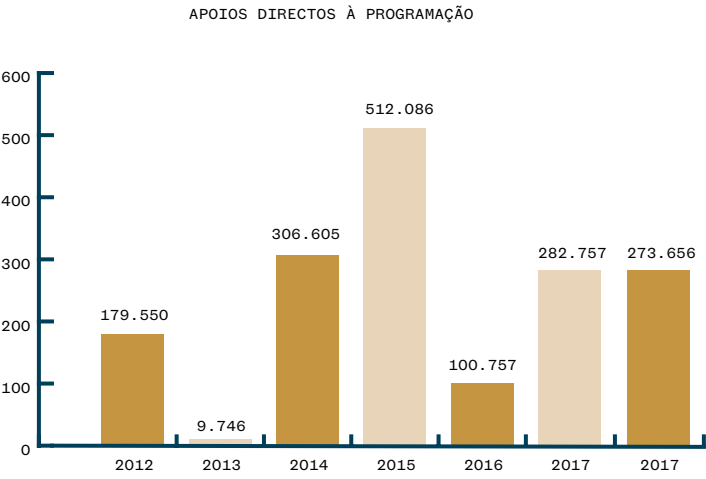
11. Apoios Directos à Programação

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar financiamento para a sua actividade em programas promovidos por instituições, nacionais e estrangeiras, governamentais ou não, dedicados à promoção das artes e da cultura. e em especial aqueles que contemplam linhas de apoio a acções de criação e divulgação da música.

Paralelamente, a Fundação Casa da Música tem procurado o apoio financeiro dos Municípios da Área Metropolitana do Porto, especialmente para a realização de grandes eventos em espaço público e de acesso gratuito, em que participem os Agrupamentos Residentes da Casa. Estes eventos têm o duplo objectivo de dar a conhecer o projecto Casa da Música e de conquistar novos públicos.

No ano 2018 foi possível contar com o apoio da **Ernest von Siemens Foundation, Art Mentor Foundation Lucern, Pro Helvetia - Swiss Arts Council, Sonae Sierra e Fundação “La Caixa”, bem como das Câmaras Municipais de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, São Pedro do Sul e Vila Nova de Gaia.**

O valor total deste tipo de contributos, que designamos **Apoios Directos à Programação**, ascendeu a 273.656 euros, sendo descritos com mais algum detalhe a seguir.



FUNDAÇÃO ERNEST VON SIEMENS

A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura, denominada “Portrait Georg Friedrich Haas”, à Fundação Ernest von Siemens, com o objectivo de captar financiamento para 8 concertos dos Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble e Coro Casa da Música) realizados entre 19 de Janeiro e 9 de Dezembro de 2018, com os quais se pretendeu dar a conhecer ao público português um dos mais importantes compositores da actualidade, Georg Friedrich Haas.

O investimento elegível ascendeu a 354.775 euros e o seu financiamento, por esta, via totalizou a quantia de 50.000 euros.

PRO HELVETIA – SWISS ARTS COUNCIL

A PRO HELVÉTIA SWISS ARTS COUNCIL cofinanciou o concerto do Remix Ensemble do dia 6 de Novembro dedicado a um dos mais importantes compositores suíços, Beat Furrer, tendo merecido um apoio de 5.343 euros (6.000 CHF).

ART MENTOR FOUNDATION LUCERN

A Fundação Casa da Música contratualizou o apoio de dois projectos desenvolvidos no ano de 2018, designadamente o SONÓPOLIS e o CONNECT.

O primeiro, SONÓPOLIS consistiu num projecto de formação de músicos interessados em trabalhar com comunidades, como por exemplo pessoas com necessidades especiais, pessoas sem-abrigo, comunidades desfavorecidas ou excluídas, jovens e idosos, entre outros, e o envolvimento dessas comunidades em projectos relacionados com a música

com a participação de formadores e supervisão de equipa de especialistas internacionais. O financiamento concedido pela ART MENTOR FOUNDATION LUCERN em 2018 ascendeu 20.000 francos suíços, tendo sido registados 17.620 euros.

O segundo projecto surgiu de um convite da própria ART MENTOR FOUNDATION LUCERN para o Remix Ensemble integrar o programa de desenvolvimento e criação de novos públicos para a música contemporânea. Além do Remix Exsemble, este programa envolveu a participação de outros 3 ensembles europeus pré-seleccionados. Os 4 Ensembles acordaram encomendar ao compositor Christian Mason uma obra a ser interpretada pelos mesmos.

O financiamento da ART MENTOR FOUNDATION LUCERN a este segundo projecto ascendeu a 35.194 euros, correspondentes a 25.000 CHF para apoio a gastos de preparação e realização dos concertos e 15.000 CHF para a realização de acções de divulgação e desenvolvimento de novos públicos para a música contemporânea.

FUNDAÇÃO “LA CAIXA”

Incentivada pela Fundação “La Caixa”, no mês de Dezembro de 2018 a Fundação Casa da Música apresentou um projecto inovador em Portugal, o “Messias Participativo”, em que a obra “O Messias” de Händel foi interpretada por 200 coralistas, recrutados em coros amadores e outros voluntários, preparados e ensaiados por formadores do Serviço Educativo, que actuaram a par de um elenco internacional de solistas e dois agrupamentos de grande prestígio internacional, a Orquestra do Séc. XVIII e Capella Amsterdam, potenciando uma experiência imersiva para o público. Este projecto foi financiado em 5.400 euros.

APOIO DA SONAE SIERRA

No ano de 2018 foi realizado um concerto no centro comercial Norteshopping que mereceu um apoio da SONAE SIERRA de 6.000 euros.

**APOIO AOS GRANDES EVENTOS
DE CAPTAÇÃO DE PÚBLICO**

A Fundação Casa da Música, com o objectivo de dar a conhecer o projecto e conquistar novos públicos, tem vindo a realizar grandes eventos nos centros urbanos dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, nomeadamente em Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia. Estes concertos são sempre realizados em espaço público, de acesso gratuito, onde são apresentadas performance dos Agrupamentos Residentes ou outros Agrupamentos com grande ligação e que actuam frequentemente na Casa.

Os projectos desta natureza, de grande dimensão e com alargada participação de público, só são possíveis com a colaboração do próprio Município que acolhe o evento e financia as infraestruturas de palco, luz cénica e imagem vídeo, bem como o sistema de difusão de som. A colaboração na logística associada à gestão urbana também é um contributo importante do Município.

No ano de 2018, para além dos Municípios da Área Metropolitana, acrescentou-se um outro, mais distante, com menos população, em que habitualmente não disponibiliza na sua agenda cultural eventos musicais de música erudita, São Pedro do Sul.

Neste âmbito, a Fundação Casa da Música formalizou diversos Protocolos de Colaboração com os Municípios de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, São Pedro do Sul e Vila Nova de Gaia que, para além da montagem das infraestruturas do recinto – palco, som, luz e vídeo, participaram no financiamento das operações no total de 160.100 euros.



SOCIEDADE CIVIL
E FUNDRAISING



12. Sociedade Civil e Fundraising

Envolver a Sociedade Civil na Casa da Música é uma das prioridades da Fundação. Tal como o projecto foi concebido e se encontra hoje estruturado, apresenta-se essencial para a sua sustentabilidade o forte vínculo dos mecenas e a diversificação e crescimento de receitas desta índole, designadamente através da permanente identificação de novos benfeitores.

Para isso, a Fundação procura insistentemente aproximar as empresas e as instituições nos momentos mais significativos do calendário da programação e do serviço educativo de forma aumentar o relacionamento institucional e emocional com a Casa da Música, tendo sempre presente a oportunidade de captação de fundraising.

A actividade de fundraising é, aliás, determinante para o nível de ambição da Casa da Música uma vez que as receitas obtidas são fundamentais para o financiamento da programação artística e educativa. Note-se ainda que é também a qualidade do programa, que estas receitas proporcionam, o principal incentivo à adesão de novos mecenas e a angariação de fontes alternativas de financiamento, que complementem os apoios públicos.

Na génese da Casa da Música estão um número significativo de fundadores privados, emergentes do tecido empresarial da região, de onde provêm cerca de 80% das receitas de mecenato. Nos últimos anos, a Fundação tem-se focado na diversificação deste universo, criando categorias de apoio de valor mais baixo, como forma de potenciar um maior envolvimento da sociedade civil no sucesso da Casa da Música.

No ano de 2018 a Fundação Casa da Música foi apoiada por 60 entidades privadas, empresas e particulares, sem contar os que contribuíram com pequenas dádivas anónimas, nomeadamente através da consignação de 0,5% da colecta de IRS.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

As actividades de Relações Institucionais realizadas em 2018 enquadraram-se nos seguintes objectivos:

- Contribuir para a afirmação da Casa da Música como uma casa de cultura aberta e inclusiva;
- Envolver toda a Sociedade Civil, promovendo o bom relacionamento institucional aos mais diversos níveis;
- Promover a fidelização dos actuais mecenas e patrocinadores e potenciar a adesão de novos parceiros mecenáticos;
- Evidenciar os principais momentos da programação, com destaque para a semana de abertura do Ano, dedicado à música austríaca.

Estes quatro eixos visam a identificação de oportunidades e a captação de fundraising, pelo que todos os eventos são concebidos para envolver Fundadores, Mecenas e potenciais novos parceiros, quando não são mesmo concebidos com esse propósito.

O carácter distintivo dos eventos de relações públicas da Casa da Música assenta na articulação com o programa da Casa, que oferece o conteúdo e/ou o pretexto para cada iniciativa, desde logo a Abertura Oficial do País Tema e outros momentos calendarizados ao longo do ano pelo seu carácter distintivo ou pelo seu potencial de sedução a novos parceiros.

De entre as actividades desenhadas de acordo com o calendário da programação, devem destacar-se a Abertura Oficial do Ano Áustria, ocorrida a 18 de Janeiro, numa sessão protocolar associada ao concerto da Orquestra Sinfónica, com a presença do Embaixador

da Áustria, do Ministro da Cultura, do Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Ministro da Defesa Nacional e do Presidente da Câmara Municipal do Porto, entre outras destacadas individualidades.

Uma semana depois, a Abertura do Ano Áustria contou com o segundo momento mais vocacionado para os representantes de instituições culturais e parceiros da área artística, envolvendo também o concerto da Orquestra Sinfónica, integrado no programa “Casa Aberta” que proporcionou um vasto programa de actividades de acesso livre, construído com o objecto de atrair novos públicos.

Outros pontos altos do programa que foram assinalados:

- Concerto da Orquestra Sinfónica com o vencedor do 5º Prémio Internacional Suggia, Jonas Palm, a 6 de Julho;
- Convite para o concerto da Orquestra Barroca na Avenida dos Aliados a 7 de Setembro;
- Apresentação da Temporada 2019, com convite a todos os Fundadores e Mecenas para a sessão e para o concerto do Coro Casa da Música, que se seguiu, a 11 de Novembro;
- Encerramento do Ano Áustria, a 14 de Dezembro, com a presença do embaixador austríaco.

Dois pontos altos do calendário anual são sempre as reuniões do Conselho de Fundadores, que em 2018 decorreram a 23 de Março e 26 de Outubro, estendendo-se o convite para os jantares e concertos que se seguiram à reunião a outros Mecenas e *prospects*, com objectivo de criar oportunidades de envolvimento e contacto com o programa da Casa da Música.

No calendário de actividades foram realizados eventos aos quais os mecenas foram associados, em que devemos realçar:

- Edição especial do concerto de Carnaval exclusivo para colaboradores da SONAE e respectivas famílias, 10 de Fevereiro;
- Final da 1ª edição do Prémio Novos Talentos Ageas 2017, a 5 de Maio;
- Activação da marca Allianz no concerto do Coro Infantil de 24 de Junho;
- Concerto de fim de ano lectivo da Orquestra Energia da Fundação EDP, a 1 de Julho;
- Encontro do Colégio de Patronos, associado ao concerto da Orquestra Sinfónica, a 28 de Setembro;
- Concerto *Messias Participativo*, promovido pela Fundação “la Caixa” em parceria com a Casa da Música, a 11 de Dezembro;
- Activação da marca Sogrape em dois concertos - 11 de Fevereiro e 21 de Dezembro.

Além do exemplo da Sogrape atrás referido, mais 20 concertos foram dedicados a parceiros – sobretudo Fundadores GOLD, mas também Empresas Amigas, Mecenas, e relevantes instituições da cidade como a Fundação de Serralves, o Círculo Dr. José de Figueiredo / Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis, Club Portuense e antigos associados do Orpheon Portuense, com as quais se promoveram benefícios cruzados para os seus associados e os principais clientes da Casa da Música.

De entre os eventos promovidos em 2018 dá-se destaque para a homenagem à Senhora Professora Maria Teresa de Macedo, no dia 2 de Junho, na qual a Casa da Música se associou a outras figuras da vida cultural da cidade no reconhecimento do seu contributo para o desenvolvimento do ensino da música em Portugal.

Outras actividades resultaram de iniciativas de parceiros diplomáticos. Foi o caso da instalação na Praça exterior da escultura Middle Way, de Bogdan Rajâ, por iniciativa da Embaixada da Roménia e do Instituto Cultural Romeno, inaugurada no dia 3 de Março em sessão pública a que se associou também o Presidente da Câmara do Porto, ou concerto de tango, promovido em parceria com a Embaixada da Argentina a 14 de Novembro. No âmbito da presidência austríaca da União Europeia, o Embaixador da Áustria convidou os embaixadores dos países membros em Portugal a visitar a Casa da Música e assistirem a um concerto do programa do Ano Áustria, no dia 12 de Outubro.

Além desta delegação de embaixadores de países da União Europeia, a Casa das Música continuou a suscitar o interesse dos representantes diplomáticos em Portugal. Visitaram a Casa em 2018 os embaixadores da Coreia, Chul Min Park, e de Israel, Raphael Gamzou.

Um visitante muito especial foi Prémio Nobel da Paz e antigo Bispo de Dili, D. Ximenes Belo, que fez uma visita guiada no dia 14 de Fevereiro.

Referem-se também alguns concertos promovidos em associação com entidades externas:

- Em Janeiro, o Grande Concerto de Apoio a Estudantes Sírios, promovido pela Global Platform for Syrian Students, patrocinada pelo Presidente Jorge Sampaio, com o objectivo de angariar receitas;

- Em Dezembro, o concerto da Banda das Forças Armadas , que teve como anfitrião o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

As actividades de Desenvolvimento e Fundraising realizadas em 2018 produziram uma receita de 1.799.810 euros, um decréscimo de 4% face ao alcançado no ano anterior. Para este resultado, que ficou aquém dos objectivos estabelecidos, foi relevante a redução do investimento do segmento dos grandes mecenas.

Em jeito de balanço do ano 2018 podemos sublinhar positivamente:

- Crescimento do número de Mecenas Temáticos, associados a segmentos do programa anual, grupo para o qual entraram em 2018 a Sogrape, a TAP, a Santa Casa da Misericórdia do Porto e a Lúcios;
- Estabilidade dos membros do Colégio de Patronos, associado a um ligeiro crescimento de receita.

	Intervalo do apoio	Nº de Mecenas
Mecenas Principais	> 50.000 €	5
Mecenas Temáticos	10.000 € - 50.000 €	11
Mecenas País Tema	25.000 € - 100.000 €	0
Empresas Amigas	15.000 €	5
Fundadores Gold	10.000 €	11
Colégio Patronos	1.000 € - 15.000 €	28

Contudo, há a referir:

- o insucesso da campanha para identificar parceiros associados ao Ano Áustria;
- a reduzida captação de novos mecenas;
- a redução das contribuições do segmento superiores a 50.000 euros.

EVOLUÇÃO DO VALOR DE MECENATO (EUROS)				
2014	2015	2016	2017	2018
2.026.885	1.942.026	1.689.418	1.878.377	1.799.810

PRINCIPAIS MECENAS

O grupo de Mecenas que contribuem anualmente com valores de apoio superiores a 50.000 euros representa o “núcleo duro” dos parceiros privados da Fundação, a maior parte dos quais acumulam também o estatuto de membros fundadores que estiveram na criação da Fundação Casa da Música. Deste grupo, de onde se destaca o Banco BPI, pela dimensão e estabilidade da sua contribuição, fazem parte a SONAE, directamente e através de algumas das suas empresas, a Fundação EDP e mais recentemente a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a única entidade do grupo que não é membro do Conselho de Fundadores.

Este grupo de Mecenas aportou, no seu conjunto, uma receita de 1.310.000 euros (um ligeiro decréscimo face a 2017), o que representou 73% das receitas de Mecenato em 2018.

Dos Mecenas deste universo, o Banco BPI, a SUPER BOCK e a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA têm a sua associação à Casa da Música definida ao abrigo protocolos plurianuais, o que significa relações mais estáveis. A SONAE e a Fundação EDP têm optado por protocolos anuais, não obstante estarem à vários anos, vinculadas à Orquestra Sinfónica e ao Ciclo Piano, respectivamente.

Relativamente à SONAE, manteve o estatuto de Mecenas da Orquestra Sinfónica, o principal agrupamento residente da Casa da Música. Na mesma linha, prosseguiu a ligação do CONTINENTE à assinatura Série Famílias e à Sinfónica ao Domingo CONTINENTE, o ciclo de concertos mais adequado ao posicionamento da marca, com oferta de benefícios para o Cartão Continente.

Com a WORTEN, outra empresa do universo SONAE, prosseguiu o trabalho de identificação de um novo território para activação da marca Casa da Música, a Digitópia, que passou a designar-se WORTEN Digitópia. O interesse da WORTEN no projecto, assumindo uma parceria por três anos, permitiu à Casa da Música a capacidade de investimento necessária para se reequipar e fortalecer a equipa por forma a posicionar a WORTEN Digitópia como uma plataforma artística e tecnológica, com base em meios digitais, de referência ao serviço da criação e da divulgação da música.

O apoio da Fundação EDP continuou a revelar-se pela associação ao Ciclo Piano Fundação EDP, ao qual se encontra historicamente ligada, prescindindo da associação às actividades do Dia Mundial da Música, a 1 de Outubro.

Com o Banco BPI, SUPER BOCK e SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA mantiveram-se naturalmente estabilizadas as associações das respectivas marcas aos segmentos do programa da Casa da Música. E o relacionamento com estes Mecenas focou-se exclusivamente em formas de dinamizar a parceria.

MECENAS	Associação de Marca
BPI	Mecenas Principal Casa da Música
	Mecenas Ciclo Barroco BPI e À Volta do Barroco
	Mecenas Prémio Suggia
	Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK
	Mecenas Sala Suggia
SONAE	Mecenas Orquestra Sinfónica
WORTEN	WORTEN Digitópia
MODELO - CONTINENTE	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
Fundação EDP	Mecenas Ciclo Piano Fundação EDP
SUPERBOCK Group	Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK
Santa Casa Da Misericórdia De Lisboa	Mecenas Música para o Natal Parceiro Grandes Concertos Metropolitanos

MECENATO TEMÁTICO

O segmento de Mecenato Temático, com níveis de contribuição entre 10.000 e 50.000 euros, continuou a revelar-se o mais dinâmico e com maior potencial de crescimento junto do mercado empresarial. Este conjunto de Mecenas aportou em 2018 receitas de 241 483 euros, um crescimento de 44% face ao ano anterior.

A estratégia para captar novos apoios passou pela oferta de associação a ciclos ou narrativas do programa anual, divulgados nas agendas anual e mensais e na web, mas também, se necessário, criando ciclos à medida do Mecenas, reunindo concertos da sua preferência, como aconteceu em 2018 com os Mecenas MDS, Sogrape e Lucios. Estes Mecenas valorizam a associação da sua marca ao prestígio da Casa da Música, a possibilidade de trazer convidados aos concertos e de usufruir de condições especiais de acesso aos espaços disponíveis para aluguer.

Juntaram-se ao grupo dos Mecenas Temáticos em 2018 a Sogrape, que acordou o seu apoio por três anos e optou por um ciclo à sua medida designado Ciclo Sogrape, e a Lucios que associou o Ciclo Lucios ao programa de celebração do seu 75º aniversário, elevando assim o seu apoio à Casa da Música. A TAP, por seu lado, assumiu o estatuto de Transportadora Oficial da Casa da Música pelo período de três anos enquanto o Porto Palácio Hotel renovou a parceria como Mecenas das Visitas Guiadas.

A Fundação Adelman, na pessoa do Sr. Robert Illing, apoiou a Integral dos Concertos para Violino de Mozart, um dos ciclos mais prestigiados da programação de 2018. A MDS, em moldes semelhantes aos dos anos anteriores, elegeu o seu próprio ciclo de concertos.

Os restantes Mecenas têm o seu apoio definido ao abrigo de protocolos plurianuais, aos quais foi dado continuidade em 2018: - a Allianz manteve o estatuto de mecenas da música coral; - a Ageas associou-se ao Prémio Novos Talentos; - EuroBic ao ciclo Outono em Jazz; - e a Primavera bss ao bloco programático Ritos da Primavera.

Dos segmentos do programa de 2018, mais de metade foram divulgados com o seu Mecenas associado, o que demonstra a validade da estratégia seguida. Tendência positiva tem sido a disponibilidade dos novos Mecenas para definirem a associação por um período de três anos, permitindo o tempo adequado para trabalhar as suas marcas na Casa da Música e uma gestão de benefícios cada vez mais ajustada ao posicionamento de cada Mecenas.

MECENAS	Associação de Marca
ALLIANZ	Mecenas Música Coral
FUNDAÇÃO ADELMAN	Mecenas Integral dos Concertos para Violino de Mozart
AGEAS	Mecenas Prémio Novos Talentos AGEAS
EUROBIC	Mecenas Outono em Jazz
PORTO PALÁCIO HOTEL	Mecenas Visitas Guiadas
SOGRAPE	Mecenas Ciclo SOGRAPE
TAP	Transportador Oficial Casa da Música
PRIMAVERA BSS	Mecenas Rito da Primavera
MDS	Mecenas Ciclo MDS
LUCIOS	Mecenas Ciclo LUCIOS

FUNDADOR GOLD

Este segmento de Mecenato, lançado em 2017 para recolher contribuições de membros fundadores privados, tem dado nos últimos dois exercícios um significativo contributo para as receitas privadas da Fundação.

O estatuto de Fundador Gold é reconhecido às entidades que responderam favoravelmente ao apelo de uma contribuição anual de 10.000 euros, celebrando de preferência um protocolo de três anos. Como reconhecimento pelo seu contributo, os fundadores Gold passaram a ser referidos de forma destacada nos principais materiais de divulgação do programa, com um anúncio na agenda anual e em todas as agendas mensais e é-lhes dedicado um concerto à escolha de entre a programação própria da Casa da Música.

O exercício de 2018 encerrou com 11 fundadores GOLD:

RAR
LACTOGAL
HVF - HOLDING VIOLAS FERREIRA
SOLVERDE
BIAL
CEREALIS
AMORIM IP
METRO DO PORTO
CONTINENTAL-MABOR
EL CORTE INGLES
BA VIDRO

A adesão ao Estatuto de Fundador GOLD gerou uma receita de 110.000 euros, no mesmo nível do exercício anterior.

EMPRESA AMIGA

Durante o ano de 2018 a Fundação contou com o apoio de cinco Empresas Amigas, que aportaram uma receita de 75.000 euros:

DELOITTE
MANVIA
SAFIRA
STRONG
EXTERNATO RIBADOURO

Grande cuidado foi posto no acompanhamento das Empresas Amigas, estimulando a realização de um evento privado associado a um concerto da Casa da Música, para networking e activação da marca. Além das contrapartidas-tipo passou a incluir-se a possibilidade de activação da marca em dois concertos à escolha, com aplicação da respectiva marca na agenda mensal e projecção do logotipo na Sala Suggia e/ou outro local no edifício.

	CARACTERÍSTICAS	CONTRAPARTIDAS COMUNS	CONTRAPARTIDAS ESPECÍFICAS/ ANUAIS
Contrato bilhetes	Forma: Mecenato Valor: € 15.000 ano Duração: 3 anos	Associação da marca a 2 concertos com visibilidade 10 visitas guiadas Oferta de edições (se disponível)	50 bilhetes 20 jantares - concerto
Contrato espaços			2 cedências espaço 20 bilhetes

COLÉGIO DE PATRONOS E OUTROS DONATIVOS

O segmento de Patronos, que reúne contribuições de Mecenato a partir de 1.000 euros, gerou em 2018 uma receita de 48.000 euros, proveniente de 28 Patronos.

Este programa é, na sua essência, um programa para reunir contributos de particulares, podendo estar associado às categorias abaixo definidas:

- 1.500 euros - Patrono de um Músico;
- 2.500 euros - Patrono de um Chefe de Naípe;
- 5.000 euros - Patrono do Concertino;
- 10.000 euros -Patrono de um Naípe;
- 15.000 euros - Patrono do Maestro Titular

Em cinco anos de existência tem vindo a crescer paulatinamente o valor global das contribuições arrecadas.

	2014	2015	2016	2017	2018
Número de Patronos	22	21	27	27	28
Receita	€36.500	€28.000	€36.000	€43.928	€48.000

Os patronos reúnem-se num órgão informal designado Colégio de Patronos, órgão informal cuidado pelo Presidente do Conselho de Fundadores.

PEQUENOS DONATIVOS

Mais do que o valor da receita recolhida, os pequenos donativos contribuem para o envolvimento e sentimento de partilha dos espectadores com a Casa da Música. A Fundação Casa da Música recolheu pequenos donativos por duas vias:

- contribuições entregues no momento da compra de bilhetes para concertos, sobretudo por via electrónica;
- contribuições entregues nos dispensadores das agendas anuais da Casa da Música, nos quais se apela a um donativo de 5 euros por cada exemplar levantado.

Decorrente destas acções, obtiveram-se em 2018 uma receita de 8.319 euros, um crescimento de 35% face ao ano anterior.

DONATIVOS ASSOCIADOS AO IRS

Desde que o Governo legislou no sentido de permitir às entidades culturais beneficiar da consignação de 0,5% de IRS liquidado pelos contribuintes que a Fundação Casa da Música se posiciona e apela ao donativo.

Cumpridos os requisitos formais - reconhecimento pelo GEPAC – Gabinete de Planeamento e Avaliação Culturais do Ministério da Cultura – todos os anos se realiza uma campanha de divulgação direccionada para clientes da Casa da Música, Fundadores, Mecenass e colaboradores.

Em 2018, a campanha decorreu entre Março e o final de Maio, desde o mês anterior e até ao final do período para entrega de declarações de IRS, e teve como lema “**Transforme o seu IRS em música**”, vincando que o donativo à Casa da Música podia ser feito “**sem qualquer custo adicional**”. A campanha de comunicação esteve presente nos seguintes meios:

- Anúncio nas agendas mensais
- Anúncio em programas de sala

- Banner no web site

- E-newsletter para a base de clientes da Casa da Música;

- E-mailing para targets seleccionados.

Em 2018, a Autoridade Tributária comunicou à Fundação Casa da Música o resultado da consignação de IRS de contribuintes em 2016, cujo valor ascendeu a 6.788 euros.

RESUMO DOS RENDIMENTOS DE FUNDRAISING

MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)	2017	2018
PRINCIPAIS MECENAS	↗	1 310 000
BPI	700 000	700 000
SONAE	275 000	275 000
SUPER BOCK	150 000	150 000
EDP	145 000	100 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	55 000	85 000
GALP	75 000	0
MECENAS TEMÁTICOS	167 500	241 483
ALLIANZ	37 500	40 000
AGEAS(1)	30 000	35 000
SOLINCA PPH	25 000	25 000
EUROBIC	25 000	25 000
MDS	10 000	10 000
FUNDAÇÃO ADELMAN	30 000	30 000
TAP*	0	25 000
PRIMAVERA BSS	10 000	10 000
SOGRAPE	0	21 483
SANTA CASA MISERICÓRDIA PORTO	0	10 000
LUCIOS	0	10 000
FUNDADORES GOLD	110 000	110 000
RAR	10 000	10 000
LACTOGAL	10 000	10 000
III	10 000	10 000
SOLVERDE	10 000	10 000
BIAL	10 000	10 000
CEREALIS	10 000	10 000
AMORIM	10 000	10 000
METRO DO PORTO	10 000	10 000
CONTINENTAL-MABOR	10 000	10 000
EL CORTE INGLES	10 000	10 000
OLINVEST	10 000	0
BA GLASS	0	10 000
PAÍS TEMA	75 000	0
SYMINGTON	25 000	0
EY	25 000	0
TAYLORS	25 000	0
OUTROS		0
EMPRESAS AMIGAS	75 000	75 000
DELLOITE	15 000	15 000
MANVIA	15 000	15 000
SAFIRA	15 000	15 000
STRONG	15 000	15 000
EXTERNATO RIBADOURO	15 000	15 000
CROWDFUNDING (CAIXAS E INTERNET)	6 149	8 319
IRS		6 788
PATRONOS(2)	44 728	48 220
	1 878 377	1 799 810

(1) Com Medis e Ocidental
*Em espécie



EVENTOS



13. Eventos

2018 foi o terceiro e último ano de implementação da VISÃO 2018, estratégia aprovada pela Fundação em Novembro de 2015 com o objectivo de fazer evoluir a actividade da Casa da Música num período de reduzidos recursos financeiros, consequência da redução do apoio do Estado Português e da menor disponibilidade de mecenas e patrocinadores para apoiar o projecto, que se vivia desde 2012.

A VISÃO 2018, definida para o período 2016-2018, reafirmou o modelo de programação que vinha sendo seguido desde 2013, que revelava bons resultados, e que passou por:

- estabilizar a programação a um nível mínimo sem, contudo, prejudicar em demasia os quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - pese embora mesmo estes tenham sentido a sua actividade reduzida, mantendo, no entanto, um nível que garantia a sua qualidade e desempenho artístico;
- não prejudicar a parte da programação com potencial para fixar mecenas e patrocinares à Casa da Música, como os Ciclos de Piano, Jazz, Clubbing, Terça-feira Final de Tarde;
- fomentar a procura da Casa da Música por Produtores Externos, por forma a que aqui realizem os seus eventos na Casa da Música, alinhados com os princípios subjacentes à Programação Artística;
- assumir ainda o Serviço Educativo como um dos pilares basilares do projecto Casa da Música, sendo o seu investimento uma prioridade.

O ano 2018 inicia-se num contexto diferente dos anos anteriores, já que, em 2017, a Fundação Casa da Música tinha conseguido, pela primeira vez e desde 2011, equilibrar a Conta de Exploração Anual, continuando a recuperar os níveis de actividade e públicos que tinha perdido após os cortes sofridos em 2012.

A VISÃO 2018 foi, por isso, um sucesso.

Para analisar os resultados que a estratégia teve na actividade-cerne da Casa da Música, a Programação Artística e Educativa, teve-se o cuidado de reportar neste relatório a **PROGRAMAÇÃO ANUAL**, como um todo, subdividindo-a depois em **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR**, isto é, aquela que é financiada por recursos próprios da Fundação, inscrito no seu orçamento anual, decomposta nos concertos da **PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA** e na actividade do **SERVIÇO EDUCATIVO**.

Complementarmente à **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR** a Fundação Casa da Música regista neste relatório os concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos **PROGRAMAÇÃO EXTRA**, podendo esta ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A **PROGRAMAÇÃO ANUAL** da Casa da Música é, assim, composta pela **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR** e pela **PROGRAMAÇÃO EXTRA**.

Dadas as diferentes características de cada um dos tipos de Programação referidos, opta-se por registar em separado a informação relevante e os indicadores de cada uma, sem prejuízo da perspectiva agregada.

1. PROGRAMAÇÃO ANUAL

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS + SERVIÇO EDUCATIVO

NÚMERO DE EVENTOS

O número total de eventos realizados na Casa da Música em 2018 ascendeu a 1674, o que representa um aumento de 9% face ao ano anterior.

O crescimento do número de eventos resulta essencialmente do incremento das actividades do Serviço Educativo, que aumentou de 950, em 2017, para 1.002 eventos, em 2018, mais 52, e da realização de 31

eventos produzidos no âmbito da iniciativa “Portugal A Gosto”, realizada pela primeira vez em Agosto. Acresce ainda o impacto do aumento de eventos promovidos por entidades externas na Casa da Música e que muito enriqueceram a programação da Casa – mais 42 concertos que integraram a programação e mais 25 outros eventos.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 18/17%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	1 539	1 674	9%
Concertos de Produção própria - Programação Regular	98	132	115	121	125	120	127	6%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	36	29	58	24	96	143	144	1%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	68	74	95	110	127	111	153	38%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incl. na programação	13	13	21	7	13	9	10	11%
Actividades Educativas	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	950	1 002	5%
Eventos promovidos por Entidades Externas	98	91	93	123	110	100	125	25%
Outras Actividades (conferências, instalações)	26	49	24	12	8	10	10	0%
Concertos de Agrup. Resid. em Digressão	23	15	12	20	23	10	14	40%
Eventos do Serviço Educativo em Digressão	37	20	28	90	64	86	89	3%

Os eventos de produção própria da Casa da Música em 2018 foram 1.376 (1.309 em 2017), o que representa 82,2% da totalidade dos eventos (85% em 2017). Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 59,9% do número total de eventos (no ano anterior este indicador fixou-se em 61,7%).

ESPECTADORES E PARTICIPANTES

Os eventos realizados na Casa da Música em 2018 deram origem a 367.684 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a um aumento de 9% face a o ano anterior. Os eventos de produção própria da Casa da Música

(incluindo os do Serviço Educativo) geraram 248.118 espectadores e participantes (223.928 em 2017), o que representa 67,4% (66% em 2017) do total registado na Casa da Música.

	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		Var 18/17%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	210	101	236	571	295	258	261	967	302	311	337	223	367	684	9%
Concertos de Produção própria - Programação Regular	63	483	83	965	68	725	98	602	110	063	128	687	148	593	15%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24	109	15	706	91	684	5	300	20	049	31	158	32	953	6%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32	006	39	846	45	318	55	066	70	447	64	614	66	606	3%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incl. na programação	5	300	8	113	13	584	5	807	9	690	6	328	10	029	58%
Actividades Educativas	42	738	52	117	45	604	50	512	45	962	64	083	66	572	4%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21	688	27	346	20	382	27	913	27	273	29	351	25	037	-15%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12	178	6	282	6	040	10	506	10	433	5	891	10	154	72%
Participantes em ações do SE em Digressão	8	599	3	196	3	921	8	261	8	394	7	111	7	740	9%

BILHETES VENDIDOS

Em 2018 foram vendidos 157.550 bilhetes, uma subida de +10% face ao ano anterior.

Os eventos de programação própria correspondem a 61.279 bilhetes vendidos (53.023 bilhetes em 2017), o que representa 38,9% do total (37,2% no ano anterior). Neste valor incluem-se 2.812 bilhetes vendidos no âmbito do “Portugal a Gosto” que estão em destaque no quadro seguinte.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 18/17%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	130 909	123 356	127 098	126 425	147 892	142 648	157 550	10%
Concertos de Produção própria - Programação Regular	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	53 023	58 467	10%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	11 508	3 977	122	0			2 812	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	17 521	20 669	34 004	36 013	49 322	53 441	52 480	-2%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incl. na programação	4 005	6 815	11 165	3 972	6 047	3 623	6 410	77%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	27 016	28 437	30 273	6%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 303	4 124	7 108	72%

RENDIMENTOS

Os rendimentos totais decorrentes das actividades directamente associadas a eventos ascenderam a 1.589.984 euros, o que representa um aumento de 19,11%.

RENDIMENTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
PROGRAMAÇÃO ANUAL	396 456	560 024	459 596	561 675	651 707	725 861	820 763	13,1%
Bilheteira	396 456	560 024	459 596	561 675	610 207	592 361	660 663	11,5%
Apoio da Grandes Concertos Metropolitanos					41 500	133 500	160 100*	19,9%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	227 998	219 860	289 747	200 258	205 062	213 973	261 301	22,1%
SERVIÇO EDUCATIVO	82 395	92 607	88 972	102 448	101 056	115 189**	106 669	-7,4%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	316 541	201 912	167 169	276 408	230 537	248 076	367 025	47,9%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	31 836	34 226	7,5%
TOTAL	1 046 692	1 095 199	1 033 316	1 170 391	1 220 508	1 334 935	1 589 984	19,11%

* Inclui a contribuição dos Apoio aos Grandes Concertos Metropolitanos , noutros quadros associados a “Outros Apoios à Programação”
** Inclui a contribuição para o Sonópolis da Art Lucern no valor de 17.415 euros e para o Alcance de Todos da Associação Nova Aurora no valor de 7.500 euros, também noutros quadros associados a “Outros Apoios à Programação”.

Realçamos os rendimentos provenientes da venda de bilhetes da programação própria regular, que se fixou em 660.663 euros, mais 11,5 % que no ano anterior.

GASTOS

Os Gastos Totais dedicados à realização de eventos da Programação Própria Regular, quer da Programação Artística quer do Serviço Educativo, em 2018, fixaram-se em 3.874.433 euros, um valor superior ao ano anterior em cerca de 10,11%.

Os gastos de eventos passaram a representar 28,4% do total dos gastos. Em 2017, esse indicador registou o valor de 27,4%, pelo que cresceu 1,0 p.p. durante o ano em análise.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	3 874 433	10,11%
GASTOS TOTAIS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	12 840 696	13 636 050	6,19%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	28,4%	31,3%	28,4%	29,2%	28,8%	27,4%	28,4%	3,69%

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 7.731.170 euros, o que representa 54,1%

dos gastos totais da Fundação em 2018. Note-se que o total destes gastos, em 2017, foi de 6.986.622 euros, sendo o rácio nesse ano de 54,4%.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
GASTOS DE EVENTOS	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	3 874 433	10,11%
GASTOS COM MÚSICOS E MAESTROS	3 717 146	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	3 467 900	3 496 737	0,83%
SUBTOTAL EVENTOS + MÚSICOS	7 483 673	7 957 896	7 156 732	7 127 529	7 042 772	6 986 622	7 371 170	5,50%
TOTAL GASTOS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	12 840 696	13 636 020	6,19%
% DOS EVENTOS NO TOTAL	56,5%	59,5%	57,5%	57,1%	55,9%	54,4%	54,1%	-0,65%

O quadro seguinte resume com algum detalhe adicional, a estrutura dos gastos de eventos:

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	1 734 816	1 807 047	4,2%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	138 150	189 698	37,3%
SERVIÇO EDUCATIVO	321 794	339 121	296 234	296 028	293 706	275 184	273 271	-0,7%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	196 770	270 896	37,7%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	451 979	0,7%
PREENCHIMENTO VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	191 225	221 965	16,1%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	110 929	122 051	10,0%
MARKETING (PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	418 282	530 212	26,8%
MARKETING (SERVIÇO EDUCATIVO)	35 115	35322	14500	13500	10717	4497	7314	62,6%
TOTAL	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 620 661	3 518 722	3 874 433	10,11%

- os gastos com **maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes** que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos extra para preenchimento de **vagas que existiram no quadro da Orquestra Sinfónica**, considerados como gastos variáveis, ascenderam a **673.944 euros**, mais 5,3%

face a 2017, ano em que este tipo de gastos totalizou 640.094 euros. Se não forem considerados os custos de preenchimento de vagas da Orquestra Sinfónica, que geram poupanças nos gastos de Pessoal, estes gastos ascenderiam a apenas 451.979 euros, um aumento de 0,7% face a 2017.

MAESTROS E MÚSICOS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var .	Var. %
REMIX ENSEMBLE	334 325	226 513	216 178	283 363	272 981	269 798	-3 183	-1%
ORQUESTRA BARROCA	89 939	81 483	85 328	89 457	78 460	87 773	9 313	12%
CORO CASA DA MÚSICA	146 510	97 531	124 513	93 880	97 428	94 408	-3 020	-3%
SUBTOTAL	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	451 979	3 110	0,7%
VAGAS ORQUESTRA SINF.			83 471	184 283	191 225	221 965	30 740	16%
TOTAL	570 774	405 527	509 490	650 983	640 094	673 944	33 850	5,29%

- os gastos de Marketing e Comunicação, ascenderam a 537.526 euros, tendo no ano 2017 registado 422.779 euros.

Nos próximos capítulos detalha-se a informação, analisando separadamente a PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA e a ACTIVIDADE EDUCATIVA.

A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA será ainda analisada considerando, em separado, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR e a PROGRAMAÇÃO EXTRA e as ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO.

Quanto ao SERVIÇO EDUCATIVO, a análise recairá nas ACTIVIDADES NA CASA e mas ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO, separadamente.

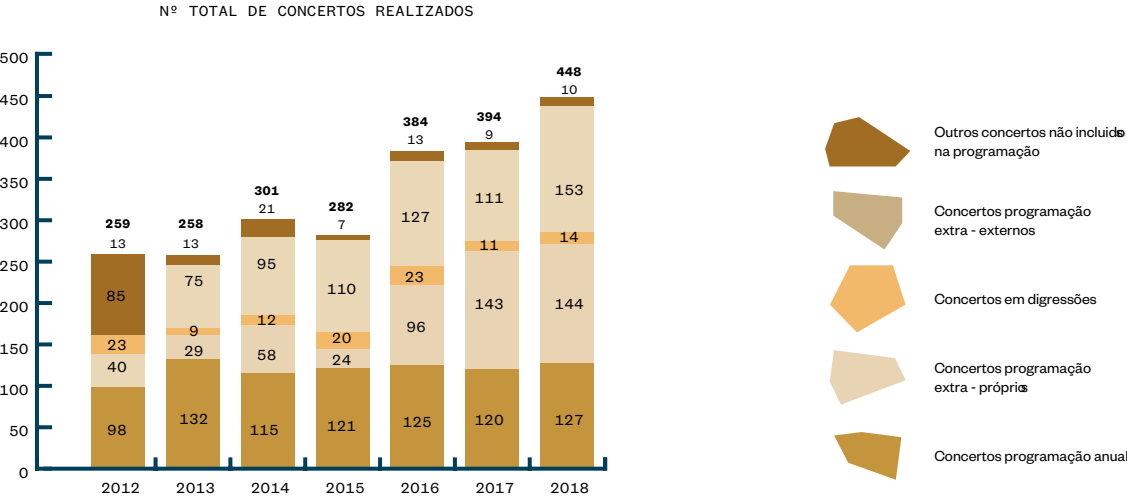
1.1.PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES

Tendo como referência apenas os concertos incluídos na Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, podemos referir que foram realizados 448 concertos em 2018, um acréscimo de 13,7% face ao registado no ano 2017, ano em que se realizaram 394 concertos. Trata-se de um número de concertos nunca antes atingido pela Fundação Casa da Música.

O aumento deve-se aos 31 concertos realizados no mês Agosto, na sala 2, uma iniciativa inédita da Fundação, sem equivalência no ano anterior.

O número de concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou de 120 em 2017 para 127 em 2018, representando 28,3% do total dos concertos, tendo no ano anterior um peso ainda maior, 30,4%.



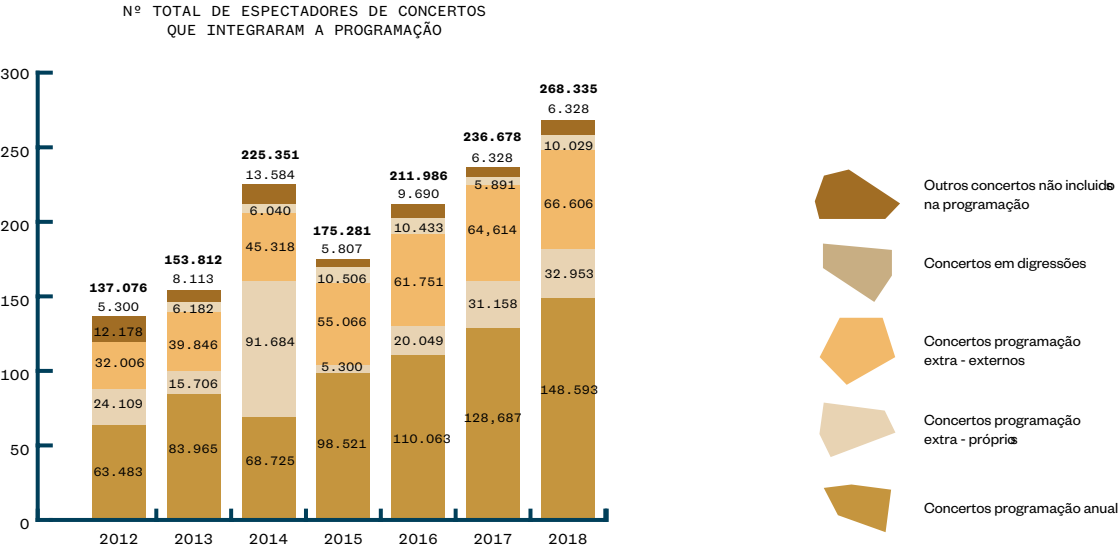
Em 2018 verificou-se um aumento no número de concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA, realizados por promotores externos, que passaram de 111 concertos em 2017 para 153 em 2018. Estes concertos geraram rendimentos decorrentes de cedência de espaços, receitas de bilheteira ou outros.

O número de espectadores de concertos ascendeu a 268.335, o que corresponde a um aumento de 13%. Este valor constitui um novo máximo histórico, que nunca tinha sido atingido anteriormente pela Fundação Casa da Música.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var 18/17%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	137 076	153 912	225 351	175 281	220 682	236 678	268 335	13%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	63 483	83 965	68 725	98 602	110 063	128 687	148 593	15%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24 109	15 706	91 684	5 300	20 049	31 158	32 953	6%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	64 614	66 606	3%
Concertos em Parceria com Produtores Externos – não incl. na programação	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	6 328	10 029	58%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	5 891	10 154	72%

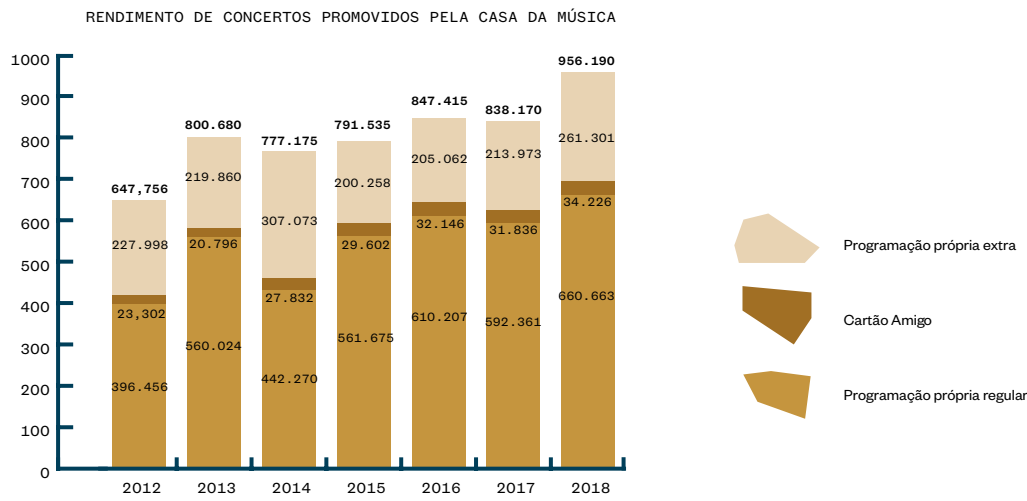
Dos espectadores de concertos registados em 2018, 109.297 (105.445 em 2017) correspondem a espectadores da Programação promovida pela Fundação Casa da

Música no próprio edifício, o que representa a 40,7% (44,7% em 2017).



RENDIMENTOS

O valor total do rendimento decorrente de concertos, considerando quer a Programação Regular quer a Programação Extra, fixou-se em 956.190 euros, um aumento de 14% face a 2017, ano em que se registou 838.170 euros.



Do número total de concertos realizados em 2018, apenas 128 integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, e destes apenas 115 geraram rendimentos de bilheteira, que ascenderam a 660.663 euros. Trata-se de um aumento dos rendimentos que representa mais 11,5% que

em 2017, cujo valor foi de 592.361 euros. Registaram-se ainda as vendas do CARTÃO AMIGO, cujas receitas de 2018 se fixaram em 34.226 euros, mais 7,5% que em 2017.

RECEITAS DE CONCERTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	396 456	560 024	442 270	561 675	610 207	592 361	660 663	11,5%
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA EXTRA	227 998	219 860	307 073	200 258	205 062	213 973	261 301	22,1%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	31 836	34 226	7,5%
TOTAL	647 756	800 680	777 175	791 535	847 415	838 170	956 190	14,1%

A receita da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascendeu a 261.301 euros, o que corresponde a um aumento de 22%, tendo o valor de 2017 sido de 213.973 euros.

Note-se que os 123 concertos realizados em parceria com produtores externos ou outros parceiros não são geradores de rendimentos de bilheteira, mas resultam em rendimentos de eventos, como por exemplo rendimentos de cedência de espaços. O mesmo acontece com os 20

concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão que, neste caso, tiveram como contrapartida cachets artísticos.

GASTOS

Os gastos dedicados à realização de concertos, em 2018, fixaram-se em 3.593.848 euros, um valor 10,95% superior ao do ano anterior.

GASTOS DE CONCERTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	1 734 816	1 807 047	3,3%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	138 150	189 698	37,3%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	196 770	270 896	37,7%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	448 869	451 979	0,7%
PREENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	191 225	221 965	16,1%
MARKETING (PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	418 282	530 212	30,3%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	110 929	122 051	10,0%
TOTAL	3 409 618	3 804 729	3 221 484	3 332 270	3 301 084	3 239 041	3 593 848	10,95%

Se não considerarmos as digressões e prestações de serviços, mas apenas a PROGRAMAÇÃO REGULAR e EXTRA promovida pela Fundação Casa da Música, os gastos que lhe estão directamente associados passaram de 3.042.271 euros, em 2017, para 3.322.952 euros em 2018, um aumento de 9,2%.

1.1.1 PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR é aquela que é definida expressamente no orçamento anual, afigurando-se a sua realização como um compromisso dos Órgãos de Gestão perante o Conselho de Fundadores, os Mecenass e Patrocinadores e o Público em geral.

Em 2018, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR foi estruturada nos seguintes ciclos:

- Ciclo ORQUESTRA SINFONICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo CONTINENTE; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz SONAE (1.º Semestre)
- Ciclo Terça Fim-de-tarde

A programação continuou a estar organizada em Festivais e Ciclos temáticos, tendo em vista as vantagens que decorrem para a melhoria da sua percepção junto do Público, o que muito facilita a comunicação: FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2018

- Abertura Ano AUSTRIACO em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- MORTE E RESSURREIÇÃO, Março

- MÚSICA & REVOLUÇÃO, Abril
- CONSAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, Maio
- VERÃO NA CASA, Junho, Julho e Agosto
- FANTASIA, Setembro
- OUTONO EM JAZZ, Outubro
- À VOLTA DO BARROCO, Outubro/Novembro
- MÚSICA PARA O NATAL, Dezembro

A Fundação Casa da Música alterou significativamente a Política de Preços de Concertos em 2018 por forma a responder aos seguintes desafios:

- Potenciar o aumento do número de bilhetes vendidos;
- Aumentar a frequência do público Jovem, com menos de 30 anos;
- Dar oportunidade de redução do custo a suportar por público assíduo;
- Potenciar o aumento do preço de venda médio de bilhetes;

Através da alteração do preço dos bilhetes de concertos, a Fundação Casa da Música procurou um contributo adicional para o financiamento da sua actividade, mantendo o equilíbrio da Conta de Exploração. O progressivo aumento das receitas próprias, designadamente as receitas de bilheteira, é um risco que, conscientemente, a Fundação tem vindo a correr ao longo dos últimos anos.

NÚMERO DE CONCERTOS

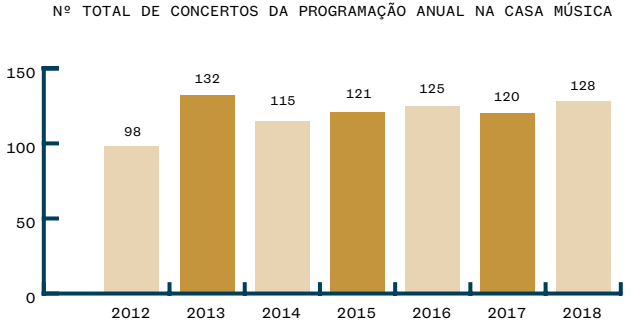
A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, levada a efeito no ano 2018, contou com um total de 128 concertos, dos quais 115 com receita. O número de concertos com receita aumentou assim 5,5% face a 2017.

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL				
	2015	2016	2017	2018
Com receita	117	114	109	115
Sem receita	4	11	11	13
TOTAL	121	125	120	128

Os concertos sem rendimento de bilheteira, realizados em 2018, dizem respeito aos seguintes eventos:

- 1 concerto em Vila Nova de Gaia, no Praça exterior do Arrábida Shopping;
- 2 concertos em Matosinhos, na Praça Guilhermina Suggia;
- 1 concerto na Maia, na Praça Dr. José Vieira de Carvalho;

- 2 concertos no Porto, na Avenida dos Aliados;
- 2 concertos nas Termas de S. Pedro do Sul;
- 1 concerto da Banda Sinfónica do Porto;
- 1 concerto em Gondomar;
- 2 concertos de Bandas Filarmónicas;
- 1 concertos da Orquestra Sinfónica para mecenas privado.



A evolução da estrutura PROGRAMAÇÃO REGULAR é sintetizada no quadro seguinte que evidencia o n.º de eventos por tipo de concerto:

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var%
Orquestra Sinfónica	48	52	46	52	50	51	54	5,9%
Remix Ensemble	10	10	8	7	8	9	8	-11,1%
Orquestra Barroca	5	5	5	6	5	5	7	40,0%
Coro	8	6	5	5	5	5	5	0,0%
Jazz	6	23	17	18	19	18	20	11,1%
Piano	9	9	8	9	8	8	9	12,5%
Orquestras Convidadas	2	1	0	0	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock		3	3	2	1	0	0	
Fado/World		11	5	5	4	4	4	0,0%
Outros	10	12	18	17	25	20	21	5,0%
TOTAL	98	132	115	121	125	120	128	6,7%

Em 2018, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 57,8% do total dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, percentagem inferior à registada em 2017, ano em que este rácio foi 58,3%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Peso %
Orquestra Sinfónica	48	52	46	52	50	51	54	42,2%
Remix Ensemble	10	10	8	7	8	9	8	6,3%
Orquestra Barroca	5	5	5	6	5	5	7	5,5%
Coro	8	6	5	5	5	5	5	3,9%
SUBTOTAL	71	73	64	70	68	70	74	57,8%
TOTAL GERAL	98	132	115	121	125	120	128	
Peso dos Agrup. Resid.	72,4%	55,3%	55,7%	57,9%	54,4%	58,3%	57,8%	

A **Orquestra Sinfónica** foi responsável por 54 concertos, mais 3 que os realizados em 2017, dos quais 6 *não registaram rendimentos* de bilheteira. Este agrupamento foi responsável por 42,2% do total da PROGRAMAÇÃO REGULAR.

O **Remix Ensemble** realizou 8 concertos, menos um que em 2017 (esse concerto adicional foi o apresentado nos Aliados, juntamente com a Banda Mão Morta).

A **Orquestra Barroca** apresentou mais 2 concertos que em 2017 – 1 nos Aliados e outro nas Termas de S. Pedro do Sul.

O **Coro Casa da Música** apresentou o mesmo número de concertos que no ano anterior, 5 concertos.

O **Ciclo de Piano** integrou 9 concertos, mais 1 que em 2017 – *João Casimiro Almeida, Richard Goode, Grigori Sokolov, Christian Zacharias, Ingolf Wunder, Artur Pizarro, Alfred Brendel, Yekwon Sunwoo e Lukas Vondracek*.

Quanto a recitais e concertos de música de câmara, a Fundação Casa da Música apresentou nos seus palcos o Arditti Quartet, 3 recitais dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 6 recitais integrados no ECHO RISING STARS (Quarteto Van Kuijk, Tamas Palfalvi e Marcell Szabo, Christopher Sietzen, Ellen Nisbeth e Bengt Forsberg, Emanuel Tjeknavorian, Nora Fishe e Daniel Kool), Concurso Internacional de Santa Cecília e *Prémio do Conservatório de Música do Porto*.

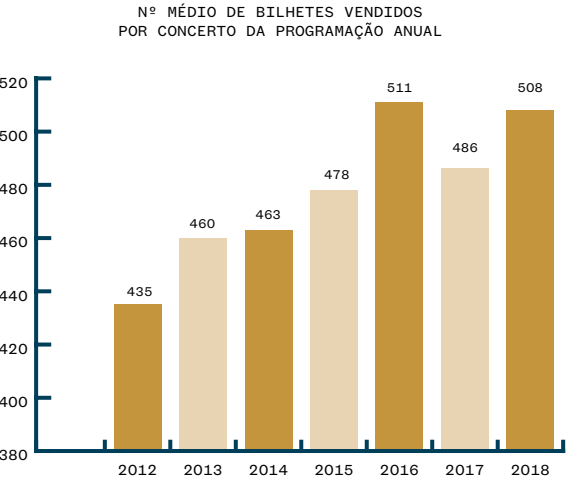
Realizaram-se 19 concertos de Jazz, menos 1 que em 2017. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais “SPRING ON!”, dedicado às novas tendências de Jazz, que incluiu 3 concertos (*Paisiel e Honest John, Julius Gabriel e Hearthbreakers, Enrico Zanisi e Roque*), e o “OUTONO EM JAZZ”, no âmbito do qual actuaram Tarkovski Quartet e TGB, Bruno Pernadas e Quarteto Mário Laginha, Lokomotiv, Amaro Freitas e PPP, Youn Sun Nah, Rudresh Mahathppa e Matt Bianco. Os restantes concertos estiveram a cargo de Terence Blanchard fear “The E-Collectvie”, John Scofield’s, Joshua Redman Special Guest Billy Hart Quartet. Actuaram ainda como novos valores Ricardo Coelho, José Soares Quarteto e Esmae Big Band. A Orquestra de Jazz Matosinhos realizou ainda 2 concertos com o Manel Cruz e com o Peter Evans.

O Fado esteve representado em 4 concertos, o mesmo número que em 2017, tendo actuado os fadistas Adriana Alferes, Buba Espinho, Adriana Paquete e Miguel Martins (guitarra Portuguesa). A programação de Fado foi complementada com 7 noites de Fado à Mesa, no Restaurante Casa da Música, eventos comissariados por Diogo Aranha.

Em 2018, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR não integrou nenhum concerto do tipo World.

BILHETES VENDIDOS

Em 2018, o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR voltou a aumentar, desta vez para os 508. Retoma-se assim, de novo, a tendência de subida que foi quebrada em 2017. Trata-se de um aumento de 4,5% face a 2017, ano em que a média registada foi de 486 bilhetes.



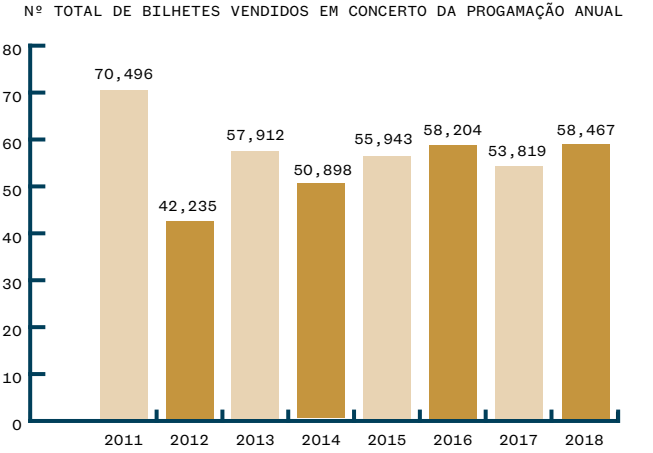
Para o resultado deste indicador foi particularmente importante o crescimento do **número de bilhetes vendidos**, em média, por concerto de todos os Agrupamentos Residentes: - **ORQUESTRA SINFÓNICA** (de 683 em 2017 para 724 em 2018); - **REMIX ENSEMBLE** (de 334 para 410 em 2018); - **ORQUESTRA BARROCA** (de 747 em 2017 para 753 em 2018); - **CORO** (de 248 em 2017 para 325 em 2018).

Os concertos do ciclo de **PIANO** também aumentaram os bilhetes vendidos por concerto, passando de 623 para 646. O mesmo aconteceu com o ciclo de **JAZZ**, cujo número de bilhetes, em média, por concerto foi de 289, tendo em 2017 registado 278.

Em contrapartida, o **FADO**, os **RECITAIS DE MÚSICA DE CÂMARA** e **BANDAS** registaram uma diminuição do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, em relação ao ano anterior. No Fado, de 135 para 111 bilhetes, no caso dos Recitais e Bandas de 228 para 193 bilhetes.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	R18/R17
Orquestra Sinfónica	579	553	572	651	711	683	724	6%
Remix	186	232	174	186	374	334	410	23%
Orquestra Barroca	471	800	650	602	687	747	753	1%
Coro	232	312	293	308	396	248	325	31%
Jazz	384	322	324	287	355	278	289	4%
Piano	496	651	686	593	622	623	646	4%
Orquestras Convidadas	502	198	0	0	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock		828	1 198	1 193	1 362	0	0	
Fado/World		508	339	242	129	135	111	-18%
Recitais de música de Câmara e Bandas	118	181	169	171	175	228	193	-15%
Total dos Concertos	435	460	463	478	511	486	508	4,5%

O total de bilhetes vendidos nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou 10,3% em comparação com o ano 2017, fixando-se em 58.467 bilhetes, explicado pelo maior número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 486 para 508, e também pelo maior número de concertos com receita, que passou de 109 para 115.



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 34.759, um aumento de 11% face a 2017. O peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes vendidos, aumentou de 59,3% em 2017 para 59,5% em 2018, consequência

do aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto e pelo aumento do número dos concertos, ambos os indicadores maiores do que a média dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																
Tipo	N.º Concertos c/ receita					Bilh. Vend. por Concerto					Bilhetes Vendidos					
	2015	2016	2017	2018	Var%	2015	2016	2017	2018	Var%	2015	2016	2017	2018	Var%	Peso
Orquestra Sinfónica	50	47	46	48	4%	651	711	683	724	6%	32 561	33 415	31 427	34 759	11%	59,5%
Remix Ensemble	7	8	8	8	0%	186	374	334	410	23%	1 299	2 993	2 673	3 283	23%	5,6%
Orquestra Barroca	6	5	5	5	0%	602	687	747	753	1%	3 612	3 434	3 735	3 766	1%	6,4%
Coro	5	5	5	5	0%	308	396	248	325	31%	1 542	1 982	1 241	1 627	31%	2,8%
Jazz	18	18	18	19	6%	287	355	278	289	4%	5 161	6 387	5 004	5 486	10%	9,4%
Piano	9	8	8	9	13%	593	622	623	646	4%	5 334	4 973	4 984	5 815	17%	9,9%
Clubbing / Pop Rock	2	1	0			1 193	1 362				2 386	1 362				
Fado/World	5	4	4	4	0%	242	129	135	111	-18%	1 211	517	541	442	-18%	0,8%
Outros (Cén, RMC OutEns)	15	18	15	17	13%	189	175	228	193	-15%	2 837	3 141	3 418	3 289	-4%	5,6%
TOTAL	117	114	109	115	6%	463	511	486	508	5%	55 943	58 204	53 023	58 467	10%	100%

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR foi de 148.593, mais 15,5% que em 2017.

Este número, inclui 6 concertos na Grande Área Metropolitana do Porto e em S. Pedro do Sul:

- 1 concerto em Vila Nova de Gaia, no Praça exterior do Arrábida Shopping;
- 2 concertos em Matosinhos, na Praça Guilhermina Suggia;
- 1 concerto na Maia, na Praça Dr. José Vieira de Carvalho;
- 2 concertos no Porto, na Avenida dos Aliados;
- 2 concertos nas Termas de S. Pedro do Sul;
- 1 concerto em Gondomar.

que envolveram 69.250 espectadores, mais 28% do que se registou em 2017, apenas 54.000 espectadores.

Se não se considerar estes concertos, o número de espectadores que assistiram aos concertos próprios da Programação Própria Regular na Fundação Casa da Música seriam de 79.343. Em 2017 este valor ascendeu a 74.687, o que significa um aumento de 6,2% em 2018.

Como se pode ler no quadro que a seguir se apresenta, o aumento do número de espectadores foi generalizado por todos os tipos de concerto, apenas com a excepção do fado e dos recitais de música de câmara.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA													
	N.º Concertos						Espectadores						
Tipo	2014	2015	2016	2017	2018	Var%	2014	2015	2016	2017	2018	Var%	
Orquestra Sinfónica	46	51	47	46	48	4%	34 668	44 506	42 569	40 398	44 754	11%	
Remix	8	7	8	8	8	0%	2 767	3 545	5 157	4 016	5 084	27%	
OBCM	5	6	5	5	5	0%	4 062	5 002	4 248	4 375	4 565	4%	
Coros	5	5	5	5	5	0%	2 098	2 299	2 873	2 337	2 547	9%	
Jazz	17	18	18	18	19	6%	7 454	7 160	8 374	6 935	7 398	7%	
Piano	8	9	8	8	9	13%	6 779	6 717	6 310	6 327	7 003	11%	
Clubbing / Pop Rock	3	2	1	0	0		4 434	3 291	1 698	0	0		
Fado/World	5	5	4	4	4	0%	1 935	1 619	631	703	533	-24%	
Outros	18	18	25	20	20	0%	4 528	3 726	9 203	9 596	7 459	-22%	
Subtotal	115	121	121	114	118	3,5%	68 725	77 865	81 063	74 687	79 343	6,2%	
Orquestra Aliados, Gaia e Maia			3	5	3				16 500	44 000	27 500		
Orquestra Matosinhos					1						17 000		
OJM Matosinhos					1						8 000		
Remix Aliados				1						10 000			
Jazz Aliados			1						12 500				
OBCM Aliados					1						8 000		
Orquestra S.Pedro Sul					1						2 000		
OBCM S.Pedro Sul					1						1 750		
Orquestra Gondomar					1						5 000		
TOTAL	115	121	125	120	127	5,8%	68 725	77 865	110 063	128 687	148 593	15,5%	

RENDIMENTOS

Preço de Venda Médio

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou de 11,17 euros em 2017 para 11,30 euros em 2018, o que representa um aumento de 1,2%

Este resultado decorre principalmente do aumento generalizado do número de bilhetes vendidos por concerto em quase todos os tipos de concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, com exceção do Fado e dos Recitais de Música de Câmara.

Em relação ao preço de venda médio, note-se que o dos concertos da ORQUESTRA SINFÓNICA aumentou de 10,95 euros para 11,41 euros, que, como têm um peso muito grande no número total de concertos influenciam fortemente o preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																
	Bilh. Vend. por Concerto					Preço de Venda Médio					Receita de Bilheteira					
Tipologia	2015	2016	2017	2018	Var%	2015	2016	2017'	2018	Var%	2015	2016	2017	2018	Var%	
Orquestra Sinfónica	651	711	683	724	6%	9,69	10,10	10,95	11,41	4%	315 653	337 607	344 017	396 661	15%	
Remix Ensemble	186	374	334	410	23%	7,13	8,62	9,82	9,16	-7%	9 258	25 805	26 257	30 071	15%	
Orquestra Barroca	602	687	747	753	1%	9,83	10,34	10,80	11,99	11%	35 512	35 495	40 323	45 148	12%	
Coros	308	396	248	325	31%	6,84	8,52	8,37	7,53	-10%	10 542	16 890	10 382	12 253	18%	
Jazz	287	355	278	289	4%	11,71	12,00	12,66	11,83	-7%	60 420	76 630	63 334	64 899	2%	
Piano	593	622	623	646	4%	12,72	14,52	14,55	13,74	-6%	67 853	72 200	72 511	79 927	10%	
Clubbing / Pop Rock	1 193	1 362				9,31	10,86				22 205	14 789				
Fado/World	242	129	135	111	-18%	12,75	6,40	8,72	7,00	-20%	15 436	3 308	4 720	3 096	-34%	
Outros (Cén, RMC. OutEns)	171	175	228	193	-15%	8,74	8,75	9,02	8,70	-4%	24 796	27 483	30 817	28 607	-7%	
TOTAL	478	511	486	508	4,5%	10,04	10,48	11,17	11,30	1,2%	561 675	610 207	592 361	660 662	11,5%	

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA

O aumento do número de concertos com receita e do número de bilhetes vendidos por concerto explicam o aumento dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO REGULAR em 2018, que se fixou em **660.663 euros**.

Este valor constituiu uma evolução positiva de mais 12% em relação ao registado em 2017, ano em que se contabilizaram **592.361 euros**.

Se acrescentarmos os rendimentos do cartão amigo, **34.226 euros (31.836 euros**, em 2017), os rendimentos de bilheteira ascendem a **694.888 euros**, valor que compara com **624.197 euros**, registados em 2017.

RENDIMENTOS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)												Var.	Peso
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	%	%				
Música Clássica	349 718	374 006	337 296	435 111	468 524	473 016	541 564	14%	82%				
Orquestra Sinfónica	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	344 017	396 662	15%	60%				
Orquestras Convidadas	11 684	2 252							0%				
Orquestra Barroca	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	40 323	45 148	12%	7%				
Coro	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	10 382	12 253	18%	2%				
Piano	68 209	66 330	67 207	67 853	72 200	72 511	79 927	10%	12%				
Outros (RMC, Solistas)	2 256	11 733	19 991	5 551	6 334	5 783	7 574	31%	1%				
Música Contemporânea	18 225	17 626	10 162	28 503	46 957	51 291	51 104	0%	8%				
Remix Ensemble	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	26 257	30 071	15%	5%				
Musicas Cénicas	0	0	0	8 584					0%				
Outros	5 871	0	0	10 661	21 152	25 034	21 033	-16%	3%				
Pop-Rock, World e Jazz	30 709	172 980	112 138	98 061	94 727	68 054	67 995	0%	10%				
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	0	24 417	34 952	22 205	14 789				0%				
World	0	60 078	13 187	12 462					0%				
Jazz	23 925	80 609	59 880	60 420	76 630	63 334	64 899	2%	10%				
MPP/Fado	0	3 288	4 119	2 974	3 308	4 720	3 096	-34%	0%				
OUTROS	6 784	4 588							0%				
Total	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	592 361	660 663	12%	100%				

O aumento dos rendimentos de bilheteira em 2018, face a 2017 de +68.301 euros decorre dos seguintes motivos:

- aumento do número de concertos com rendimento, de 109 para 115, o que justifica uma grande parte do impacto de 32.607 euros;

- aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, +22, de 486 para 508, o que justifica o impacto de 28.535 euros;
- aumento do preço de venda médio, que passa de 11,17 para 11,30, o que aprimorou em mais 7.159 euros os impactos supra referidos;

CONCERTOS CDM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	110	117	114	109	115	6	32 607	48%
BVPC	463	478	511	486	508	22	28 535	42%
BV	50 898	55 943	58 204	53 023	58 467	5 444		
PVM	9,03	10,04	10,48	11,17	11,30	0,13	7 159	10%
RECEITA	459 596	561 675	610 207	592 361	660 662	68 301	68 301	100%
Var % face coluna anterior						11,53%		

Segue agora uma explicação mais detalhada por tipologia de concerto:

ORQ. SINFÓNICA	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	46	50	47	46	48	2	14 957	28%
BVPC	572	651	711	683	724	41	22 431	43%
BV	26 312	32 561	33 415	31 427	34 759	3 332		
PVM	8,18	9,69	10,10	10,95	11,41	0,47	15 256	29%
RECEITA	215 191	315 651	337 605	344 017	396 661	52 644	52 644	100%

Em 2018, os rendimentos dos concertos da **ORQUESTRA SINFÓNICA** aumentaram **+52.644 euros** (15,3%) em relação ao ano anterior. Este aumento justifica-se, essencialmente:

- pelo **aumento do número de concertos com rendimento de bilheteira, que passou de 46 para 48 – este impacto foi de 14.957 euros.**
Realizaram-se mais 2 concertos da série Clássica e 1 da série Famílias Fora de Série, mas menos 1 da série Descobertas.
- pelo aumento **de 41 bilhetes vendidos em média por concerto, de 683, contabilizado em 2017, para 724 em 2018 – este impacto foi de 22.431 euros.**
Em 2018, registou-se um aumento dos bilhetes vendidos, em média, por concerto, nos concertos

nas séries Descobertas (+103), Famílias (+72) e Fora de Série (+37). A série Clássica foi a única que viu o número de bilhetes vendidos diminuído em 31, de 849 para 817.

- pelo **aumento do preço de venda médio em 0,47 euros, de 10,95 euros para 11,41 euros, cujo impacto foi de 15.256 euros.**
Existiu um aumento do preço de venda médio nos concertos da série Fora de Série (+2,32 euros),e Famílias (+0,75 euros), uma manutenção na série Clássica (nos 11,33 euros) e uma descida na série Descobertas -0,95 euros).

Estes 4 quadros detalham a desagregação da Receita de Bilheteira da Orquestra Sinfónica.

CLÁSSICA (SEXTA)	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	14	16	17	15	17	2	19 230	145%
BVPC	568	736	817	849	817	-31	-6 035	-46%
BV	7 951	11 773	13 894	12 732	13 897	1 165		
PVM	9,63	10,09	10,67	11,33	11,33	0,00	42	0%
RECEITA	76 568	118 841	148 274	144 225	157 462	13 237	13 237	100%

DESCOBERTA (SÁBADO)	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	11	10	8	11	10	-1	-5 117	5881%
BVPC	400	566	447	494	597	103	9 720	-11172%
BV	4 396	5 663	3 577	5 433	5 972	539		
PVM	8,37	9,57	9,29	10,36	9,41	-0,95	-4 690	5391%
RECEITA	36 773	54 167	33 244	56 284	56 197	-87	-87	100%

FAMÍLIAS (DOMINGO)	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	10	9	9	9	10	1	3 645	28%
BVPC	619	560	600	502	574	72	5 776	44%
BV	6 192	5 044	5 564	4 520	5 744	1 224		
PVM	3,85	4,43	5,37	7,26	8,00	0,75	3 743	28%
RECEITA	23 843	22 350	29 877	32 802	45 966	13 164	13 164	100%

FORA DE SÉRIE	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	11	15	13	11	11	0	0	0%
BVPC	707	672	798	795	831	37	6 053	23%
BV	7 773	10 081	10 380	8 742	9 146	404		
PVM	10,04	11,93	12,16	12,66	14,98	2,32	20 277	77%
RECEITA	78 007	120 293	126 210	110 706	137 036	26 330	26 330	100%

O REMIX ENSEMBLE teve rendimentos no valor de 30.071 euros, tendo registado 26.257 euros em 2017, pelo que representa um aumento de **+3.814 euros** (14,5%). Tal variação justifica-se pelo aumento do número de

bilhetes vendidos por concerto, de 334 para 410, (o que representa +5.587 euros) atenuado pela diminuição do preço de venda médio de 9,82 para 9,16 euros (o que representa -1.773 euros).

REMIX	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	8	7	8	8	8	0	0	0%
BVPC	174	186	374	334	410	76	5 587	146%
BV	1 393	1 299	2 993	2 673	3 283	610		
PVM	7,30	7,13	8,62	9,82	9,16	-0,66	-1 773	-46%
RECEITA	10 162	9 258	25 805	26 257	30 071	3 814	3 814	100%

A ORQUESTRA BARROCA realizou 5 concertos, o mesmo número que no ano anterior. Estes concertos viram aumentada a receita de bilheteira em **+4.825 euros**. O número de bilhetes vendidos por concerto aumentou

de 747 para 753 (+372 euros) mas o que foi mais determinante foi o preço de venda médio que aumentou de 10,80 para 11,99 (+4.453 euros).

ORQUESTRA BARROCA	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	5	6	5	5	5	0	0	0%
BVPC	650	602	687	747	753	6	372	8%
BV	3 248	3 612	3 434	3 735	3 766	31		
PVM	8,14	9,83	10,34	10,80	11,99	1,19	4 453	92%
RECEITA	26 450	35 512	35 495	40 323	45 148	4 825	4 825	100%

Os rendimentos do **CORO CASA DA MÚSICA** aumentaram **+1.871 euros** (18%) de 10.382 euros, em 2017, para 12.253 euros, em 2018. Este aumento resulta do acréscimo de +77 bilhetes vendidos, em média, por

concerto, passando de 248 para 325 bilhetes (+2.907 euros) cujo efeito foi contrariado pelo decréscimo do preço de venda médio, que passou de 8,37 euros para 7,53 euros (-1.036 euros).

CORO CM	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	5	5	5	5	5	0	0	0%
BVPC	293	308	396	248	325	77	2 907	155%
BV	1 467	1 542	1 982	1 241	1 627	386		
PVM	5,76	6,84	8,52	8,37	7,53	-0,83	-1 036	-55%
RECEITA	8 457	10 542	16 890	10 382	12 253	1 871	1 871	100%

O **CICLO DE PIANO** aumentou em **+7.416 euros** as receitas realizadas no ano anterior. O valor total dos rendimentos da Bilheteira aumentou de 72.511 euros para 79.927 euros (+10,2% face ao ano transacto). Este valor foi influenciado pela realização de +1 concerto (+9.064

euros), pelo aumento de 23 bilhetes vendidos em média por concerto, de 623 para 646 (+2.859 euros), mas contrariado pela descida no preço de venda médio, que passou de 14,55 euros para 13,74 euros (-4.507euros).

PIANO	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	8	9	8	8	9	1	9 064	122%
BVPC	686	593	622	623	646	23	2 859	39%
BV	5 484	5 334	4 973	4 984	5 815	831		
PVM	12,26	12,72	14,52	14,55	13,74	-0,80	-4 507	-61%
RECEITA	67 207	67 853	72 200	72 511	79 927	7 416	7 416	100%

O rendimento de bilheteira dos **CONCERTOS DE JAZZ** fixou-se em 64.899 euros, +2,5% que no ano anterior, em que se registou 63.334 euros. A subida foi de **+1.565 euros**. Este resultado foi influenciado pela realização de

+1 concerto e pelo aumento de 11 bilhetes vendidos em média por concerto, de 278 para 289, mas contrariado pela diminuição no preço de venda médio, que passou de 12,66 euros para 11,83 euros (-4.367 euros).

JAZZ	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	17	18	18	18	19	1	3 519	225%
BVPC	324	287	355	278	289	11	2 413	154%
BV	5 513	5 161	6 387	5 004	5 486	482		
PVM	10,86	11,71	12,00	12,66	11,83	-0,83	-4 367	-279%
RECEITA	59 880	60 420	76 630	63 334	64 899	1 565	1 565	100%

Tal como se previu, não se realizou qualquer CLUBBING em 2018.

CLUBBING / POP-ROCK	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	3	2	1	0	0	0	0	
BVPC	1 198	1 193	1 362			0	0	
BV	3 593	2 386	1 362	0	0	0		
PVM	9,73	9,31	10,86			0,00	0	
RECEITA	34 952	22 205	14 789	0	0	0	0	

Por fim, regista-se o impacto dos outros concertos que influenciaram os rendimentos em **-2.210 euros**.

Em “Outros Concertos” inclui-se a Banda Sinfónica Portuguesa, os recitais de música de Câmara (e os Ensembles convidados em anos anteriores uma vez que não houve em 2018).

OUTROS CONCERTOS	R14	R15	R16	R17	R18	R18-R17	Impacto € R18-R17	%
NC o R	13	14	18	15	17	2	4 109	-186%
BVPC	169	147	175	228	193	-34	-5 086	230%
BV	2 193	2 054	3 141	3 418	3 289	-129		
PVM	9,12	7,89	8,75	9,02	8,70	-0,32	-1 233	56%
RECEITA	19 991	16 214	27 485	30 817	28 607	-2 210	-2 210	100%

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 73,3%, tendo em 2017 sido de 71,1% - continuando-se assim uma tendência de crescimento.

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Peso %	
Orquestra Sinfónica	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	344 017	396 661	60,0%	
Orquestra Barroca	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	40 323	45 148	6,8%	
Coro	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	10 382	12 253	1,9%	
Remix Ensemble	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	26 257	30 071	4,6%	
SUBTOTAL	291 746	279 923	311 317	260 260	370 965	415 795	420 979	484 133		
Total Rendimentos da Bilheteira	733 332	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	592 361	660 662	73%	
Peso relativo	39,8%	70,2%	55,1%	56,6%	66,0%	68,1%	71,1%	73,3%		

O rendimento dos concertos da Orquestra Sinfónica representou 60% do total dos rendimentos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, tendo em 2017 sido de 58,1%.

ESTRUTURA DAS RECEITAS	R14	R15	R16	R17	R18	R18 - R17
ORQ. SINFÓNICA	46,8%	56,2%	55,3%	58,1%	60,0%	2,0 pp
JAZZ	13,0%	10,8%	12,6%	10,7%	9,8%	-0,9 pp
PIANO	14,6%	12,1%	11,8%	12,2%	12,1%	-0,1 pp
FADO /WORLD	3,8%	2,7%	0,5%	0,8%	0,5%	-0,3 pp
CLUBBING / POP-ROCK	7,6%	4,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0 pp
REMIX	2,2%	1,6%	4,2%	4,4%	4,6%	0,1 pp
ORQUESTRA BARROCA	5,8%	6,3%	5,8%	6,8%	6,8%	0,0 pp
CORO CM	1,8%	1,9%	2,8%	1,8%	1,9%	0,1 pp
CÉNICAS	0,0%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 pp
OUTROS CONCERTOS	4,3%	2,9%	4,5%	5,2%	4,3%	-0,9 pp
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

GASTOS

Em 2018, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR consignou recursos da Fundação Casa da Música na ordem dos 1.807.047 euros, o que configura um aumento de 4,2% em relação a 2017, ano em que se registou 1.734.816 euros.

O gasto directo médio dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, considerando apenas os gastos artísticos, de produção e deslocações e estadas, isto é, sem considerar a contratação de músicos para formar as orquestras e os ensembles residentes e os gastos de marketing e comunicação, foi de 12.691 euros em 2018. Esse valor, em 2017, foi de 12.329 euros, o que representa um aumento de 2,9%.

O detalhe dos gastos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
Música Clássica	1 119 706	62%	1 093 523	64%	1 082 381	62%	1 180 158	65%
Orquestra Sinfónica	936 077	52%	897 435	52%	900 788	52%	930 142	51%
Orquestra Barroca	36 998	2%	59 806	3%	48 669	3%	97 502	5%
Coro	42 308	2%	43 923	3%	47 235	3%	42 467	2%
Piano	87 062	5%	70 885	4%	63 772	4%	79 270	4%
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	17 261	1%	21 474	1%	21 917	1%	30 777	2%
Contemporânea	353 976	20%	236 313	14%	204 381	12%	197 151	11%
Remix Ensemble	217 576	12%	216 733	13%	192 169	11%	197 151	11%
Musicas Cénicas	94 384	5%	0	0%	0	0%	0	0%
Outros (Ens. Conv.)	42 016	2%	19 580	1%	12 212	1%	0	0%
Pop Rock / World / Jazz	272 556	15%	270 434	16%	192 662	11%	247 146	14%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	85 471	5%	55 168	3%	0	0%	0	0%
World	17 723	1%	0	0%	0	0%	0	0%
Jazz	160 996	9%	185 495	11%	149 686	9%	204 060	11%
MPP/Fado	4 447	0%	4 816	0%	4 974	0%	4 083	0%
Bandas	3 919	0%	24 955	1%	38 002	2%	39 003	2%
Outros (Conf. Semin. etc)	46 908	3%	116 472	7%	255 392	15%	182 592	10%
Conferências/Seminários, etc	8 963	0%	11 193	1%	21 208	1%	22 174	1%
Concertos no café					59 834	3%		0%
Casa Aberta					12 393	1%	9 285	1%
Exposições, Residências e Outros	0	0%	0	0%	-13 271	-1%	1 495	0%
Estrutura da Praça (em 2013 e 2014 - Pr. Extra)	20 982	1%	55 912	3%	71 442	4%	79 801	4%
Prémio Suggia	23 227	1%	0	0%	25 000	1%		0%
Código contributivo e Outros Custos	3 371	0%	2 253	0%	15 000	1%	15 000	1%
Edições e Gravações	6 315	0%	13 994	1%	22 367	1%	14 842	1%
Encomendas de obras	37 201	2%	33 120	2%	41 419	2%	39 995	2%
Custos de eventos do ano anterior	-53 151	-3%	0	0%	0	0%	0	0%
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 793 146	100%	1 716 742	100%	1 734 816	100%	1 807 047	100%

Os gastos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.180.158 euros, representaram 65% dos gastos totais dos concertos da Programação Própria Anual, sendo essa percentagem ligeiramente inferior à de 2017 (era de 62%), ano em que os gastos ascenderam a 1.082.381 euros.

A Fundação Casa da Música privilegia a apresentação do reportório sinfónico através da sua Orquestra Residente. Os gastos dos concertos deste Agrupamento residente fixaram-se em 930.142 euros, valor superior em 3,3% ao registado em 2017. Os gastos associados à **Orquestra Sinfónica** representaram 51% do total da Programação

Anual, sensivelmente igual ao verificado em 2017 (52%). A Orquestra Sinfónica realizou 55 concertos integrados na Programação Própria Anual, sendo o gasto médio de cada concerto de 16.912 euros, um valor inferior ao registado em 2017, 17.663 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA																						
	N.º Concertos					Gasto Total								Gasto por concerto								
Tipo de concerto	2015	2016	2017	2018	Var%	2015		2016		Peso %	2017		Peso %	2018		Peso %	Var%	2015	2016	2017	2018	Var%
Orquestra Sinfónica	50	50	51	55	2%	936 077	897 435	56,1%	900 788	60,9%	930 142	57,3%	3%	18 722	17 949	17 663	16 912	-4%				
Jazz	18	19	18	20	-5%	160 996	185 495	11,6%	149 686	10,1%	204 060	12,6%	36%	8 944	9 763	8 316	10 203	23%				
Piano	9	8	8	9	0%	87 062	70 885	4,4%	63 772	4,3%	79 270	4,9%	24%	9 674	8 861	7 972	8 808	10%				
Clubbing / Pop Rock	2	1	0	0		85 471	55 168	3,4%	0	0,0%				42 736	55 168							
Fado/ World	5	4	4	4	0%	22 170	4 816	0,3%	4 974	0,3%	4 083	0,3%	-18%	4 434	1 204	1 244	1 021	-18%				
OBCM	6	5	5	7	0%	36 998	59 806	3,7%	48 669	3,3%	97 502	6,0%	100%	6 166	11 961	9 734	13 929	43%				
Coros	5	5	5	5	0%	42 308	43 923	2,7%	47 235	3,2%	42 467	2,6%	-10%	8 462	8 785	9 447	8 493	-10%				
Remix	7	8	9	8	13%	217 576	216 733	13,5%	192 169	13,0%	197 151	12,1%	3%	31 082	27 092	21 352	24 644	15%				
Outros	19	25	20	20	-20%	157 580	66 009	4,1%	72 131	4,9%	69 780	4,3%	-3%	8 294	2 640	3 607	3 489	-3%				
TOTAL concertos	121	125	120	128	-4%	1 746 238	1 600 270	100,0%	1 479 424	100,0%	1 624 455	100,0%	9,8%	14 432	12 802	12 329	12 691	2,9%				

Os gastos dos 7 concertos da **Orquestra Barroca** ascenderam a 97.502 euros, um aumento de 100% face a 2017, ano em que se realizaram 5 concertos e cujo gasto total foi de 48.669 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 13.929 euros, mais 43% face ao ano anterior. A justificação para esta execução explica-se pelas actuações da Orquestra

Barroca nos concertos chamados “Grandes concertos metropolitanos” dos Aliados e nas Termas de S. Pedro do Sul, cujos gastos foram de 36.105 euros o que não aconteceu em 2017. Sem esse efeito os gastos teriam sido de 61.397 euros (+26% face a 2017).

Também o **Coro** realizou 5 concertos a cappella, número igual ao do ano anterior, tendo os gastos ascendido a 42.467 euros, valor 10% inferior ao consumido em 2017, 47.235 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2018, foi de 8.493 euros.

Os gastos dos 9 concertos do Ciclo de **PIANO** ascenderam a 79.270 euros, mais 24% em relação a 2017. Este valor justifica-se pela realização de mais um concerto face ao ano anterior. Os gastos por concerto subiram 10% de 7.972 euros para 8.808 euros.

Quanto à **música contemporânea**, a Fundação dedicou-lhe 197.151 euros, representando uma diminuição de 3.5% em relação a 2017, ano em que os gastos ascenderam a 204.381 euros. Nesta área da programação, em 2018 apenas se realizaram os concertos do Remix Ensemble não tendo havido qualquer ensemble convidado pelo que foram dedicados menos recursos que em 2017. O gasto médio de um concerto do **REMIX ENSEMBLE** foi de 24.644 euros, mais 15% que em 2017, ano em que se registou 21.352 euros. Note-se que os gastos referentes a 2017 incluíram um concertos nos Aliados com o grupo Mão Morta no valor de 22.156 euros. Sem essa componente, os gastos com os concertos do Remix aumentaram 16% de 170.013 euros para 197.151 euros.

Em 2018, a Fundação Casa da Música não recebeu nenhuma **Orquestra convidada**, à semelhança dos anos 2016 e 2017.

GASTOS DE EVENTOS PA - OUTROS GASTOS						
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
DIREITOS DE AUTOR	36 284	32 845	49 100	39 401	42 822	45 793
ASSISTENTES DE SALA	47 240	43 690	49 650	48 140	54 255	51 550
SEGURANÇA EXTRA	9 899	12 277	14 221	12 323	12 606	10 939
	93 423	88 812	112 971	99 864	109 683	108 282

Em 2018, a Fundação Casa da Música consignou 247.146 euros à **música não erudita**, enquanto em 2017 esse gasto foi de 192.662 euros, conferindo um aumento de 28%. Este aumento justifica-se pelos gastos com os concertos de Jazz.

Neste tipo de música foram realizados os concertos de Jazz, Fado, Guitarra ou Música Popular Portuguesa e Bandas. Em 2018, tal como em 2017 voltou a não realizar-se qualquer **CLUBBING**.

Os gastos associados à área do **JAZZ** ascenderam a 204.060 euros, valor que compara com 149.686 euros registados em 2017, pelo que o aumento foi de 36%. Os gastos por concerto aumentaram 23% de 8.316 euros para 10.203 euros. A justificação para esta execução explica-se pelas actuações da OJM com o Sérgio Godinho no “Grande concerto metropolitano” de Matosinhos, cujos gastos foram de 50.387 euros o que não aconteceu em 2017. Sem esse efeito os gastos teriam sido de 153.673 euros (+2,6% face a 2017).

Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – **Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra** – que ascenderam a 108.282 euros. Em 2017, este número ascendeu a 109.683 euros, verificando-se um agravamento de 2.971 euros no valor afecto aos direitos de autor e poupanças nos assistentes de sala e segurança com os eventos.

1.1.2 PROGRAMAÇÃO EXTRA

De forma a complementar à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Música tem vindo a procurar viabilizar um conjunto de outros eventos suportados em parcerias com produtores externos ou com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc.

A este conjunto complementar de programação, designamos como PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Esta estratégia tem vindo a ser fortemente incentivada pelas vantagens que traz para a Casa da Música: tratam-se de eventos que estão alinhados e que complementam a estratégia da programação da Fundação Casa da Música, alarga o espectro musical presente na Casa da Música, aumenta a ligação à comunidade artística nacional, e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público, que se torna mais diversificado.

Em 2018, integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA realizaram-se 298 eventos, um aumento de 17,3%.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS				BVPC				BILHETE VENDIDO				ESPECTADORES			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Concertos de produção própria	25	96	143	175				91	140			2 812	5 554	20 049	31 158	27382
Concertos "Verão da Casa"	24	47	54	54									5 300	11 353	17 663	12 655
Concertos no Café		49	89	90										8 696	13 495	11 728
Portugal "a Gosto"				31				91				2 812				2 999
Ensemble Klangforum Wien	1								140				254			
Concertos em parceria com produtores externos	109	127	111	123	412	418	514	452	35 873	49 292	53 441	52 467	54 812	61 751	64 614	66 813
Iniciativa de produtores externos	57	73	69	84	462	502	584	541	26 319	36 139	40 263	44 348	30 808	44 355	45 824	55 324
Resultado de Outras parcerias	52	54	42	39	318	286	377	239	9 554	13 153	13 178	8 119	24 004	17 396	18 790	11 489
TOTAIS	134	223	254	298	412	418	514	267	36 013	49 292	53 441	55 279	60 366	81 800	95 772	94 195

Deste, 123 são de iniciativa de produtores externos, dos quais 116 implicaram venda de bilhetes de que resultaram **52.467 bilhetes vendidos**, menos 974 (-1,8%) do que os bilhetes vendidos em 2017, 53.441.

O número total de espectadores, registados nos **298 concertos** (incluindo os 54 do palco exterior, os 90 do Café e os 31 da Sala 2) foi de 94.195, um número 1,6% inferior ao verificado em 2017 que foram 95.772 espectadores.

PROGRAMAÇÃO EXTRA - Número de concertos por tipo					
Nr. de Concertos	2014	2015	2016	2017	2018
Pop / Rock	24	27	43	57	62
World / Fado / Música Popular Portuguesa	59	32	58	71	96
Jazz	11	16	25	52	56
Bandas	6	7	2	3	2
Música de Câmara	26	23	29	31	32
Integrados no Serviço Educativo	11	9	14	6	8
Outros	16	20	52	34	42
TOTAL	153	134	223	254	298

Os concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA distribuíram-se, por cada tipo de concerto, da forma apresentada no quadro seguinte. As áreas de Pop, Rock e World, em que se inclui o Fado e a Música Popular Portuguesa, representaram 128 concertos, o que significa 50% do total.

2017			2018			
PE	VNC	CAFÉ	PE	VNC	CAFÉ	Agosto
11	18	28	17	20	25	
32	12	27	38	9	18	31
16	10	26	12	13	31	
3			2			
15	8	8	20		12	
0	6		8			
34			34	4	4	
111	54	89	123	54	90	31

Os 123 eventos realizados no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA, por iniciativa de produtores externos são os seguintes:

- Iniciativas de Produtores Externos, 84 cedências de salas:**

Ana Bacalhau, Myles Sanko, Academia de Música de Costa Cabral (9 concertos), Glenn Miller Orchestra, Paulo Flores, Pedro Burmester e Mário Laginha, Lado Esquerdo, Cuca Roseta, Rodrigo Leão, Lady MacBeth, Jonathan Kreisberg Quartet, Bamba Social &Tiago Nacarato, Fernando Tordo, Toquinho, Ricardo Azevedo, Marco Rodrigues, Orquestra de Jazz do Porto, Orquestra de Sopros e Percussão CRMF, Cristina Branco, Jesus and Mary Chain, Helder Moutinho, Viviane, Pedro Joia Trio, Conservatório de Música de Paredes, Associação Alma de Coimbra, Rodrigo Leão, Alexander Search, God is na Astronaut, CMBarcelos, OJP com James Morrison, KISMIF, Maro, Escola Música do Porto, Armandinho e Pequenos Cantores de Paris, Fi_BRA, Alcool Club, The Happy Mess, Sarah Mckenzie, Dead Combo, Scott Matthew, Egberto Gismonti, Best Youth, Jojo Mayer & Nerve, Jazzanova, Teresinha Landeiro, Misty Fest (Avishai Cohen Trio, Anna Haussswolf, Andrea Motis, Jaques Morelenbaum), Anaquim, Rui David, Aline Frazão, Fado ao Centro, Festival Termómetro, PianOrquestra com Luísa Sobral, Jorge Palma, Júlio Resende, Crassh, Duarte, Cinco a Seco, Francisco El Hombre, Harlem Gospel, Tatanka, Fausto, Conservatório de Música do Vale do Sousa, Patrick Watson, Conservatório de Música do Porto, VIA, UHF, Gisela João e Le Kodak.

- Parcerias com outras Instuições, 39 cedências de sala:**

Concerto de solidariedade com estudantes Sírios, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Luísa Tender, Daniel Cunha, Trio Pangea, Orquestra Geração, Concurso Internacional de Harpa do Porto, XV Curso Internacional de Música Antiga ESMAE, Sérgio Godinho, Sandro Norton e Harmos Festival, Joana Gama, Luís Bittencourt, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Victor Pereira e Vitor Pinho, João Bosco, Reencontros XXI, Prémio AGEAS, V Concurso de Música de Câmara EPMVC, Tributo a Paulo de Carvalho, Academia Musical Amigos das Crianças, Conservatório de Música do Porto, Marina Pacheco e Tiago Matos, Folefest, Orquestra Gulbenkian, António Montalverne, Porto Piano Festival, Concerto Jazz no Norteshopping, Jovem Orquestra Portuguesa, PJM RTP, Sociedade Filarmónica de Crestuma, Orquestra XXI, XII Olimpíadas Musicais, Quarteto de Cordas de Matosinhos, João Costa Ferreira, Orquestra de Câmara Portuguesa, Banda da Força Aérea, AMAEI e Festival Porta Jazz.

Os eventos promovidos pela Casa da Música no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA, foram 175:

- **Concertos Integrados no “Verão na Casa” no Palco Exterior, 54 concertos:**

Criolina, Via, AMVilarParaíso, Duo Inevitável, Ensemble Ditirango, Gabriel Muzak, CLIP, Hermon Mehari, Karla da Silva, Ganso, Academia de Musica Valentim de Carvalho, Trio Noa, Bastião, Rodrigo Affreixo, Curso de Musica Silva Monteiro, Isabel Rato Quarteto, Blu Crime, Ludere, Academia de Musica Valentim de Carvalho, Trio Porteiro + Ricardo Neves, Miles Davis Legacy, Dear Telephone, Combo Cordeiro, Escola de Rock Paredes de Coura, Vasco Ramalho e Tuniko Goulart, Telesonic 9000 + Stylish Nonsense, Alright Gandhi, Escola de Musica de Perosinho, Esdras Nogueira, Aleh Ferreira, Kotori + Arisa Yokote & Kora Arai, Conservatório de Vale do Sousa, Jeffery Davis Quinteto, Karina Buhr, Tiny Fingers, Mano a Mano, André Rio, António Novaes, Axes, Kamaniu Silelis, Diana Martinez, Saga Cega, We Find You, Fred Martins, César Cardoso Quarteto, Jesuton, The Oafs, Humberto Araújo e Choro Criolo, Emperor X, Edu Mundo, Sun Dew, Luca Argel, Ricardo Gordo.

- **Integrados na Estratégia do CAFÉ, 90 concertos:**

O CAFÉ CASA DA MÚSICA assumiu-se como um novo palco da Casa da Música apropriado para projectos mais recentes, inovadores, e experiências musicais diferentes que caregem de contacto com o público para o seu desenvolvimento. Os concertos realizados aí realizados dificilmente se ajustam aos palcos da sala Suggia e sala 2.

Passaram pelo CAFÉ CASA DA MÚSICA, além dos concertos referidos no âmbito do “Verão na Casa”, também os seguintes 90 projectos musicais:

Colora, Pop up Vozes Portáteis,Ocenpsia, Alexandre Coelho 4Teto,Transmissão Streaming Concerto OS (11x),The Lazy Faithfull,The Miles Davis Legacy,Transmissão Streaming OBODM + CCdM (1x), Príncipe, Miguel ângelo 5Teto, Soundflowers, Mariana Vergueiro Quarteto, Marília Schanuel, Paisiel, Dreamweapon, João Guimarães Quarteto, Mr. Gallini, The Nada, MatheusVK, AP Quarteto, Time for tea, Alexandre Dahmen Trio, Vasco Ramalho, Ensemble de Jazz de Jobra, Streaming Concerto OS (Centro Cultural de Belém), Coladera, SmaLL Trio, Iuri Matias, João Paulo Rosado Quinteto, papercutz, Quarteto Aumentado, La Baq, Max Moon Trio, Tipo, Maria João Fura Quinteto, Lola Lola, Entr’Armis Quartett, Isaac Rother & The Phantoms, B-mesmo, Suave, Nuno Ferreira Trio, Melifluo, The rite of trio, Blue sea Project, Symph, Trio Porteiro, Trio Ramiro, Mini Stereos, Omnia Ensemble, Percursos de Gilú Amaral, Trio SoulBossa, Joana Almirante, Salmoura, Whales, Carlos César Trio, Roda de Samba (2), Tio Rex, Oleg Akkuratov, João Canedo, Duo Finlândia, Grooveria, Trio Pinheiro, Reis da Republica, Renato Dias Trio, Cavalheiro, João Mortágua, Yoyo Borobia, Eduardo Cardinho Reunion, The Cityzens, Incerteza do trio Certo, Astrodome, Flor de Aguapé, Trio Nordestino, Tiago Cavaco, Mad not Mad, Fromatomic, Mazam, Ghost Hunt, Ocenpsiea

- **Concertos Integrados no “Portugal a Gosto” na Sala 2, 31 concertos:**

Integrados no Bloco temático “Portugal a Gosto” realizaram-se 31 concertos. Estes concertos foram financiados pelas receitas de bilheteira e pelas receitas das visitas guiadas do mês de Agosto.

TIAGO SOARES TRIO, (5x) (, V. MONTEIRO e A. VIEIRA (8x), CÉSAR PRATA (4x), CÁTIA DE OLIVEIRA (4x), P´ LAS CORDAS DA GUITARRA (4x), FADO VIOLADO (4X), BLUE SEA PROJECT (2X)

RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à **PROGRAMAÇÃO EXTRA** ascenderam a 261.301 euros, o que resultou num acréscimo de 22% face a 2017, ano em que se atingiram 213.973 euros.

GASTOS

Os gastos directos associados aos concertos da **PROGRAMAÇÃO EXTRA** ascenderam a 333.134 euros, tendo os rendimentos sido de 261.301 euros. O saldo foi negativo em -71.833 euros que constituiu um **agravamento de -16.379 euros** face a 2017.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS				GASTOS (euros)				RENDIMENTOS* (euros)				SALDO (euros)			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
CONC. PRODUÇÃO PRÓPRIA																
Concertos no Café		49	89	90		32 945	59 835	63 634						-32 945	-59 835	-63 634
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	24	47	54	54	23 080	46 530	57 571	58 425					-23 080	-46 530	-57 571	-58 425
Concertos Portugal "A Gosto"				31				20 002				14 178				-5 824
Montagem do Palco Exterior					21 139	9 382	13 871	21 376					-21 139	-9 382	-13 871	-21 376
CONCERTOS PROMOTORES EXTERNOS																
Ensemble Klangforum Wien	1				19 950				16 116				-3 834	0	0	0
Conc. de Produtores Externos	57	73	69	84	46 190	49 867	58 296	83 144	102 310	139 730	142 100	172 322	56 120	89 863	83 804	89 178
Conc. Resultado de Outras Parcerias	52	54	42	39	81 992	75 781	79 854	86 553	81 832	65 331	71 873	74 801	-160	-10 450	-7 981	-11 752
TOTAIS	134	223	254	298	192 351	214 505	269 427	333 134	200 258	205 061	213 973	261 301	7 907	-9 444	-55 454	-71 833

*Neste reporte, os rendimentos de cedência de espaços e bares são considerados rendimentos comerciais e, consequentemente, analisados a seguir, em capítulo próprio.

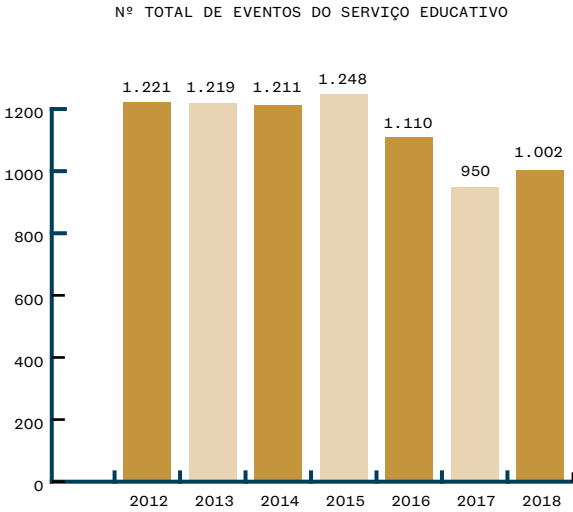
1.2 SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 1002 actividades em 2017, valor superior ao verificado no ano anterior, 950 eventos.

Neste número não constam as acções suportadas em Hotspots e pela Digitópia, nem os projectos da “Casa Vai a Casa”, dado que não foram realizadas em 2018.

Os Workshops continuaram a ser o tipo de actividade mais frequente, representando 42,1% do total de eventos do Serviço Educativo – este valor era de 43,5% em 2017. Segue-se o projecto Orelhudo, com 200 iniciativas, e os ensaios associados ao novo Coro Infantil com 148 eventos, e os Espectáculos onde se contabilizaram 88 eventos.

N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var%
Hotspots /Digitópia	347	381	381	333	213	0	0	
Workshop	457	395	426	394	412	413	422	2,2%
Espectáculos	96	85	68	76	76	84	88	4,8%
Formação	53	50	51	50	49	42	46	9,5%
"A Casa Vai a Casa"	134	142	123	117	77	0	0	
Projectos	95	102	21	30	57	22	67	204,5%
Projecto Orelhudo			164	200	200	200	200	0,0%
Coro Infantil						107	148	38,3%
Ensaios Abertos	30	35	23	33	23	29	21	-27,6%
Outros / Conferências	9	29	2	15	3	53	10	-81,1%
TOTAL	1 221	1 219	1 259	1 248	1 110	950	1 002	5,5%



RENDIMENTOS

Os rendimentos do Serviço Educativo ascenderam a 106.669 euros, o que representa um acréscimo de +18,2% face ao ano anterior.

Na avaliação dos rendimentos do Serviço Educativo deve ter-se em consideração que a Fundação Casa da Música mantém presente a política de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente cobrar um preço ainda mais reduzido do que aquele que consta no preço, ou mesmo não cobrar os

bilhetes de espectáculos e outros eventos. Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 56.841 euros, mais 15,9% que em 2017. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 19.674 euros, um aumento de 76,2% face a 2017. Os workshops registaram rendimentos no valor de 30.154 euros, mais 2,7% que no ano transacto.

RENDIMENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var%
Hotspots /Digitópia								
Workshop	29 707	28 208	33 254	27 665	29 507	29 356	30 154	2,7%
Espectáculos	34 500	44 314	35 277	44 161	49 584	49 026	56 841	15,9%
Formação	11 724	17 911	19 388	18 899	19 100	11 166	19 674	76,2%
"A Casa Vai a Casa"	1 071	1 142	1 053	1 018	681	0	0	
Projectos	5 393	1 032	0	3 406	465	726	0	-100,0%
Ensaios Abertos	0	0	0	899	0	0	0	
Outros / Conferências	0	0	0	0	1 719	0	0	
TOTAL	82 395	92 607	88 972	96 048	101 056	90 274	106 669	18,2%

GASTOS

Para a realização do conjunto de actividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 273.271 euros, menos -1.912 euros (0,7%) do que os gastos registados no ano anterior.

Se considerarmos também os custos de marketing e comunicação, directamente relacionados com as actividades do Serviço Educativo – 7.364 euros - os custos ascenderam a 280.635 euros.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var.
Formação	47 775	44 906	61 136	48 011	74 447	39 469	41 447	5%
Projectos	11 730	30 110	2 675	22 995	22 793	1 504	2 079	38%
Espectáculos	101 549	155 804	118 146	108 963	108 999	86 390	110 812	28%
Workshops	110 722	60 745	57 897	63 585	58 533	62 655	59 779	-5%
Hotspots/Digitópia	27 410	22 726	20 984	0	0	0	0	
Outros/Conferências	4 337	18 938	5 128	2 483	1 000	19 518	2 162	-89%
A Casa Vai A Casa	17 583	4 393	16 567	11 300	10 990	0	0	
Coro Infantil						10 572	27 952	164%
Outros Custos	687	1 499	13 700	31 877	16 944	55 075	29 039	-47%
Subtotal	321 794	339 121	296 233	289 214	293 706	275 183	273 271	-0,7%
Comunicação e Marketing	35 115	35 322	14 500	13 500	10 717	4 497	7 364	64%
TOTAL	356 909	374 443	310 733	302 714	304 423	279 680	280 635	0,3%

2. ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO

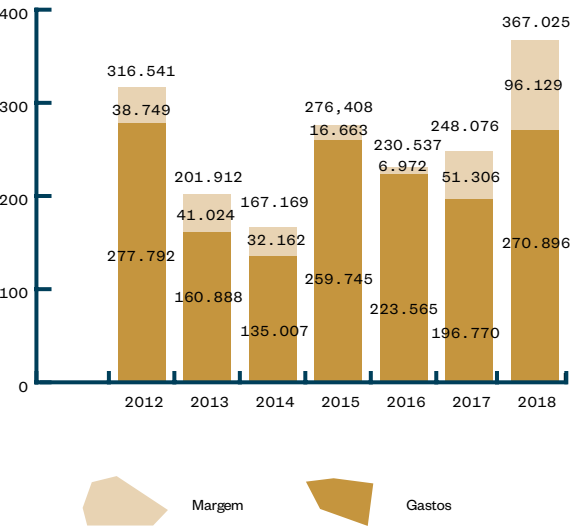
A Fundação Casa da Música utiliza a participação nas redes de parceria internacionais para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar em co-produção ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar-se fora das fronteiras portuguesas.

O mesmo acontece nos contactos com Instituições Portuguesas, sendo os Agrupamentos Residentes, bem como o Serviço Educativo, apresentados como disponíveis para integrar e enriquecer a programação de municípios e de outras salas de concertos.

As digressões, nacionais e internacionais, afiguram-se muito importantes para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes, bem como para a divulgação do projecto cultural promovido pela Fundação Casa da Música.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e as saídas do Serviço Educativo, os rendimentos ascenderam a 367.025 euros, mais 47,9% que o realizado em 2017, ano em que se registaram rendimentos no valor de 248.076 euros.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES E SERVIÇO EDUCATIVO
EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



Os gastos associados às digressões ascenderam a 270.896 euros, um valor maior que em 2017 quando foram contabilizados gastos no valor de 196.770 euros. Consequente, a margem foi de 96.129 euros, enquanto em 2017 tinha sido no valor de 51.306 euros.

CONCERTOS EM DIGRESSÃO

Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música realizaram, durante o ano 2018, 20 concertos em digressão, mais 5 do que os realizados em 2017.

Concertos em Digressão	N.º Concertos				N.º de Espectadores			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Orquestra Sinfónica	3	5	3	2	2 921	3 547	1 531	964
Remix Ensemble	10	4	2	3	5 410	2 890	1 600	2 250
Coro	0	3	1	2	-	306	250	790
Orquestra Barroca	1	5	4	7	700	2 500	2 510	6 150
Solistas Orq. Sinf. Pal. Bolsa	2	2	2	4	475	600	570	1 320
Solistas OBCM Pal. Bolsa	2	2	2	2	500	590	550	620
Solistas OBCM Luxembourg			1				333	
Outros *	2	2			500			
Total	20	23	15	20	10 506	10 433	7 344	12 094

* Remix e Digitópia no MAAT e PJM Antena 2 em Vila Real

- 1 concerto do Remix Ensemble em Hamburgo (Alemanha), no dia 26 de Março;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Pequim (China), no dia 13 de Junho;
- 1 concerto da Orquestra Sinfónica na Póvoa, no dia 20 de Julho;
- 1 concerto do Remix Ensemble em Antuérpia, no dia 21 de Setembro;
- 1 concerto do Remix Ensemble em Colónia, no dia 22 de Setembro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Braga, no dia 22 de Setembro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Sintra, no dia 3 de Novembro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Viena (Áustria) a 9 de Novembro;

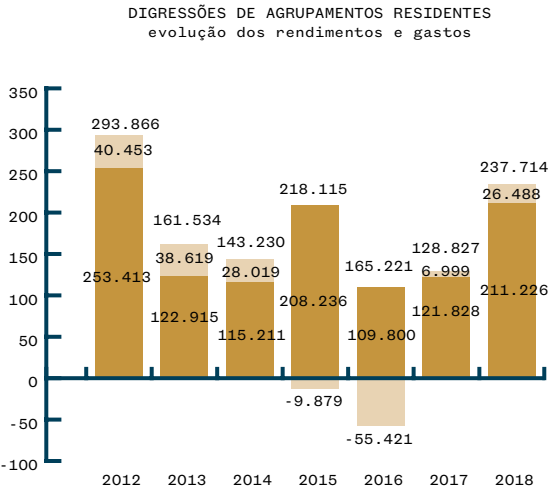
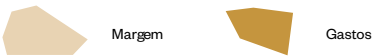
Os concertos em digressão dos Agrupamentos Residentes registaram 10.154 espectadores, valor superior ao verificado em 2017.

Os Concertos realizados fora da Casa da Música durante estes 12 meses foram os seguintes:

- 1 concerto do Coro e Orquestra Barroca em S. João da Madeira, a 20 de Janeiro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Dijon (França), no dia 30 de Janeiro;
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Ludwigshafen am Rhein (Alemanha), no dia 31 de Janeiro;
- 1 concerto da Orquestra Sinfónica em Lisboa no CCB, no dia 17 de Março;

Os rendimentos dos concertos em digressão ascenderam a 237.714 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 211.226 euros. Assim, a margem da actividade das digressões foi positiva em 26.488 euros.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representada pelo gráfico que a seguir se apresenta.



- 1 concerto do Coro em Lisboa no Festival de S. Roque, a 9 de Novembro.
- 1 concerto da Orquestra Barroca em Braga, no dia 22 de Dezembro.

SERVIÇO EDUCATIVO EM DIGRESSÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a incentivar a prestação de serviços a outras instituições culturais, bem como Entidades que promovem a educação, as artes e a cultura, disponibilizando as actividades do Serviço Educativo, a que chamamos “Serviço Educativo em Digressão”.

Neste âmbito, em 2018, houve 83 actuações no exterior

promovidas no âmbito das actividades do Serviço Educativo:

- Em Julho e Dezembro deslocou-se a Tóquio onde actuou por 24 e 27 vezes, respectivamente.

Em Portugal esteve presente em:

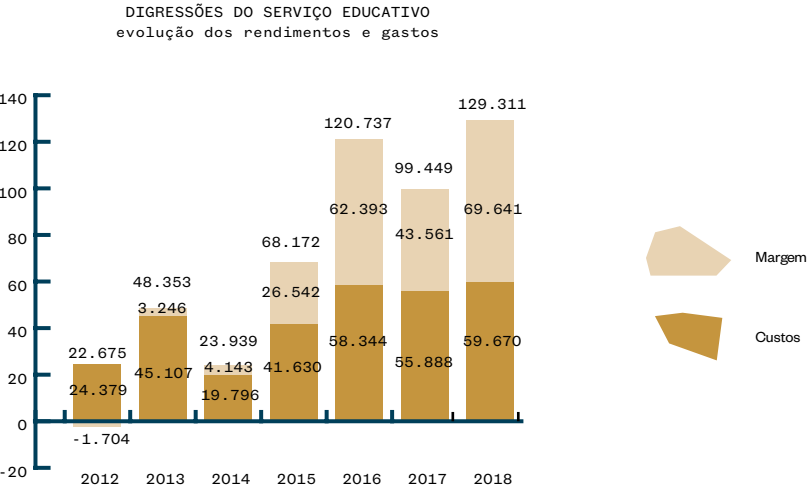
- Braga onde se deslocou nove vezes e apresentou os Projectos 0+1=SOM, No Reino do Waka, Os Primeiros Bits, Openday@GNRATION e Música de Bolso.
- No mês de Setembro, foi realizado o concerto final das Orquestras Energias na Casa da Música.

3. OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

- Em Novembro, o Projecto DIGITÒPIA apresentou-se no Teatro Rivoli no Porto e em Ílhavo.

Nestas digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve rendimentos de 129.311 euros, +30% menos do que o registado em 2017, ano em que arrecadou 99.449 euros. Os gastos ascenderam a 59.670 euros. A Fundação Casa da Música promoveu ainda as seguintes prestações de serviços artísticos:

- 6 recitais no Palácio da Bolsa:
 - de Solistas da Orquestra Sinfónica em 24 de Janeiro;
 - de Solistas da Orquestra Barroca em 29 de Março;
 - de Solistas da Orquestra Sinfónica em 18 de Abril;
 - de Solistas da Orquestra Sinfónica em 3 de Outubro;
 - de Solistas da Orquestra Barrioca em 31 de Outubro;
 - de Solistas da Orquestra Sinfónica em 19 de Dezembro.



OPERAÇÕES
DE RESTAURAÇÃO



14. Operações de Restauração

A Fundação Casa da Música tem vindo a alterar a sua política de concessões dos espaços de restauração, optando por explorá-los directamente. Para isso, constituiu uma unidade operacional própria que começou por estar dedicada à exploração do Restaurante localizado no Piso 8, mais tarde juntou-se o Bar Suspenso e, por fim, em 2016 tomou conta do serviço do Bar dos Artistas, que passou a designar-se Café, e o Bar dos Foyers da Casa da Música.

Em 2018, as operações de restauração, considerando o Restaurante Casa da Música, o Café Casa da Música e os Bares dos Foyers, resultaram em rendimentos totais de 1.339.702 euros. Este valor supera em 7,4% o valor

facturado em 2017, 1.247.182 euros. O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 73.603 euros. Em 2017 este valor fora de 136.169 euros.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

A Fundação Casa da Música explora directamente o Restaurante Casa da Música, situado no 8.º piso do edifício, sendo actualmente uma parte consolidada do projecto, bem integrado e aceite pelo Público que frequenta a Casa da Música.

O volume de vendas ascendeu a 761.028 euros, um crescimento de 4,5% (32.992 euros) face a 2017 onde tinha atingido os 728.036 euros.

RESTAURANTE - RENDIMENTOS						
	2015	2016	2017	2018	Var. 18/17	
Nº DIAS	298	312	290	287	- 3	
ALMOÇOS (facturação euros)	173 563	181 967	168 309	187 597	19 288	
Nº ALMOÇOS / DIA	39	35	35	37	2	
Nº ALMOÇOS	11 538	11 019	10 193	10 565	372	
PVM (Euros)	15,04	16,51	16,51	17,76	1,25	
PROVEITO / DIA (Euros)	582	583	580	654	74	
JANTARES (facturação euros)	409 580	390 403	482 297	456 012	- 26 285	
Nº JANTARES / DIA	56	51	63	55	- 8	
Nº JANTARES	16 781	15 820	18 307	15 642	- 2 665	
PVM (Euros)	24,41	24,68	26,34	29,15	2,81	
PROVEITO / DIA (Euros)	1 374	1 251	1 663	1 589	- 74	
ALMOÇOS + JANTARES	583 143	572 370	650 606	643 609	- 6 997	
PVM Almoços + Jantares (Euros)	20,59	21,33	22,83	24,56	1,73	
BARRA + CLUBBING	14 206	7 206	520	0	- 520	
BAR CASA DA MUSICA (evento)	2 816	3 343	0	0	0	
OUTROS CATERINGS	53 405	73 709	51 720	83 833	32 113	
CAIS DE FADO / ALIADOS	2 201	3.323*	5 677	7 216	3 893	
Outras Prest. Serviços	7 599	15 174	19 513	26 370	6 857	
TOTAL PROVEITOS	663 370	671 802	728 036	761 028	35 346	

* Estes 3.323 euros foram classificados como rendimento do Café em vez do Restaurante em 2016.
Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

As vendas de refeições ascenderam a 643.609 euros, menos 6.997 euros que no ano anterior, um decréscimo de 1%.

Em 2018, o Restaurante serviu 26.227 refeições, menos 8% que em 2017 (28.500 refeições). O preço de venda médio subiu 1,48 euros, de 22,83 euros para 24,56 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 10.565 almoços, um aumento de 3,6% face ao ano anterior, correspondendo a uma facturação de 187.597 euros (mais 11,5%). O número de almoços em média por dia ascendeu a 37, uma melhoria face a 2017 deste indicador (35). O preço de venda médio aumentou 1,25 euros dos 16,51 para 17,76 euros.

Em 2018, foram servidos 15.642 jantares, menos 2.665 refeições que no ano anterior, um decréscimo de 14,6%. O número médio de jantares por dia diminuiu de 63, em 2017, para 55, em 2018. O preço de venda médio dos Jantares subiu 2,81 euros, de 26,34 euros em 2017 para 29,15 euros em 2018. Como consequência, a facturação do serviço de jantares foi de 456.012 euros, menos 5,4%, que o registado em 2017.

Os serviços de Catering realizados na Casa da Música, mas fora do Restaurante, ascenderam a 83.833 euros, um aumento de 37,9% face a 2017.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE - EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO						
	2014	2015	2016	2017	2018	R18/R17
RENDIMENTOS	625 873	667 696	675 125	728 036	761 028	4,5%
GASTOS VARIÁVEIS	268 909	305 301	259 826	256 231	274 664	7,2%
CMVMC	186 852	193 729	203 127	208 290	225 070	8,1%
MB vendas (Rend - CMVMC)	439 021	473 967	471 998	519 746	535 958	3,1%
Quebras e Perdas	0	0	0	0	0	
Custos com Prest. Serviços	82 057	111 572	56 699	47 940	49 595	3,5%
MARGEM BRUTA	356 964	362 395	415 299	471 805	486 364	3,1%
	57%	54%	62%	65%	64%	
GASTOS FIXOS	356 781	320 228	398 983	423 877	473 826	11,8%
Pessoal + Bolsa Horas + H. Extra	259 292	243 086	225 655	208 764	250 519	20,0%
Limpeza, Manutenção e Utilities	37 284	37 599	48 207	49 235	49 884	1,3%
Outros	60 206	39 543	125 121	165 878	173 424	4,5%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	182	42 166	16 316	47 928	12 537	- 73,8%

Em 2018, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações e provisões, foi positivo em 12.537 euros, que compara com o resultado de 47.928 euros registado no ano transacto.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 274.664 euros, que corresponde a um aumento de 7,2% face a 2017. Este resultado deveu-se ao aumento dos custos com as mercadorias vendidas e as matérias consumidas (CMVMC).

Os gastos variáveis representaram 36,1% do valor total dos rendimentos, tendo este indicador sido de 35,9% em 2017. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc)

foi de 535.959 euros (519.746 euros em 2017), o que representa 70,4% do valor das vendas (71,39% em 2017), um decréscimo de um p.p. face a 2017.

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 473.826 euros, o que representa um aumento de 11,8% face a 2017 (423.877 euros). Este aumento é maioritariamente justificado (41.755 euros) pela subida de 20,0% nos gastos com o Pessoal incluindo a componente de bolsa de horas e horas extra. A subida de gastos com a Limpeza, Manutenção e Utilities e de Outros Gastos Não Recorrentes que se afiguraram necessários para a especificidade da actividade apenas agravaram um pouco mais esse impacto.

CAFÉ CASA DA MÚSICA

O volume de vendas do Café Casa da Música em 2018 ascendeu a 578.674 euros, tendo registado uma evolução muito positiva face a 2017, ano em que as receitas ficaram pelos 519.146 euros, o que significa um crescimento de 11,5%.

Contudo, os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 235.414 euros (mais 29,7% face a 2017).

O resultado do exercício, sem considerar amortizações e provisões, fixou-se em 61.066 euros, tendo em 2017 registado o valor de 88.241 euros. A degradação do resultado é explicada, essencialmente, pelo forte aumento dos custos, quer fixos quer variáveis, que não foram repercutidos nos preços dos produtos comercializados.

Os gastos variáveis representaram 40,68% do valor total dos rendimentos (34,94% em 2017). A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 356.967 euros, o que representa 61,69% do valor das vendas (66,4% em 2017).

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 282.194 euros, mais 13,1% face aos 249.501 euros consumidos em 2017. Nos gastos com o pessoal incluem-se 30% das remunerações de 4 funcionários (os restantes 70% estão reportados no Restaurante).

O quadro seguinte resume a exploração do Café Casa da Música:

CAFÉ - CONTA DE EXPLORAÇÃO									
	2016		2017		2018		R18/R17	% Rend.	
RENDIMENTOS	264	832	519	146	578	674	11,5%		
GASTOS VARIÁVEIS	110	419	181	404	235	414	29,8%	40,68%	
CMVMC	96	620	174	445	221	707	27,1%		
MB vendas (Rend - CMVMC)	168	212	344	701	356	967	3,6%	61,69%	
Quebras e Perdas	0		0		0				
Custos com Prest. Serviços	13	799	6	959	13	707	97,0%	2,37%	
MARGEM BRUTA	154	413	337	742	343	260	1,6%	59,32%	
	58%		65%		59%		-8,8%		
GASTOS FIXOS	158	597	249	501	282	194	13,1%	48,77%	
Pessoal	82	912	130	695	129	703	-0,8%	22,41%	
Limpeza, Manutenção e Utilities	8	587	14	832	19	629	32,3%	3,39%	
Outros	67	098	103	974	132	862	27,8%	22,96%	
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	-4	184	88	241	61	066	-30,8%	10,55%	

ACTIVIDADES
COMERCIAIS



5. Actividades Comerciais

A Fundação Casa da Música tem procurado diversificar e aumentar as fontes de financiamento da sua missão de serviço público, através do desenvolvimento de actividades comerciais que se relacionem com o edifício, com as marcas que detém, com a actividade cultural e com os diversos perfis artísticos que assume. Estas actividades, designadas de actividades comerciais, passam por cedência de salas e organização de eventos, prestação de serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, etc.

Uma outra via que vem sendo explorada pela Fundação Casa da Música é a que resulta dos direitos de utilização da marca Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Os rendimentos da área comercial cresceram 5,5%, passando de 721.032 euros, registados em 2017, para 761.173 euros, em 2018,

O quadro seguinte espelha a evolução dos rendimentos comerciais ao longo dos últimos anos.

No âmbito desta iniciativa, a Fundação tem permanentemente procurado aumentar os rendimentos daí provenientes, desenvolvendo as actividades que realiza, mas também identificando outras novas de onde possam advir rendimentos.

RENDIMENTOS ÁREA COMERCIAL							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Visitas Guiadas	107 204	106 921	124 584	162 443	204 335	209 658	247 880
Cedência de espaços	256 047	217 232	304 435	314 671	344 830	400 754	417 308
Loja de Merchandise	85 923	82 976	92 064	84 271	93 177	110 620	95 985
TOTAL	449 174	407 129	521 083	561 385	642 342	721 032	761 173



O resultado dos rendimentos atingidos em 2018 são os mais altos alguma vez registados pela Fundação Casa da Música.

- o serviço de **VISITAS GUIADAS** atingiu rendimentos no valor de 247.880 euros, um crescimento de 18,2% face ao ano transacto;
- o serviço de **CEDÊNCIA DE ESPAÇOS** registou rendimentos no valor de 417.308 euros, um crescimento de 4,1%;

- a **LOJA DE MERCHANDISE** alcançou rendimentos no valor de 95.985 euros, o que configura, neste caso, um decréscimo de -13,2%;
- A margem de lucro resultante das actividades comerciais fixou-se em 526.601 euros em 2018, 4% acima do que se verificou em 2017, cujo resultado foi de 508.297 euros.

ACTIVIDADE COMERCIAL									
	2017				2018				
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	Var. MG 18/17
Visitas Guiadas	209 658	47 370	162 288	77%	247 880	39 266	208 614	84%	29%
Cedência de espaços	400 754	103 005	297 749	74%	417 308	146 813	270 495	65%	-9%
Loja de Merchandise	110 620	62 360	48 260	44%	95 985	48 493	47 492	49%	-2%
TOTAL	721 032	212 735	508 297	70%	761 173	234 572	526 601	69%	4%

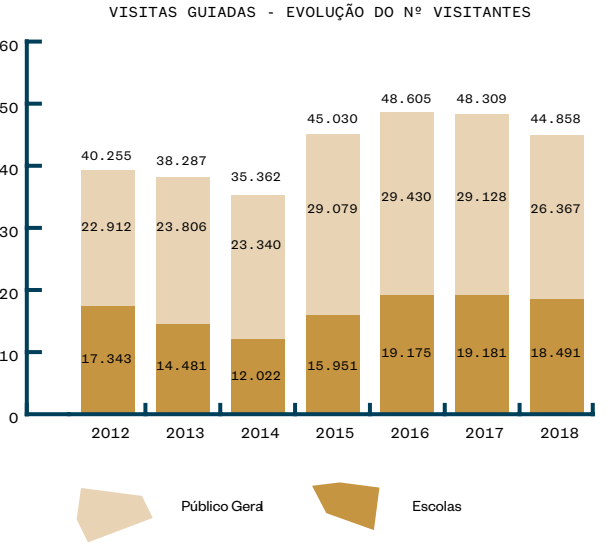
Em seguida consta a informação sobre cada uma das actividades comerciais com mais detalhe, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens de lucro conseguidas.

VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

O edifício da Casa da Música é um ícone cultural e turístico do Porto, tendo ao longo dos últimos anos reforçado o seu estatuto de ponto de interesse para os turistas que visitam a Cidade e a Região Norte.

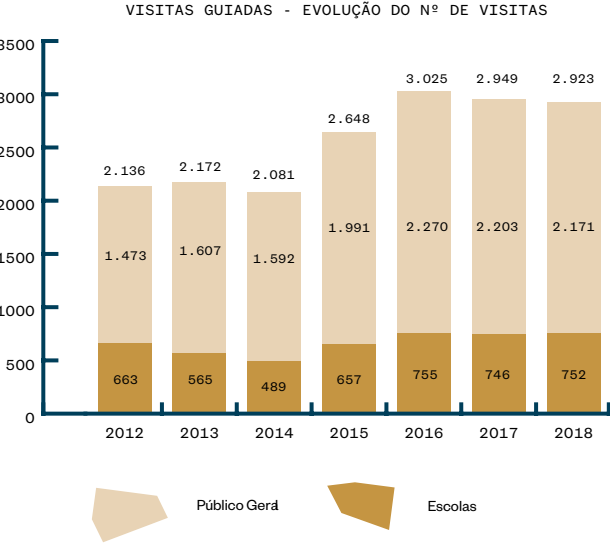
De modo a dar resposta a esta procura, a Fundação Casa da Música dinamiza um serviço de visitas guiadas, realizadas por uma equipa de guias devidamente formados e treinados, que garantem uma experiência muito interessante e valorizada pelos visitantes. A visita guiada ao edifício permite conhecer as valências dos diferentes espaços do edifício, bem como o próprio projecto artístico, cultural e social. O visitante tem ainda oportunidade de conhecer e de se envolver nas diferentes dinâmicas que o edifício proporciona diariamente.

Em 2018, o **NÚMERO DE VISITANTES** que visitaram o edifício através do serviço de visitas guiadas foi de **44.858**, o que representa uma diminuição de 3.451 visitantes em relação ao ano transacto, menos 7,1%.



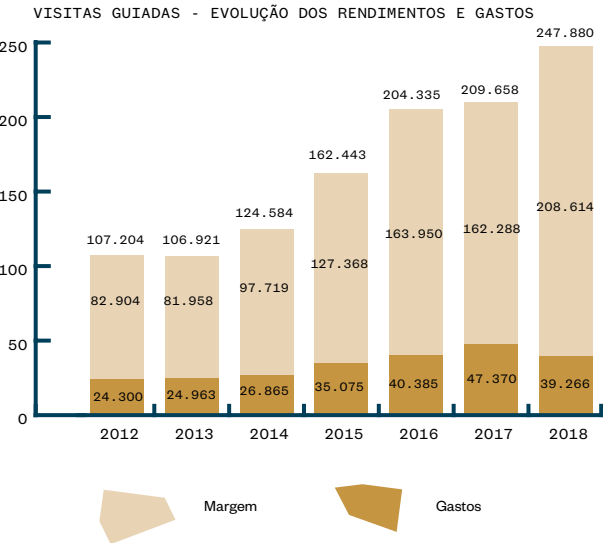
Esta diminuição do número de visitantes verificou-se simultaneamente no segmento de **público em geral**, em visitas regulares, assim como nas visitas promovidas por estabelecimentos de ensino. De salientar que o **número de visitantes** no segmento público em geral apresentou uma diminuição de 9,5%, registando 26.367 visitantes, menos 2.761 visitantes face a 2017. No segmento de alunos de estabelecimentos de ensino, a diminuição do número de visitantes foi menos acentuada apresentando uma taxa de crescimento negativa, face a 2017, de 3,6%.

Em 2018, organizaram-se 2.923 visitas, menos -0,8% em relação a 2017.



No ano 2018, a Fundação Casa da Música alterou a estratégia de comercialização das visitas, aumentando significativamente o valor do preço para o público em geral, criando simultaneamente a possibilidade do visitante poder optar por descontar a totalidade do valor do bilhete da visita guiada na aquisição de um bilhete de concerto da programação própria regular. Dentro desta política, procedeu-se a um acréscimo do preço de 2,5 euros, ou seja, passou de 7,5 euros para 10 euros.

Como resultado, os rendimentos registados em 2018 ascenderam a 247.880 euros, o que, comparativamente com 2017 significa mais 18%.



O crescimento dos rendimentos de +38.222 euros face a 2017 e **é justificado exclusivamente pela alteração da política de preços** das visitas.

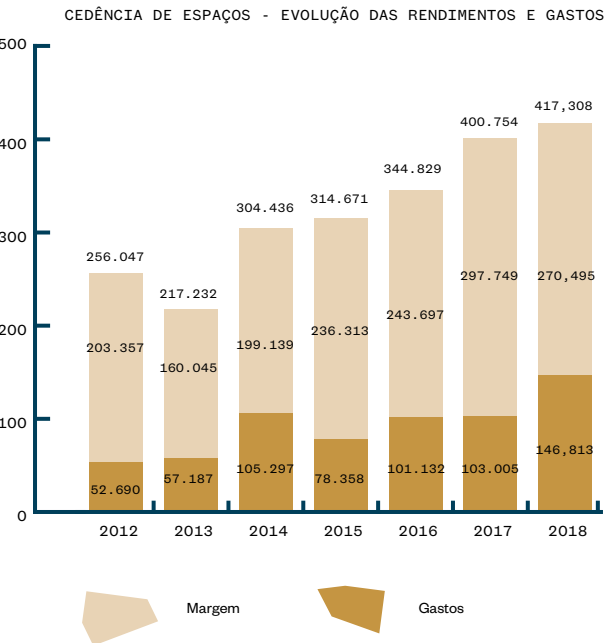
Em 2018, a margem conseguida na prestação deste serviço foi superior à de 2017 em 28,5%, registando o valor de 208.614 euros, isto é, +46.326 euros.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

A Fundação Casa da Música continuou em 2018 a prestar o serviço de acolhimento de eventos de entidades externas, que pretenderam beneficiar das excelentes condições que o edifício e os seus vários espaços reúnem. Estas condições inigualáveis, associados a um portfolio de serviços de organização e produção de eventos de qualidade superior afiguram-se fundamentais para o sucesso da captação de actividades de eventos de entidades externas na Casa da Música.

O **número de eventos** externos que Fundação consegue acolher está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, fortemente condicionada pela programação artística e pela actividade do serviço educativo. Compatibilizar os eventos externos com a programação da Casa da Música afigura-se determinante para o sucesso desta actividade e consequentemente para a concretização e crescimento dos resultados comerciais.

No ano de 2018, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço cresceram 4,1% em relação a 2017, atingindo-se os 417.308 euros. No entanto, o resultado líquido apresentou um decréscimo de 9,1%, ascendendo a 270.495 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 64,8% (74,3% no ano anterior).



O crescimento dos rendimentos foi resultado do aumento do número de acordos de cedência de salas realizados em 2018 face a 2017, um acréscimo de 23%. Das 139 cedências de sala, 25 correspondem à Sala Suggia e 15 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Ciber música, os Foyers Nascente e Poente, as Salas de Ensaio, o Restaurante e a própria Praça exterior, acolheram 99 eventos.

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
SALA SUGGIA	22	20	26	25	32	27	25
SALA 2	23	18	16	15	19	16	15
OUTROS ESPAÇOS	68	71	72	89	72	70	99
TOTAL	113	109	114	129	123	113	139

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 62% dos rendimentos, idêntico a 2017, respectivamente 53% na Sala Suggia e 9% na Sala 2 (47% e 15% em 2017).

Em 2018 destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música:

- ALLIANZ – Roadshow Mediadores 2018;
- Covenção MO – Sonae
- TEDx Porto
- Conferência da Fundação “O Que de Verdade Importa”;
- Evento Farfetch Portugal;
- Festas de final de ano do Externato Ribadouro;
- Foco Musical – espectáculo “A Quinta da Amizade”
- Vieira de Castro – Concerto Comemorativo dos 75 anos;
- Ação publicitária da Peugeot;
- Terra dos Sonhos – espectáculo musical;
- Ação publicitária da Samsung;
- Federação Académica do Porto – Concerto Promenade;

- Festa de final de ano da Escola Maestro Samuel Santos;
- Festa de final de ano da Academia de Bailado Clássico Pirmin Treku;
- Ciclo de Conferências promovido pela Câmara Municipal do Porto – Desafios da Nova Economia na Cidade “Employer Branding”
- Cerimónia de graduação IPAM – Porto;
- Fundação Francisco Manuel dos Santos – Jornadas da Economia e Competitividade
- Evento da Área Metropolitana do Porto;
- Congresso Internacional UIA – Union Internationale des Avocats;
- Ação publicitária da Caetano Baviera – Apresentação do novo modelo Serie 8 – BMW;
- Concerto Solidário das Bandas das Forças Armadas;
- Evento do Instituto Português de Oncologia do Porto;
- Evento da Ordem dos Médicos – Juramento de Hipócrates 2017

LOJA DE MERCHANDISING

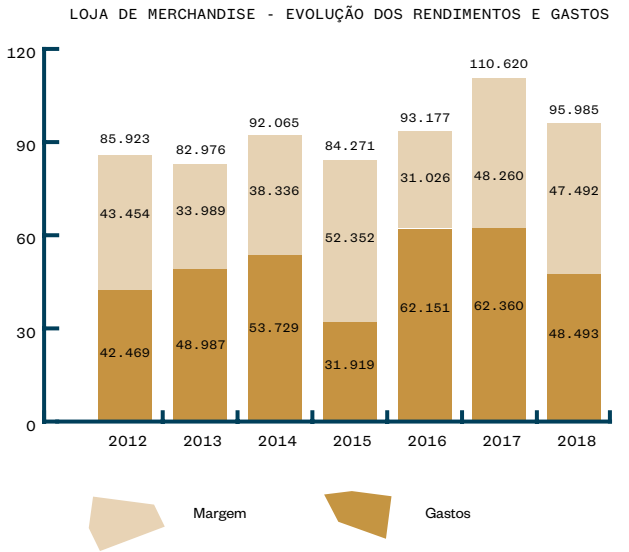
A Loja de Merchandising, situada no Foyer de entrada do edifício, comercializa variadíssimos produtos, de diferentes tipos e categorias, para todos os segmentos de público. A quase totalidade dos produtos é comercializada com a marca Casa da Música ou produzidos com inspiração no edifício e na sua actividade principal, a música.

Grande parte dos artigos é concebida a pensar no público mais jovem, que frequentemente vem à Casa da Música integrado em visitas organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequenta, momentos em que são potenciadas as vendas de produtos. Normalmente, a escolha recai em produtos de valor mais acessível.

Porém, o portfolio da Loja também abrange outros artigos para outros segmentos de públicos, integrando na sua oferta produtos de gamas mais elevadas, como edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, bem como CD `s, livros, etc. A Loja continua a apostar em produtos comercializados em regime de consigna^{ção}, de forma a alargar a oferta de produtos sem, contudo, aumentar o investimento em stocks.

Os rendimentos da LOJA fixaram-se em **95.985 euros** incluindo nesse valor as ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas a pedido de diversos produtores externos. A facturação da Loja foi 13,2% inferior à **conseguida em 2017**.

Os gastos associados, onde se incluem os custos das mercadorias vendidas e as quebras verificadas nas contagens de inventário, fixaram-se em 48.493 euros, um valor 22,2% inferior ao ano transacto.



A margem comercial fixou-se em 47.492 euros, inferior em 1,6% à margem registada em 2017.

LOJA DE MERCHANDISE								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %
RENDIMENTOS	85 923	82 976	92 065	84 271	93 177	110 620	95 985	-13,2%
GASTOS	-42 469	-48 987	-53 729	-31 919	-62 151	-62 360	-48 493	-22,2%
MARGEM	43 454	33 989	38 336	52 352	31 026	48 260	47 492	-1,6%

CONCESSÃO
DE ESPAÇOS



16. Concessão de Espaços

Os rendimentos totais decorrentes da concessão de direitos de utilização e exploração de espaços do edifício ascenderam a 451.285 euros, tendo os gastos associados sido de 5.985 euros, referentes a consumos de energia eléctrica suportados pela Fundação Casa da Música.

Assim, o rendimento líquido gerado pelas concessões ascendeu a 445.299 euros, uma diminuição de 13,6% face ao registado em 2017.

O quadro seguinte detalha a estrutura dos espaços concessionados e o contributo financeiro de cada espaço:

CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS LÍQUIDOS DE GASTOS (EUROS)									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var %	Peso%
Espaço comercial, Av. da Boavista	234 639	210 162	212 196	212 196	210 562	211 913	140 108	-34%	68,8%
Espaço comercial, Rua 5 de Outubro				10 614	19 832	19 939	20 162	1%	9,9%
Bares Artistas, bares Foyers e outros	30 537	29 797	28 924	26 963	12 716	0	0		0,0%
Outros (CPE, towerling e vending)	36 001	37 493	44 799	43 298	43 369	43 606	43 404	0%	21,3%
SUBTOTAL	301 177	277 452	285 918	293 071	286 479	275 458	203 674	-26,1%	100,0%
Concessões - Transferência de Activos			240 995	240 995	270 188	240 995	240 995	0%	
TOTAL	301 177	277 452	526 913	534 066	556 667	516 453	445 299	-13,9%	

Neste valor incluem-se os rendimentos referentes à valorização de activos de bens que reverteram ou reverterão para a Fundação, no valor de 240.995 euros que corresponde ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários do:

- Espaço Comercial junto à Avenida da Boavista, que reverteram para a Fundação em 2018; e
- Parque de Estacionamento, que reverterão para a Fundação em 2026

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO (€)	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO (€)	REDIMENTO A RECONHECER ANUAL (€)	DATA FINAL CONCESSÃO
Parque de estacionamento	3 493 697	1 568 363	120 643	2026
Rampa do parque	193 500	168 010	12 924	2026
Espaço comercial à Av. Boavista	639 874	537 138	107 428	2018
TOTAL			240 995	

ESPAÇO COMERCIAL LOCALIZADO JUNTO Á AV. DA BOAVISTA

O contrato de concessão da Loja NOS/CASA DA MÚSICA celebrado em 2008 com a empresa de telecomunicações NOS – Comunicações, SA terminou em Agosto de 2018. Apesar do contrato só ter tido uma vigência de oito meses em 2018, foi a concessão que maior rendimento financeiro gerou, **140.913 euros**, representando cerca de 69% da receita financeira total de concessões (não considerando a valorização dos activos dos concessionários).

O decréscimo de rendimento face a 2017, **71.805 euros**, é justificado pelo término do contrato de concessão o que implicou que só fossem registadas oito rendas enquanto no ano anterior foi considerado o ano completo.

ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO

A contrapartida pela utilização e exploração deste espaço, em 2018, foi de **20.162 euros**, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em **13.419 euros**, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

COLOCAÇÃO DE ANTENAS DE COMUNICAÇÕES MÓVEIS - TOWERING

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towerling”, rendeu **25.815 euros**, montante equivalente ao registado no ano anterior com a respectiva actualização.

MÁQUINAS DE VENDING - TOWERING

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de **4.800 euros**.

EQUIPA
CASA DA MÚSICA



17. Equipa Casa da Música

ÓRGÃOS SOCIAIS / GESTÃO DE TOPO

A Fundação Casa da Música, de acordo com os seus Estatutos, tem 3 Órgãos Sociais: o Conselho de Fundadores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

O Conselho de Fundadores, actualmente presidido pelo Professor Luís Valente de Oliveira, é constituído por todas as entidades que, até ao momento, subscreveram o estatuto de Fundador. O Presidente e os membros deste Conselho não são remunerados.

Em 23 de Março de 2018, quer o Estado Português quer o Município do Porto e a Área Metropolitana do Porto designaram os respectivos membros do Conselho de Administração para o mandato 2018 -2020. O mesmo aconteceu com as restantes entidades privadas que integram o Conselho de Fundadores, tendo estas procedido à eleição dos seus representantes.

Em Abril do mesmo ano, o próprio Conselho de Administração elegeu o Dr. José Alberto Pena do Amaral como Presidente do Conselho de Administração, elegendo também dois Vice-Presidentes, o Maestro José Luís Borges Coelho e a Dra. Rita Silva Domingues.

Assim, durante os anos 2018 a 2020, o Conselho de Administração da Fundação Casa da Música tem a seguinte composição:

Dr. José Pena do Amaral	Presidente
Maestro José Luís Borges Coelho	Vice-presidente
Dra. Rita Silva Domingues	Vice-presidente
Dr. António Lobo Xavier	Vogal
Dr. António Marquez Filipe	Vogal
Prof. Luís Osório	Vogal
Dra. Teresa Moura	Vogal

Nenhum dos Membros do Conselho de Administração auferem qualquer remuneração.

O Conselho Fiscal, igualmente nomeado para o triénio 2018 – 2020, passou a ter a seguinte composição:

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro, Presidente
António Magalhães & Carlos Santos, SROC, representada pelo Dr. António Magalhães, Vogal e ROC
Dra. Odete Patrício, Vogal

No Conselho Fiscal, apenas o membro que assume as funções de Revisor Oficial de Contas é remunerado, sendo o valor da prestação de serviços de 15.000 euros por ano. Este valor mantém-se inalterado desde a data da constituição da Fundação.

O modelo de governo da Fundação Casa da Música manteve-se sem alterações. Além dos Órgãos Sociais, conta com um Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro, e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

GESTÃO DE TOPO



(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.
(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.
(3) Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

A Fundação Casa da Música manteve-se estruturada em duas Direcções:

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

- Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento
- Programação Artística;
- Agrupamentos Residentes;
- Serviço Educativo;
- Produção;
- Marketing, Comunicação e Públicos;
- Relações Media;
- Operações.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA, COMERCIAL E DESENVOLVIMENTO

- Fundraising;
- Relações Institucionais;
- Desenvolvimento Comercial;
- Gestão Administrativa e Financeira;
- Controlo de Gestão;
- Gestão do Edifício;
- Sistemas de Informação;

- Recursos Humanos;
- Assessoria Jurídica;
- Actividades Comerciais e Restauração

QUADRO DE PESSOAL E ORGANIGRAMA

Para além dos 7 Membros do Conselho de Administração, o Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2018, estabelecia 206 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do restaurante, mais 1 pessoa do que em 2017.

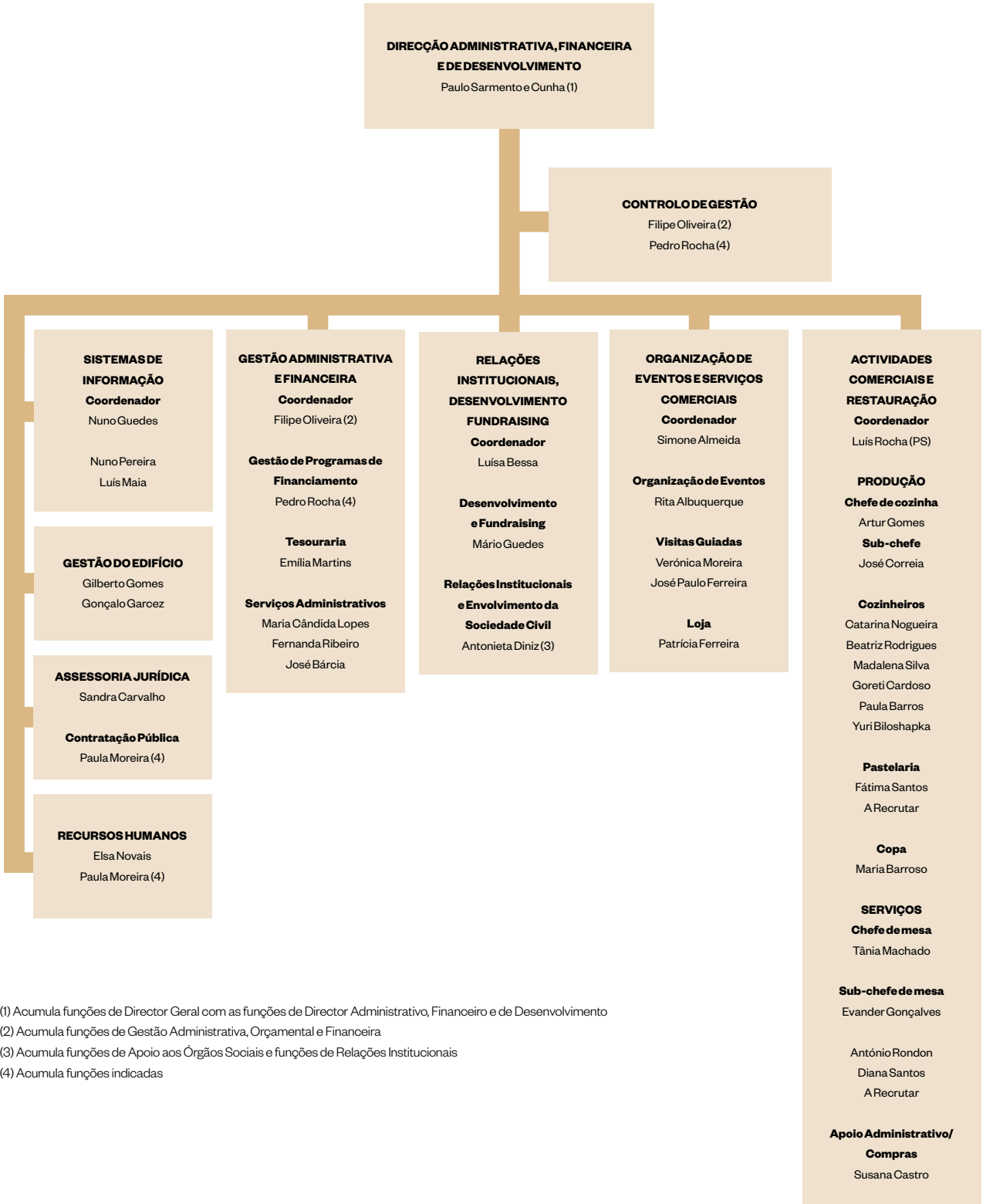
O quadro de Pessoal de Gestão, Administrativo e Técnicos contava com 88 pessoas, mais 2 que em que Dezembro de 2017, distribuídos pelas **Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento** e a **Direcção Artística e de Educação**. O Quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música conta com 94 elementos, incluindo 2 músicos em regime supranumerário

Acresce ainda 24 pessoas com funções na Equipa de Restauração, menos 1 que no ano transacto.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA COMERCIAL E DE DESENVOLVIMENTO

O quadro da Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento, em 31 de Dezembro de 2018, registava mais uma pessoa que em 2017, ascendendo a 23 pessoas. A Fundação Casa da Música decidiu contratar um Técnico de Sistemas de Informação, com carácter supranumerário, para fazer face às exigências e necessidades de actualização tecnológica das infraestruturas da Casa da Música, nomeadamente de networking de dados e voz, storage, actualização dos sites entre outros.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA COMERCIAL E DE DESENVOLVIMENTO



(1) Acumula funções de Director Geral com as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento
(2) Acumula funções de Gestão Administrativa, Orçamental e Financeira
(3) Acumula funções de Apoio aos Órgãos Sociais e funções de Relações Institucionais
(4) Acumula funções indicadas

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

O quadro da Direcção Artística e de Educação, em 31 de Dezembro de 2018, contava com 64 pessoas, mais duas pessoas que em 2017. A Fundação Casa da Música decidiu aumentar 1 pessoa à equipa de Marketing Digital, tendo sido criado um lugar de Técnico de Marketing Digital e um Técnico de Luz, na equipa de produção técnica.

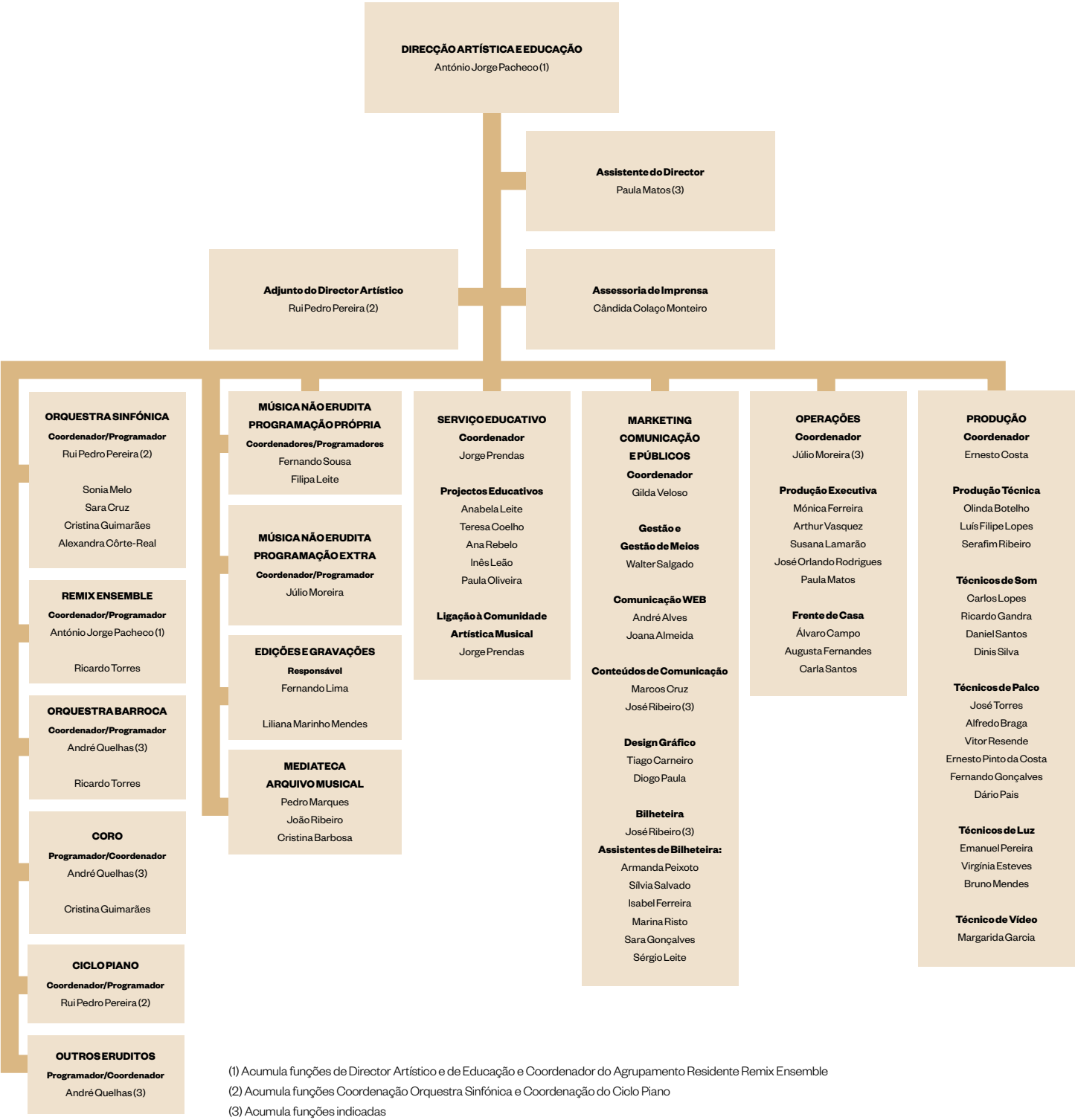
A 1 de Janeiro de 2018, concretizou-se uma reorganização da Direcção Artística e Educação, na área de PRODUÇÃO, que englobava duas subáreas – a produção executiva e a produção técnica. Esta foi cindida, passando cada uma destas subáreas a áreas, sob tutela de dois coordenadores distintos, ambos a reportar ao Director Artístico e de Educação. As novas áreas passaram a designar-se “OPERAÇÕES” e “PRODUÇÃO TÉCNICA”.

O colaborador Júlio Moreira foi designado para as funções de Coordenador de Operações. A área de Produção Técnica é agora chefiada pelo colaborador Ernesto Costa que passou a reportar directamente ao Director Artístico e de Educação.

A organização da área de PRODUÇÃO TÉCNICA foi alterada, ampliando-se o número de Gestores Técnicos de dois para três, contudo reduzindo o número de Técnicos de Palco, pelo que o número de lugares no quadro manteve-se inalterado.

Note-se ainda que a Fundação Casa da Música manteve o contrato de uma pessoa que colabora no Serviço Educativo, com carácter supranumerário, atendendo ao carácter temporário da função já que é justificada pelo contrato de prestação de serviços que a Fundação Casa da Música estabeleceu com a Fundação EDP.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO



QUADRO DE MÚSICOS
DA ORQUESTRA SINFÓNICA

Quanto ao Quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a formação deste Agrupamento Residente conservou a composição de 94 elementos, incluindo 2 músicos em regime supranumerário.

A Orquestra Sinfónica está organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º)	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe
1 Concertino Honorário*	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
1 Segundo Concertino (2.º)*	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B**
1 Concertino Assistente	11 Tuttis	9 Tuttis	7 Tuttis	5 Tuttis
1 Solista A				1 Tutti (supra)**
12 Tuttis				
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe
	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B
Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Solista A	Tímpanos
1 Solista A	2 Solista A	1 Solista A		1 Solista
2 Solistas B	2 Solistas B	1 Solistas B		
				Percussão
				1 Solista A, Coordenador
				2 Solistas B

*A posição de Concertino honorário é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Segundo Concertino;

**A posição de Contrabaixo Tutti é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Solista B

QUADRO DE PESSOAL DA
EQUIPA DE RESTAURAÇÃO

O quadro da Equipa do Restaurante e do Café Casa da Música contava, a 31 de dezembro de 2018, com um quadro de pessoal de 24 pessoas.

Em seguida resume-se o quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música em 31.Dez.2018.

QUADRO DE PESSOAL				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2016	Dez.2017	Dez.2018
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	9	10	10
	Agrupamentos Residentes	5	5	5
	Serviço Educativo ***	6	6	6
	Produção ***	22	22	18
	Operações	-	-	8
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos ****	17	17	15
	TOTAL	61	62	64
Orquestra Sinfónica		94	94	94
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director	0	0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	5	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	1
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de Informação ***	2	2	3
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
	Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	4	4	4
	TOTAL	22	22	23
Serviços de Restauração		25	25	24
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		204	205	206
GESTÃO / ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS		85	86	88
RESTAURANTE		25	25	24
MÚSICOS		94	94	94

* o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.

** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

*** acresde ainda um colaborador com carácter Supra Numerário

**** 2 colaboradores em part time

CARACTERIZAÇÃO DOS EFECTIVOS
A 31.DEZ.2018 E GASTOS ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2018, o número total de efectivos da Fundação, ou seja, de pessoas contratadas para desempenhar funções no Quadro de Efectivos, ascendiam a 191.

Existiam 15 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música, dos quais 10 músicos da Orquestra Sinfónica.

Os efectivos distribuíam-se pelas respectivas áreas conforme o quadro seguinte:

EFFECTIVOS				
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2016	Dez.2017	Dez.2018
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	9	10	10
	Agrupamentos Residentes	5	5	5
	Serviço Educativo ***	6	6	6
	Produção ***	22	22	18
	Operações	-	-	8
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos ****	17	17	14
TOTAL		61	62	63
Orquestra Sinfónica		84	82	84
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director	0	0	0
	Gestão Administrativa e Financeira	5	5	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	1
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de Informação ***	2	2	3
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
Serviços de Restauração	Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	4	4	3
	TOTAL	22	22	22
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		185	183	191
GESTÃO / ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS		84	85	86
RESTAURANTE		17	16	21
MÚSICOS		84	82	84

* o Conselho de Administração não é remunerado.
** o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento
*** acresde ainda um colaborador com carácter Supra Numerário
**** 2 colaboradores em part time

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados - as duas Direcções, a Orquestra Sinfónica e o Restaurante - é a seguinte:

Distribuição por áreas	2016	2017	2018
Direcção Artística e de Educação (DAE)	32 , 97%	33 , 88%	32 , 98%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12 , 43%	12 , 57%	12 , 04%
Restaurante	9 , 18%	8 , 74%	10 , 99%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	45 , 40%	44 , 81%	43 , 98%
	100%	100%	100%

Em termos de caracterização geral, à data de 31 de Dezembro de 2018, a equipa da Fundação Casa da Música, é constituída por 114 homens e 77 mulheres, com a média etária de 45 anos.

Departamento	20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		Total		Média de Idades Ponderada
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Direcção Artística e de Educação (DAE)		3		1	8	3	5	8	7	3	3	4	4				27	22	44 , 2
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)	1	1	2	0	2	1	1	2	2	1	0	1					8	6	39 , 7
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	1					2	2	3	2		2	2	3	1		1	10	9	48 , 4
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)		1	1										2				1	3	43 , 5
Restaurante (DAFD-REST.)	3	1	1	2	3	1	1	4	0	4	1	0					9	12	38 , 6
Orquestra Sinfonica (OSCdM)		1	6	2	5	5	18	4	8	5	7	4	9	3	6	1	59	25	47 , 1
TOTAL	5	7	10	5	18	12	27	21	19	13	13	11	16	6	6	2	114	77	45 , 0
	12		15		30		48		32		24		22		8		191		

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2018 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 6 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 14 novas admissões.

Área	Colaboradores	
	Admissão	Cessação
DAE - Produção	1	0
DAE - Comunicação, Marketing e Públicos	2	2
DAFD - Desenvolvimento Comercial	1	1
DAFD - Fundraising	0	1
DAFD - Serviços Restauração	7	2
DAFD - Sistemas de Informação	1	0
Orquestra Sinfonica (OSCdM)	2	0
TOTAIS	14	6

No total de efectivos, existem 2 pessoas que desempenham funções ao abrigo de contrato de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função.

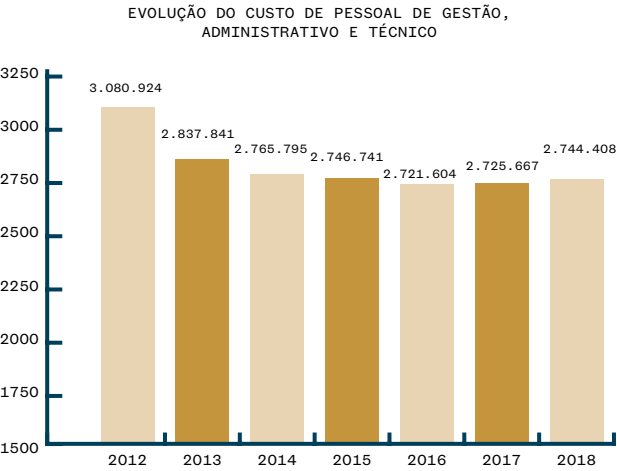
PESSOAL DE GESTÃO,
ADMINISTRATIVOS E TÉCNICOS

A Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 23 colaboradores, o que representa 12,04% dos colaboradores. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro.

A Direcção Artística e de Educação (DAE), excluindo a Orquestra Sinfónica, passou a contar com 63 colaboradores, incluindo o respectivo Director. Esta Direcção representa 32,98% da estrutura do Quadro da Fundação.

De referir que na equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.744.408 euros, um aumento de 0,68% face a 2017, ano em que se registou o valor de 2.725.667 euros.



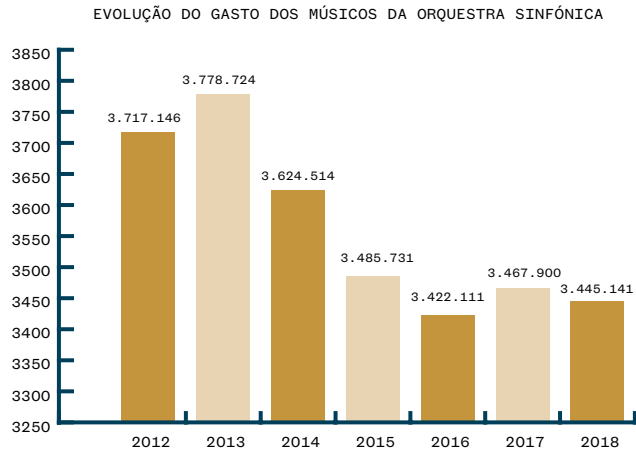
A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2018, no entanto o acréscimo do gasto deve-se ao aumento do quadro de efectivos em 2 pessoas e ao incremento do valor do subsídio de férias devido ao ajustamento salarial previsto para 2019.

PESSOAL MÚSICO

O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música compõe-se por 94 Músicos. Não obstante, a 31 de Dezembro de 2018 a Orquestra contava com apenas 84 músicos, existindo 10 vagas por preencher:

- 2º Concertino - Violinos
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 1.º Violino
- Tutti – 2.º Violino
- Chefe de Naípe - Viola
- Chefe de Naípe - Contrabaixo
- Solista B – Contrabaixo
- Tutti – Contrabaixo
- Chefe de Naípe – Trompa
- Solista B – Clarinete
- Solista B - Oboé

Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.445.141 euros, menos 0,66% que em 2017, ano em que os custos ascenderam a 3.467.900 euros.



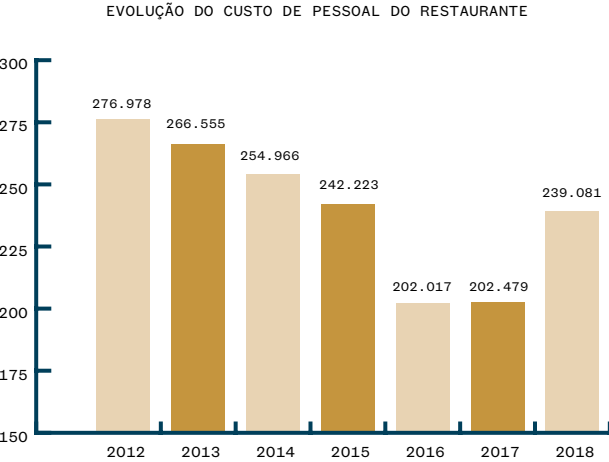
Os gastos com pessoal músico tem vido a decrescer ao longo dos anos, em 2018 essa diminuição ascendeu a 22.759 euros. Este decréscimo é explicado pela desvinculação de quatro músicos apesar da admissão de dois novos músicos. De salientar que no ano de 2018 não houve qualquer actualização salarial.

PESSOAL DE RESTAURAÇÃO

O Restaurante e o Café Casa da Música contavam, a 31 de dezembro de 2018, com um quadro de pessoal de 24 pessoas. Nessa data, o número de efectivos do Restaurante era de 21 o que corresponde a 10,99% do total dos colaboradores da Fundação, existindo 3 vagas por preencher.

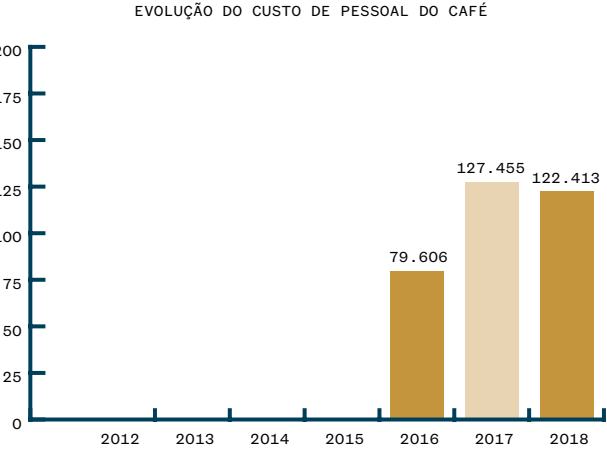
RESTAURANTE

O custo de pessoal da equipa do Restaurante ascendeu a 239.081, mais 36.332 euros que o verificado em 2017, mais 15,19%, justificado pela contratação de 5 novos colaboradores.

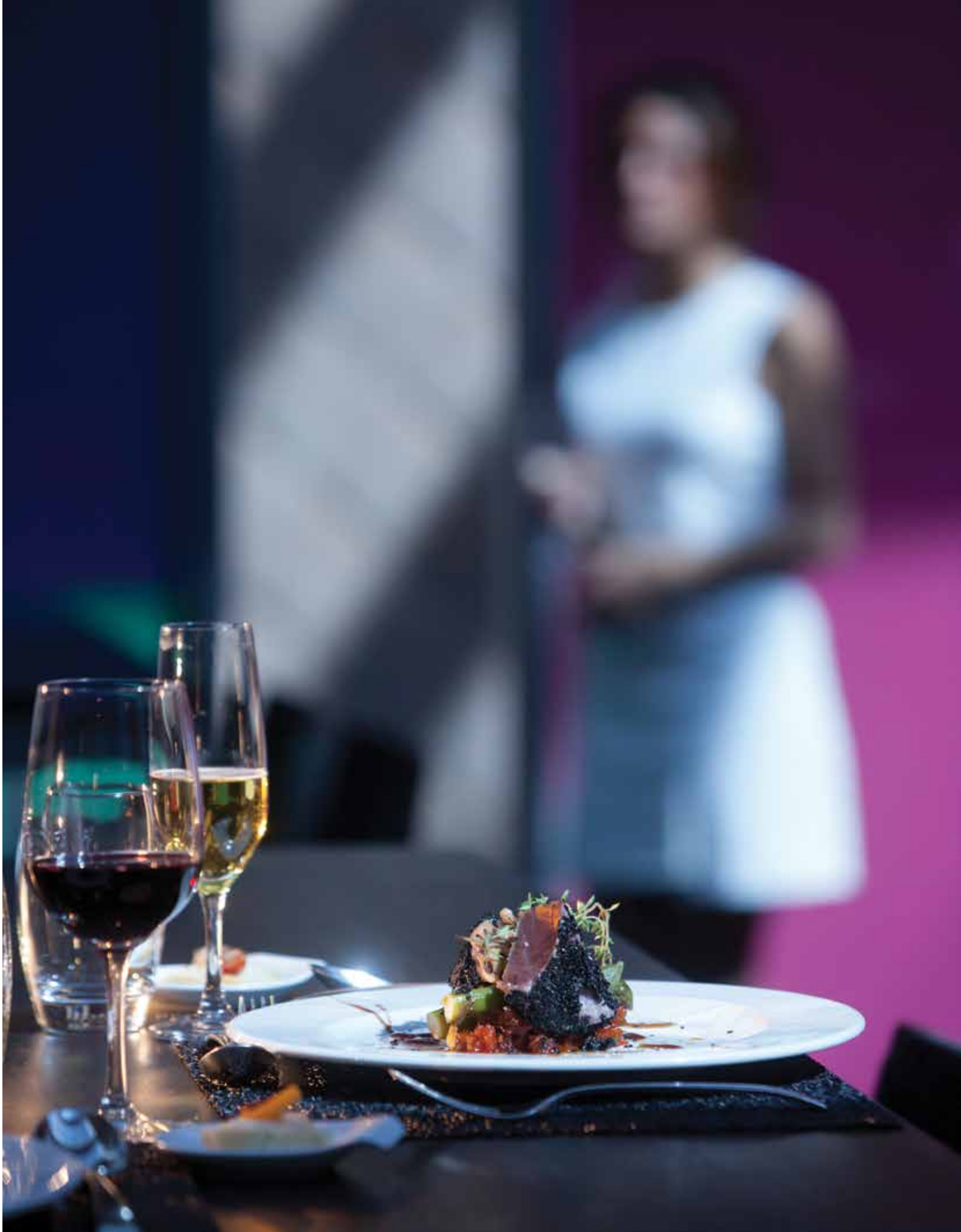


CAFÉ

O custo de pessoal da Equipa dedicada ao Café ascendeu a 122.413 euros, menos 5.042 euros que o verificado em 2017, ou seja menos 3,95%.



Esta diminuição nos gastos decorre unicamente de uma taxa de absentismo superior ao ano transacto.



ESTRUTURA E
FUNCIONAMENTO
CORRENTES



18. Estrutura e Funcionamento Correntes

Em 2012, respondendo às restrições do financiamento público e a redução do mecenato, a Fundação Casa da Música implementou um programa de ajustamento da Conta de Exploração, com medidas de redução e contenção de gastos, com particular incidência na conta de funcionamento.

Em 2018, com a política de reversão dos cortes impostos pelo Governo Português, e atendendo que a Fundação tinha encontrado formas de equilibrar a Conta de Exploração, a Fundação começou a superar algumas das fragilidades da organização decorrentes da política de ajustamento que foi seguida.

As contas de funcionamento foram umas daquelas que mereceram uma revisão logo na fase Orçamental, fixando o valor dos gastos de funcionamento em **1.759.944 euros**, um valor **4,2%** superior ao orçamentado em 2017.

Durante o decurso do ano, a Fundação Casa da Música teve necessidade de rever o Orçamento de forma acomodar alguns incrementos de peso e decisões

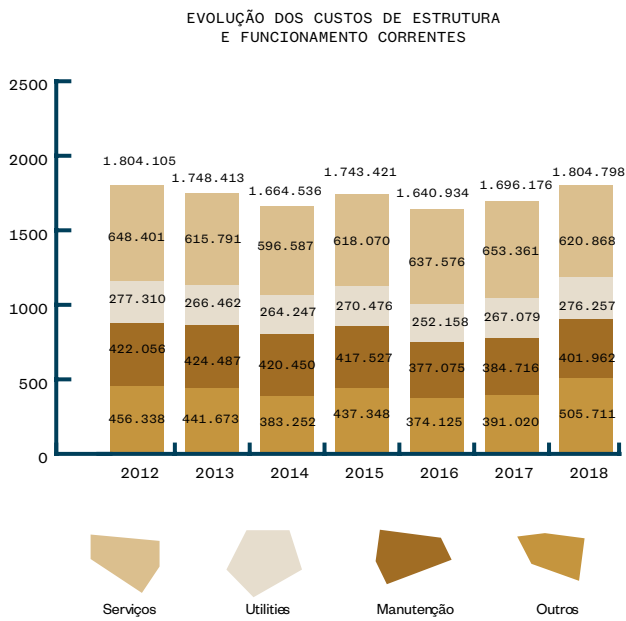
- contratação da prestação de serviços de consultoria relacionada com a implementação do Regime Geral de Protecção de Dados e de Recursos Humanos, no valor de 39.000 euros;

- decisão de aumentar a despesa de deslocações e estadas de forma a melhor aproveitar oportunidades e responder às obrigações no âmbito da participação nas redes europeias a que a Fundação Casa da Música pertence, configurando um acréscimo de 15.516 euros;
- decisão de contratar serviços de consultoria e desenvolvimento do site mobile www.m.casadamusica.com, no valor de 14.384 euros.

Assim, os gastos de funcionamento corrente no ano de 2018 ascenderam a 1.804.798 euros, o que significa um agravamento de 6,4% relativamente ao ano anterior, cujo montante foi de 1.696.176 euros

Aos gastos de funcionamento imputados a 2018, acrescem 46.680 euros referentes a gastos de funcionamento ou rubricas análogas do ano anterior, cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2018.

Estes gastos não incluem os custos directamente associados às actividades comerciais, como sejam os alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise, restaurante e café, nem acertos referentes a exercícios anteriores.



Na análise dos gastos de funcionamento é necessário ter em atenção os seguintes factos:

- o valor da aquisição de ferramentas, peças e consumíveis destinadas à manutenção corrente do edifício foi superior em 12.805 euros face ao que ocorreu em 2017;

- os gastos de “Manutenção” registaram um acréscimo de 4,5%, face ao ano anterior, mais 17.247 euros, devido ao aumento das operações de manutenção corretiva dos equipamentos e instrumentos da Fundação, justificado por um maior número das avarias decorrente do envelhecimento dos mesmos;
- por último, uma nota relativa aos gastos relacionados com “utilities” que registaram um aumento de 3,4%, mais 14.921 euros que em 2017. Os gastos com o fornecimento do Gás foram aqueles que mais contribuíram para esse aumento, registando-se um acréscimo de 22,2%, mais 8.266 euros. Para este resultado contribuíram os seguintes factores:

- o aumento de consumos devido a uma maior taxa de utilização dos espaços do edifício para concertos, eventos e ensaios, assim como uma actividade comercial mais intensa designadamente do café, restaurante e cedência de espaços
- o acréscimo do tarifário, resultado das condições contratuais de fornecimento de Gás nomeadamente no acréscimo das diversas taxas praticadas e a uma temperatura média inferior no primeiro trimestre relativamente ao ano anterior. Em contraponto, os custos de electricidade e água mantiveram-se estáveis.

FUNCIONAMENTO									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	392 788	397 496	391 531	391 409	377 075	384 715	401 962	4,5%	17 247
MHS - Manut. Preventiva	347 082	346 915	349 852	331 336	329 703	328 569	325 805	-0,8%	-2 764
MHS - Manutenção Correctiva	20 434	25 546	27 181	33 812	24 390	31 059	25 802	-16,9%	-5 257
Manutenção de Instrumentos Musicais	25 272	25 035	14 498	26 261	22 982	25 087	50 355	100,7%	25 268
SERVIÇOS	648 401	615 791	596 587	618 069	637 576	653 363	620 868	-5,0%	-32 495
Honorários e Trabalhos Especializados	325 234	300 494	283 176	300 132	319 013	330 832	289 680	-12,4%	-41 152
Segurança	200 166	195 496	193 160	193 405	189 941	189 297	193 083	2,0%	3 786
Limpeza	123 001	119 801	120 251	124 532	128 623	133 233	138 105	3,7%	4 872
UTILITIES	277 310	266 462	264 247	270 476	252 158	267 079	276 257	3,4%	9 179
Electricidade	224 277	218 419	211 700	222 343	201 851	214 904	215 915	0,5%	1 011
Água	15 081	10 413	11 935	12 007	14 311	14 911	14 812	-0,7%	-99
Gás	37 952	37 630	40 612	36 126	35 997	37 264	45 530	22,2%	8 266
OUTROS	485 606	468 664	412 171	463 466	374 125	391 020	505 711	29,3%	114 691
Ferramentas, Peças e Consumíveis	93 769	90 765	81 178	84 592	72 928	64 649	77 454	19,8%	12 805
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	65 309	47 847	62 297	62 777	46 617	46 933	61 939	32,0%	15 006
Comunicações (Telef. + Correios)	50 347	48 745	38 570	46 656	28 588	32 580	33 254	2,1%	674
Material de Escritório	12 163	12 058	20 678	19 762	16 207	14 924	4 749	-68,2%	-10 175
Formação	280	105	0	0	0	0	0	-	0
Outros Custos	219 014	226 701	169 234	207 629	173 873	196 081	289 753	47,8%	93 672
Agrupamentos Residentes	44 724	42 443	40 214	42 050	35 912	35 852	38 562	7,6%	2 710
TOTAL	1 804 105	1 748 413	1 664 536	1 743 420	1 640 934	1 696 176	1 804 798	6,4%	108 622



FUNÇÃO
FINANCEIRA



19. Função Financeira

RENDIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de **126.448 euros** em 2018, o que configura uma redução de 15,5% face ao registado em 2017, ano em que o valor ascendeu a **149.685 euros**.

Esta redução tem como justificação a diminuição dos rendimentos médios das aplicações financeiras contratadas pela Fundação e a falta de oportunidades para novas aplicações com características compatíveis com o perfil de investimento definido pela Fundação Casa da Música. Note-se que as taxas de juro oferecidas pelo mercado estiveram genericamente mais baixas em 2018 que no ano transacto.

Recorda-se no presente Relatório que em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português e caso se justificasse, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado. Complementarmente, o Conselho de Fundadores

deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo passaria a ser reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

A remuneração média das aplicações em 2018 foi de 1,40%, considerando a YTM (*Yield To Maturity*) - taxa de juro implícita até à maturidade. Note-se que as aplicações foram todas efectuadas por períodos de **médio prazo** em exercícios anteriores a 2018, alturas em que se afigurou possível alocar os recursos em aplicações cujas taxas remuneratórias se fixaram bem acima das que o mercado oferece actualmente. A título exemplificativo, refere-se que a remuneração média em 2016 fora de 3,58% e em 2017 de 2,48%.

De notar ainda que a Fundação Casa da Música mantém uma carteira de investimentos com um risco adequado ao seu perfil, onde predomina, essencialmente, títulos do Tesouro do Estado Português, obrigações de grandes empresas portuguesas a operar em mercados regulados.

À data de 31 de Dezembro de 2018, a carteira de investimentos tinha o valor de **7.086.520 euros**, não incluindo o valor pago referente aos juros corridos das obrigações. A composição da carteira era, à data, a seguinte:

Vencimento	Dias p/ Matur.	Montante	Peso da Aplicação na Carteira	YTM	Contribuição para Rentabilidade Carteira	Risco Crédito	Tipo Aplicação	Nº dias	Início
27/02/2018	25	208 000	2,9%	2,638%	0,08%	Galp Energia	Obrigações	1057	04/03/2016
15/06/2018	112	262 750	3,7%	4,204%	0,16%	Mota Engil	Obrigações	1608	26/11/2014
15/07/2018	107	256 375	3,6%	2,109%	0,08%	Semapa	Obrigações	1101	11/04/2016
12/11/2018	176	3 900 000	55,0%	0,050%	0,03%	BPI	DP	180	27/12/2018
22/12/2018	196	116 750	1,6%	3,818%	0,06%	Media Capital	Obrigações	1826	15/07/2014
25/01/2019	358	100 000	1,4%	0,500%	0,01%	Carregosa	DP	365	24/12/2018
22/04/2019	532	454 050	6,4%	6,325%	0,41%	OTs	Obrigações	3554	22/09/2010
17/04/2019	1759	229 700	3,2%	2,464%	0,08%	OTs	Obrigações	2557	24/10/2016
15/07/2019	1759	111 850	1,6%	2,892%	0,05%	OTs	Obrigações	2521	29/11/2016
15/06/2020	1759	111 750	1,6%	2,888%	0,05%	OTs	Obrigações	2490	30/12/2016
25/10/2023	1872	237 180	3,3%	2,621%	0,09%	OTs	Obrigações	2670	24/10/2016
25/10/2023	1872	114 750	1,6%	3,143%	0,05%	OTs	Obrigações	2634	29/11/2016
25/10/2023	1872	114 850	1,6%	3,106%	0,05%	OTs	Obrigações	2603	30/12/2016
15/02/2024	2480	198 840	2,8%	2,957%	0,08%	OTs	Obrigações	3278	24/10/2016
15/02/2024	2480	96 200	1,4%	3,433%	0,05%	OTs	Obrigações	3242	29/11/2016
15/02/2024	2480	142 875	2,0%	3,585%	0,07%	OTs	Obrigações	3211	30/12/2016
15/10/2025	2759	195 900	2,8%	3,150%	0,09%	OTs	Obrigações	3557	24/10/2016
15/10/2025	2759	94 600	1,3%	3,631%	0,05%	OTs	Obrigações	3521	29/11/2016
15/10/2025	2759	140 100	2,0%	3,817%	0,08%	OTs	Obrigações	3490	30/12/2016
TOTAL		7 086 520	100,0%	1,59%	1,59%				

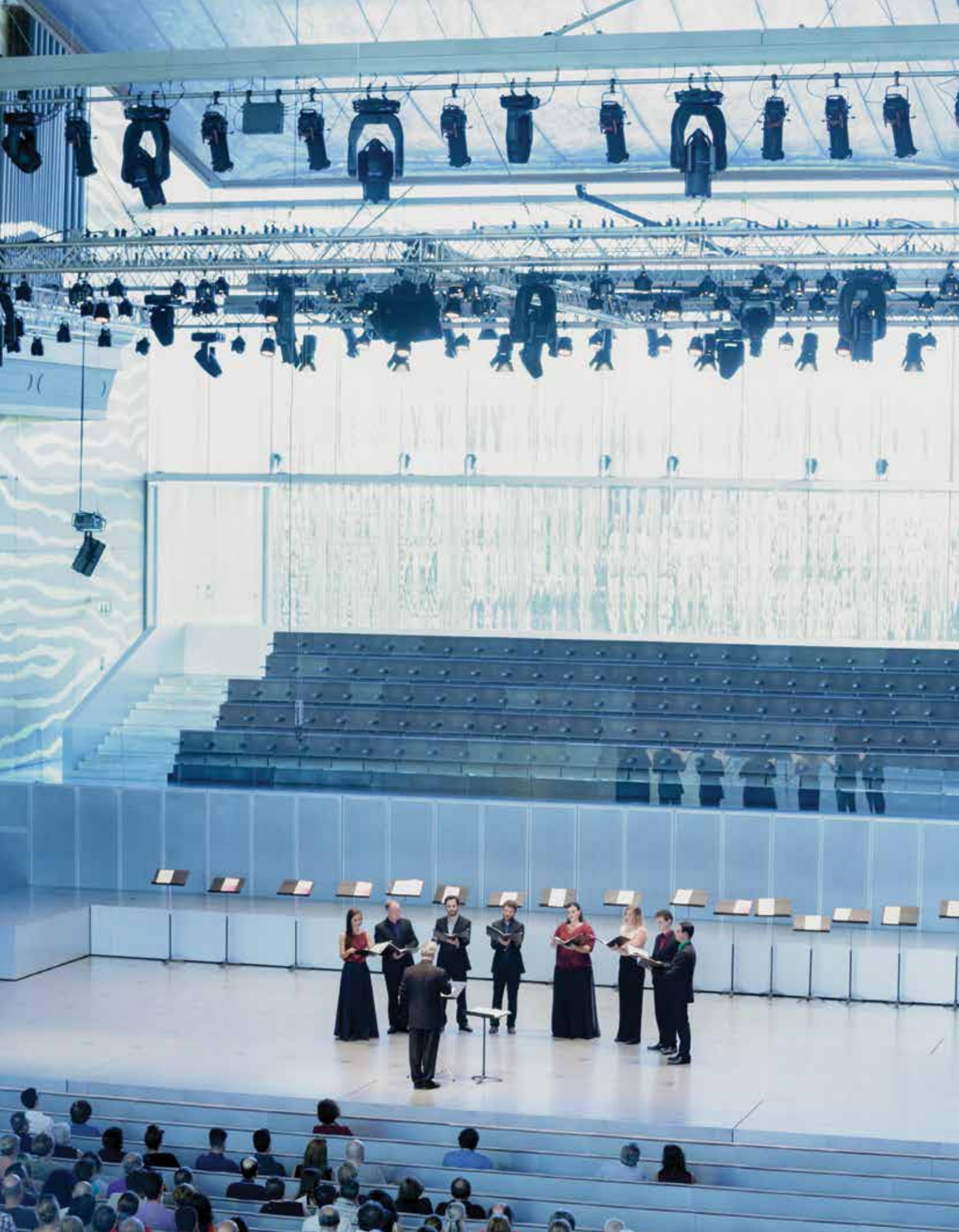
GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a **45.575 euros** em 2018, menos 3,1% que em 2017 (47.044 euros).

GASTOS FINANCEIROS	(euros)
JUROS	306
COMISSÕES	45.269
Aluguer de TPA	1.838
Comissões MB	3.624
Comissões VISA	4.827
Comissões UNICRE	11.653
Comissões PAYPAL	8.782
Outras comissões, designadamente cambiais	6.559
Custódia / Consultoria	7.988
TOTAL	45.575

Os gastos em Juros correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, sempre que possível, a Fundação optou por utilizar os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, por forma a baixar o nível de utilização das linhas de crédito.



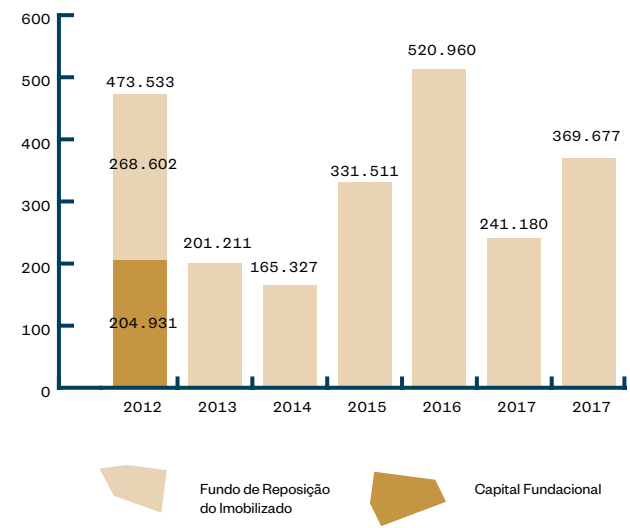
INVESTIMENTO



20. Investimento

A Fundação Casa da Música realizou, em 2018, investimentos no valor de 369.677 euros, o que representa um aumento de +53,3% face a 2017, ano em que o valor do investimento se fixou em 241.180 euros.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento nos últimos anos.



No presente ano apenas se realizaram **investimentos de carácter corrente**, cuja necessidade resulta da actividade normal da Casa da Música, não se tendo realizado quaisquer investimentos “**não correntes**”, de carácter excepcional, resultantes de decisões estratégicas de

alterar *status quo*, respondendo à vontade de criar novas valências ou alterar o posicionamento da Casa da Música.

Os investimentos que foram financiados pelo Fundo de Actualização para Activos Financeiros foram:

INVESTIMENTO CORRENTE	2014	2015	2016	2017	2018
PROGRAMAÇÃO	23 438	10 701	17 176	13 809	8 815
SERVIÇO EDUCATIVO	9 102	0	0	0	0
PRODUÇÃO TÉCNICA	29 857	115 052	92 969	97 210	227 076
MARKETING E COMUNICAÇÃO	741	10 652	0	0	
GESTÃO DO EDIFÍCIO	16 460	6 314	52 236	3 365	69 589
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	38 690	31 872	114 510	73 967	31 992
RESTAURANTE	3 831	15 906	18 021	17 504	29 741
ESTRUTURA	43 208	29 424	0	35 325	2 464
TOTAL	165 327	219 921	294 912	241 180	369 677
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE					
ESPAÇO COMERCIAL RUA 5 DE OUTUBRO		111 590			
REFORMULAÇÃO DO ESPAÇO NO PISO 0 - CAFÉ			218 314		
TOTAL		111 590	218 314	0	0
TOTAL INVESTIMENTO	165 327	331 511	513 226	241 180	369 677

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2018 ao abate do bem tangível “cortina corta-fogo do piso 4”, justificado por uma avaria irreparável. A cortina corta-fogo estava registada nas contas **por 45.600 euros à data de 31/12/2018**.

Assim, em 31.Dez.2018, em termos totais, a Fundação Casa da registava bens no valor de 117 061 535 euros, dos quais:

ACTIVOS FIXOS	
Activos fixos tangíveis	114 889 577 euros
(em curso)	25 981 euros
Activos fixos intangíveis	2 144 727 euros
(em curso)	1 250 euros
Activos Fixos Totais (tangíveis+ intangíveis)	117 061 535 euros

FUNDOS



21. Fundos

POLÍTICA DE FUNDOS DA FUNDAÇÃO (DESDE 2016)

O Conselho de Fundadores aprovou no final de 2016, a alteração da **Política de Fundos Financeiros da Fundação**. Desde essa altura passaram a existir dois fundos, com as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final do ano 2016, passando, a partir desse momento a corresponder à soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado. O Fundo tem vindo posteriormente a ser reforçado com as contribuições recebidas dos Fundadores.

Em 2018, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado no valor de 225.000 euros, elevando o seu valor para 6.225.000 euros em 31.Dez.2018.

O Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se **Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento** foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Segundo a deliberação do Conselho de Fundadores, este fundo ficou consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer os que correspondem à actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Casa da Música, aprovados pelos órgãos de gestão.

Para cumprir este desígnio, o **Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento** passou a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior.

O Conselho de Fundadores deliberou ainda limitar o valor do investimento de cada exercício ao valor disponível no próprio **Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento**, a não ser em circunstâncias excepcionais reconhecidas e aprovadas pelo Conselho de Fundadores, garantindo-se assim, indirectamente e em simultâneo, a estabilização do valor do Fundo do Património Fundacional.

No exercício de 2018, a totalidade dos investimentos da Fundação foram financiados por este fundo, no valor de 369.677 euros.

Uma vez que o Resultado Antes de Amortizações e Provisões do Exercício de 2018 foi positivo em 977.836 euros, este valor reforçará o fundo e fará com que se inicie o exercício 2019 com 1.314.006 euros disponíveis para investimento.

No quadro seguinte o valor deste fundo resulta já reforçado com o Resultado Antes de Amortizações e Provisões gerado em 2018 (977.836 euros) tornando claro qual o valor disponível no início de 2019 para as necessidades de Investimento.

FUNDO	VALOR DOS FUNDOS 31.dez.2016	VALOR DOS FUNDOS 31.dez.2017	VALOR DOS FUNDOS 31.dez.2018
FUNDO DO PATRIMÔNIO FUNDACIONAL	5.875.000 € (*)	5.875.000 € +125.000 € (2) 6.000.000 €	6.000.000 € +225.000 € (5) 6.225.000 €
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO	5.123 € (*) +3.655 € (1) =8.778 €	8.778 € -275.342 € (3) +972.411 € (4) = 705.847 €	705.847 € -369.677 € (6) +977.836 € (7) = 1.314.006 €
TOTAL	5.883.778 €	6.705.847 €	7.550.523 €
	(*) Dotação inicial de acordo com o novo regime em vigor desde 2016 (1) RAAP 2016	(2) Capital realizado em 2017 (3)Utilizações do fundo em 2017 (4)RAAP 2017	(5) Capital realizado em 2018 (6) Utilizações do fundo em 2018 (7) RAAP 2018



ANÁLISE ECONÓMICA
E FINANCEIRA



22. Análise Económica e Financeira

A Fundação Casa da Música, no ano de 2018, orientou a sua actividade para consolidar os resultados que decorreram do documento estratégico desenhado para o triénio 2016 a 2018, designado por NOVA VISÃO 2018.

No contexto de forte restrição orçamental devido à redução do nível de subvenção do Estado Português, a VISÃO 2018 previa, como objectivo maior, o equilíbrio da conta de exploração da Fundação, que tinha já sido conseguido em 2017, fruto de uma acção fortemente condicionada pela redução de orçamento.

A VISÃO 2018 estabeleceu um nível de actividade artística e cultural mínimo, contudo sem prejudicar em demasia a estrutura essencial da Casa da Música:

- os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca, Coro e o Coro Infantil);
- outros Agrupamentos que, pela sua qualidade e desempenho artístico, devem ter presença regular na Casa da Música, como a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, entre outros;
- o Serviço Educativo, que sempre foi considerado uma peça fundamental na estratégia de desenvolvimento do serviço público prestado pela Fundação;

- os ciclos de programação que viabilizam os contratos de mecenato e patrocínio, no sentido de aproximar e fidelizar o conjunto de mecenas e patrocinadores que apoiam a missão da Fundação;
- as parcerias com promotores externos que escolhem a Casa da Música para aqui realizar os seus concertos de forma alinhada e concertada com a programação artística e educativa.

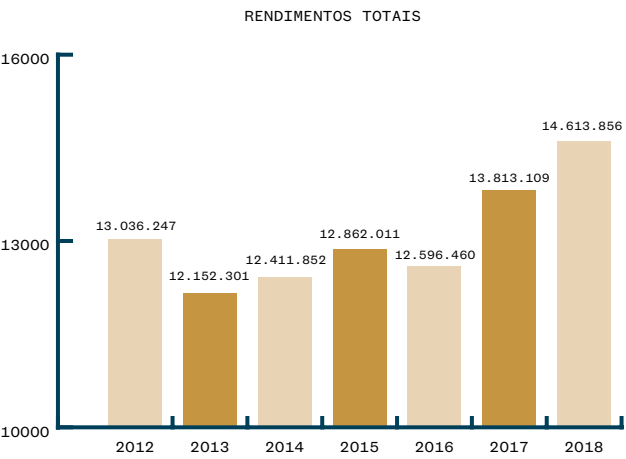
A reversão dos cortes dos subsídios do Estado Português, iniciado em 2017, veio permitir colmatar algumas das debilidades organizativas e infraestruturais que foram impostas à organização e para robustecer a programação artística naquilo que mais fazia falta para atrair público e dar distinção à programação da Casa da Música.

Depois de resultados negativos consecutivos durante 6 anos, embora 2017 tenha já registado um valor muito próximo do equilíbrio da conta de exploração, - 6.384 euros, o resultado do exercício em 2018 foi positivo em 114.066 euros, o que constituiu uma melhoria de 120.450 euros face ao ano anterior.

O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 977.836 euros, um valor próximo de 2017 em que este resultado tinha sido de 972.413 euros.

RENDIMENTOS

Os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2018, ascenderam a 14.613.856 euros, o que corresponde a um aumento de 5,8% em relação ao ano transacto.



No ano de 2018, o subsídio estatal foi reforçado em mais 600.000 euros, o que corresponde à segunda reversão do corte de 3.000.000 euros, decretado em 2012. No total, a Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português o montante de 8.200.000 euros.

A contribuição de mecenas e patrocinadores no financiamento da Casa da Música fixou-se em 1.799.810 euros, o que representa uma quebra de 4,2% face ao angariado em 2017.

Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 4.384.046 euros, mais 6,8% do que em 2017, ano em que se conseguiram 4.104.732 euros.

Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação fixaram-se em 273.656 euros, uma leve diminuição face a 2017, menos 9.101 euros. Esta execução pode explicar-se basicamente pela conciliação destes dois factores: - não se ter conseguido o apoio de instituições governamentais de promoção da cultura austríacas que substituísem o apoio do British Council em 2017, no valor de 58.850 euros, que financiou a programação dedicada à música britânica; - e o financiamento dos concertos realizados em S. Pedro do Sul em 2018 por parte do próprio Município, no valor de 29.500 euros, iniciativa que não ocorreu em 2017.

Os rendimentos associados a eventos aumentaram 253.364 euros (+21,5%) face a 2017, fixando-se em 1.429.884 euros. Esta melhoria deveu-se ao aumento das receitas de bilheteira da programação própria, mais 68.302 euros, e da programação extra, mais 47.328 euros, assim como ao aumento das receitas com as digressões no valor de 88.887 euros e das prestações de serviços no exterior em mais 30.062 euros. Finalmente, outra componente que contribui para este acréscimo foram as receitas do serviço educativo no valor de 16.395 euros.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram-se 2,3% em relação a 2017, tendo-se registado o valor de 2.554.058 euros. Estes rendimentos adicionais, no valor de 58.289 euros foram conseguidos nas seguintes actividades:

- Restauração, actividade em que os rendimentos se fixaram em 1.339.702 euros, mais 92.520 euros que em 2017, ano em que se registou rendimentos de 1.247.182 euros;
- Visitas Guiadas, actividade em que os rendimentos se fixaram em 247.881, mais 38.223 euros que em 2017, ano em que se registou rendimentos de 209.658 euros;

- Cedência de Espaços, actividade em que os rendimentos se fixaram em 417.308 euros, mais 16.554 euros que em 2017, ano em que se registou rendimentos de 400.754 euros.

Pese embora, os rendimentos das concessões e da loja de merchandising tenham decaído:

- Concessões, em que os rendimentos diminuíram de 251.526 em 2017 euros para 179.974 euros em 2018, menos 71.552 euros. Esta descida é justificada apenas pelo termo do contrato de concessão do espaço comercial junto à Avenida da Boavista, não tendo sido substituído durante o ano 2018;

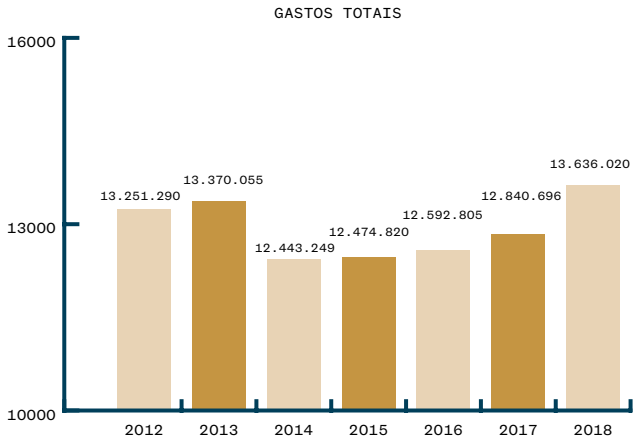
- Loja de Merchandising, em que os rendimentos diminuíram de 110.620 euros, em 2017, para 95.985 euros, em 2018, o que significa menos 14.635 euros.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 15,5% em relação ao ano transacto, devido ao vencimento de algumas aplicações com remunerações mais elevadas. Essas aplicações foram realizadas em anos anteriores em que o mercado proporcionava taxas de juro mais altas, não tendo existindo oportunidades de reinvestir os mesmos montantes com níveis de remuneração tão interessantes em 2018.

RENDIMENTOS (EUROS)	2015	2016	2017	Peso	2018	Peso	Var.Abs.	Var%
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 250 000	7 230 000	7 830 000	56,7%	8 430 000	57,7%	600 000	7,7%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 600 000	55,0%	8 200 000	56,1%	600 000	7,9%
CMP/ GAMP	250 000	230 000	230 000	1,7%	230 000	1,6%	0	0,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	1 942 026	1 689 418	1 878 377	13,6%	1 799 810	12,3%	-78 567	-4,2%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	3 669 985	3 677 042	4 104 732	29,7%	4 384 046	30,0%	279 314	6,8%
RENDIM. DE EVENTOS	1 170 391	1 220 508	1 176 520	8,5%	1 429 884	9,8%	253 364	21,5%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	512 086	100 758	282 757	2,0%	273 656	1,9%	-9 101	-3,2%
COMERCIAIS *	1 779 488	2 189 288	2 495 769	18,1%	2 554 058	17,5%	58 289	2,3%
FINANCEIRAS	208 020	166 488	149 685	1,1%	126 448	0,9%	-23 237	-15,5%
TOTAL	12 862 011	12 596 460	13 813 109	100,0%	14 613 856	100,0%	800 747	5,80%

GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2018 foram de **13.636.020 euros**, um valor superior em 795.324 euros ao verificado em 2017, o que representa um acréscimo de 6,2%.



Os gastos com o pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, equipa associada à restauração e aos músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.649.156 euros, o que configura um aumento de 1,9% face a 2017. A rubrica de Pessoal assume em 2018 um peso de 48,8% do total de gastos, tendo em 2017 registado 50,8%.

Os gastos totais de eventos aumentaram 11,9%, fixando-se em 3.938.067 euros, mais 419.345 euros em relação ao ano anterior.

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.851.478 euros, mais 6,3% em relação aos gastos registados no ano anterior.

Estes gastos incluem 46.680 euros referentes a gastos que, deviam ter sido registados no ano anterior, mas cujo reconhecimento só se concretizou neste exercício de 2018. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos manteve-se em 2018 igual a 2017, em 13,6%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, sem considerar pessoal, fixaram-se em 1.151.744 euros, valor substancialmente superior a 2017 (mais 141.325 euros, isto é, mais 14%),

- Restauração, actividade em que os gastos se fixaram em 904.604 euros, mais 118.276 euros que em 2017, ano em que se registou o valor de 786.328 euros;
- Cedência de Espaços, actividade em que os gastos se fixaram em 146.813 euros, mais 43.808 euros que em 2017, ano em que se registou o valor de 103.005 euros;

Estes desvios foram atenuados pelos gastos das Visitas Guiadas e da Loja de Merchandising:

- Visitas Guiadas, actividade em que os gastos se fixaram em 39.266 euros, menos 8.104 euros que em 2017, ano em que se registou o valor de 47.370 euros;
- Loja de Merchandising, actividade em que os gastos se fixaram em 48.493 em 2018, menos 13.867 euros que em 2017, ano em que o valor foi de 62.360 euros;

Quanto a gastos financeiros registou-se o valor de 45.575 euros, menos 3,1% que o registado em 2017.

GASTOS (Euros)	2015	2016	2017	Peso	2018	Peso	Var. Abs.	Var %
PESSOAL	6 474 695	6 425 338	6 523 501	50,8%	6 649 156	48,8%	125 655	1,9%
ADMINISTRATIVO	2 746 741	2 721 604	2 725 667	21,2%	2 785 511	20,4%	59 844	2,2%
RESTAURANTE	242 223	202 017	202 479	1,6%	242 662	1,8%	40 183	19,8%
CAFÉ		79 606	127 455	1,0%	124 246	0,9%	-3 209	-2,5%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 485 731	3 422 111	3 467 900	27,0%	3 496 737	25,6%	28 837	0,8%
GASTOS EVENTOS	3 641 798	3 620 661	3 518 722	27,4%	3 938 067	28,9%	419 345	11,9%
PROGRAMAÇÃO	2 223 323	2 098 900	2 069 736	16,1%	2 331 274	17,1%	261 538	12,6%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	15 154	0	0,0%	0	0,0%	0	
OF REMIX, CCM, OBCM e Vagas OS	509 490	650 983	640 094	5,0%	673 945	4,9%	33 851	5,3%
SERVIÇO EDUCATIVO	296 028	293 706	275 184	2,1%	273 271	2,0%	-1 913	-0,7%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	489 071	462 054	422 779	3,3%	537 526	3,9%	114 747	27,1%
OUTROS CUSTOS	123 886	99 864	110 929	0,9%	122 051	0,9%	11 122	10,0%
FUNCIONAMENTO	1 763 350	1 642 860	1 741 010	13,6%	1 851 478	13,6%	110 468	6,3%
OUTROS GASTOS	594 977	903 946	1 057 463	8,2%	1 197 319	8,8%	139 856	13,2%
COMERCIAIS	558 196	863 576	1 010 419	7,9%	1 151 744	8,4%	141 325	14,0%
PROJECTOS	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	
FINANCEIROS	36 781	40 370	47 044	0,4%	45 575	0,3%	-1 469	-3,1%
TOTAL	12 474 820	12 592 805	12 840 696	100,0%	13 636 020	100,0%	795 324	6,19%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular - os mesmos estão em Vagas OS

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado o líquido em - **863.769 euros**.

Faz-se notar que desde 2016, a Fundação Oasa da Música passou a amortizar os ativos intangíveis com vida útil indefinida, de acordo com Aviso 8259/2015 de 29 de Julho.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2018 ao abate de uma “cortina corta-fogo” que estava registada nas contas por 45.600 euros à data de 31 de Dezembro 2018.

DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS						
(EUROS)	2015	2016	2017	2018	Var.Abs.	Var %
DEPRECIAÇÕES	- 724 857	- 700 753	- 586 582	- 600 029	- 13 447	2,3%
AMORTIZAÇÕES		- 216 677	- 228 071	- 215 698	12 373	- 5,4%
ABATES	0	- 16 772	- 159 070	- 45 600	113 470	- 71,3%
PROVISÕES	- 32 056	- 150 000	- 9 737	- 18 991	- 9 254	95,0%
ACERTO BENS LOJA NOS				- 61 456	- 61 456	
REVERS./AJUST. E OUTROS *	3 270	23 535	4 664	78 005	73 341	1572,5%
TOTAL	- 753 643	- 1 060 667	- 978 796	- 863 769	115 027	- 11,75%

* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento e o acerto entre a ctb geral a a analítica

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Depois de resultados negativos consecutivos durante 6 anos, o resultado do exercício em 2018 foi **positivo em 114.066 euros**, o que constituiu uma melhoria de 120.451 euros face ao ano anterior.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO						
(EUROS)	2015	2016	2017	2018	Var.Abs.	Var %
RAAP	387 190	3 655	972 413	977 836	5 424	0,6%
DEPRECIAÇÕES	- 724 857	- 700 753	- 586 582	- 600 029	- 13 447	2,3%
AMORTIZAÇÕES		- 216 677	- 228 071	- 215 698	12 373	- 5,4%
ABATES	0	- 16 772	- 159 070	- 45 600	113 470	- 71,3%
PROVISÕES	- 32 056	- 150 000	- 9 737	- 18 991	- 9 254	95,0%
ACERTO BENS LOJA NOS				- 61 456	- 61 456	
REVERS./AJUST.	3 270	23 535	4 664	78 005	73 341	1 572,5%
RESULTADO LÍQUIDO	- 366 452	- 1 057 012	- 6 384	114 066	120 451	

* OUTROS incluem o Imposto sobre o Rendimento e ao acerto entre a ctb geral e a analítica

Elegemos de seguida os principais **factores que mais influenciaram esta evolução positiva do resultado líquido face a 2017**:

- o aumento dos rendimentos dos Subsídios do Ministério da Cultura, no valor de **+600.000 euros**;
- o aumento do valor dos rendimentos de bilheteira ou outros associados aos eventos em **+253.364 euros**;
- Foi possível rever a conta de provisões, através da reversão de valores relativos a Cobranças Duvidosas e Contenciosos Judiciais, com a anulação de **+79.550 euros**, justificados, essencialmente, pelo acórdão sentença judicial, ainda não transitado em julgado, que permitiu anular 75.000 euros da provisão constituída em anos anteriores.

Estes factores foram, no entanto, contrariados

- pelo incremento dos gastos com os eventos em **-419.345 euros**;
- pela diminuição verificada nos resultados na área comercial consubstanciada numa diminuição da margem em **-83.036 euros**;

- pelo agravamento nos gastos com o pessoal em **-125.655 euros**;
- pelo agravamento dos gastos de funcionamento em **-110.468 euros**;
- pela redução dos rendimentos de Mecenato e Patrocínios, no valor de **-78.567 euros**;
- pela redução do Rendimento no valor de **-61.456 euros**, resultado do diferencial entre o valor contabilístico registado dos bens oriundos da concessão da Loja da Avenida da Boavista à empresa NOS e a sua valorização actual;
- pelo abate de uma cortina corta-fogo no piso 4 no valor de **-45.600 euros**;
- pelo impacto nas contas de Provisões para Cobranças Duvidosas e nas de Processos Judiciais no montante de **-18.991 euros**.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sobre a DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Os documentos de prestação de contas de 2018 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve ter-se presente o seguinte:

SOBRE OS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, crescem 6,1%, fixando-se em 10.176.494 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

Em 2018, os subsídios à exploração contaram com contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 8.430.000 euros, mais 600.000 euros que em 2017. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-Programa plurianual.

A conta de subsídios à exploração regista ainda os rendimentos de Mecenato da Fundação, que diminuíram 4,3% face a 2017, fixando-se em 1.613.022 euros.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS DE EVENTOS

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 3.552.753 euros, um agravamento de 350.154 euros face ao exercício de 2017, o que representa mais 10,9%.

Os rendimentos relacionados com eventos incluem, para além dos rendimentos oriundos da venda de bilhetes, os rendimentos das digressões dos agrupamentos residentes, das prestações de serviços no exterior, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 15,9% superiores aos de 2017, registando o valor de 1.543.960 euros.

O rácio do financiamento da programação própria regular por rendimentos de bilheteira aumentou ligeiramente, tendo passado de 25,01%, em 2017, para os 25,28%, registado em 2018.

SOBRE O RENDIMENTO DAS ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música explora várias actividades comerciais tendo em vista obter rendimentos económicos que financiem a sua missão de serviço público, quer os eventos da programação artística, quer os do serviço educativo.

Actualmente, a Fundação tem a seu cargo a exploração do Restaurante, Café e os bares dos foyers, o serviço de cedência de espaços para realização de eventos externos, de visitas guiadas e a loja de Merchandising. A Fundação atribuiu ainda a entidades terceiras, através de contratos de concessão, a exploração do parque de estacionamento e dos espaços comerciais junto à Rua 5 de Outubro e da Avenida da Boavista. Obtém ainda rendimentos oriundos do negócio do *towering*. Estas são, o que a Fundação designa actividades comerciais.

O rendimento dessas actividades comerciais (não incluindo os de Patrocínios) ascendeu a 2.410.797 euros, tendo crescido 113.787 euros, mais 4,95% que em 2017 onde atingiu os 2.297.010 euros.

SOBRE GASTOS DE PESSOAL

Os gastos com o pessoal fixaram-se em 6.650.656 euros o que configura um aumento de 3,8% face a 2017.

Este resultado foi obtido com um aumento de 8 efectivos durante o ano 2018, designadamente 1 no Quadro de Pessoal Gestão, Administrativo e Técnico, 5 na área da Restauração e 2 músicos da Orquestra Sinfónica.

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música passou de 204 Pessoas, em 2017, para 206 Pessoas, em 2018. Contudo, ao longo do ano, foram existindo várias vagas, continuando esta a ser uma forma de controlar os gastos de pessoal. No final do ano 15 lugares não estavam preenchidos, 10 dos quais referentes a músicos da Orquestra Sinfónica, 3 da área da Restauração e 2 da área de Gestão, Administrativa e Técnica – 1 na área da produção e 1 na área de fundraising - contabilizando-se apenas 191 efectivos a desempenhar funções no Quadro.

De notar que, em 2018, não existiram actualizações salariais, apenas ajustamentos de remunerações muito pontuais.

SOBRE GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Na perspectiva da contabilidade geral, os gastos de funcionamento aumentaram 188.211 euros (7,0%), resultado explicado pelas execuções das seguintes rubricas:

- “honorários e trabalhos especializados” que aumentaram 74.627 euros (5,2%),
- “outros gastos” que aumentaram 54.333 euros (17,0%),
- “conservação e reparação” que aumentaram 30.100 euros (39,5%),
- “energia e fluidos” que aumentaram 16.364 euros (5,3%).

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2018 os resultados financeiros fixaram-se em 74.259 euros, uma queda de 22,6% face ao ano anterior, menos -21.638 euros.

Os rendimentos financeiros em 2018 registaram uma quebra de 13,9% face a 2017, assumindo o valor de 142.498 euros. Os gastos financeiros diminuíram para 68.239 euros.

Note-se também que a Fundação continua a privilegiar uma gestão prudente dos seus activos financeiros, prescindindo de remuneração associada a risco não compatível com o seu perfil conservador. Além disso, utiliza as aplicações financeiras para gerir o risco de liquidez, procedendo a aplicações com maturidades diversas que asseguram fluxos de liquidez regulares ao longo do tempo.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	2018	Var. Abs.	Var.%
Juros e rendimentos similares obtidos	208 016	166 569	165 591	142 498	(23 093)	-13,9%
Juros e gastos similares suportados	(40 474)	(44 323)	(69 694)	(68 239)	1 456	-2,1%
	167 542	122 246	95 897	74 259	(21 638)	-22,6%

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2018, o total de **rendimentos operacionais** (não considerando os financeiros, as imparidades, as amortizações, depreciações e provisões) ascendeu a **14.509.960 euros**, o que representa um **aumento de 5,6%** face ao ano anterior.

	RENDIMENTOS	2015	2016	2017	2018	Var. Abs.	Var.%
A	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3 338 808	3 462 191	3 884 498	4 134 757	250 259	6,4%
	Eventos:	1 209 663	1 181 830	1 332 488	1 543 960	211 472	15,9%
	Bilhetes de eventos	778 722	828 683	801 075	898 078	97 003	12,1%
	Digressões	255 345	228 433	331 863	484 695	152 833	46,1%
	Co-Produções	2 250	3 694	20 000	440	(19 560)	-97,8%
	Parcerias com promotores externos	173 346	121 019	179 551	160 747	(18 804)	-10,5%
	ACTIVIDADES COMERCIAIS:	2 129 145	2 280 361	2 552 010	2 590 797	38 787	1,5%
	Restaurante Casa da Música	589 363	609 027	678 180	726 732	48 552	7,2%
	Café Casa da Música		257 316	489 888	551 542	61 654	12,6%
	Loja de merchandise	70 042	79 007	95 092	81 159	(13 933)	-14,7%
	Cedências temporárias de espaços	322 658	361 040	407 093	447 387	40 294	9,9%
	Visitas guiadas	163 349	204 323	209 658	247 707	38 049	18,1%
	Concessões	285 757	286 479	278 664	201 370	(77 294)	-27,7%
	Patrocínios	545 000	325 000	255 000	180 000	(75 000)	-29,4%
	Outros serviços prestados	152 976	158 169	138 435	154 900	16 465	11,9%
B	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	9 189 346	8 699 573	9 594 845	10 176 494	581 648	6,1%
	Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 717 586	7 299 891	7 910 060	8 528 278	618 218	7,8%
	Mecenato	1 471 761	1 399 683	1 684 786	1 613 022	(71 764)	-4,3%
	Outros Subsídios	0	0	0	35 194	35 194	
C	OUTROS RENDIMENTOS E RENDIMENTOS	271 422	291 964	256 604	198 709	(57 895)	-22,6%
	TOTAL DE A + B + C	12 799 577	12 453 728	13 735 947	14 509 960	774 012	5,6%

Em contrapartida, o total dos **gastos operacionais** (não considerando depreciações e amortizações) teve um **agravamento de 4,8%** face ao ano anterior, assumindo o valor de **13.652.963 euros**, mais 630.264 euros que em 2017.

	GASTOS	2015	2016	2017	2018	Var.Abs.	Var.
D	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(229 682)	(336 353)	(430 401)	(488 711)	58 310	13,5%
	Mercadorias - Loja de merchandise	(35 953)	(36 607)	(47 666)	(41 935)	(5 731)	-12,0%
	Matérias-primas - Restaurante Casa da Música	(193 729)	(203 127)	(208 290)	(225 070)	16 779	8,1%
	Matérias-primas -Café Casa da Música		(96 620)	(174 445)	(221 707)	47 262	27,1%
E	Fornecimentos e serviços externos:	(5 900 846)	(5 786 642)	(5 931 073)	(6 467 511)	536 438	9,0%
	Eventos:	(3 421 155)	(3 118 984)	(3 202 599)	(3 552 753)	350 154	10,9%
	Trabalhos especializados e honorários	(2 465 334)	(2 304 811)	(2 241 911)	(2 510 855)	268 944	12,0%
	Publicidade e propaganda	(383 562)	(357 753)	(337 217)	(421 858)	84 641	25,1%
	Deslocações e estadas	(271 847)	(204 348)	(250 756)	(253 336)	2 580	1,0%
	Alugueres de equipamentos	(79 736)	(33 177)	(122 132)	(132 852)	10 720	8,8%
	Outros gastos	(220 676)	(218 894)	(250 583)	(233 852)	(16 731)	-6,7%
	Encomendas de obras musicais	(41 076)	(29 120)	(40 422)	(38 495)	(1 927)	-4,8%
	Funcionamento:	(2 438 615)	(2 638 538)	(2 688 052)	(2 876 264)	188 211	7,0%
	Trabalhos especializados e honorários	(1 202 336)	(1 382 208)	(1 444 301)	(1 518 929)	74 627	5,2%
	Vigilância e segurança	(205 890)	(206 185)	(209 170)	(209 298)	129	0,1%
	Conservação e reparação	(102 977)	(80 056)	(76 162)	(106 261)	30 100	39,5%
	Energia e fluidos	(311 601)	(289 049)	(310 387)	(326 751)	16 364	5,3%
	Comunicações	(47 431)	(32 733)	(32 716)	(33 874)	1 158	3,5%
	Seguros	(130 025)	(115 763)	(116 352)	(118 965)	2 613	2,2%
	Limpeza, higiene e conforto	(155 505)	(165 332)	(178 859)	(187 746)	8 888	5,0%
	Outros gastos	(282 849)	(367 211)	(320 105)	(374 438)	54 333	17,0%
F	Gastos com o pessoal	(6 359 759)	(6 355 012)	(6 408 036)	(6 650 656)	242 620	3,8%
G	Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(7 056)	7 553	(6 887)	1 820	(8 707)	-126,4%
H	Provisões (aumentos / reduções)	(25 000)	(133 271)	5 098,0	58 739,0	53 641	1052,2%
I	Outros gastos e perdas	(84 817)	(111 084)	(251 399)	(106 643)	144 756	57,6%
	TOTAL (D + E + F + G + H)	-12 607 159	-12 714 809	-13 022 699	-13 652 963	630 264	4,8%

Os resultados antes de depreciações, amortizações e provisões, e financiamento foram positivos, no valor de **856.997 euros**, tendo melhorado 143.749 euros face ao ano anterior.

Verifica-se ainda que o valor das amortizações e depreciações do exercício em 2018 ascenderam a **815.645,43 euros**, um valor 0,12% superior ao do ano anterior.

	2015	2016	2017	2018	Var.Abs.	Var.%
Gastos / reversões de depreciação amortização	(724 857)	(700 753)	(586 582)	(599 947)	13 366	2 , 3%
Gastos / Reversões de amortizações		(216 677)	(228 071)	(215 698)	(12 373)	- 5 , 4%
	(724 857)	(917 430)	(814 653)	(815 645)	993	0 , 12%

O valor registado em imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões), em 2018, foi positivo em 1.820 euros.

Assim, os **resultados operacionais** foram positivos, no valor de **41.351,35 euros**, tendo melhorado 142.756,24 euros face ao ano anterior.

Este valor contempla um aumento de 2,3% no valor das depreciações e uma diminuição de 5,4% das amortizações de activos intangíveis que passaram, desde 2016 a ser amortizados durante um prazo máximo de 10 anos.

Dada a relevância material, dá-se nota que se procedeu em 2018 ao abate de uma “cortina corta-fogo” que estava registada nas contas por 45.600 euros à data de 31 de Dezembro 2018. Este abate está registado na rubrica “outros gastos”.

Em 2018 os **resultados financeiros** fixaram-se em **74.259 euros**, uma queda de 22,6% face ao ano anterior, menos -21.638 euros.

Os rendimentos financeiros em 2018 registaram uma quebra de 13,9% face a 2017, assumindo o valor de 142.498 euros. Os gastos financeiros diminuem para 68.239 euros.

RESULTADOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	2018	Var. Abs.	Var.%
Juros e rendimentos similares obtidos	208 016	166 569	165 591	142 498	(23 093)	-13 , 9%
Juros e gastos similares suportados	(40 474)	(44 323)	(69 694)	(68 239)	1 456	- 2 , 1%
	167 542	122 246	95 897	74 259	(21 638)	-22 , 6%

Concluindo, a Fundação Casa da Música registou em 2018, após ter registado resultados negativos nos últimos seis exercícios, **um resultado líquido do exercício positivo, que ascendeu a 114.065,56 euros**.

	2015	2016	2017	2018	Var. Abs.	Var.%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192 418	(261 079)	713 248	856 997	143 749	- 79 , 8%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(532 439)	(1 178 510)	(101 405)	41 351	142 756	-240 , 8%
Resultado antes de impostos	(364 896)	(1 056 263)	(5 507)	115 611	121 118	-2299 , 3%
Resultado líquido do período	(366 454)	(1 057 012)	(6 384)	114 065,56	120 450	-1986 , 7%

Este resultado justifica-se, por um lado, pela **variação positiva dos Rendimentos**, que registam mais 774.012 euros que em 2017, e que se justifica, essencialmente:

- pelo aumento dos rendimentos da conta dos **subsídios à exploração** de +581.648 euros (mais 6,1%), dos quais +618.218 euros (mais 7,8%) associados aos Subsídios do Estado e outros Entes públicos, +35.194 euros associados a Outros Subsídios e -71.764 euros (menos 4,3%) no valor do Mecenato.
- Aumento dos rendimentos das **Vendas e Serviços Prestados**, no valor de **250.259 euros** (mais 6,4%), resultantes do

- Aumento os rendimentos de EVENTOS, mais **211.472 euros**, o que representa mais 15,9%. Tendo sido o contributo mais marcante a Venda de Bilhetes de Eventos em mais 97.003 euros (+12,1%) e os rendimentos de Digressões em mais 152.833 euros (+46,1%).

- melhoria das vendas das actividades comerciais em mais **38.787 euros** (mais 1,5%), pese embora tenham existido
 - menos 75.000 euros de rendimentos de Patrocínios (-29,4%)
 - menos 77.294 euros de rendimentos de Concessões (-27,7%) e
 - menos 13.933 euros de rendimentos da Loja (-14,7%)

- Em contrapartida, houve uma desvalorização na rubrica **Outros Rendimentos** em **-57.895 euros** (-22,6%). Note-se que nesta rubrica regista-se o valor dos activos de concessionários que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, por força dos contratos de concessão. A variação representa, grosso modo, a reversão dos activos associados à concessão do espaço comercial junto à Av. da Boavista, que foi feita em 2018.

Por outro lado, devemos considerar a **variação negativa dos Gastos**, que registam mais 630.264 euros que em 2017, e que se justifica, essencialmente:

- Pelo aumento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas em +58.310 euros (+13,5%) decorrente da exploração do Restaurante e do Café;
- Pelo aumento dos gastos na rubrica de **Fornecimentos e Serviços externos**, em **536.438 euros** (+9%) face a 2017, que resulta de:

- Um aumento de gastos associados aos **eventos** no valor de **350.154 euros** (+10,9%);

- Uma diminuição nos gastos das **encomendas de obras musicais** de **1.927 euros** (-4,8%);

- Um agravamento nos gastos de funcionamento de **188.211 euros** (+7,0%);

- Os **Gastos com o Pessoal** registaram um agravamento no valor de **246.620 euros** (+3,8%);

- Registou-se na rubrica de “**outros gastos**” o **já referido abate da “Cortina Corta Fogo”** que estava registado nas contas por **45.600 euros**.

A influenciar o resultado do exercício esteve também a redução dos **Resultados Financeiros** em **-21.638 euros** (menos 22,6%).

Concluindo, a Fundação Casa da Música registou em 2018, após ter registado resultados negativos nos últimos seis exercícios, **um resultado líquido do exercício positivo, que ascendeu a 114.065,56 euros**.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado do exercício de 2018 será levado a resultados transitados, amenizando assim a redução do capital próprio verificada nos últimos anos.

Sobre o BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2018:

ACTIVO	31-12-2015			31-12-2016			31-12-2017			31-12-2018			Var. Absoluta		Var. %	
ACTIVO NÃO CORRENTE																
Activos fixos tangíveis	107	103	047	106	810	946	106	419	985	106	586	440	166	455	0,2%	
Activos intangíveis	2	128	382	2	049	469	1	707	887	1	525	084	-182	803	-10,7%	
Investimentos financeiros	4	269	916	4	671	572	3	720	652	3	092	762	-527	890	-14,6%	
Total do activo não corrente	113	501	344	113	531	987	111	748	523	111	204	286	-544	238	-0,5%	
ACTIVO CORRENTE:																
Inventários		148	728		138	687		169	850		178	584		8	734	5,1%
Clientes	1	395	915	1	719	681		624	089		903	028		278	939	44,7%
Estado e outros entes públicos		86	813			0			0		29	413		29	413	
Fundadores		300	000		525	000		400	000		125	000		-275	000	-68,8%
Outros créditos a receber:	1	121	658	1	343	029	1	238	136		822	162		-415	974	-33,6%
Outros acréscimos de rendimentos	1	066	483	1	272	733	1	209	214		784	260		-424	954	-35,1%
Outras contas a receber		55	175		70	296		28	922		37	902		8	980	31,0%
Diferimentos		121	485		134	902		141	390		197	361		55	971	39,6%
Caixa e depósitos bancários	1	371	610		229	302	3	435	532	4	318	999		883	467	25,7%
Total do activo corrente	4	546	210	4	090	601	6	008	998	6	574	548		565	550	9,4%
Total do activo	118	047	554	117	622	588	117	757	521	117	778	833		21	312	0,0%

O **Activo Líquido** da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2018, tinha o valor de **117.778.833 euros**, ou seja superior em +21.312 euros face ao ano anterior.

O **Passivo** da Fundação Casa da Música ascendia, em 31 de Dezembro de 2018, a **2.745.767 euros**, sendo o valor dos **Capitais Próprios** de **115.033.066 euros**.

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2018	Var. Absoluta	Var. %
FUNDOS PATRIMONIAIS						
Fundos realizados	118 216 740	118 516 740	118 516 740	118 466 740	- 50 000	0,0%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	6 100 000	6 400 000	6 400 000	6 350 000	- 50 000	- 0,8%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	224 355	224 355	0	0,0%
Resultados transitados	(3 064 204)	(3 430 658)	(4 487 670)	(4 494 054)	(6 384)	0,2%
Outras variações nos fundos patrimoniais	933 276	946 314	946 314	946 314	0	0,0%
	116 085 812	116 032 396	114 975 384	114 919 000	- 56 384	0,0%
Resultado líquido do período	(366 454)	(1 057 012)	(6 384)	114 066	120 450	- 11,4%
Total do fundo do capital	115 719 358	114 975 384	114 969 000	115 033 066	64 066	0,1%

PASSIVO:						
PASSIVO NÃO CORRENTE:						
Provisões:	46 828	180 098	175 000	116 261	- 58 739	- 32,6%
Outras provisões	46 828	180 098	175 000	116 261	- 58 739	- 32,6%
Total do passivo não corrente	46 828	180 098	175 000	116 261	- 58 739	- 32,6%

PASSIVO CORRENTE:						
Fornecedores	220 314	328 122	400 856	465 284	64 428	19,6%
Adiantamentos de clientes		5 808	64 881	12 181	- 52 700	- 907,4%
Estado e outros entes públicos	263 511	272 774	275 750	288 093	12 343	4,5%
Outras contas a pagar:	1 449 470	1 368 433	1 380 729	1 458 633	77 903	5,7%
Remunerações a liquidar	853 480	850 374	859 727	915 446	55 719	6,6%
Outros acréscimos de gastos	445 451	342 549	377 038	374 984	- 2 054	- 0,6%
Outras contas a pagar	150 539	175 510	143 964	168 202	24 238	13,8%
Diferimentos:	348 074	491 969	491 304	405 315	- 85 989	- 17,5%
Bilhetes de Eventos	201 438	298 691	327 995	383 827	55 832	18,7%
Outros rendimentos a reconhecer	146 636	193 277	163 309	21 488	- 141 821	- 73,4%
Total do passivo corrente	2 281 368	2 467 106	2 613 521	2 629 506	15 985	0,6%
Total do passivo	2 328 196	2 647 204	2 788 521	2 745 767	- 42 754	- 1,6%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	118 047 554	117 622 588	117 757 521	117 778 833	21 312	0,0%

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015

ContabilistaCertificado

O Conselho de Administração

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Fundos Patrimoniais e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de merecer de informação adicional.

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2018, a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

ACTIVOS FINANCEIROS	2015	2016	2017	2018	Var. Absoluta	Var. %	Início 2019
Disponibilidades:							
Caixa	4 444	5 814	5 919	2 964	(2 955)	- 50%	2 964
Depósitos à ordem	267 166	223 488	1 129 613	316 035	(813 578)	- 72%	316 035
Depósitos a prazo	1 100 000	-	2 300 000	4 000 000	1 700 000	74%	4 000 000
	1 371 610	229 302	3 435 532	4 318 999	883 467	26%	4 318 999
Activos financeiros ao custo:							
Depósitos a prazo	-	100 000	-	-	-	-	-
Papel comercial	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	4 269 203	4 570 020	3 617 701	3 087 270	(530 431)	- 15%	3 087 270
Fundo compensação trabalho	713	1 552	2 950	5 492	2 542	86%	5 492
	4 269 916	4 671 572	3 620 652	3 092 762	(527 890)	- 15%	3 092 762
	5 641 526	4 900 874	7 056 184	7 411 761	355 577	5%	7 411 761
Valor Teórico dos Fundos							
Fundo património financeiro	1 852 898						
Fundo reposição de imobilizado		5 875 000	6 000 000	6 225 000	225 000	4%	6 225 000
Fundo reposição de imobilizado	4 407 478						
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento		5 123	(266 564)	336 170	602 734	- 226%	1 314 006
	6 260 376	5 880 123	5 733 436	6 561 170	827 734	14%	7 539 006
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)	(619 563)	(980 801)	1 319 798	845 099			

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, tendo as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

A 31 de Dezembro de 2016 reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado.

Verificou-se posteriormente o reforço desse fundo através do recebimento de parte do capital em falta de alguns Fundadores:

- Em 2017 no valor de 125.000 euros elevando o valor do fundo a 6.000.000 euros;
- Em 2018 no valor de 225.000 euros elevando o mesmo a 6.225.000 euros.

Este fundo só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional. O Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído, no final de 2016, pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

Na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões (RAAP) do ano anterior.

Este fundo ficou consignado para financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da Fundação.

O valor do fundo será reforçado pelo montante de 977.836 euros (RAAP libertado em 2018), ficando assim disponível um valor de 1.314.006 euros para o início do exercício de 2019.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS

O saldo desta conta é de **822.162 euros**, o que representa uma diminuição de 415.974 euros face ao ano anterior e que é maioritariamente composto por:

- Valor referente a 2018 dos activos dos concessionários cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, cujo valor acumulado é de 667.836 euros.
 - Parte deste valor refere-se ao registo dos bens da Loja NOS como activo no valor de 133.567 euros.
- Juros de aplicações financeiras - Obrigações no valor de 43.539 euros;
- Adiantamentos a fornecedores no valor de 26.527 euros;
- Digressões ainda não facturadas do Serviço Educativo

- ao Tokyo Bunka Kaikan of Tokyo Metropolitan no valor de 23.762 euros;
- à Fundação Bracara Augusta no valor de 1.275 euros;
- Apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia ao concerto da Orquestra Sinfónica no Arrábida Shopping realizado em 2018 no valor de 20.000 euros;

- Valor do apoio da Fundação Ernest Von Siemens, no valor de 10.000 euros;

- Valor referente à consignação de IRS dos contribuintes no valor de 6.788 euros.

- Valor do apoio da ProHelvetica Swiss Art Council, no valor de 5.343 euros;

- Cedências de Espaços ainda não facturados no valor de 4.682 euros;

OUTRAS CONTAS A RECEBER E DIFERIMENTOS – GASTOS A RECONHECER

A conta de Diferimentos apresenta um saldo de 197.361 euros relativo a gastos de eventos de 2019 que foram efectuados em 2018. O montante em causa é justificado pela necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos e pode discriminar-se assim:

- Seguro de doença de 2019, pago em 2018 no valor de 68.159 euros;
- Gastos de eventos pagos em 2018, referentes a eventos de 2019, no valor de 48.469 euros;
- Gastos associados a contratos de manutenção dos SI no valor de 44.700 euros;

- Gastos associados ao valor do seguros multiriscos diversos no valor de 20.088 euros
- Gastos associados à programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing no valor de 15.945 euros.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património - Fundadores
A conta de Património Financeiro reduziu-se em 50.000 euros para os 6.350.000 euros após a comunicação do desvinculo da empresa Globalshops. Foi tratado como capital subscrito que não será realizado.

Manteve-se a prática de não valorizar o Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2018, do capital subscrito estavam **por realizar 125.000 euros**:

- Eram devidos em 31 de Dezembro de 2018 apenas **50.000 euros**:
 - a. 25.000 euros desde 2008,
 - b. 25.000 euros desde 2009,
- São previstos realizar depois dessa data **75.000 euros**.

RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E OUTRAS VARIAÇÕES DO PATRIMÓNIO

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, relativo à integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto.

Em 2018, como aconteceu em 2016 e em 2017, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica além da normal transferência do resultado líquido negativo de 2017 para resultados transitados no valor de -6.384 euros.

PASSIVO

Provisões

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos justifica-se pelo risco associado aos processos judiciais em curso. Esta verba foi revertida em 75.000 euros em 2018 em resultado de um processo judicial mas foi aumentada em 16.261 euros por outro. Houve assim uma redução da provisão constituída de 58.739 euros tendo-se fixado o valor final em 116.261 euros.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 5.000.000 euros.

Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário no valor de 3.250.000 euros foi utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco “Estado”. Esta é a linha que apresenta menores gastos decorrentes da sua utilização, por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria da Fundação Casa da Música.

A segunda linha foi contratada para ser utilizada até ao valor máximo de 1.750.000 euros e é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura e assume a forma de conta corrente caucionada.

À data de 31 de Dezembro, parte desta linha, no valor de 169.634 euros, estava a servir de caução para servir de garantia às responsabilidades decorrentes da sentença do Tribunal do Trabalho, da qual a Fundação Casa da Música recorreu junto do Tribunal da Relação do Porto. O valor remanescente das linhas não estava a ser utilizado.

Fornecedores

O saldo da conta de fornecedores passou de 400.856 euros, em 2017, para 465.284 euros, em 2018, representando um aumento de 64.428 euros (mais 19,6%) em resultado dos procedimentos de gestão operacional de tesouraria.

Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar

As contas de **Adiantamentos de Clientes e Outras Contas a Pagar** apresentam um saldo de 1.470.814 euros, dos quais 915.446 euros respeitam ao direito do subsídio de férias de 2018 a pagar em 2019.

Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018, estavam registados na rubrica de Diferimentos **405.315 euros**, referentes a rendimentos do ano 2019 que se explicam pelos seguintes factos:

- venda dos bilhetes da programação de 2019, vendidos em 2018, no valor de 345.779 euros;

- venda de cartões amigo realizada em Novembro e Dezembro de 2018 no valor de 30.810 euros;

- valor de vouchers referentes a cheques concerto não utilizados no valor de 7.238 euros.

- anulação de mecenato de empresa amiga que se desvinculou ao compromisso no valor de 10.000 euros;

- recebimento de 5.921 euros de uma seguradora como indemnização por um vidro partido;

- reconhecimento de 3.867 euros de mecenato em espécie de garrafas do grupo Sogrape;

- renda do espaço comercial da Rua 5 de Outubro no valor de 1.699 euros.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida Da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da Fundação Casa da Música)
Equipamentos Próprios	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à Fundação Casa da Música.
Equipamentos Alugados	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela Fundação Casa da Música, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da Fundação Casa da Música e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à Fundação Casa da Música por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é efectuada através do contacto activo junto de instituições de crédito, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e o mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.



ESTRUTURA
FUNDACIONAL





23. Estrutura Fundacional

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31 de Dezembro de 2018, a estrutura fundacional era constituída por 50 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional subscrito a **6.350.000 euros**, estando realizados **6.225.000 euros**.

- Estado Português	900.000 euros;
- Município do Porto	200.000 euros;
- Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
- Município de Matosinhos	100.000 euros;
- 50 Fundadores de direito privado	5.100.000 euros;

ACA - Alberto Couto Alves, SGPS, SA
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, SA
BA GLASS Portugal, SA
Banco BPI, SA
BANCO L. J. CARREGOSA, SA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA
Banco SANTANDER TOTTA, SA
BIAL Holding, SA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA
CEREALIS, SGPS, SA
CIN - Corporação Industrial do Norte, SA
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA
CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas SA

Fundação EDP
EL CORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA
Caixa Económica MONTEPIO Geral
GALP ENERGIA, SGPS, SA
Grupo VISABEIRA, SA
HVF – Holding Violas Ferreira, SGPS SA
LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA
Grupo MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
METRO DO PORTO, SA
MICROSOFT, MSFT – Software para microcomputadores, Lda.
MOTA-ENGIL, SGPS, SA
NORS, SA
NOVO BANCO, SA
Família OLIVEIRA
PESCANOVA Portugal, Lda
PORTO EDITORA, SA
PHAROL, SGPS, SA
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
SDC Investimentos, SGPS, SA
SOGRAPE Vinhos, SA
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
SOMAGUE Engenharia SA
SONAE SGPS, SA
TERTIR, Terminais de Portugal, SA
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA
SUPER BOCK GROUP SGPS, SA
CHAMARTIN, Imobiliária, SGPS, SA *

* Entidade extinta, sem participação no Conselho de Fundadores

PERSPECTIVAS
PARA 2019



Perspectivas para 2019

DAR NOVOS MUNDOS AO MUNDO

A Temporada de 2019 explorará o Novo Mundo, que tantas novas músicas deu ao Mundo, desde o Tango do extremo sul até ao Jazz do norte, passando pelo Samba, pela Bossa Nova, a Rumba, a Salsa e o Reggae, marcadas pelo confronto entre a música nativa e as músicas levadas quer pelos colonos e imigrantes europeus quer pela escravizada diáspora africana, que determinou uma descomplexada integração da música popular na erudita, ou seja, a apropriação pelos compositores eruditos da música produzida pelos povos indígenas americanos e pelos escravos africanos e seus descendentes.

É esta forma descomplexada de abordar a música que o Novo Mundo nos deu tantos compositores como Alberto Ginastera, Mauricio Kagel, Heitor Villa-Lobos, Silvestre Revueltas, George Gershwin, Aaron Copland, Leornard Bernstein, Charles Ives, John Cage, Elliott Carter, Conlon Nancarrow, o americanizado Edgard Varèse ou o inqualificável Claude Vivier, entre tantos outros que irão estar presentes em 2019 na Casa da Música.

Logo em Janeiro, no ciclo de abertura **Dar novos mundos ao Mundo** introduzirá este novo universo sonoro marcado pela ascensão da música popular às esferas da alta cultura, mesmo pela pena de um europeu radicado em Nova Iorque como Antonín Dvořák. A Orquestra Sinfónica dar-nos-á a ouvir o poema sinfónico *Popol Vuh: a criação do mundo maia* do argentino Alberto Ginastera.

Ainda no mesmo ciclo a Orquestra Sinfónica viajará pelas Américas através da música de Gershwin, Bernstein, Claude Vivier, Silvestre Revueltas e a obra máxima de Varèse, *Amériques*. Por sua vez, caberá ao Serviço Educativo evocar as memórias da nossa infância com *Pica-pau Amarelo*, que não poderá passar ao lado da maravilhosa música de Gilberto Gil. Já o Remix Ensemble traz-nos o desconcertante argentino Mauricio Kagel com *Oeste* da sua *Rosa dos Ventos*, o canadiano Claude Vivier e o norte-americano Steve Reich com uma das suas mais belas obras, *Tehillim*, para ensemble e grupo vocal. A encerrar o ciclo, o Coro Casa da Música coloca em confronto o velho e o novo mundo, desde Alonso Lobo e Arvo Pärt até Manuel de Zumaya e John Cage.

Mas é também no mês de Janeiro que se iniciam dois dos ciclos mais marcantes da temporada, a **Integral das Sinfonias de Tchaikovski** e o **Ciclo Grandes Canções Orquestrais** que percorrerá 400 anos deste género musical, desde Pergolesi até ao brilhante Jörg Widmann –Artista em Residência em 2019 – passando por Mozart, Mussorgski, Wagner, Richard Strauss e Claude Vivier, todos servidos por grandes vozes da cena internacional como são, respectivamente, Iestyn Davies, Chen Reiss, Paula Murrihy, Ekaterina Gubanova, Anne Schwanewilms, Anna Palimina ou Thomas E. Bauer.

Como é tradição, é logo no início do ano que abrirá o **Ciclo de Piano**, sempre com uma novíssima promessa do pianismo português, prosseguindo ao longo da temporada com exímios intérpretes do circuito internacional e uma estreia a registar nos anais da Casa da Música com a portentosa Khatia Buniatishvili.

Em Fevereiro regressa o **Invicta.Música.Filmes**, o festival sempre aguardado pelos melómanos-cinéfilos. Este ano o cardápio surge enriquecido com a interpretação pela Orquestra Sinfónica de *A quimera do ouro*, com música e filme de Charles Chaplin, *Shelter* pelo Remix Ensemble, com vídeo de Bill Morrison e música do trio nova-iorquino David Lang/Michael Gordon/Julia Wolfe, e ainda *L'âge d'or*, o filme de culto de Luis Buñuel, com guião de Salvador Dalí e música de Martin Matalon, ficando a interpretação a cargo do Drumming - Grupo de Percussão.

Março destaca-se a estreia em Portugal da *Sinfonia nº 4* de Charles Ives, para coro, piano e orquestra, para além da música contagiante de Villa-Lobos, Silvestre Revueltas, Alberto Ginastera, Aaron Copland, Leonard Bernstein, George Gershwin e Arturo Márquez.

A Casa da Música voltará a ter o privilégio da presença de Peter Eötvös na sua dupla capacidade de maestro e compositor, que numa intensa residência de celebração do seu 75º aniversário irá dirigir a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble. Será ocasião para duas estreias em Portugal: o *concerto para violino*, *DoReMi*, e a nova obra para voz e ensemble.

No mês de Abril, nos **Concertos de Páscoa** será dado a ouvir as grandes obras musicais que celebram a Paixão de Cristo. Este ano, pela primeira vez, poder-se-á apreciar *Stabat Mater* de Dvořák e *Stabat Mater* de Pergolesi.

O **Música & Revolução** convidará a uma *imersão total* em György Ligeti. A Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble interpretarão as suas obras mais marcantes, como o *Concerto de Câmara*, o *Concerto para Violoncelo*, os celebrados *Lontano*, *Apparitions* e *Atmosphères* ou excertos da sua ópera *Le Grand Macabre*. Pierre-Laurent Aimard juntar-se-á ao Remix Ensemble para interpretar o hiper-virtuoso *Concerto para Piano* e estará sozinho em palco para um recital com um *best of* para piano de Ligeti.

Maiο traz ao Porto um dos mais entusiasmantes e completos artistas da actualidade, **Jörg Widmann, na sua tripla e qualidade de clarinetista**, compositor e maestro, fazendo a primeira jornada da sua residência artística.

O **Rito da Primavera** celebrará os valores emergentes da música, quer com SPRING ON!, dedicado às novas tendências do jazz europeu, quer com ECHO Rising Stars, que apresenta a aposta anual dos directores da European Concert Hall Organisation nos mais promissores intérpretes a nível internacional na área de música de câmara.

Em Junho retoma-se **O Estado da Nação**, com a Orquestra Sinfónica a estrear o *Concerto para Piano* de Clotilde Rosa e a nova versão de *Anamorphoses* de Pedro Amaral, para além de repor o *Concerto para Violino* de António Pinho Vargas.

No Verão a Casa transfigura-se, sai para a rua e vai ao encontro da população com os Grandes Concertos Metropolitanos, que levam a Orquestra Sinfónica até aos espaços urbanos ao ar livre. **É um momento** de celebração e de encontro das massas humanas com a grande música sinfónica num ambiente de festa e de comunhão.

Setembro, com **Música no Feminino** pretende-se dar palco a mais de vinte compositoras, desde o séc. XII com Hildegard von Bingen até ao século XXI com Sofia Gubaidulina, Kaija Saariaho, Unsuk Chin, Rebecca Saunders ou as portuguesas Clotilde Rosa e a jovem Ângela da Ponte, num festival em que todos os cinco Agrupamentos Residentes serão dirigidos por maestrinas e todas as solistas serão femininas.

O **Outono em Jazz**, continuará a ser uma referência programática num género cada vez mais aberto a novos territórios da música em que a improvisação ou a “composição instantânea” continuam a ser a sua maior força criativa. O Jazz que terá de resto uma presença contínua na programação em 2019, estando já agendadas propostas aliciantes como são Danilo Pérez, John Patitucci, Erik Friedlander, Chris Potter e dupla Tony Allen / Jeff Mills, para além dos concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em Outubro, referência ainda para o concerto de celebração do 10º aniversário do Coro Casa da Música que, sob a direcção de Paul Hillier, seu maestro titular desde a formação, nos brindará com as celestiais *Vésperas* de Claudio Monteverdi.

O ciclo **À Volta do Barroco**, no início de Novembro, abrirá com as *Oratórias* de Mendelssohn: *Paulus*. Alternando em palco, a Orquestra Barroca e o Remix Ensemble interpretarão a integral da *Arte da Fuga* – a primeira numa adaptação para orquestra e o segundo numa versão contemporânea, as brilhantes *Anamorphoses* de Johannes Schöllhorn.

Logo a abrir Dezembro será a vez da Orquestra Sinfónica dar a conhecer a última grande obra orquestral de Sir Harrison Birtwistle, *Deep Time*, estreada na Berliner Philharmoniker em 2017 pelo galáctico Daniel Barenboim.

O ano não podia acabar sem a celebração natalícia. **Música para o Natal** manterá o mesmo espírito de sempre, destacando-se os concertos da Orquestra Sinfónica que interpretará *Die Natali* de Samuel Barber e a *suite* de uma ópera que conta uma daquelas histórias que se ouvem à lareira enquanto se mordiscam filhoses, *Hänsel und Gretel* de Humperdinck.

O ano acaba como o concerto conjunto da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música, despedindo-nos assim do Novo Mundo com o mais famoso compositor jesuíta que missionou e acabou por morrer na América do Sul, Domenico Zipoli e as suas belas *Vésperas de Santo Inácio*.

Sejam todos muito bem-vindos à nova temporada da Casa da Música!



AGRADECIMENTOS



Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades da Casa da Música e contribuíram para os resultados alcançados em 2018.

O Conselho de Administração agradece também ao Conselho de Fundadores, com uma muito especial menção ao seu Presidente, Luís Valente de Oliveira, por toda a colaboração que tem dedicado à Fundação. O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento pelo papel essencial do Conselho de Fundadores na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, que tem sido decisivo na conjuntura dos últimos anos.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa da Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca e ao seu antecessor, Luís Filipe de Castro Mendes;
- à Embaixada da Áustria em Lisboa, na pessoa do Senhor Embaixador, Robert Zischg, pelo apoio ao Ano Áustria;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Moreira;
- ao Município de Matosinhos, na pessoa da Senhora Presidente da Câmara, Luísa Salgueiro;
- ao Município de Maia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, António da Silva Tiago;

- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Eduardo Vítor Rodrigues;
- ao Município de Gondomar, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Marco Martins;
- ao Município de S. Pedro do Sul, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara, Vítor Figueiredo, e à Termalístur Termas de S. Pedro do Sul E.M., na pessoa do seu Presidente do Conselho de Administração, Victor Paiva Leal
- aos MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
 - Banco BPI;
 - Grupo SONAE:
 - Modelo Continente;
 - Worten;
 - Fundação EDP
 - SUPER BOCK GROUP;
 - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
 - Allianz Portugal;
 - Banco EUROBIC;
 - Ageas Portugal
 - Porto Palácio Hotel;
 - MDS Corretor de Seguros;
 - Primavera, BSS;
 - Sogrape;
 - Santa Casa da Misericórdia do Porto;
 - Lucios.
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa de Robert Illing;

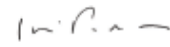
- a todas as Empresas Amigas da Fundação que subscreveram este estatuto no ano de 2018, designadamente à Deloitte, Externato Ribadouro, Manvia, Safira e Strong;
- aos membros Fundadores que aderiram ao estatuto de Fundador Gold no ano de 2018:
 - RAR
 - Lactogal
 - HVF
 - Solverde
 - Bial
 - Cerealis
 - Amorim IP
 - Metro do Porto
 - Continental-Mabor
 - El Corte Inglés
 - Família Oliveira
 - BA Glass Portugal
- às empresas NewCoffee, ThyssenKrupp Elevadores, SA, Diário do Porto, Pathena e I2S e Importinox
- a todos os Patronos;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto garante ao Conselho de Administração na sua actuação;

O Conselho de Administração agradece ainda, com uma atenção muito especial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação Casa da Música e a quem se devem, em primeiro lugar, os resultados alcançados no exercício de 2018.

A todos, Muito Obrigado.


O Presidente do Conselho de Administração:
José Pena do Amaral



Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:
José Luis Borges Coelho



Rita Silva Domingues



Os Vogais do Conselho de Administração:
António Lobo Xavier



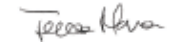
António Marquez Filipe



Luís Osório



Maria Teresa Moura





DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2018 E 2017



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/18	31/12/17
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	106 586 440	106 419 985
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 725 685	94 495 144
Equipamento básico		4 922 783	4 935 907
Equipamento administrativo		583 336	630 079
Outros activos fixos tangíveis		284 366	288 585
Activos intangíveis	6	1 525 084	1 707 887
Programas de computador		716 677	795 042
Propriedade intelectual		12 362	14 128
Outros activos intangíveis		796 045	898 716
Investimentos financeiros	7;9	3 092 762	3 620 652
Obrigações		3 087 270	3 617 701
Outros investimentos financeiros		5 492	2 950
Total do activo não corrente		111 204 286	111 748 523
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	178 584	169 850
Créditos a receber	9	903 028	624 089
Estado e outros entes públicos	15	29 413	-
Fundadores	11	125 000	400 000
Outros activos correntes:	9	822 162	1 238 136
Outros acréscimos de rendimentos		784 260	1 209 214
Outras contas a receber		37 902	28 922
Diferimentos	10	197 361	141 390
Caixa e depósitos bancários	4;9	4 318 999	3 435 532
Total do activo corrente		6 574 548	6 008 998
Total do activo		117 778 833	117 757 521

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31/12/18	31/12/17
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 466 740	118 516 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 350 000	6 400 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(4 494 054)	(4 487 670)
Ajustamento / outras variações nos fundos patrimoniais		946 314	946 314
		114 919 000	114 975 384
Resultado líquido do período		114 066	(6 384)
Total dos fundos patrimoniais		115 033 066	114 969 000
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões:	12	116 261	175 000
Total do passivo não corrente		116 261	175 000
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	465 284	400 856
Estado e outros entes publicos	15	288 093	275 750
Adiantamentos de clientes	14	12 181	64 881
Diferimentos:	16	405 315	491 304
Bilhetes de eventos		383 827	327 995
Outros rendimentos a reconhecer		21 488	163 309
Outros passivos correntes:	14	1 458 633	1 380 730
Remunerações a liquidar		915 446	859 727
Outros acréscimos de gastos		374 984	377 038
Outras contas a pagar		168 202	143 964
Total do passivo corrente		2 629 507	2 613 521
Total do passivo		2 745 768	2 788 521
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		117 778 833	117 757 521

O anexo faz parte integrante do balanço individual em 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

Argemiro Ribeiro

O Conselho de Administração

Im. P. a -

Argemiro Ribeiro (Presidente)

Argemiro Ribeiro (Presidente)

Argemiro Ribeiro (Presidente)

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Vendas e serviços prestados	17	4 134 757	3 884 498
Eventos:			
Bilhetes de eventos		898 078	801 075
Digressões		484 695	331 863
Co-Produções		440	20 000
Parcerias com promotores externos		160 747	179 551
		1 543 960	1 332 488
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		726 732	678 180
Loja de merchandise		81 159	95 092
Oedências temporárias de espaços		447 387	407 093
Visitas guiadas		247 707	209 658
Concessões	26	201 370	278 664
Patrocínios		180 000	255 000
Outros serviços prestados		154 900	138 435
Café Casa de Música		551 542	489 888
		2 590 797	2 552 010
Subsídios, doações e legados à exploração:	24	10 176 494	9 594 845
Subsídios do Estado e outros entes públicos		8 528 278	7 910 060
Mecenato		1 613 022	1 684 786
Outros subsídios		35 194	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(488 711)	(430 401)
Mercadorias - Loja de merchandise		(41 935)	(47 666)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(225 070)	(208 290)
Matérias-primas - Café Casa da Música		(221 707)	(174 445)
Fornecimentos e serviços externos:	18	(6 467 511)	(5 931 073)
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2 510 855)	(2 241 911)
Publicidade e propaganda		(421 858)	(337 217)
Deslocações e estadas		(253 336)	(250 756)
Alugueres de equipamentos		(132 852)	(122 132)
Outros gastos		(233 852)	(250 583)
		(3 552 753)	(3 202 599)

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Encomendas de obras musicais		(38 495)	(40 422)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 518 929)	(1 444 301)
Vigilância e segurança		(209 298)	(209 170)
Conservação e reparação		(106 261)	(76 162)
Energia e fluidos		(326 751)	(310 387)
Comunicações		(33 874)	(32 716)
Seguros		(118 965)	(116 352)
Limpeza, higiene e conforto		(187 746)	(178 859)
Outros gastos		(374 438)	(320 105)
		(2 876 264)	(2 688 052)
Gastos com o pessoal	19	(6 650 656)	(6 408 036)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	1 820	(6 887)
Provisões (aumentos / reduções)	12	58 739	5 098
Outros rendimentos	21	198 709	256 604
Outros gastos	22	(106 643)	(251 399)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		856 997	713 248
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5;6;20	(815 645)	(814 653)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41 351	(101 405)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	142 498	165 591
Juros e gastos similares suportados	23	(68 239)	(69 694)
Resultado antes de impostos		115 611	(5 507)
Imposto sobre o rendimento do período		(1 545)	(877)
Resultado líquido do período		114 066	(6 384)

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas em 31 de Dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

Augusta Ribeiro

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Gonçalves *Paulo Domingos*
João *Francisco* *Luís* *Teófilo*
Carlos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES
NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2018	11	118 516 740	(4 487 670)	946 314	(6 384)	114 969 000
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						
Aplicação do Resultado líquido de 2017		-	(6 384)	-	6 384	-
Outros		-	-	-	-	-
		118 516 740	(4 494 054)	946 314	-	114 969 000
Resultado líquido do período						
					114 066	114 066
Resultado integral						
					114 066	115 083 066
Operações com Instituidores no período						
Desreconhecimento de fundos subscritos		(50 000)	-	-	-	(50 000)
		(50 000)	-	-	-	(50 000)
Posição no fim do período 2018						
	11	118 466 740	(4 494 054)	946 314	114 066	115 033 066

O Contabilista Certificado

Argemiro Ribeiro

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Baptista *Elas (El. Domingos)*
H. P. a *Francisco* *Im. P. a* *Teófilo*
Elas (El. Domingos)

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES
NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2017	11	118 516 740	(3 430 658)	946 314	(1 057 012)	114 975 384
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						
Aplicação do Resultado líquido de 2016		-	(1 057 012)	-	1 057 012	-
Outros		-	-	-	-	-
		118 516 740	(4 487 670)	946 314	-	114 975 384
Resultado líquido do período						
					(6 384)	(6 384)
Resultado integral						
					(6 384)	114 969 000
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
Posição no fim do período 2017						
	11	118 516 740	(4 487 670)	946 314	(6 384)	114 969 000

O Contabilista Certificado

Argemiro Ribeiro

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Baptista *Elas (El. Domingos)*
H. P. a *Francisco* *Im. P. a* *Teófilo*
Elas (El. Domingos)

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		5 198 580	4 804 867
Pagamentos a fornecedores		(7 386 568)	(6 745 147)
Pagamentos ao pessoal		(3 611 282)	(3 455 239)
Caixa gerada pelas operações		(5 799 269)	(5 395 519)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 224)	(738)
Outros recebimentos / pagamentos		6 196 484	7 542 400
Fluxos das actividades operacionais [1]		395 991	2 146 143
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(330 220)	(175 362)
Activos intangíveis		(41 836)	(82 716)
		(372 057)	(258 078)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		537 500	1 068 190
Juros e rendimentos similares		146 844	163 621
		684 344	1 231 811
Fluxos das actividades de investimento [2]		312 287	973 733

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		300 000	3 501 245
Realização de fundos		225 000	125 000
		525 000	3 626 245
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(300 000)	(3 501 245)
Juros e gastos similares		(49 811)	(38 646)
		(349 811)	(3 539 891)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		175 189	86 354
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		883 467	3 206 230
Efeito das diferenças de câmbio			
		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 435 532	229 302
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;9	4 318 999	3 435 532

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

Paulo Roberto

O Conselho de Administração

Im. P. a -
João Gonçalves *Paulo Domingos*
Helena *Francisco* *Luís* *Teófilo*
Carlos

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS, ARREDONDADOS À UNIDADE)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissio, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 46 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem incluem divulgações da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Setor Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2018.

Derrogação das disposições do SNC
Não existiram, no decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das demonstrações financeiras
As Demonstrações Financeiras dos períodos 2018 e 2017 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do

activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passaram a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas as partituras nos activos intangíveis, adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Encontram-se também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente

de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo de curto prazo, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações que se encontram registadas ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes aos Fundos;
- Em Outros Investimentos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2018, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas, às despesas de representação, nem aos encargos suportados relativos a ajudas de custo e à compensação pela deslocação em viatura própria do trabalhador, de acordo com os n.ºs 2, 7 e 9 do art.º 88º do CIRCI, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro. Apesar de ao longo de 2017 e 2018 a reposição do financiamento ter ascendido a um total de 1.200.000 euros, o procedimento de constituição desta provisão mantém-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento total, tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, entre 2013 e 2018, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final dos mesmos são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.
- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões, contraprestação essa que é reconhecida como rendimento no período a que respeita.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- (a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
- (c) Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados;
- (d) Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Os saldos de caixa e seus equivalentes a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontravam-se integralmente disponíveis para uso.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	2018	2017
Numerário	2 964	5 919
Depósitos bancários	4 316 035	3 429 613
	4 318 999	3 435 532

Em 31 de Dezembro de 2018 a rubrica depósitos bancários inclui 4.000.000 euros relativos a depósitos a prazo. Encontrava-se afecto aos Fundos o montante de 3.473.900 euros de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 (2.115.734 em 2017).

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2018																				
	Terrenos e recursos naturais			Edifícios e outras construções			Equipam. básico		Equipam. de transporte		Equipam. administ.		Outros activos fixos tangíveis		Total					
Activos																				
Saldo inicial	6	070	271	97	135	335	9	014	640	33	304	1	589	105	317	464	114	160	119	
Aquisições			-		28	252		273	287		-		25	418		-		326	956	
Alienações			-			-		(1	517)		-			-		-		(1	517)	
Abates			-		(45	600)			-		-			-		-		(45	600)	
Incorporação de ativos de concessões			-		475	600			-		-			-		-		475	600	
Saldo final	6	070	271	97	593	587	9	286	410	33	304	1	614	523	317	464	114	915	559	
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade																				
Saldo inicial			-	2	640	191	4	078	733	33	304		959	026		28	879	7	740	133
Depreciações do exercício			-		237	536		286	032		-		72	161		4	219		599	947
Alienações			-			-		(1	137)		-			-			-		(1	137)
Regularizações			-		(9	824)			-		-			-			-		(9	824)
Saldo final			-	2	867	902	4	363	627	33	304	1	031	186		33	098	8	329	118
Activos líquidos	6	070	271	94	725	685	4	922	783		-		583	336	284	366	106	586	440	

2017											
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total				
Activos											
Saldo inicial	6 070 271	97 118 054	8 872 094	33 304	1 653 806	317 464	114 064 993				
Aquisições	-	17 281	142 546	-	35 794	-	195 621				
Abates	-	-	-	-	(100 496)	-	(100 496)				
Saldo final	6 070 271	97 135 335	9 014 640	33 304	1 589 105	317 464	114 160 118				
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade											
Saldo inicial	-	2 403 425	3 808 852	32 554	984 841	24 376	7 254 047				
Depreciações do exercício	-	236 766	269 881	750	74 681	4 504	586 582				
Abates	-	-	-	-	(100 496)	-	(100 496)				
Saldo final	-	2 640 191	4 078 733	33 304	959 026	28 879	7 740 133				
Activos líquidos	6 070 271	94 495 144	4 935 907	-	630 079	288 585	106 419 985				

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 106.586.440 euros, o que representa um aumento de 0,16% face a 2017.

Em 2018, com o término da concessão do Espaço Plaza à NOS – Comunicações, S.A., os bens que integravam a concessão reverteram para a Fundação, conforme se encontrava estipulado no contrato celebrado. Para a incorporação desses bens nos activos fixos tangíveis da Fundação, o montante a transferir foi apurado considerando o valor do investimento efectuado pelo

concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação. O referido registo originou um impacto nos activos fixos tangíveis no montante líquido de 475.600 euros. A Fundação reconheceu até 2018 um acréscimo de rendimento numa base linear e anual referente à reversão desses bens, pelo que esse acréscimo foi regularizado com a incorporação dos mesmos no activo da Fundação.

Em dezembro de 2018, a Fundação procedeu ao abate de uma cortina corta-fogo que se encontrava danificada. O referido bem encontrava-se registado na rubrica de edifícios e outras construções pelo valor de 45.600 euros. Este bem não se encontrava sujeito a depreciação, pelo que o registo do abate originou um impacto negativo na demonstração de resultados da Fundação naquele montante.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme se segue:

Activos fixos tangíveis em curso	31/12/2018	31/12/2017
Edifícios e outras construções	25 719	3 979
Equipamento admnistrativo	262	-
	25 981	3 979

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2018				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	976 170	17 660	1 119 252	2 113 082
Aquisições	21 421	-	11 475	32 896
Saldo final	997 591	17 660	1 130 727	2 145 977
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	181 128	3 532	220 536	405 195
Amortizações do exercício	99 786	1 766	114 146	215 698
Saldo final	280 914	5 298	334 682	620 893
Activos líquidos	716 677	12 362	796 045	1 525 084
2017				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	947 314	17 660	1 301 172	2 266 146
Aquisições	31 430	-	14 129	45 558
Abates	(2 574)	-	(196 049)	(198 623)
Saldo final	976 170	17 660	1 119 252	2 113 082
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	85 901	1 766	129 010	216 677
Amortizações do exercício	95 570	1 766	130 735	228 071
Abates	(343)	-	(39 210)	(39 553)
Saldo final	181 128	3 532	220 536	405 195
Activos líquidos	795 042	14 128	898 716	1 707 887

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações	3 087 270	3 617 701
Fundo compensação trabalho	5 492	2 950
Montante bruto	3 092 762	3 620 652
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	3 092 762	3 620 652

Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados. Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 1.525.084 euros (1.707.887 euros em 2017).

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Activos intangíveis em curso		
Outros activos intangíveis	1 250	990
	1 250	990

A carteira de activos não correntes da Fundação apresentava os seguintes prazos em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	2018			2017		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Activos financeiros:	3 087 270			3 617 701		
Obrigações	454 050	27/09/2010	15/06/2020	454 050	27/09/2010	15/06/2020
	117 500	14/07/2014	14/07/2019	197 932	21/10/2013	15/06/2018
	262 750	26/11/2014	22/04/2019	83 250	14/07/2014	14/07/2018
	208 000	07/03/2016	25/01/2019	116 750	14/07/2014	14/07/2019
	256 375	11/04/2016	17/04/2019	250 000	12/11/2014	12/11/2018
	229 700	24/10/2016	25/10/2023	262 750	26/11/2014	22/04/2019
	195 900	24/10/2016	21/07/2026	208 000	07/03/2016	25/01/2019
	198 840	24/10/2016	15/10/2025	256 375	11/04/2016	17/04/2019
	237 180	24/10/2016	15/02/2024	229 700	24/10/2016	25/10/2023
	111 850	01/12/2016	25/10/2023	195 900	24/10/2016	21/07/2026
	94 600	01/12/2016	21/07/2026	198 840	24/10/2016	15/10/2025
	96 200	01/12/2016	15/10/2025	237 180	24/10/2016	15/02/2024
	114 750	01/12/2016	15/02/2024	111 850	01/12/2016	25/10/2023
	140 100	30/12/2016	21/07/2026	94 600	01/12/2016	21/07/2026
	142 875	30/12/2016	15/10/2025	96 200	01/12/2016	15/10/2025
	114 850	30/12/2016	15/02/2024	114 750	01/12/2016	15/02/2024
	111 750	30/12/2016	25/10/2023	140 100	30/12/2016	21/07/2026
				142 875	30/12/2016	15/10/2025
				114 850	30/12/2016	15/02/2024
				111 750	30/12/2016	25/10/2023

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	31/12/2018			31/12/2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	141 540	-	141 540	127 595	-	127 595
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	37 044	-	37 044	42 255	-	42 255
	178 584	-	178 584	169 850	-	169 850

Em 31 de Dezembro de 2018 existiam inventários no montante de 5.540 euros à guarda de terceiros.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2018			2017		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	127 595	42 255	169 850	108 339	30 348	138 687
Compras	51 846	441 565	493 411	63 549	394 643	458 192
Regularizações	4 034	-	4 034	3 373	-	3 373
Saldo final	141 540	37 044	178 584	127 595	42 255	169 850
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	41 935	446 776	488 711	47 666	382 735	430 401

9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 eram detalhadas conforme se segue:

	31/12/2018			31/12/2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
ACTIVOS FINANCEIROS						
Disponibilidades:						
Caixa	2 964	-	2 964	5 919	-	5 919
Depósitos à ordem	316 035	-	316 035	1 129 613	-	1 129 613
Depósitos a prazo	4 000 000	-	4 000 000	2 300 000	-	2 300 000
	4 318 999	-	4 318 999	3 435 532	-	3 435 532
Activos financeiros ao custo:						
Obrigações	3 087 270	-	3 087 270	3 617 701	-	3 617 701
Fundo compensação trabalho	5 492	-	5 492	2 950	-	2 950
	3 092 762	-	3 092 762	3 620 652	-	3 620 652
	7 411 762	-	7 411 762	7 056 184	-	7 056 184
Valor Teórico dos Fundos:						
Fundo do património fundacional			6 225 000			6 000 000
Fundo da actualização do imobilizado e de investimento			336 170			(266 564)
			6 561 170			5 733 436
Excesso / Insuficiência de fundos (sem FCT)			845 099			1 319 798

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos com as seguintes características:

Fundo do Património Fundacional:

A 31 de Dezembro de 2016, reconstituiu-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação que à data era de 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada em 2016 através da transferência directa do Fundo de Reposição do Imobilizado. Verificou-se posteriormente o reforço deste fundo no valor de 125.000 euros em 2017 e 225.000 euros em 2018 através da realização de parte do capital por alguns Fundadores, passando assim a ascender ao montante de 6.225.000 euros. Este fundo encontra-se reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhe vier a dedicar.

Fundo de actualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente neste Fundo (anteriormente designado por Fundo de reposição do Imobilizado) foi destinado à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. No final de 2016, foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 foi reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo é destinado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros

investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2018, este fundo apresenta um valor teórico de 336.170 euros.

Do valor teórico dos fundos, 3.473.900 euros encontram-se refletidos em disponibilidades. Contudo, dado que Caixa e seus equivalentes ascendem ao valor de 4.318.999 euros, verifica-se a existência de excesso face ao valor teórico dos fundos no montante de 845.099 euros.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2018			2017		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Créditos a receber	917 378	14 351	903 028	651 736	27 647	624 089
Outros activos correntes	822 162	-	822 162	1 238 136	-	1 238 136
	1 739 540	14 351	1 725 189	1 889 872	27 647	1 862 225

Em 2018, o montante da rubrica de créditos a receber inclui 226.780 euros (136.228 euros em 2017) relativos a dívidas a receber de Mecenas. Em outros activos correntes estão incluídos 7.599 euros (4.452 euros em 2017) relativos a outros devedores, 784.260 euros (1.209.214 euros em 2017) de acréscimos de rendimentos dos quais 43.539 euros são relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (74.690 euros em 2017) e 667.836 euros relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (963.980 euros em 2017).

Estão ainda incluídos em outros activos correntes, 26.527 euros (20.021 euros em 2017) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2018, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 1.820 euros (6.887 euros em 2017) e foram utilizados 11.476 euros.

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2018 e 2017 é evidenciado conforme se segue:

	2018				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	27 647	2 730	(4 550)	(11 476)	14 351
	27 647	2 730	(4 550)	(11 476)	14 351

	2017				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Créditos a receber	21 070	9 737	(2 850)	(311)	27 647
	21 070	9 737	(2 850)	(311)	27 647

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica do activo corrente Diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Seguros	88 247	19 668
Outros gastos diferidos	109 114	121 722
	197 361	141 390

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, publicidade e encomendas de obras musicais referentes ao período de 2019 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2018 os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.466.740 euros (118.516.740 euros em 2017). À data de encerramento do período existiam 125.000 euros (400.000 euros em 2017) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2018 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Entidades públicas:
Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Câmara Municipal Matosinhos
Caixa Geral de Depósitos
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
Entidades privadas:
AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, S.A.
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
Auto - Sueco, Lda.
BA Vidro S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco Comercial Português S.A.
Banco L. J. Carregosa, S.A
Banco Santander Totta, S.A
BIAL - SGPS S.A.
Cerealis, SGPS, S.A.
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A
Finibanco S.A.
Fundação EDP
Galp Energia, SGPS, S.A
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A
Grupo Visabeira – SGPS, S.A
HVF – Holding Violas ferreira, SGPS, S.A.
Lactogal-Prod. Alimentares,SA
Lameirinho - Industria Textil, S.A.
Metro do Porto, S.A.
Mota-Engil SGPS, S.A
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda
Novo Banco, S.A.
Olinveste - SGPS, Lda
Pescanova Portugal, Lda.
Porto Editora, Lda.
Portugal Telecom, SGPS, S.A.
PriceWaterHouseCoopers, SROC Lda.
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A
Sogrape Vinhos, S.A
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A
Somague Engenharia, S.A.
Sonae SGPS S.A.
Super Bock Bebidas, S.A.
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.
Textil Manuel Gonçalves, S.A.
Antigos Fundadores actualmente inativos:
Aplicação Urbana Imobiliária, SGPS, S.A.
Outras contribuições para os Fundos Patrimoniais
Total do Património Financeiro subscrito
Património Financeiro subscrito por realizar:
Devido em 2008
Devido em 2009
A realizar em anos posteriores

Data Admissão	Montante
Jan-06	900 000
Jan-06	200 000
Jan-06	100 000
Mar-06	100 000
Jan-14	100 000
May-15	100 000
Feb-16	100 000
	1 600 000
Jan-06	100 000
Mar-14	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Nov-12	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Mar-16	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Apr-07	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Mar-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Dec-16	100 000
Mar-06	100 000
Jan-06	100 000
Mar-09	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
Jan-06	100 000
	4 600 000
Mar-08	100 000
	50 000
	6 350 000
	25 000
	25 000
	75 000
	125 000

Em 2018 a entidade Globalshops Resources solicitou a renúncia ao cargo de fundador. A Fundação procedeu ao desconhecimento do valor do património financeiro que ainda se encontrava por realizar, com a correspondente diminuição do ativo e dos fundos patrimoniais, no valor de 50.000 euros. O património financeiro da Fundação ascendia, em 31 de dezembro de 2018, ao montante de 6.350.000 euros.

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 estava detalhada conforme se segue:

	2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	175 000	16 261	75 000	116 261
	175 000	16 261	75 000	116 261

	2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	180 098	-	5 098	175 000
	180 098	-	5 098	175 000

O montante de 116.261 euros registado em outras provisões respeita a processos judiciais em curso.

Em 2015 foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um antigo colaborador. Na primeira sentença proferida em março de 2016, a Fundação foi condenada ao pagamento de um montante que poderia ascender a 175.000 euros, valor que se encontrava provisionado até 2017. A Fundação considerou que a sentença se afigurava inadequada, pelo que interpôs recurso a essa decisão. Em 2018, a Fundação recebeu a sentença proferida no âmbito do incidente de Liquidação, tendo sido condenada ao pagamento de uma quantia inferior ao montante que se encontrava provisionado. Com base nesta decisão, foi revertido o montante de 75.000 euros na rubrica de provisões.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	465 284	400 856
	465 284	400 856

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

		2018 montante utilizado		2017 montante utilizado	
Entidade Financiadora		Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições Financeiras					
Empréstimos bancários					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta corrente caucionada	Banco BPI	3 580 366	-	3 580 366	-
		4 830 366	-	4 830 366	-

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos activos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	2018		2017	
Adiantamentos de clientes	12	181	64	881
	12	181	64	881
Outras passivos correntes				
Credores por acréscimos de gastos	1	290 431	1	236 766
Outros credores	70	553	70	124
Fornecedores de investimento	97	649	73	841
	1	458 633	1	380 730

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o seguinte detalhe:

	2018		2017	
Remunerações a liquidar	915	446	859	727
Outros acréscimos de gastos	374	984	377	038
	1	290 431	1	236 766

Em 2018, a rubrica de outros acréscimos de gastos inclui o montante de 56.784 euros (61.216 em 2017) relacionados com a anulação de receitas de bilheteira de eventos referentes a promotores externos, cujo documento ainda não foi rececionado pela Fundação. Encontra-se também refletido nesta rubrica, em 2018, o montante de 130.971 euros referente a honorários (72.026 euros em 2017).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	1 545	-	877
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	116 760	-	117 417
Não Residentes – retenções na fonte	-	23 830	-	25 248
Imposto sobre o valor acrescentado	29 413	15 908	-	2 538
Contribuições para a Segurança Social	-	129 761	-	129 556
Outros Impostos				
Fundos de Compensação do trabalho	-	290	-	115
	29 413	288 093	-	275 750

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica do passivo corrente diferimentos apresentava a seguinte composição:

	31/12/2018	31/12/2017
Bilhetes de eventos	383 827	327 995
Mecenato	13 867	-
Concessões	1 700	156 065
Outros rendimentos a reconhecer	5 921	7 244
	405 315	491 304

Em 2018 terminou o contrato de concessão do Espaço Plaza – NOS. O montante que se encontrava em diferimentos passivos relativo a concessões foi reconhecido neste período.

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 2018 e 2017 é detalhado conforme se segue:

	2018	2017
Venda de bens	81 159	95 092
Prestação de serviços	4 053 598	3 789 406
Subsídios à exploração	10 176 494	9 594 845
	14 311 251	13 479 343

Em 2018, a rubrica de prestação de serviços inclui 1.278.274 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música (1.168.067 euros em 2017), 898.078 euros relativos a bilhetes de eventos (801.075 euros em 2017) e 447.387 euros relativos a cedências temporárias de espaços (407.093 euros em 2017).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 estava detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Trabalhos especializados	1 556 919	1 400 321
Área financeira	120 866	122 317
Área sistemas de informação	151 552	127 613
Área marketing	66 479	42 322
Área artística	553 005	517 564
Área manutenção	340 571	335 914
Serviços jurídicos	28 750	30 740
Outros trabalhos especializados	295 696	223 850
Publicidade e propaganda	445 120	363 589
Vigilância e segurança	229 400	228 684
Honorários	2 472 865	2 285 891
Artistas e músicos	1 832 190	1 641 279
Técnicos	290 414	251 140
Outros	350 260	393 473
Conservação e reparação	123 763	97 743
Electricidade	253 129	246 334
Deslocações e estadas	383 992	373 277
Outras deslocações e estadas do pessoal	119 508	104 777
Deslocações e estadas de artistas	262 507	265 981
Outras deslocações e estadas	1 977	2 511
Rendas e alugueres	194 322	150 195
Comunicações	33 974	33 175
Seguros	119 191	121 130
Royalties	204 359	196 966
Despesas de representação	8 953	4 368
Limpeza, higiene e conforto	190 455	180 487
Outros serviços	251 069	248 914
	6 467 511	5 931 073

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe

apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 397 477	5 200 181
Encargos sobre remunerações	1 162 645	1 127 178
Indemnizações	5 578	515
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	35 660	40 584
Gastos de acção social	11 149	7 983
Outros	23 148	16 595
	6 650 656	6 408 036

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIAÇÕES

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	599 947	586 582
Intangíveis (Nota 6)	215 698	228 071
	815 645	814 653

21. OUTROS RENDIMENTOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Ganhos em inventários	4 921	1 791
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	50	54
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	121	-
Donativos	14 031	8 355
Concessões a reverter	179 457	240 995
Outros	130	5 409
	198 709	256 604

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos das concessões a serem transferidos para a Fundação no final dos respetivos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e é repartido pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2018	Rendimento total a reconhecer	Rendimento total reconhecido	Fim do Período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120 643	1 568 363	603 217	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	64 619	2026
Espaço Plaza - Loja NOS	45 889	475 600	475 600	2018
	179 457	2 273 511	1 143 435	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter na data do fim do contrato de concessão, líquido das depreciações acumuladas calculadas com base na vida útil estimada para esse tipo de activos, como se os mesmos tivessem sido adquiridos pela Fundação.

Em 2018, com o término do contrato de concessão do Espaço Plaza – Loja NOS, foi registado na rubrica de concessões a reverter, um ajustamento resultante do confronto entre o valor líquido dos ativos reportado à data de fim do contrato e a estimativa do valor dos bens que deu origem ao reconhecimento inicial. O referido ajustamento teve um impacto negativo na demonstração de resultados de 61.538 euros.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Impostos	19 880	16 168
Dívidas incobráveis	-	629
Perdas em inventários	91	174
Abates	45 600	159 070
Donativos	19 976	41 878
Quotizações	17 295	17 674
Outros	3 801	15 806
	106 643	251 399

A rubrica de abates diz respeito ao abate de uma cortina corta-fogo danificada que se encontrava registada nos activos fixos tangíveis pelo valor de 45.600 euros.

23. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES
OBTIDOS E JUROS E GASTOS SIMILARES
SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 eram detalhados conforme se segue:

	2018	2017
Juros suportados		
Financiamentos bancários	300	7 549
Outros	16 101	15 959
Diferenças de câmbio desfavoráveis	883	434
Serviços bancários	50 955	45 752
	68 239	69 694

Na rubrica de outros encontra-se refletido o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 eram detalhados conforme se segue:

	2018	2017
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	2 313	1 774
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	140 185	163 817
Outros	- 142 498	- 165 591
Outros rendimentos similares	-	-
	142 498	165 591

24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2018			2017		
Subsídio	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:						
Estado	8 200 000	8 200 000	-	7 600 000	7 600 000	-
Entidades públicas	328 278	293 351	34 927	310 060	294 568	15 492
Entidades privadas	1 648 216	1 451 505	196 711	1 684 786	1 568 486	116 300
	10 176 494	9 944 856	231 638	9 594 846	9 463 054	131 792

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano de 2018 foi inferior em 1.800.000 euros (2.400.000 em 2017) ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, totalizando o valor anual de 8.200.000 euros.

25. PARTES RELACIONADAS

Os honorários totais faturados pelo Fiscal único relacionados com a Revisão legal das contas anuais, ascenderam a 15.000 euros, quer no período findo em 31 de Dezembro 2018, quer no período findo em 31 de Dezembro de 2017.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.

26. CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música esteve concessionado à NOS Comunicações, S.A. desde 1 de Janeiro de 2008 até 1 de Setembro de 2018. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura de 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

Com o término do contrato de concessão, reverteram a favor da Fundação Casa da Música, de forma gratuita e automática todos os bens que integravam a concessão e que ascenderam ao montante de 475.600 euros, conforme é descrito na nota 5.

Towering

A Fundação cedeu à MEO, NOS e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até o final de 2018.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2018 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 15 de março de 2019. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido positivo do período findo em 2018, no montante de 114.066 euros, fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Isabel Ribeiro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Imagem
Isabel Ribeiro *Paula Domingues*
Isabel Ribeiro *Paula Domingues* *Isabel Ribeiro* *Paula Domingues*
Isabel Ribeiro

RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL



CP
J
H

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 18.º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, é da competência do Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2018¹.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas disponíveis das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas.

¹ Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (28 de fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2018 pela Fundação Casa da Música.

CP
J
H

- 2.3. Apreciamos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2018 apresenta um total de 117.778.833 euros e um total dos fundos patrimoniais de 115.033.066 euros, que inclui um resultado líquido de 114.066 euros.
- 2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2018, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:
 - 2.5.1. O resultado líquido apurado no período registou uma melhoria de cerca de 120.000 euros face ao período anterior, como resultado do reforço do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, no montante de 600.000 euros.
 - 2.5.2. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada.Esta política implica a manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido.



R
B
H

- 2.5.3. Em 2018 cessou o contrato de concessão de exploração do espaço sito na Avenida da Boavista (Loja NOS), tendo sido revertidos para a Fundação os bens que integravam a concessão, nos termos contratados. Assim, o ativo fixo tangível registou um aumento de 475.600 euros, por contrapartida da regularização do acréscimo de rendimento que vinha sendo reconhecido para o efeito. O rendimento do ano foi reduzido no montante de 61.456 euros, resultante de diferença apurada entre o valor contabilístico e a estimativa do valor atual dos bens revertidos.
- 2.5.4. Relativamente às restantes concessões existentes, foi mantido o procedimento de reforço anual do acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários, que reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão, nos termos definidos nos respetivos contratos. O total do rendimento do período ascendeu a 179.457 euros e o valor total do acréscimo de rendimento ascende a 667.836 euros.
- 2.5.5. Face à sentença judicial obtida relativa a processo judicial que estava em curso, intentado por antigo colaborador, a Fundação reverteu a provisão existente no montante de 75.000 euros.
- 2.5.6. Ao nível do total de rendimentos, registou-se em 2018 um aumento do total de rendimentos em cerca de 774.000 euros (+5,6%), decorrente essencialmente do reforço dos subsídios à exploração (+581.648 euros) e do aumento de vendas e prestações de serviços (+250.259 euros) face ao ano anterior.
- 2.5.7. No que concerne aos gastos totais, excluindo depreciações e amortizações, verificou-se um agravamento, face a 2017, no valor de cerca de 630.000 euros (+4,8%), decorrente essencialmente do incremento dos gastos com fornecimentos e serviços externos (+536.438 euros) e dos gastos com pessoal (+242.620 euros), parcialmente compensado pela redução dos outros gastos e da reversão líquida das provisões.



R
B
H

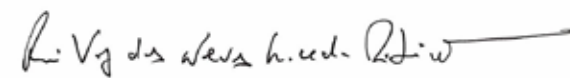
- 2.5.8. Relativamente à execução do orçamento de 2018, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 685.000 euros (+4,9%), enquanto que os gastos (excluindo depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade) registaram um agravamento face ao montante orçamentado de cerca de 533.000 euros (+4,1%), pelo que o resultado antes de depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio favorável no valor de cerca de 151.500 euros.
- 2.5.9. Continuam a verificar-se situações de incumprimento quanto ao prazo de realização do capital subscrito por parte de alguns fundadores, pelo que recomendamos que sejam desenvolvidos esforços no sentido da cobrança destes montantes.
- 2.6 Destaca-se ainda, uma vez mais, o desempenho positivo da Fundação neste exercício, refletido no apuramento de um resultado líquido positivo, invertendo, de forma significativa, a tendência que vinha sendo registada nos últimos anos.
- 2.7 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e a ênfase incluída, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2018, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 18 de março de 2019

O Conselho Fiscal



Eng. Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)



Dra. Odete Patrício (Vogal)



António Magalhães & Carlos Santos-SROC
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO
LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Fundação Casa da Música** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 117.778.833 euros e um total de fundos patrimoniais de 115.033.066 euros, incluindo um resultado líquido de 114.066 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme divulgado na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, suportado em estudo elaborado por uma entidade independente, por entenderem que o seu valor residual será superior à respetiva quantia escriturada. Contudo, será de salientar que esta política poderá vir a gerar gastos significativos no período em que for registado o desreconhecimento dos bens em questão, o que poderá condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento.

A nossa opinião não é afetada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

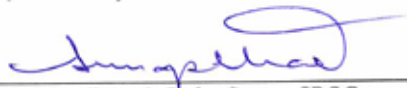
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 18 de março de 2019



António Magalhães & Carlos Santos, SROC

Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC nº 179

FICHA TÉCNICA

Presidente Conselho Fundadores

Luis Valente de Oliveira

Estado Português

Município do Porto

Grande Área Metropolitana do Porto

Município de Matosinhos

Alberto Couto Alves, SGPS, SA

AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA

APDL - Administração dos Portos do Douro,

Leixões e Viana do Castelo, SA

ARSOPi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo

S. Pinho, SA

NORS, SA

AGEAS Portugal - Companhia de Seguros, SA

BA GLASS Portugal, SA

Banco BPI, SA

BANCO L. J. CARREGOSA, SA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA

Banco SANTANDER TOTTA, SA

BIAL Holding, SA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA

Caixa Económica MONTEPIO Geral

CEREALIS, SGPS, SA

CIN - Corporação Industrial do Norte, SA

CMPEA - Empresa de Águas do Município

do Porto, EM

Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA

Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA

CONTINENTAL MABOR - Indústria de

Pneus, SA

CPCIS - Companhia Portuguesa de

Computadores, Informática e Sistemas SA

EL COORTE INGLÊS, Grandes Armazéns, SA

Família Oliveira

Fundação EDP

GALP ENERGIA, SGPS, SA

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, SA

Grupo VISABEIRA, SA

HVF – Holding Violas ferreira, SGPS, SA

LACTOGAL – Produtos Alimentares, SA

LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA

METRO DO PORTO, SA

Microsoft, MSFT – Software para

microcomputadores, Lda.

MOTA-ENGIL, SGPS, SA

NOVO BANCO, SA

PESCANOVA Portugal, Lda

PORTO EDITORA, SA

PHAROL, SGPS, SA

PRICEWATERHOUSECOOPERS &

Associados - Sociedade de Revisores

Oficiais de Contas, Lda

RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA

REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos

de Grés, SA

SDC Investimentos, SGPS, SA

SOGRAPE Vinhos, SA

SOLVERDE - Sociedade de Investimentos

Turísticos da Costa Verde, SA

SOMAGUE Engenharia SA

SONAE SGPS, SA

SUPER BOOK GROUP SGPS, SA

TERTIR, Terminais de Portugal, SA

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA

AMIGOS DA FUNDAÇÃO

Deloitte

Externato Ribadouro

Manvia, SA

Safira Facility Services, SA

Strong Segurança, SA

CONSELHO FISCAL

Presidente

Rui Vaz Macedo Ribeiro

Vogais

Odete Patrício, vogal

António Magalhães e Carlos Santos, SROC,

representada por António Magalhães,

vogal e ROC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Alberto Pena do Amaral

Vice-presidentes

José Luis Borges Coelho

Rita Domingues

Vogais

António Lobo Xavier

António Marquez Filipe

Luis Osório

Teresa Moura

DIRECÇÃO GERAL

Director Geral

Paulo Sarmento e Cunha

Apoio ao Conselho de Administração

e Secretariado

Antonietta Diniz

Gestão Financeira, Administrativa

e Controlo de Gestão

Coordenador

Filipe Oliveira

Pedro Rocha

Tesouraria

Emília Martins

Serviços Administrativos

Maria Cândida Lopes

Fernanda Ribeiro

José Bárcia

Relações Institucionais,

Desenvolvimento e Fundraising

Coordenadora

Luísa Bessa

Desenvolvimento e Fundraising

Mário Guedes

Relações Institucionais

Antonietta Diniz

Recursos Humanos

Elsa Novais

Paula Moreira

Sistemas de Informação

Coordenador

Nuno Guedes

Nuno Pereira

Luís Maia

Gestão do Edifício

Gilberto Gomes

Gonçalo Garcoz

Assessoria Jurídica

Sandra Carvalho e Silva

Organização de Eventos

e Serviços Comerciais

Resp. Área

Simone Almeida

Eventos

Rita Albuquerque

Visitas Guiadas

Verónica Moreira

José Paulo Ferreira

Loja Casa da Música

Patrícia Araújo

Restauração e Bares

Resp. Área

Luis Rocha

Artur Gomes – Chefe de Cozinha

José Correia

Catarina Nogueira

Fátima Santos

Paula Barros

Yuriy Biloshapka

Beatriz Rodrigues

Goreti Cardoso

Madalena Silva

Maria João Barroso

Tânia Machado – Chefe de Mesa

António Rondon

Evander Gonçalves

Diana Santos

Cátia Rebelo

Bruno Carvalho

Cláudio Pinto

Natércia Ferreira

Tiago Magalhães

Apoio Administrativo Compras

Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

Director Artístico e de Educação

António Jorge Pacheco

Adjunto

Rui Pereira

Assistente

Paula Matos

Assessoria de Imprensa

Cândida Colaço Monteiro

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Programação Música Erudita

André Quelhas

Programação Jazz, World, Pop/Rock

Fernando Sousa

Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

Coordenador

Rui Pereira

Gestão executiva

Alexandra Côrte-Real

Cristina Guimarães

Sara Cruz

Sónia Melo

REMIX ENSEMBLE

CASA DA MÚSICA

Coordenador

António Jorge Pacheco

Gestão executiva

Ricardo Torres

CORO CASA DA MÚSICA

Programador/Coordenador

André Quelhas

Gestão/Produção Executiva

Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA

CASA DA MÚSICA

Programador/Coordenador

André Quelhas

Gestão executiva

Ricardo Torres

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Resp. Área

Fernando Pires de Lima

Liliana Marinho

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Resp. Área

Pedro Marques

João Ribeiro

Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO

Coordenador

Jorge Prendas

Projectos Educativos

Anabela Leite

Teresa Coelho

Ana Rebelo

Inês Leão

Paula Oliveira

OPERAÇÕES

Coordenador

Júlio Moreira

Produção Executiva

Paula Matos

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Arthur Vasques

Susana Lamarão

Frente de Casa

Álvaro Campo

Carla Santos

Maria Augusta Fernandes

EQUIPA TÉCNICA

Coordenador

Ernesto Costa

Gestores Técnicos

Olinda Botelho

Luis Filipe Lopes

Serafim Ribeiro

Técnicos de Som

Carlos Lopes

Daniel Santos

Dinis Silva

Ricardo Gandra

Técnicos de Luz

Virgínia Esteves

Emanuel Pereira

Bruno Mendes

Técnicos de Palco

Alfredo Braga

Dário Pais

Fernando Gonçalves

Ernesto Pinto da Costa

José Torres

Vitor Resende

Técnico de Vídeo

Margarida Garcia

COMUNICAÇÃO, MARKETING

E DESENVOLVIMENTO

Coordenadora

Gilda Velloso

Gestão de Meios

Walter Salgado

Comunicação Web

André Alves

Joana Almeida

Conteúdos de Comunicação

Marcos Cruz

José Ribeiro

Design Gráfico

Tiago Carneiro

Diogo Paula

Bilheteira

José Ribeiro

Assistentes de Bilheteira

Silvia Salvado

Armanda Peixoto

Isabel Ferreira

Ricardo Loureiro

Sara Gonçalves

Sérgio Leite

Nuno Matos

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

Maestro titular

Baldur Brönnimann

Maestro Convidado Principal Designado

Christian Zacharias

Maestro Associado

Stefan Blunier

Maestro Emérito

Leopold Hager

MÚSICOS

Violino I

Zofia Wóycicka – concertino

James Dahlgren – concertino honorário

nn – segundo concertino

Radu Ungureanu – concertino assistente

Alan Guimarães

Andras Burai

Emília Vangelova

Evandra Gonçalves

Ianina Khmelik

José Despujols

Maria Kagan

Roumiana Badeva

Tünde Hadadi

Vadim Feldblioum

Vladimir Grinman

nn

nn

Violino II

Ana Madalena Ribeiro – chefe de naipe

Nancy Frederick – solista A

Tatiana Afanasieva – solista B

Domingos Lopes

Francisco Pereira de Sousa

José Paulo Jesus

José Sentieiro



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA



MECENAS CICLO PIANO
FUNDAÇÃO EDP



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA
SUPER BOCK



MECENAS CONCERTOS METROPOLITANOS



MECENAS MÚSICA ORAL



MECENAS OUTONO EM JAZZ



MECENAS PRÉMIO
NOVOS TALENTOS AGEAS



MECENAS VISITAS GUIADAS



MECENAS CICLO SOGRAPE



MECENAS CONCERTOS DE PÁSOA



MECENAS CICLO MDS



MECENAS RITO DA PRIMAVERA



MECENAS CICLO LUCIOS



COMPANHIA AÉREA DA CASA DA MÚSICA

